# Querem Acabar Com a Central do Brasil

*O Projeto de Transformação Das Ferrovias em Sociedades Anônimas Tornaria Inviável a Situação*

Os debates promovidos pelo Clube de Engenharia sôbre o projeto governamental transformando as ferrovias federais em sociedades anônimas excederam do simples interêsse técnico para assumir caráter de uma advertência oportuna à opinião pública para um problema da maior gravidade: trata-se da alienação de um patrimônio de valor inestimável, que se sujeita a tôdas as transações comuns à vida das entidades particulares (inclusive a hipóteca) e ameaça privar o país de um elemento que é o único fator de desenvolvimento de enormes regiões.

Para exemplificar, basta uma consideração sôbre a Estrada de Ferro Central do Brasil, que suporta um sistema de interêsse nacional, mas, de vida impossivel sob administração que vise lucro.

### Arrancar os Trilhos

Nesse sistema, desde que o Estado não queira arcar com a responsabilidade da sua manutenção, a unica providencia será — como salientou o engenheiro Arthur Castilho em sua ultima conferencia — o abandono definitivo, com sacrificio da sobrevivencia de toda a região a que serve.

A esse sistema pertencem: a Estrada de Ferro Rio Douro; a E. F. Maricá; a Ramal de Piquete (sem o qual não viveria a Fabrica Militar ali existente); a de Bananal, o Ramal de Lima Duarte; o Ramal de Mercês; o Ramal de Ponte Nova; o de Diamantina; o de Pirapora; o prolongamento de Montes Claros a Monte Azul.

Além disso, seria impossivel manter, não se encarando como serviço publico necessario, um preço de passagens acessivel

(Conclui na 2.ª página)

# A Argentina Vai Responder Amanhã ao Protesto do Brasil

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
*Diretor Geral*
J. B. MARTINS GUIMARÃES
*Diretor Superintendente*
DANTON JOBIM
*Diretor Redator-Chefe*

# Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.346 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1952 — PREÇO UM CRUZEIRO

*Conferenciam os Ministros do Exterior e do Interior — Tendência: Nota Harmonizadora*

BUENOS AIRES, 14 (U. P.) — A Argentina responderá segunda-feira ao comunicado do Ministério do Exterior brasileiro, a propósito da série de incidentes de fronteira entre os dois países, segundo o ministro do Exterior, dr. Jeronimo Remorino, e o ministro do Interior, Angelo Borlenchi, que tiveram longa conferência, esta manhã, no Palácio de San Martin.

Os dois ministros declararam que estão coligindo informações e estudando-as, mas que esperam emitir um comunicado segunda-feira. O Ministério do Interior é que controla a gendarmeria que guarda as fronteiras e que foi mencionada no comunicado brasileiro como implicada nos incidentes.

### HARMONIZADORA

BUENOS AIRES, 14 (INS) — Os incidentes da fronteira argentino-brasileira, segundo parece, foram o tema da conferência que durante duas horas realizaram hoje no Palácio San Martin o chanceler Jeronimo Remorino e o ministro do Interior Angel Borlenghi. No curso da deliberação se teria confeccionado a resposta à recente nota de protesto envia-

(Conclui na 2.ª página)

### O TEMPO

Tempo — Instavel, com chuvas.
Temperatura — em declínio.
Ventos — Do quadrante Sul, frescos.
Máxima — 23,9.
Mínima — 17,0.

# Falha a Hidrazida em Curar A TUBERCULOSE

## Provocou em Alguns Casos Agravamento

*Formas de Resistência do Bacilo e Outras de Intolerância do Paciente Verificadas em S. Paulo, no Terceiro Mês de Tratamento*

S. PAULO (Do correspondente do D.C.) — A exemplo do que ocorreu com a estreptomicina, o bacilo da tuberculose manifesta, em alguns casos, resistência à aplicação da hidrazida do ácido isonicotinico.

Ainda agora, na reunião extraordinária do Departamento de Tuberculose da Associação Paulista de Medicina, revelou-se que nas experiências efetuadas em vários sanatórios especializados daquela capital e do interior do Estado, com o medicamento à base do ácido isonicotinico, o bacilo de Kock resistiu os efeitos da poderosa droga, agravando-se o estado dos doentes. Essa resistência se verificou no terceiro mês de tratamento, quando inúmeros pacientes apresentavam melhoras consideráveis.

### Explicação

Segundo a opinião de um dos tisiólogos presentes à reunião, esas resistência seria não sòmente oriunda do próprio tratamento com a droga, após uma série de aplicações, como também uma união, essa resistência seria inerente ao paciente por natureza.

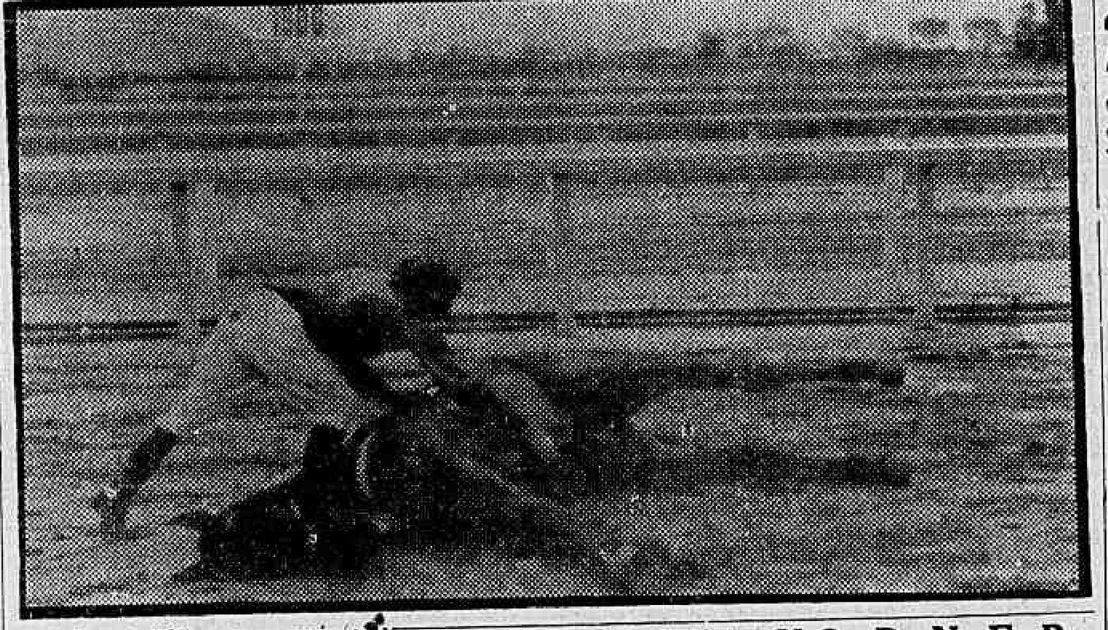
Foi, também, ressaltado que em outros casos a hidrazida se mostra eficiente, mormente naqueles em que o paciente não tenha sido ainda submetido a nenhuma espécie de tratamento. Nos casos em que já tenha havido tratamentos anteriores, quer com antibióticos, quer intervenções cirúrgicas, foi verificado incidencia de resistência à hidrazida. Em face dêsse fenômeno foi levantada a hipótese de ser associada à hidrazida a estreptomicina como solução provável a cura do terrivel mal.

### NÃO E' TOXICA

Está provado que a hidrazida não contém na sua composição quimica elementos tóxicos.

Nesta Edição:
44 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS
A CÔRES

## Cruzou o Disco Final e Morreu



*Caindo a 1.900 metros após a seta de largada, e logo depois do disco de chegada, meta a que atingira em último lugar e sob esfôrço visivel, o cavalo "Aviador", inscrito no 5º páreo das carreiras de ontem, foi vitima de um "tipico caso de colapso cardiaco", segundo o veterinário. O puro-sangue era um macho, castanho, de seis anos, natural de Pernambuco e descendia de Uyapi em Tanguarina. Foi seu piloto na última carreira o jóquei J. Martins, que vemos retirando os arreios do animal*



*Silvio Kelly dos Santos, do Fluminense, é agora o recordista sul-americano dos 1. 500 metros, nado livre. Sua marca: 19' 7" 9/10. Recorde anterior, de Okamoto: 19' 23" 3/10. Silvio e Márvio, os irmãos Kelly vistos na foto, estarão em Helsinki. Márvio como aquopolista*

## ASSEMBLÉIA NO D.N.E.R.



*Os servidores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, numa grande assembléia, que ontem realizaram, escolheram a sua Comissão Local para dirigir o trabalho de coordenação na campanha pró-aumento dos vencimentos e salários. Estave presente o sr. Lycio Hauer, lider dos servidores públicos. Foi escolhido para presidir a Comissão Local o engenheiro Francisco Guimarães. Na fotografia reproduzida ao lado, vê-se o sr. Lycio Hauer falando aos rodoviarios. (Noticiário completo na 12.ª página)*

## Kelly Bate um "Record" de Okamoto

Silvio Kelly dos Santos (16 anos de idade), superou, ontem, na piscina do Guanabara, a marca sul-americana dos 1.500 metros — 19 minutos, 23 segundos e 3 decimos — estabelecida pelo "peixe voador" paulista, Tetsuo Okamoto. Kelly cobriu o percurso em 19 minutos, 7 segundos e 9 décimos.

### REGULARIDADE

O superior rendimento do atleta do Fluminense está evidenciado na impressionante regularidade mantida nas 14 etapas da prova: média de 1 minuto e 17 segundos em cada 100 metros.

### PODE MELHORAR

Asseguram os técnicos da natação carioca que Silvio Kelly poderá assinalar melhor tempo, uma vez que, ontem, teve de lutar sozinho contra o cronometro, enfrentando, em tarde fria, a piscina, sem a emulação natural e benefica que desperta no atleta a presença de um rival.

Com seu recorde (absoluto na América do Sul), Silvio Kelly dos Santos se inclui entre os maiores nadadores do mundo que competirão em julho, nas Olimpiadas de Helsinki.

*A Argentina ao pé da Letra*

## Buenos Aires é o Paraiso de Agiotas

*Por CINCINATO PEREIRA*

(*Quarta, de uma série de reportagens, exclusivas para o D. C.*)

O general dirige-se ao Parlamento. Mensagem longa, bem escrita e altamente sofistica. A extinção do comercio exterior transforma-se ali num triunfo do nacionalismo sobre o judaismo internacional. ("Si cette histoire vous embête...)". O resto da situação economica corre por conta da seca... Não há contradita; as ditaduras não admitem diálogos. O "Reischtag" responde à mensagem conferindo à Evita o titulo de "Jefe espiritual de la Nacion".

Recepção na Casa Rosada. Um convidado informa que a sra. Peron não consegue mais manter-se de pé, por 10 minutos, sem auxilio.

### PARAISO DA AGIOTAGEM

Compreendo agora a preocupação dos argentinos em apontarem ao turista o edificio, em construção, do Banco Hipotecário. E' uma miragem consoladora numa terra em que só se obtem empréstimo com garantia hipotecária a juros de 96% ao ano ou de 8% ao mês!!

Sem garantia real, as operações mutuarias se fazem correntemente aos juros mensais de 10% e até 12%.

Pasmem os mediocres agiotas nacionais. Convertam cruzeiros em pesos e duplicarão, todo o ano, o capital em Buenos Aires... se não forem fusilados antes, como merecem.

### FALENCIA

Há que levar aos amigos algumas recordações. Percorro as vitrines. Na das livrarias empilham-se biografias de Juan Peron e o livro da esposa "La razon de mi vida" onde, segundo, dizem figuram agradecimentos ao nosso embaixador Lusardo, o qual, gestor do casamento da escritora, teria também abrigado a heroica chefe Espiritual durante a última revolta.

Essa perigrinação cacete pelas elegantes casas de artigos masculinos produz alguns frutos. Os argentinos não penetram mais ali para adquirirem, sequer, uma gravata. Tais estabelecimentos, como a maioria do comércio varejista, vivem de turistas, principalmente brasileiros. De tal modo que os caixeiros entendem e falam corretamente o português, ou melhor, o brasileiro. A carioca não tem mais necessidade de atropelar a lingua de Cervantes. Ouvi este

(Conclui na 2.ª página)

## Barnabés Fazem Sua Exposição

**Publicamos em primeira mão, linhas abaixo, a sumula da Exposição de Motivos encaminhada com o anteprojeto entregue pelo sr. Licio Hauer ao Presidente da Republica, por ocasião da concentração dos servidores em frente ao Palacio do Catete, no dia 3 do corrente, propugnando pela adoção da Tabela dos Barnabés pela mensagem governamental ao Congresso, pedindo o reajustamento do funcionalismo, de modo a recompor a situação existente em 1936.**

### PROLETARIZAÇÃO

Inicialmente, declara a exposição que "se fisermos uma comparação entre o custo de vida e os vencimentos e salários do servidor público, cêdo

(Conclui na 2.ª página)

*Traindo Todos os Compromissos*

## Volta a Cidade ao 'Black Out' da Light

**Não se passaram seis mêses da tremenda crise de eletricidade sofrida resignadamente pelo consumidor carioca, já o Conselho Nacional de Aguas e Energia Eletrica autoriza novo racionamento, submetendo o comercio, a industria e o povo, em geral, a novos sacrificios, escarnecendo ainda de sua paciência com a imposição de drásticas penalidades aos infratores.**

**Aquilo que a Light, com uma grande publicidade, apresentou como uma carência passageira, cuja solução asseguraria normalidade por dez anos, ameaça tornar-se permanente, com a complacência do Conselho, que tudo admite, numa antipaticissima atitude, que o incompatibiliza com a população.**

### AS MEDIDAS

Segundo as normas publicadas pelo "Diário Oficial" a economia deverá ser de 50% em todos os dias úteis, exceto aos sábados, entre as 17,30 e as 20 horas. Fica proibida a iluminação de letreiros e vitrinas.

### PENALIDADES

As penalidades para as infrações do racionamento são as seguintes: primeira falta, advertência; na reincidência, suspensão do fornecimento até 8 dias; na terceira falta, suspensão do fornecimento até 30 dias. Depois disso, em nova falta, suspensão por tempo indeterminado.

### LUTO NA CIDADE

Em consequência, a cidade voltará a engolfar-se no luto que figurará nas suas luzes apagadas, em sinal de pesar pelo fracasso de suas esperancas e de protesto pela desfaçatez

(Conclui na 2.ª página)

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

# Idéias Totalitárias



**Danton JOBIM**

ACHA-SE na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara o projeto de lei da autoria do sr. Bilac Pinto e outros deputados regulamentando a publicidade dos órgãos do Poder Executivo, autarquias, sociedades de economia mista e quaisquer outras instituições mantidas por contribuições impostas por lei.

A regulamentação proposta, ao contrário do que pretendem os autores da iniciativa, constituira uma arma poderosa nas mãos do Presidente da República, que poderá usá-la contra a imprensa independente. Sem dúvida, não poderá legalmente o chefe do Govêrno, uma vez aprovado o projeto, concentrar a publicidade oficial nos jornais politicos que o apoiem. Mas não faltam meios escusos para que êsses jornais sejam beneficiados pela munificência governamental, pouco se lhes dando que as contribuições mais ou menos disfarçadas venham ou não sob a forma de publicidade. Sofrerão, de fato, com as medidas sugeridas os órgãos da imprensa independente pois não lhes será dispensado, pelos distribuidores da publicidade oficial tratamento igual aos dos que gozam dos favores do govêrno.

A prática de prover a ampla publicidade de seus atos por meio de anúncios e comunicações remuneradas, nas colunas dos jornais, não é por si mesma abusiva, constituindo, em principio, um dever das instituições sujeitas à fiscalização do público. O ideal seria que essas publicações se fizessem gratuitamente, o que é inviavel pelo simples fato de que os jornais são emprêsas privadas, devendo prover os meios da própria subsistência Dedicando embora uma larga parcela do espaco, em suas edições diárias, a matéria de interesse público oficial, não poderiam as folhas oferecer de graça a hospitalidade de suas colunas a tôda e qualquer matéria que o govêrno julgasse conveniente divulgar. O mais ingênuo dos cidadãos compreende fàcilmente que os jornais se suicidariam no dia em que adotassem tal conduta, pois se converteriam no DIARIO OFICIAL, sem as vantagens e privilégios dêste.

Não há nada de imoral no fato do govêrno fazer publicações ostensivas em jornais e pagar por elas o preco corrente. E' prática que existe em todos os paises civilizados, exceto naqueles em que a imprensa é estatizada. O que é imoral é fazer o govêrno discriminação entre jornais, por motivos de ordem politico-partidária. O critério nesse caso passa a não ser o da divulgação ampla de atos e realizações governamentais mas da subvenção concedida disfarçadamente às folhas amigas.

Por outro lado o projeto envolve na regulamentação entidades de cunho privado como o SESI, o SENAI, o SESC, o SENAC e a LBA. E' evidente a preocupação de arrolar êsses órgãos mantidos por particulares e por particulares dirigidos, entre as autarquias ou fundações de direito público, o que é um absurdo já tantas vezes demonstrado. Se os industriais — é o caso do SESI — mantêm uma instituição para determinados fins, é natural e lógico que a administrem livremente, sem outras limitações que as dispostas nos seus regulamentos, incluido o contrôle dos órgãos administrativos e fiscais da própria instituição. Pareceres dos mais provectos juristas já demonstraram à saciedade que o SESI não é autarquia nem órgão do servico público, apesar de certos privilégios de que goza, em pé de igualdade com outras instituições privadas.

O sr. Bilac Pinto, além de notável jurista, é udenista, como o sr. José Bonifácio. E' curioso como os democratas brasileiros, tão ciosos do respeito à Constituição e às leis, se deixam seduzir com facilidade por teses totalitárias, no afã de ajustarem o passo ao ritmo de seu tempo. Se a marca dêste tempo é regulamentar tudo e tudo colocar sob contrôle do Estado, devemos felicitar os intemeratos publicistas que se animam a assaltar os últimos redutos das livres iniciativas.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

a Allied Artists apresenta
PHILIP FRIEND
CHARLES COBURN WANDA HENDRIX
com CECIL KELLAWAY
VICTOR JORY
em
PRODUÇÃO DE HAL E. CHESTER
DIREÇÃO DE LESLEY SELANDER
Os Escravos da Corca
"THE HIGHWAYMAN"
um filme CINECOLOR
A linda jovem sacrificou-se para salvar o amado
AMANHÃ
HORARIO 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20
SÃO LUIZ — REX — LEBLON — CARIOCA

# NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

# *Acusado "Ike" de Dar "Conselhos Loucos"*

## É a Maior Reviravolta Diplomática da Rússia

### Sensacional a Nomeação de Andrei Gromiko Para Embaixador Soviético em Londres

**MOSCOU, 14 (Henry Shapiro, da U. P.) — Andrei Gromyko, a segunda figura em importancia do ministério do Exterior soviético, foi nomeado ontem à noite para o cargo de embaixador na Inglaterra, como parte de uma das maiores reviravoltas diplomaticas sovieticas dos ultimos anos.**

**A nomeação de Gromyko foi anunciada pela imprensa local, que confirmou tambem a nomeação de George Zarubin para embaixador nos EE. UU., e a de Alexandre Panyushkin para igual posto na China comunista. Panyushkin era embaixador em Washington. Outra modificação da representação diplomatica soviética foi a retirada do cargo de embaixador em Berlim de Gregory Pushkin e sua nomeação para o posto de vice-ministro do Exterior, em substituição a Gromyko.**

HOMENS DE GRANDE EXPERIENCIA

Espera-se que os embaixadores cheguem em breve a esta capital, para conferencias com o govêrno, antes de partirem para seus novos destinos.

Os observadores ocidentais fizeram notar que Gromyko e Zarubin são homens de grande experiência diplomática e autoridade, de modo que sua presença em Londres e Washington permitirá entabolarem-se altas negociações imediatas entre o Oriente e o Ocidente, caso se tornem necessárias. Os Estados Unidos e a Inglaterra declararam recentemente que não são práticas as conferências entre os quatro grandes, em que intervenham altos funcionários, a menos que se tenha chegado a um entendimento e feito ajustes por via diplomática.

Os meios diplomáticos fizeram notar igualmente que os Estados Unidos e a União Soviética estão agora representados numa e noutra capitais por diplomatas de carreira de primeira ordem e, em ambos os casos, por homens de experiência num e noutro países. Fontes ocidentais disseram que a nomeação de Gromyko para a embaixada de Londres é considerada como medida da importância atribuida à Inglaterra na atual situação internacional, porquanto Gromyko é, depois do ministro do Exterior, Andrei Vishinsky, o homem mais importante dêsse ministério.

POR CAUSA DA ALEMANHA

LONDRES, 14 (U.P.) — Fontes diplomáticas daqui disseram que a inopinada nomeação de Andrei Gromyko para o cargo de embaixador soviético na Inglaterra constitui uma tentativa do Kremlin de explorar as divergências entre os Estados Unidos e seus aliados europeus acêrca da situação da Alemanha, e a difícil situação em que se encontra o govêrno da Alemanha Ocidental, dirigido pelo chanceler Konrad Adenauer.

## *Crítica Severa de Truman ao Candidato Militar Republicano*

**GROTON, 14 (INS) — O presidente Truman acusou o general Dwight Eisenhower de dar "conselhos loucos" ao povo norte-americano e condenou como "muito perigoso" o que chamou "a via para um armazem" na promoção da segurança nacional. Falando na cerimônia de colocação da quilha do primeiro submarino de propulsão atômica, o chefe do executivo não mencionou especificamente o general Eisenhower, porém fez referencia à recomendação de uma "redução de 40 mil milhões de dolares no total dos impostos" que se atribuiu ao general.**

CONSELHOS LOUCOS

Truman disse: "Isso deixaria apenas a metade do dinheiro necessário para manter nossas fôrças armadas, supondo que não gastassemos nem um centavo em nada mais. A dificuldade estriba-se em que o povo norte-americano está recebendo grande quantidade de conselhos loucos de pessoas que deveriam saber o que fazem.

Porém êste é um ano de eleições e a politica causa efeitos estranhos àquelas pessoas que aspiram algum posto".

ERA ATÔMICA

O presidente dedicou-se em plano a falar de política depois de elogiar em suas primeiras palavras o advento da verdadeira era atômica que a construção do submersivel — o "Nautilus" — representará na história da humanidade. Aludindo indireta, porém inequivocamente à campanha que vem desenvolvendo o general Eisenhower em apoio de sua aspiração à candidatura à presidência pelo partido republicano. Truman manifestou: "Agora, o ambiente está colimado de promessas de apontar a segurança nacional ao tempo que se reduzem as tributações. O outro dia ouvi que algum estava falando sôbre uma redução de 40 mil milhões de dólares de impostos".

TREMENDA SIGNIFICAÇAO MILITAR

O presidente caracterizou como "tremenda" a significação militar que tem a produção de uma unidade naval impulsionada mediante a utilização da fôrça nuclear, porém assinalou que sua "significação em tempos de paz" é ainda muito mais "assombrosa".

Advertiu, contudo, que enquanto a Rússia continue sendo uma ameaça para o mundo livre, será preciso fazer vastas manobras para custear a exploração da energia atômica para usos bélicos. A êste respeito recordou ao seu auditório, que apenas recentemente havia pedido ao Congresso três mil milhões de dólares adicionais com destino à produção de armas atômicas.

CENSURA ACERBA

O presidente censurou acerbamente a "paixão de economia, sem atenção às consequências" que segundo ela "há hoje no Congresso". "Sôbre êste ponto afirmou: "E' aí, onde reside o maior perigo, porque o Congresso pode dar contra nossas atuais probabilidades de apontar a paz mundial se não proceder como é devido".

E ao mesmo tempo que criticou os congressistas partidários de 'economias a todo custo" elogiou os outros que "se apercebem da seriedade do perigo que confronta nosso país e não ceder ante a pressão política que pede falsas economias".

## Resenha INTERNACIONAL

### Naufrágio

GUENOS AIRES, 14 (INS) — Navios e aviões procuram hoje 19 naufragos do cargueiro argentino "Lucho" de 4.700 toneladas que afundou em águas da Patagonia ao Sul da Argentina quando foi surpreendido por um forte temporal.

A última mensagem do navio dizia que estava virado para o estibordo e que seus tripulantes abandonavam o barco em barcos salva-vidas.

### Investida Furiosa

SEUL, Coréia, 14 (U. P.) — Tropas comunistas apoiadas por carros de combate, realizaram hoje uma investida furiosa destinada a desalojar as forças americanas de um posição montanhosa recem-conquistada, mas foram forçadas a bater em retirada. A referida posição foi uma das cinco conquistadas pelo Regimento 45 de Oklahoma em dois dias de combates dos mais encarnizados desde janeiro.

### Argentina e Irã

BUENOS AIRES, 14 (U. P.) — A Argentina está estudando a possibilidade de permutar seus produtos agricolas por petróleo iraniano, segundo "La Prensa", órgão da GCT. Acrescenta o jornal que o ministro argentino Benito Llanbi, que chegou esta semana de Teheran, prestou ontem um longo relatório ao ministro do Exterior, Jeronimo, sôbre as conversações que teve as autoridades iranianas e que se arrastam desde janeiro.

### Como em 1948

BERLIM, 14 (U. P.) — O departamento de Estado contra demasiado arrastar de espada em Berlim segundo disseram hoje funcionário norte-americanos. As autoridades norte-americanas daqui estão empenhadas na mesma disputa que em 1948, quando o governador militar, gen. Lucius D. Clay propôs o despacho de um trem blindado departamento de Estado rejeitara quebrar à força o bloqueio ferroviário russo de Berlim e o tou a idéia.

### De Sobreaviso

NOVA YORK, 14 (U. P.) Por Leroy Pope.: — O govêrno italiano está com a esperança de que os vermelhos levantem a cabeça na práxima segunda-feira, quando o general Hatthew Ridgway iniciar a sua primeira visita a Roma como sucessor do general Eisenhower.

### Rhee Pede

PUSAN, 14 (A.F.P.) — O presidente Synghman Rhee pediu hoje aos parlamentares que "votassem imediatamente e sem reserva o projeto de emendas constitucionais que visa instituir eleições presidenciais diretas e um sistema parlamentar de duas Câmaras.

## Fabricaria Milhares de Bombas "H"

### Assim Faria Brien MacMahon se Fôsse Eleito Presidente

HARTFORD, (Connecticut), 14 (AFP) — "Se eu fosse eleito presidente daria ordem à Comissão de Energia Atômica para fabricar milhares de armas de hidrogênio. Isso impediria a guerra e nos daria tempo para ganhar a paz" declarou hoje o senador democrata Brien Mac Mahon, presidente da Comissão Parlamentar de Energia Atômica, numa profissão de fé, telefonada de Washington, onde se encontra enfêrmo, e dirigida à convenção do Partido Democrata do Estado de Connecticut.

O senador Mac Mahon tem as maiores probabilidades de ser designado candidato favorito do Estado de Connecticut, que conta com 160 delegados.

## Liberdade Provisória Para Jacques Duclos

### Prosseguem as Sindicâncias Contra as Atividades Subversivas do P. Comunista da França

PARIS, 14 (A.F.P.) — Foi pedida esta tarde ao juiz de instrução Jacquinot a liberdade provisória do sr. Jacques Duclos, lider comunista, pelos seus advogados; os advogados de Andre Stil, redator-chefe de "L'Humanité", empreenderam idêntica providência em favor de seu cliente.

INCITAMENTO À VIOLÊNCIA

André Stil foi interrogado esta tarde durante mais de três horas. Depois de ter ouvido o texto dos artigos que lhe são atribuidos e que motivaram as acusações de provocações e incitamento à violência levantada contra êle, o redator-chefe de "L'Humanité" elevou um veemente protesto contra sua prisão, que considera ilegal e arbitrária. Afirmou que o conteudo dos artigos citados não constituia nenhuma provocação a ato de violência, fosse qual fosse sua natureza.

CONTINUAM AS BUSCAS

PARIS, 14 (De Edward Korry, da United Press) — A policia de segurança, agindo de acordo com informações colhidas nas incursões anteriores, voltou a realizar buscas nas dependências do Partido Comunista perto de Paris e em Toulon. Enquanto isso, no resto do país as autoridades, recebendo ordens do Premier Pinay, continuavam adotando medidas contra os comunistas.

O ministro do Interior recusou-se a revelar detalhes das medidas adotadas, as quais começaram a ser aplicadas antes do amanhecer e continuaram durante todo o dia. Contudo, funcionários do govêrno revelaram que 5 comunistas foram detidos em Saint Etienne, no sul da França, após um choque armado à noite passada entre comunistas e policiais. Os 5 vermelhos foram mais tarde postos em liberdade.

NA SEDE DO PARTIDO

Agentes da contra-espionagem e membros da Suretê Nationnale revistaram às primeiras horas desta manhã a séde do Partido Comunista perto de Paris e outra sede do mesmo partido na importante base naval de Toulon.

Por outro lado, a Côrte de Justiça de Paris se recusou hoje a reconsiderar sua decisão anterior no recurso apresentado pêlo lider supremo dos vermelhos na França, deputado Jacques Duclos, acusando as autoridades de diversos fatos depois que as mesmas o prenderam durante as sangrentas manifestações vermelhas do mês passado.

## A Rússia Dominaria a Europa

WASHINGTON, 14 (U P.) — O chefe do Estado Maior Misto Norte-Americano, general Omar Bradley, preveniu o Congresso de que "a Russia poderia dominar hoje a Europa". Adiantou que só o temor às represalias com bombas atomicas, pelos Estados Unidos, e o "profundo respeito que tem Stalin pela potencia industrial dos Estados Unidos, impedem que os sovieticos invadam a Europa".

PODERIO INFERIOR AO DA RUSSIA

Bradley fez essa advertencia ao Congresso, no mês passado, falando à subcomissão de Verbas Militares do Senado, em sessão a portas fechadas.

As partes não confidenciais das declarações de Bradley foram divulgadas hoje.

Admitiu Bradley de que o poderio armado dos Estados Unidos é inferior ao da Russia; de que a Russia está aumentando sua potencia atomica e seu numero de aviões a jacto. "Creio que continuaremos superando-a em bombas atomicas, mas dia virá em que a Russia chegará a ter tal estoque dessas bombas que seu ataque à traição pode ser muito efetivo e, de certo modo, contrabalançará nossa superioridade em quantidade. Quando chegar esse dia, creio que nosso perigo terá aumentado".

NÃO E' INEVITAVEL

O chefe do Estado Maior conjunto declarou que pessoalmente não acreditava que a guerra com a Russia fosse "inevitavel", se os Estados Unidos continuarem aumentando suas forças, caso em que a Russia "vacilará muito" antes de atacar. Argumenta, porém, que o sucessor de Stalin poderia ceder aos exaltados e ir à guerra.

# Conclusões da Primeira Página

### BUENOS AIRES...

dialogo na casa H... "Tiene usted terciopelo rojo? E o vendedor: "Veludinho encarnado? Como não". Não obstante, o comércio a varejo está arruinado. Basta, para comprova-lo, a recente proibição de execuções ou pedidos de falência das 'tiendas" que ainda não pagaram os impostos do ano passado.

"Mateus, primeiro os teus".

Mas o trágico é sempre vizinho do comico. Conheci dois industriais-comerciantes de mercadorias, com exportação proibida mas, hoje, invendáveis no mercado interno. Estão consumindo as últimas reservas. Cerrar, porém, as portas significa sabotagem e xadrez. Solução: vão-se tornar contrabandistas, unico meio de pagar impostos.

RUMO AOS CAMPOS

Desfilam, entre cartazes, quatro tratores que se alugarão aos lavradores por preço muito superior ao dos antigos contratos privados.

Ninguém faz fé no retôrno ditatorial à espléndida estrutura agropecuária argentina, destruida por industrializações ficticias.

Na barraca das verduras a umilde anciã queixa-se mansamente do preço da "lechuga" E' impossivel adquiri-la. O verdureiro dá-lhe voz de prisão. E' um agente secreto. Estamos muitos distantes do "Parque de la Ancianidade"...

COINCIDENCIA

Assinalo ao ilustre escritor contradições e incoerências de dois políticos argentinos da velha guarda. Responde-me que se encontrava fortuitamente numa cidade do Rio Grande do Sul quando ali chegaram dois politicos brasileiros, regressando do exílio consequente à revolução constitucionalista de S. Paulo. Fôra ao meeting, atraido pela fama dos dois oradores: um acadêmico, outro popular. E nunca ouvira tamanha catilinaria nem igual rol de injúrias contra um chefe de govêrno: o presidente Getúlio Vargas. O primeiro orador, João Neves da Fontoura, é hoje ministro do Exterior, e o segundo, Baptista Luzardo, embaixador do mesmo govêrno Vargas.

ESPORTES

Nos guichets dos campos de futebol há algum atropêlo. Dois policias monatados restabelecem a fila à pata de cavalo. A inexistência de protestos denuncia a frequência do espetáculo. No outro portão posta-se um carro de bombeiros com as mangueiras prontas para a eventualidade de invasão do campo. Jôgo bom. Estilo preciso, homogêneo e objetivo. Passes de primeira, sem preciosismos. A torcida — à tradicional maneira nossa e sul-americana — invetiva, alternadamente, o juiz de "perro" e "ladron". Sobra alguma coisa da antiga Argentina...

A noite, box no Luna Park. Assistência entusiástica, pugilistas excelentes. Nas cadeiras senta-se o Ministro do Trabalho. Pedreiro, sem a compostura do nosso "chauffeur" autárquico. Pouco adiante, um general-deputado, enigmático. O Ministro corre a cumprimentá-lo, com mesuras de garçon.

BOITES

Vazias na sua quase totalidade. Os argentinos primam pela ausência. Nalgumas a freguezia é exclusivamente de brasileiros. Profusão de sambas e marchas carnavalescas. A música folclórica e o tango são obrigatórios. Ninguém os dança; servem somente de pretexto para o fechamento de casas de divertimento que incorrem no cupido desagrado policial. As canções brejeiras estão interditadas: a ditadura é tão púdica que a escola mixta, primária ou secundária, foi abolida.

REGRESSO

A reportagem está finda. Não é agradável a permanência neste clima liberticida. Abraço no cais os amigos platinos como quem se despede de prisioneiros desejando-lhes, do fundo do coração, um 29 de Outubro.

Mas a sombra ditatorial projeta-se no tombadilho do navio onde uma senhora argentina narra, entre lágrimas, a morte, por espancamento, de um parente próximo, culpado do delito de pensamento.

Santos, Rio de Janeiro. Louvado seja Deus!

### VOLTA A CIDADE...

quiser prestar à Central a assistência que promete às ferrovias federais que se transformarem em sociedades anonimas, poderá obter frutos esplendidos, pois uma estrada que se acostumou a viver de milagres, sem dinheiro, poderá realizar milagres maiores, assistida convenientemente.

Em reportagens que iniciaremos a partir de nossa proxima edição, tentaremos comprovar êsse fato.

com que o iludiram, faz apenas seis mêses, com promessas falazes de que ao menos a luz não faltaria, num futuro próximo, para completar o soturno quadro de suas desditas.

EM SÃO PAULO

Associam-se, desta feita, os cariocas, os habitantes de São Paulo, sujeitos a idênticas restrições, ou mais graves ainda, como o corte de 50% nos fornecimentos.

Lá, como cá, nenhuma justificativa será procedente, salvo se o Conselho de Energia Elétrica vier a público para confessar que mentiu, vergonhosamente, ao afirmar, na crise anterior, que obras realizadas asseguravam um fornecimento estável.

### A ARGENTINA VAI...

da à chancelaria argentina pelo ministro do Exterior do Brasil, João Neves da Fontoura, por supostas arbitrariedades dos gendarmes argentinos. Entendeu-se que apesar da negativa de ambos os ministros em revelar aos jornalistas o tema da conferencia a resposta exprime o desejo do govêrno argentino de poder coordenar de forma harmoniosa com o Brasil a luta para reprimir o contrabando pela fronteira do Rio Uruguai.

Uma nota concebida em têrmos semelhantes terid sido enviada ao Govêrno do Uruguai.

### BARNABÉS FAZEM...

veremos que estes não dão para adquirir as mais indispensáveis utilidades, constatando-se, então, estar o funcionalismo, antes considerado como classe bem remunerada, em nível de vida idêntico ao dos mais humildes trabalhadores".

Documentando o que afirma, passa a argumentar com a "Conjuntura Econômica", órgão da Fundação Getúlio Vargas: "Relativamente a 1914, os salários nominais chegaram, na maioria dos casos, a quintuplicar, e, em outros, a tornar-se 10, 12 e 16 vezes maiores. O inverso, porém, sucedeu aos salários reais, reduzidos de 63% nos padrões mais elevados (K a O) e de 12% a 45% nos inferiores (B a F), em consequência da alta do custo de vida".

SITUAÇAO ATUAL

Referindo-se aos anos de 1936 e 1943, assinala que, enquanto o custo de vida se elevou de 73%, os vencimentos cresceram, em média, 40%, donde a conclusão da "Conjuntura": "Se bem que os salários expressos em papel-moeda tenham aumentado 130% para a maioria dos padrões, êste acréscimo foi duas vezes menor do que o do custo da vida, resultando daí uma queda de 50%, aproximadamente, nos salários reais. Sòmente dobrando os seus atuais vencimentos readquiririam os funcionários das letras E a O o padrão de vida que mantinham em 1936".

CUSTO DA VIDA "PER CAPITA"

Bascando-se em "Movimento Bancário do Brasil", publicado pelo Ministério da Fazenda, a exposição conclui que a despêsa minima "per capita" do brasileiro está orçada, hoje, em Cr$ 1.226,00 mensais, ou seja, para uma família de três pessoas Cr$ 3.678,00.

O DINHEIRO NECESSÁRIO

Para adoção da tabela dos Barnabés, com auxílio-família Cr$ 300,00 por filho desenvolve o sr. Lycio Hauer todos os cálculos, chegando à conclusão de que bastará um aumento de despesas de 7,1 bilhões de cruzeiros, abrangido o pessoal de obras, os pensionistas e inativos, não sendo gastos êste ano, todavia, senão tantos duodécimos dessa quantia quantos forém os meses posteriores à aprovação da lei pelo Congresso.

Ademais, sendo os niveis atuais de vencimentos os mesmos estabelecidos em 1948, cumpre observar que no ano referido a receita arrecadada atingiu apenas a Cr$ 15.698.917.246,30, enquanto em 1951 se arrecadaram 27,4 bilhões de cruzeiros e a receita para 1953 está orçada em 30,5 bilhões. Houve, portanto, um aumento de praticamente 100% da receita, desde então.

CAUSA E EFEITO

Esmera-se, depois, à exposição, em comprovar que nenhum fundamento possui o argumento que procura fazer crêr no perigo de vir o reajustamento do funcionalismo a provocar um surto inflacionário e nova alta do custo da vida, para o que se utiliza das estatísticas oficiais cuja evidência mostra não terem os aumentos de 1945 e 1948 provocado elevação alguma de preços. Por outro lado, informa como meio mais hábil para limitar as altas e os surtos inflacionários, o incentivo à produção dotando-se o país de transportes eficientes, a contenção dos lucros o desenvolvimento da exploracão do petróleo e outras iniciativas realmente produtivas, em lugar de cingir-se o Estado a economizar vencimentos dos seus servidores, levando-os em estado de crescente miserabilidade.

# (Conclusões da 12.ª Página)

### FORMAM OS...

pois dispõe de meios para conceder o aumento. Não pode fazê-lo, não obstante, porque o dec.-lei 5.527, de 1943, impede às autarquias instituir níveis de vencimentos e salários superiores aos dos funcionários públicos.

Sua luta, portanto, deverá conduzir-se principalmente no sentido de reforçar o Movimento dos Servidores Públicos, na certeza de que, vitoriosa essa campanha, forçosamente se beneficiarão os que servem ao D.N.E.R.

ESFORÇO CONCOMITANTE

Propôs o sr. Mário de Almeida que a Comissão Local se incumbisse de, também, promover junto à administração do D.N.E.R. a solução de vários problemas de desajustamento.

Sôbre o mesmo tema, o sr. Manuel Bonfim, presidente da Comissão dos Diaristas de Obras, advertiu de que, não prejudicando a atividade principal, a Comissão local poderia assumir êsse encargo, mas, sem perder de vista que o Movimento Pró-Aumento, como fôrça de interêsse geral, não se poderá prejudicar com a dispersão de suas fôrças.

Disse o sr. Bonfim: "Em primeiro lugar temos de nos compenetrar de que sem uma grande pertinácia não conseguiremos um aumento condigno. O nosso patrão não é o D.N.E.R., é o Estado. Quem age em nome do Estado é o govêrno. Portanto, ao govêrno é que temos de fazer sentir as nossas necessidades, sem vacilações, afastando o comodismo, convictos de que de nossa energia depende a sobrevivência de nossas familias.

EXPOSIÇAO LYCIO HAUER

O primeiro orador foi o sr. Lycio Hauer, que fêz uma pequena conferência relatando os trabalhos da Comissão oficial, enquanto deles participou e os riscos que incidem sôbre as autarquias prevalecendo o ponto de vista ultimamente adotado, favorável à sua exclusão do plano geral.

VOZ DO DEPARTAMENTO FEMININO

A srta. Mathilde Amado, presidente em exercício do Departamento Feminino, exortou as servidoras do D.N.E.R. a se colocarem ombro a ombro com os seus colegas, fortalecendo o Movimento.

FALTARAM

Haviam sido convidados para comparecer à assembléia os srs. deputados Saturnino Braga, Clovis Pestana e Maurício Joppert. Nenhum deles compareceu, decepcionando os rodoviários.

### NETO DE ESCRAVOS,...

fim da vida. Se me agradar, de novo, a vida da fazenda, não mais me afastarei de lá. E se, um dia, saí de Garanhuns, para sentar praça, foi porque todos diziam que eu não daria para nada. Saí, fui cabo corneteiro do Forte de Copacabana, aconteceu "aquilo" e agora, no fim da vida, quero voltar pra lá.

TEM AS PASSAGENS

Para a viagem, disse Oscar Corrêia dos Santos, o brigadeiro dará as passagens. O resto eu me arranjarei. Pretendo passar o próximo 5 de julho na minha terra, com os meus. Seu pai já morreu e êle não lhe ouviu o último suspiro. Deus o livre de acontecer o mesmo com a velhinha...

### GREVE DOS...

na solução dos problemas de salários dos professores.

A REUNIÃO

Presidiu a assembléia o prof. Alvaro Kilkerry, presidente do Sindicato, que iniciou os trabalhos relatando tôda a situação e lendo a sentença do juiz da 4.ª Junta de Conciliação e Julgamento, que reconheceu aos professores o direito ao cômputo do novo salário minimo no cálculo dos seus salários, além dos 30% de aumento decretados pelo Tribunal Superior do Trabalho, os quais não podem ser compensados pela elevação salarial decorrente da majoração das anuidades.

A seguir, a assembléia debateu o assunto, pronunciando-se unânimemente os oradores contra a portaria, que, além de violar numerosos dispositivos da Portaria 204, de 1945, retirando ao magistério particular as regalias que a mesma lhe assegurava, estabelece um salário inferior ao que já lhe tinha sido concedido pelo Tribunal Superior do Trabalho, pois reduziu para 2/3 o salário minimo constante da fórmula da Portaria 204.

### QUEREM ACABAR...

a passageiros das linhas de suburbios no Distrito Federal. O numero desses passageiros é de duzentos milhões por ano.

O QUE FAZ O GOVERNO

Nem colhe o argumento do artigo 11 do projeto, determinando subvenção para as sociedades anonimas forçadas a adotar tarifas deficitarias para o transporte de mercadorias de interesse publico, de vez que o governo não consegue socorrer nem mesmo a sua principal ferrovia, a que, entre outras circunstancias, apresenta a de vital importancia para a defesa nacional.

Com uma renda propria de 110 milhões de cruzeiros, a E. F. Central do Brasil ocorre a uma despesa de 90 milhões com o seu pessoal. Gasta de combustivel, por dia, 1.400 toneladas de combustivel. Quer dizer: pago o pessoal, resta-lhe apenas o suficiente para comprar combustivel para as necessidades do um mês.

No ano corrente, por força das queixas, conseguiu a administração mais cento e oitenta milhões de cruzeiros, da verba de encargos. Isso, porém, é uma gota dagua no oceano de suas necessidades.

PODE PRODUZIR

Se o governo, no entanto,

AGORA COM 14 MEZES DE GARANTIA
VULCANIA
UM ACUMULADOR NOVO COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TECNICA MODERNA
VULCANIA
Distribuidores:
LUMINAR S/A. Rua Figueira de Mello, 426-B
Tel. 48-5820 — Rio de Janeiro

Época
Roupas de CAMA e MESA
UMA SECÇÃO COMPLETA
UM ANDAR INTEIRO
VENDAS À VISTA E A CRÉDITO
Casa José Silva
SERVE BEM
R. Miguel Couto, 3 e 5 • R. Arquias Cordeiro, 320 - Meier

# Em Tôrno de Dutra Contra-Reforma

## Influência Inglêsa Vai Diminuindo

LONDRES, 15 (U. P.) — Em longo artigo publicado na sua edição de hoje, o "Times" afirma, entre outras coisas, que o comércio e a influência cultural da Grã-Bretanha no Brasil estão declinando porque "A Grã-Bretanha está prestando muito pouca atenção" àquela república sul-americana.

Diz que a influência da Alemanha, França e Japão estão aumentando nos setores donde a Grã-Bretanha se afastou.

REDUÇÃO

Acrescenta que as firmas alemãs, francesas e italianas têm estado ativas no Brasil, e que uma missão comercial japonêsa está negociando acordos.

Depois de algumas considerações em tôrno da parte comercial, o jornal frisa que os serviços culturais e de informações britênicos estão sendo reduzidos, ao passo que os serviços similares alemães e franceses, são ampliados.

A propósito da posição do Brasil na América do Sul, o "Times" frisa que a liderança que outrora pertencia à Argentina está passando para o Brasil.

LIVROS NOVOS:

### "... a Seara de Caim"

*Rosalina Coelho Lisboa*

Acaba de aparecer nas livrarias o anunciado livro da sra. Rosalina Coelho Lisboa: "...a seara de Caim". Trata-se de um romance em que a ilustre poetiza de "Rito Pagão" abrange a história das revoluções brasileiras, desde as campanhas da abolição e da república até os primórdios movimento de 930. O livro da sra. Rosalina Coelho Lisboa tem um subtitulo: "o romance da revolução no Brasil".

Os personagens de "...a seara de Caim" vivem diante de nós. Recordam fatos e figuras das mais empolgantes da história da nossa pátria, com tôdas as suas contingências dolorosas e gloriosas. Os acontecimentos se desenrolam claros, com as suas côres de vitórias e de tragédias, muitos dêles nossos contemporâneos. Assistimos o desenrolar desses acontecimentos, como testemunhas vivas.

A sra. Rosalina repele os que insultam a memória dos mártires dessas revoluções, apontando o seu idealismo, a sua bravura e a pureza dos seus sentimentos. A epopéia dos 18 de Copacabana recebe da escritora uma moldura de ouro.

O livro da sra. Rosalina Coelho Lisboa tem profundidade, tem emoção, tem objetivos. E' um romance vivido, nos seus fatos, nos seus personagens, na beleza do sentimento com que a autora envolveu tôdas as suas páginas.

**Clínica Homeopática**

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinaminações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRONICAS: Rua São José, 85 — 4.º and. — Tel.: 42 5592

Diàriamente: das 4 as 6 horas

15 de Junho

## Diário de um Reporter

CASTELLO

### Aproximações

O sr. Monteiro de Castro, que seguiu ontem para Minas despediu-se da família, pois viajará ainda este mês para a Europa em missão parlamentar, é, como se sabe, o candidato dos não-oposicionistas e dos colaboracionistas da UDN à liderança do partido. Embora já comece a sentir os efeitos da pressão elevada, o sr. Monteiro de Castro é ainda muito moço, pouco mais de quarenta anos. E' um político de escola mineira, discreto, tranquilo, especulativo. A êle não escapa nenhuma hipótese em perspectiva e a tôdas se entrega, às vêzes com uma ponta de acodamento. Essa capacidade de compreender e investigar dá em política o ceptico e é um cepticismo prematuro que o aproxima tanto do falecido Soares Filho e que certamente, ao lado das suas outras qualidades, o fêz lembrado dessa outra espécie de cepticos — cepticos por conveniência, realistas da realidade imediata, que são os colaboracionistas da UDN.

Conheci o sr. Monteiro de Castro em 1939, quando êle era apenas um jovem advogado que se misturava aos estudantes da Escola alemã de Belo Horizonte para estudar alemão. Um dia, numa conferência semi-subversiva realizada na capital mineira pelo escritor Oswald de Andrade, ergueu-se êle da assistência para apartear o conferencista e levar o debate para o terreno político. Era o Estado Novo, e os comunistas, aliados dos udenistas, davam ao movimento em marcha a gíria e a agressividade.

— Quem é êsse? — perguntou o escritor Caio Prado Júnior.

Explicaram-lhe que se tratava de um rapaz que até há poucos dias era chefe de gabinete do secretário da Educação. Outro comunista, ao lado, comentou, possesso:

— Provocador! Policial!

### A Bandeirola

**Vimos depois o sr. Monteiro de Castro como integrante da primeira caravana política que, em 1945, deixou Belo Horizonte para fazer comícios no interior. O chefe da caravana era o sr. Pedro Aleixo e, desde a primeira estaçãozinha em que o trem parou, o espoucar dos foguetes e a eloquência irada do boticário local — que trazia um par de botinas ortopédicas — inflamou-se, no comboio udenista, o entusiasmo democrático. Ao nos aproximarmos de Oliveira, meta da caravana, o sr. Pedro Aleixo fêz distribuir, entre os membros da comitiva, bandeirinhas verde-amarelas que todos agitavam furiosamente da portinhola do trem. Segurei discretamente minha bandeirinha. Ao lado, o sr. Monteiro de Castro, debruçado sôbre a janela, começou a movimentar levemente o símbolo patriótico. De repente, olhou-me, sorriu, recolheu a bandeira, sentou-se de novo e disse:**

**— E', não tenho jeito para isso, não.**

### A Política Empobrece

Agora, vai a Londres o sr. Monteiro de Castro, em missão oficial. Está naturalmente satisfeito com a oportunidade de ver e estudar, mesmo porque, por conta própria, dificilmente deixaria o Brasil.

— Como advogado, em Belo Horizonte, cheguei a ter um pequeno automóvel — disse-nos êle, em conversa íntima. — Mas agora não tenho nada. A política empobrece.

## Deputados Almoçarão Com o Ex-Presidente DUTRA

Almoçará hoje com 30 deputados do PSD

**Trinta deputados pessedistas vão se reunir hoje em tôrno da pessoa do ex-presidente da República, general Eurico Dutra, a quem o deputado Aluizio de Castro, da Bahia, oferece um almôço. Os deputados dutristas do PSD estão se articulando para uma atuação em comum na próxima reunião do Diretório Nacional pessedista que o sr. Amaral Peixoto convocou para o comêço de julho.**

TEMEM A MANOBRA DE AMARAL

Embora não tenha sido anunciada a agenda da referida reunião, temem os dutristas do PSD que o governador fluminense volte a levantar a tese da reforma constitucional, a pretexto da emenda parlamentarista, visando a remover, como se sabe, os embaraços constitucionais à inelegibilidade do sr. Getúlio Vargas e à dêle próprio. Dessa maneira, prepararam-se os trinta representantes federais que permanecem fiéis à orientação do antigo chefe do govêrno para defender os princípios democráticos dentro da agremiação majoritária e oferecer resistência a qualquer manobra contrária ao regime a que por acaso se aventure o sr. Amaral Peixoto.

OS FIEIS A DUTRA

Os pessedistas fieis a Dutra são, como se sabe, os oito representantes do Rio Grande do Sul, os quatro de São Paulo, os baianos Negreiros Falcão e Aluizio de Castro, o cearense Armando Falcão, o carioca Lopo Coelho, o fluminense Carlos Roberto, os piauienses Vitorino Correia e Sigefredo Pacheco, o paraibano Alcides Carneiro e poucos mais. Todos êsses deputados e mais alguns representantes da UDN e do PR se reunirão, hoje, na residência do deputado Aluizio de Castro, numa homenagem ao general Dutra, que servirá de primeira tomada de contacto dêsse grupo parlamentar.

Esse grupo defende também, como é notório, a tese da exploração estatal do petróleo, tese que parece irremediàvelmente condenada pelo Congresso. Entretanto, o assunto será novamente considerado pelos dutristas.

## O Dia do "Barnabé"

### DIA DE MUITO

*A frente do "guichet", Barnabé conservava uma compostura olímpica, mostrando um ar de leve enfado. Sua chapa era a de número 160 e êle acompanhava a cantiga do caixa:*

— 137! 138! 139!

*Cada um que livrava espaço abria um claro que Barnabé ia ocupando, no seu progresso rumo à Caixa. Lá pela chamada do 150, confidenciou a um vizinho de espera:*

*— E' bem chato a gente ficar perdendo tempo aqui! Completou a sua observação com um bocêjo lento e deu um passo mais para o "guichet".*

*Ao chegar a sua vez, assistiu impassível o funcionário jogando as notas na sua direção:*

*— Um, dois, três, e duzentos, e cinquenta, e sessenta e quatro e quinhentos.*

*Recolheu as notas, procurou outro canto do balcão, meteu as três côr de abóbora no bolso esquerdo, o resto das notas no direito, os níqueis no paletó. Rumou firme para a porta, desceu a escadinha, saiu na rua Senador Dantas.*

*A chuva caia impediosa. Entrou pela galeria do edifício, foi surgir na rua 13 de Maio, beirando os edifícios, fugindo aos pingos dágua sob a proteção das "marquises".*

### Misteriosa Conferência

Um sol frouxo, coado entre nuvens no intervalo das chuvas protegeu a subida. Barnabé, entrou sorrindo na pele do rosto, sua saudação de todo dia teve uma interpretação de "virtuose" que d. Aurora sentiu vibrada em cordas de ouro.

O casal se recolheu ao mistério do quarto e por longos minutos ali permaneceu, raramente uma palavra ou outra vencendo o obstáculo da porta fechada.

Depois d. Aurora, surgindo ansiosa, descobrindo o prato do marido, trazendo a comida quente, servindo a mesa, sentando-se ao seu lado; e a voz do Barnabé, troando longe:

— Marco Artur!

— Senhor!

— Venha cá. Vai no botequim, pede ao homem uma Brahma Porter. Espera, rapaz; toma o dinheiro. Sabe o nome?

— Brahma Pole.

— E', Tem troco.

Terminado o almoço, d. Aurora quis iniciar desde logo as contas, mas, Barnabé protestou:

— Agora não. Amanhã, com calma, a gente faz o orçamento. Vou vêr se descanso um pouco, sabe? Dormi tarde essa noite. Não sei o que foi. Fiquei pensando, pensando, bateu duas horas ainda estava acordado.

Antes de recolher-se, ligou o rádio, acertou numa novela. Desligou e foi para o quarto, monologando eufórico:

— "Ora pois, muito bem! disse o conde, em finíssimo castelhano, batendo com a mão elegantemente espalmada nas fuças da princesa.

'Ao que a princesa retrucou, levemente ruborizada:

— "Ora bolas, sr. Conde! Minha cara jamais foi pandeiro! Vai bater na cara do diabo que o carregue!

"E o conde, indignado, montou no seu fogoso corcel e partiu em tôdas as direções!"

### A Coleção

Uma energia incompreensível tomava Barnabé. Ele sentia necessidade de movimento, passeava no quarto como gato em gaiola.

Veio uma lembrança dos tempos antigos, vontade de mexer nos guardados; êle abriu o gavetão sacou o monte de fotografias, mas, lá no fundo, descobriu uma novidade. Era uma caixinha atôa, que poderia ficar a vida tôda sôbre os moveis da sala, sem despertar curiosidade. No fundo da gaveta, porém, assumia um tom excitante de segredo. Barnabé largou as velhas fotos, puxou a caixinha, abriu-a, intrigou-se. Dentro havia um punhado de selos, nacionais e estrangeiros, com dísticos em línguas diversas.

Trancou a porta cautelosamente, espalhou os selos na cama, demorou esquecido a separá-los, mais advinhando que reconhecendo a sua procedência, embevecendo-se na contemplação do mosaico que formara.

Satisfeita a sua curiosidade, guardou tudo novamente, saiu para a cozinha, D. Aurora, surpreendida, indagou:

— Você não dormiu?

— Não. Estou sem sono mesmo.

Foi até a porta do quintal, o frio soprando da terra molhada fê-lo voltar. Não se conteve mais:

— Que história é aquela de selos escondidos no gavetão?

— Selos?! Você está maluco,

— E'. Selos, sim. De uma porção de paises. Uma coleção!

### O Inquérito

*D. Aurora se aturdiu. Não podia ser. Ninguem ali recebia cartas, nem comprava selos, como é que podia fazer coleção. Seguida pelo marido, fez uma rápida verificação, era verdade. Raciocinou:*

*— Isso é coisa da Zoraide. Veio com a caixinha na mão, interpelou a filha:*

*— Que negócio é êsse de selos escondidos no gavetão? Zoraide se atrapalhou, a voz tremeu, não pôde negar diante da prova material.*

*— Ah! não estava escondido não! Eu ia até mostrar à senhora, depois me esqueci.*

*— Onde é que você arranjou isso?*

*— Foi aquele rapazinho dos Correios que me deu.*

*— Dos Correios? Não conheço rapazinho dos Correios nenhum, não!*

*— Ora, mãe! o Francisco! aquele que veio trazer a carta do seu Carvalho p'ro papai!*

## HOMENAGEOU A IMPRENSA O ADIDO INDÚ

O jornalista e diplomata Vahali, adido de imprensa à Embaixada da India no Rio de Janeiro, prestou, ontem, uma homenagem à Imprensa carioca, oferecendo aos seus representantes um "cocktail" na chancelaria daquêle país.

Transcorreu muito agradável a reunião, vendo-se presente jornalistas brasileiros, correspondentes estrangeiros e vários membros da Missão Diplomática indú no Brasil.

## Candidatos ao I. de Educação

As candidatas ao Instituto de Educação, interessadas na aprovação do projeto do vereador Mario Piragibe, estarão concentradas, amanhã, às 13 horas, na Câmara Municipal.

Durante a concentração, serão tomadas providências para o rapido andamento do projeto até sua votação no plenário, pelo que se faz necessária a presença do maior número possivel das interessadas.

## "O PÔRTO DE NOVA YORK"

O superintendente da Administração do Porto do Rio de Janeiro convidou o ministro da Viação para assistir à exibição de um filme sôbre o funcionamento do Porto de Nova York, em 3ª Dimensão, estendendo êsse convite aos engenheiros e técnicos das repartições daquêle Ministério. A exibição será feita na sala de projeção do Serviço de Documentação, 5º pavimento do edifício sede do Ministério da Viação.

## Exaltado na Câmara o Plano Côrte Imperial

### O Deputado Guilhermino de Oliveira Examina os Benefícios do Sistema de Abastecimento Concebido Pelo Conhecido Economista Patrício — Íntegra do Discurso

Damos a seguir, na integra, o discurso proferido na Câmara dos Deputados sôbre o chamado Plano Gabriel Cirte Imperial, pelo deputado Guilhermino de Oliveira (PSD, Minas), e não por seu colega Guilherme Machado (UDN, Minas), como, por equivoco, saiu atribuido no resumo que ontem publicamos:

"As dificuldades que o povo brasileiro atravessa têm seus fundamentos em causas econômicas e, também, em causas sociais. Enfrentamos grave conjuntura, com crises agudas que diàriamente se apresentam, ora em um, ora em outro setor da vida nacional, mas que têm uma só origem — a pobreza, cada vez maior, da nossa terra, cujo conhecimento uma enganadora ilusão de bem estar relativo, vem retardando.

Pobreza da nossa terra e da gente — agravada aquela pelo alheiamento cada dia maior dos homens do campo, faltos de assistência técnica e financeira, pelo esgotamento da terra e pelo abandono desta pelos que ainda lutavam esperançosos e hoje se rendem à improficuidade de uma pugna inglória contra os elementos da natureza e à falta de compreensão e ajuda dos poderes públicos: pobreza da nossa gente — fustigada pelo crescente encarecimento da vida — pela fuga do campo e concentração nas grandes cidades.

As causas econômicas de nossa pobreza só resultam, sem dúvida, da improdutividade média de nossa gente, da escassez, cada vez maior da nossa produção in-natura, que comanda o progresso, comercial e industrial, pois que ainda somos um país agrícola e devemos desejar continuar a sê-lo, deixando de lado veleidades de fazer repousar a economia nacional na indústria de transformação. Sòmente estimulando, auxiliando técnica e financeiramente a produção in-natura, resolvendo com descortínio prático e sem ilusões, ou pretensas reivindicações demagógicas, a situação dos trabalhadores do nosso "interland", poderemos construir uma economia sólida, capaz de resistir com vantagens aos embates da vida moderna.

As causas sociais são originárias, a meu ver, do grave êrro, em que incorreram os elaboradores das nossas leis sociais, estabelecendo sistema especial de proteção aos trabalhadores da indústria e do comércio, isto é, iniciando a experiência da periféria para o centro, com rude e revolucionária transformação, sem se aperceberem, que sendo o país essencialmente agrícola, melhor seria começar da zona rural. Não com a amplitude com que foi iniciada, mas, como paulatina e segura experiência, de forma a não criar incompatibilidades ou arestas que inabilitassem a aplicação do sistema, mas antes tornassem mais atrativa a vida do campo, compensando-a da falta das comodidades e dos prazeres das grandes cidades.

A fuga dos trabalhadores rurais, o êxodo dos homens do nordeste, da Bahia e de Minas, sendo o mais numeroso, tem impressionado os observadores. Igual êxodo se verifica em São Paulo, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, e mesmo no Paraná, pois que a predileção pelos grandes centros é inegável.

Se a sêca ou a aridez da terra estimulou o êxodo, tem êle, antes, suas principais razões na miragem das cidades onde os prazeres mais fáceis, se associam às condições de vida, inegàvelmente, mais propícias que no interior.

Nas cidades, há o confôrto relativo proporcionado pela assistência direta do Govêrno através dos hospitais e ambulatórios, há escola para educação dos filhos, o ganho mais fácil para todos os membros da família, somando o suficiente para uma vida relativamente feliz.

Lá, no interior, o abandono, o trabalho estafante e pouco compensador, as noites tristes e vazias, as casas de pau a pique cobertas de sapé, que os colonos partilham com os barbeiros, transmissores da molestia de Chagas, o impaludismo, a shistosomose, a bouba, a leishmaniose, as verminoses.

E, além de tudo, a vida sem esperança; longos anos de luta incessante e sem compensações, o exemplo dos ancestrais que, durante decênios, habitaram e trabalharam a mesma gleba, viveram as mesmas angustias e

(Continua na 5.ª página)

## MOREIRA SALES

Novas perspectivas

## Tomaram Novo Sentido as Relações Brasil-EE. UU.

### Os Últimos Créditos Concedidos Melhoraram as Relações Entre os Dois Países — O Que Diz o "Washington Post"

**WASHINGTON, 14 (INS) — O "Washington Post" declarou que as relações dos Estados Unidos com o Brasil tomaram um novo sentido, coincidindo com a chegada do novo embaixador Walter Moreira Salles. Um editorial do dito jornal, atribue, em parte, o melhoramento das relações, aos ultimos créditos outorgados pelo Export-Import Bank, para ampliação e modernização das instalações eletricas e de estradas de ferro do Brasil.**

OUTRAS OBRAS

O influente jornal assinala que os créditos "não são outra coisa senão o simbolo de outras obras mais básicas de reparação que tem levado a efeito para reafirmar a amizade dos dois paises. O jornal acrescenta: — "Desde que terminou a grande guerra, na qual o Brasil cooperou amplamente com os Estados Unidos, os brasileiros sofreram acreditando-se desatendidos enquanto que a Europa recebia uma ampla ajuda econômica. Uma parte dêste sentimento desagradável foi fomentado pelos Estados Unidos — como por exemplo, foi o caso com o brusco informe do café fornecido ao subcomité Gillette (Presidido pelo senador Guy Gillette). Porém em parte também se deveu aos próprios brasileiros".

PLANOS CONCRETOS

O Post indica que desde há muito tempo, os Estados Unidos estavam prontos para ajudar o Brasil sempre que aquêle país apresentasse planos concretos para seu fomento econômico, porém, que os dados do Brasil não chegaram. Acrescenta o editorial que o decreto brasileiro limitando estritamente a quantia das utilidades procedentes de inversões estrangeiras que podiam ser remetidas ao estrangeiro do Brasil, criou obstáculo ao fluxo de novo capital para aquêle país e causaram irritação entre os inversionistas norte-americanos.

A COMISSÃO MISTA

O Post elogia o trabalho da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para contribuir para o franco melhoramento das relações entre os dois paises. "Como variação de tarefa realizada pela comissão" continua dizendo o jornal, "o Export Import Bank outorgou créditos ao Brasil que ascendem a 56 milhões e meio de dólares e, acrescenta, que o Banco Internacional projeta conceder-lhe outros créditos pelo valor de 37 milhões e meio de dólares.

PERON E ESTILLAC

O editorial comenta que a acentuação do interêsse pelo Brasil como "um esfôrço por remoçar uma amizade de longos anos" e a continuação do artigo diz que seria de desejar que, por sua vez, o congresso brasileiro modificasse as restrições ali aplicadas ao movimento do capital estrangeiro. Faz notar o Post, que a orientação que o presidente Vargas imprime à sua politica, afastando-se do presidente Peron, da Argentina, e queda do ex-ministro da guerra, de mentalidade peronista, Estillac Leal, são provas da preocupação do Brasil a respeito de suas relações com os Estados Unidos.

O "Post" termina dizendo: "A compreensão mútua é de particular importância neste momento devido à ameaça que supõe tanto para os interêsses brasileiros como para os norte-americanos, o totalitarismo no hemisfério".

Dr. Alipio S. Tocantins

ELETROCARDIOGRAFIA

DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS

3.as 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.

Cons.: R. México 41 - 3.º s/ 308

Tels.: 32-9184 — Res. 26 3335

## "Impeachment" Contra o Governador Pedro Freitas

POLITICA ESTADUAL

O governador do Piauí, eleito pelo PSD, está ameaçado de "impeachment" pela oposição, que recentemente conquistou a maioria na Assembléia estadual. O processo de "impeachment" se baseia no fato de terem sido desaprovadas contas do governador Pedro Freitas.

A UDN que é o principal partido oposicionista, estava dividida no Piauí em duas alas, a chefiada pelo senador Matias Olimpio e a do deputado José Cândido Ferraz. Entretanto, os interesses da oposição ao govêrno local terminaram por deixar em ponto morto as divergências. Dois deputados estaduais do PTB, um do PSP e um do PSD passaram-se para oposição ao sr. Pedro Freitas, que, em revanche, obteve apenas uma adesão da UDN.

A luta politica naquele Estado ameaça assim tornar-se novamente acêsa, depois de um período de relativa calma. Como se sabe, o govêrno anterior do sr. Rocha Furtado, esteve igualmente ameaçado de "impeachment" pela oposição que era udenista.

FEIO DEIXARIA A SECRETARIA DE SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO

Estão circulando rumores de que o sr. Amaral Peixoto, ameaçado sèriamente de ficar em minoria na Assembléia Legislativa Fluminense, pensa solucionar o impasse criado entre o govêrno e vários deputados substituindo o atual Secretário de Segurança, cel. Barcelos Feio. E' êsse auxiliar do govêrno quem realmente cuida da política situacionista, mas a sua missão conciliatória deixou de existir depois que êle passou a fazer política visando o interesse proprio e não do govêrno, desejoso que está, de eleger-se senador no próximo pleito eleitoral.

Pode-se dizer que o cel. Feio só não tem incompatibilidades com um deputado federal pessedista: o sr. José Pedroso, seu sócio na política e nos negócios. Com os demais parlamentares eleitos pelo Estado do Rio, o Secretário de Segurança se acha rompido ou em vias de rompimento, e todos almejam a sua substituição. Na bancada estadual as incompatibilidades não são menores. Uma prova evidente é o esfacelamento da maioria parlamentar que apoia o govêrno.

PARA GETULIO NÃO IR A' BAHIA

Continua a onda em torno da proxima visita do sr. Getúlio Vargas à Bahia, a convite do governador do Estado. Há elementos ligados ao Presidente da República que desejam que essa visita não se realise, pois o sr. Vargas será levado a colaborar na expansão do jogo que já é semi-oficializado na Bahia. O Hotel de Cipó não passa de um cassino camouflado de balneário. E' bom lembrar que o banqueiro Bianchi já tem a concessão do Hotel de Salvador e pretende ficar com a do de Cipó.

**AVISO AOS CONSUMIDORES DE ELETRICIDADE**

Levamos ao conhecimento dos consumidores e do público em geral que, cumprindo o disposto na Resolução n.º 768, de 11 do corrente, do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, estão em vigor as seguintes disposições, relativas a restrições na utilização de eletricidade na área servida pela Companhia, **PARA OS DIAS ÚTEIS (EXCETO SÁBADOS), ENTRE AS 17.30 E AS 20.00 HORAS.**

1.º — deverão ser reduzidos de 50% os atuais consumos de eletricidade em estabelecimentos comerciais, nos escritórios e na iluminação de vitrines e fachadas;

2.º — deverão ser igualmente reduzidas de 50% as demandas atuais em estabelecimentos industriais;

3.º — não serão permitidos anúncios ou letreiros luminosos;

4.º — nos edifícios que possuam mais de um elevador, deverá ser acionado o menor número possível dos mesmos;

5.º — nas residências, pede-se o máximo de cooperação, com o fim de economizar eletricidade, devendo ser evitado, por completo, no citado período entre 17,30 e 20 horas, o uso de bombas, aquecedores, fogareiros, tostadeiras, ferros elétricos, enceradeiras, ventiladores, aspiradores, etc.

A aplicação destas medidas e a cooperação máxima dos consumidores muito contribuirão para a normalização do serviço, evitando assim a possível ocorrência de interrupção de circuitos, por sobrecarga.

**COMPANHIA CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA**

**SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO**

## Os Motivos da Crise no PST do Maranhão

### Um Observador Faz o Balanço Das Fôrças Políticas do Estado

**Um observador da politica maranhense declarou à reportagem que a crise no PST atingiu à fase culminante com a luta entre os grupos chefiados pelo senador Vitorino Freire, de um lado, e o deputado federal Benedito Lago, de outro, êste ultimo elemento muito ligado ao governador Eugenio de Barros.**

COMEÇOU NA CONVENÇÃO

Nosso informante alinha os principais fatos que contribuiram para o início da crise no partido majoritário maranhense. Diz êle:

— A divergência começou na convenção do PST, quando os deputados federais Benedito Lago, Afonso Matos e José Matos sustentaram a candidatura do engenheiro Alexandre Costa, cunhado do governador, à primeira Secretaria da comissão executiva estadual. O grupo vitorinista opôs-se a êsse nome, indicando o do deputado estadual Newton Belo, e aquela ala, em represália, recusou apoio ao nome do sr. Vitorino Freire para presidente do partido. Estabeleceu-se assim o impasse, sendo adiada a eleição da comissão executiva. A reunião foi muito tumultuada, sendo que o senador Vitorino pronunciou um discurso anunciando que não seria candidato à presidência.

O CASO DOS TELEGRAMAS

— Posteriormente o DIARIO CARIOCA publicou um telegrama de apoio ao sr. Vitorino Freire assinado por vinte deputados do PST, entre os quais o sr. José Lago, irmão do deputado Benedito Lago. O sr. José Lago fêz declaração em São Luiz ao vespertino oposicionista "Resistência", dizendo que era apócrifa a sua assinatura, pois não se compreende que assinasse um telegrama que mesmo veladamente fôsse contra o seu próprio irmão. No dia seguinte o jornal vitorinista "Diário Popular" abriu fogo violentamente contra o deputado Benedito Lago, a quem chamou de traidor, tendo o tenente da Marinha, Renato Archer, filho do ex-governador do Maranhão e companheiro de chapa do sr. Vitorino, atacado com duras expressões aquele parlamentar.

Dêsse modo, a crise que era interna veio para a rua.

O deputado Ivar Saldanha, presidente da Assembléia e amigo pessoal do senador, confirmou que assinara o telegrama em nome dos deputados, por se tratar de uma comunicação de rotina. Sabe-se que posteriormente tentou readquirir, sem êxito, as mesmas assinaturas para uma confirmação da mensagem.

OS MATOS APOIAM BENEDITO LAGO

Nesta capital os deputados Afonso Matos e José Matos confirmaram que estão apoiando o seu colega Benedito Lago nessa "cartada". O primeiro dêles considerou "um sonho de elementos inexpressivos" a expulsão do sr. Lago das fileiras do PST.

BALANÇO DA SITUAÇÃO..

Os jornais de São Luiz, dando um balanço da situação na Assembléia Legislativa, revelaram que é a seguinte a posição dos grupos em choque: deputados que seguem a orientação do governador — Didácio Santos, Cesar Aboud, Marques Teixeira, Gonçalo Moreira Lima, Teoclistes Teixeira, Paulo Matos, Chagas Araujo, Lister Caldas e Freitas Diniz; o deputado Benedito Lago conta com dois representantes: o seu irmão José Lago e o sr. Nunes Freire; o deputado Afonso Matos também com dois: José Varão e Santos Neto; a ala Vitorino-Archer dispõe atualmente de sete deputados que são os seguintes: Newton Belo, Ivar Saldanha, Bayard Serra, Euzébio Trinta, Jeferson Moreira, Raimundo Bogéa e Djalma Brito; a coligação oposicionista conta com dezesseis deputados.

# Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1952 — N.º 7345


# A Nossa Opinião

## A Grave Crise da Amazônia

A CRISE econômica da Amazônia está assumindo aspectos graves. A produção dos Estados do Pará e Amazônas, predominantemente extrativa, não tem encontrado mercados no exterior. A castanha, as madeiras, as peles e outros artigos da flora e da fauna continuam retidos nos portos, sem compradores.

O Govêrno não tem realizado financiamentos. Por outro lado, proibiu as compensações, sem apresentar qualquer solução para o problema dos excedentes gravosos. O Ministro da Fazenda deseja apenas apresentar saldos, esquecido de que no país há zonas inflacionadas e outras deflacionadas. Dêste modo, não sabe fazer a necessária distinção na sua politica financeira, combatendo a inflação de modo total, confundindo regiões onde há absoluta escassêz de dinheiro, com outras que possuem excesso de meios de pagamentos.

De tudo isso resultou a terrivel situação em que se encontra a Amazônia. E, no seu desespero, o povo já está falando até em separatismo. Um deputado na Assembleia do Pará defendeu essa tese com a maior veemência.

Claro está que êsse movimento é reprovável, não devendo prosseguir. A unidade do Brasil não poderá jamais ser afetada. Mas o Govêrno deve amparar a Amazônia, que sofre as consequências de êrros de sua politica econômico-financeira.

## Medidas Para Melhorar o Trânsito

O TRAFEGO no Rio é o mais complicado do mundo. E nos dias de chuva, transforma o centro da cidade em verdadeiro pandemônio. A circulação se processa com incrivel lentidão, verificando-se incidentes a cada momento.

As autoridades consideram-se incapazes de resolver os problemas, permanecendo apáticas e indiferentes ao drama da população que procura, durante horas, encontrar meios de condução.

As obras urbanisticas, que poderão facilitar o escoamento dos veiculos, não se realizam. O simples alargamento da ponte do canal do Mangue, no fim da Avenida Rodrigues Alves, evitaria o terrivel congestionamento que se verifica todos os dias naquele local. Mas ninguém se lembra de duplicar a pista ali, à semelhança do que foi feito na ponte dos Marinheiros, com excelentes resultados, pelo prefeito Mendes de Morais.

A conclusão do túnel Laranjeiras-Catumbi desviaria grande parte do tráfego do centro da metrópole, aliviando o engarrafamento da Lapa e da Avenida Rio Branco. Mas os trabalhos estão paralisados, não se sabe por que motivo.

Citamos dois exemplos, tomados ao acaso. Poderíamos apontar outros casos dignos de atenção, inclusive o prolongamento da Avenida Beira-Mar até a Praça Mauá. Mas, para que? As autoridades federais e municipais não querem enfrentar a situação. Entregam-se ao comodismo, esperando que as coisas aconteçam espontaneamente.

## Muito Bem!

AINDA possuimos juizes, no Brasil, que sabem colocar os sentimentos de humanidade ao lado dos interêsses da lei, sem prejudicar êstes interêsses. A célebre frase — Dura lex, sed lex — já não tem mais aquêle rigôr com que a ela se apegavam os magistrados de outros tempos.

Agora mesmo, o juiz Oliveira e Silva, que também é poeta — acaba de dar uma sentença que bem eleva os seus titulos de magistrado e de homem de sensibilidade. Tratava-se de uma ação de despejo. A irmã da inquilina, contra quem se movera a ação, acha-se em estado grave. Seria uma iniquidade aplicar-se o "dura lex" num caso dêste. O juiz Oliveira e Silva, despachando o feito, e declarando não assumiria a responsabilidade de uma recomendação que poderia causar a morte de uma pessoa, proferiu a sua sentença, da qual destacamos êste trecho: "Diante da indiferença ou omissão da lei, cabe ao juiz função de patrono de interêsse social ou de legislador. Acima de tôdas as leis, está a lei da solidariedade humana, a lei da consciência, sem a qual a civilização seria uma palavra inócua e a nossa função no mundo, a de grupos sem direção, e conteúdo geral. Assim, fica sustada a expedição do mandado de despejo até que a irmã da ré possa locomover-se sem perigo de vida".

## "Século da Humanidade"

O PRESIDENTE Truman, discursando na Universidade de Howard, declarou: 'Alguns disseram que o século XX era o século da América. Queremos que êle seja mais do que isso, o século da Humanidade. Se todos os povos do mundo, inclusive a União Soviética, compreenderem êsse fato, e o apreciarem em seu justo valor, uma paz duradoura e a justiça universal não seriam mais sonhos. Tornar-se-iam realidades".

Evidentemente, o mundo inteiro está cansado de sofrer. As duas últimas grandes guerras trouxeram decepções amargas e dolorosas para todos os povos. As consequências das duas conflagrações mundiais persistem e persistirão por multos anos. Uma terceira guerra seria uma catástrofe irremediavel. Quando Truman diz — "inclusive a União Soviética" — quis frisar o que todos os homens da terra sabem: é o único país do mundo que não deseja a paz, a justiça social e a tranquilidade dos povos.

As atitudes agressivas, as provocações dos govêrnos soviéticos, da Rússia e seus satélites servem muito bem para testemunhar a falta de sinceridade dos vermelhos, quando pregam a paz — a paz que êles querem, a paz da escravidão e da subserviência ao Kremlin. Realmente, se a União Soviética quisesse compartilhar das aspirações de paz da humanidade, o século XX poderia ser denominado o "Século da Humanidade".

# Câmbio Livre

TAREFA das mais difíceis é a de traçar uma sistemática do atual govêrno do sr. Getúlio Vargas.

Talvez seja inclusive otimista a afirmativa de constituir uma tarefa difícil, porquanto há, realmente, tôdas as características de se tratar de verdadeira impossibilidade.

Os discursos e outras falas do Presidente da República variam, de uns para os outros, inclusive no tom. Os atos que êle pratica, as mensagens que envia ao Congresso, só raramente encontram um efetivo têrmo de ligação com aqueles.

Nota-se mesmo que, enquanto apenas o sentimento demagógico inspira certas declarações públicas do sr. Getúlio Vargas, visando explorar o jacobinismo do povo pouco esclarecido em assuntos econômicos e financeiros, e ao mesmo tempo objetivando dar "a impressão de que está cumprindo um programa "Trabalhista", algumas providências uteis são tomadas de acôrdo com a realidade dos fatos.

No caso do mercado livre do câmbio e dos capitais estrangeiros verifica-se exatamente o que se está dizendo. As pregações populistas do Presidente da República chegaram a lembrar, pelo tom, a confusa falação do líder do P. C. B. ao ser libertado, o qual queria fazer crer que todos os problemas econômicos e financeiros do país giravam em tôrno da importação de geladeiras e discos de vitrola. O sr. Getúlio Vargas arranjou "slogans" semelhantes.

Todavia, a realidade bem diferente da paisagem descrita aos seus ouvintes exigiu do Govêrno providências inteiramente diversas. Em matéria de câmbio abandonou o Poder Executivo a política do intervencionismo de que tanto se serve para a sua propaganda de base demagógica, reconhecendo que sòmente o regime de liberdade cambial é capaz de restabelecer o equilíbrio da situação financeira.

Manifestando-se mesmo em nome do govêrno, na qualidade de seu líder na Câmara dos Deputados, o sr. Gustavo Capanema pediu urgência para o projeto que institui o mercado livre de câmbio, uma vez que a situação atual de restrições é insustentável, pois dela decorre a "clandestinidade do câmbio manual", acrescentando ainda que o projeto, logo que seja convertido em lei, terá o mérito de facilitar a entrada, no país, dos capitais estrangeiros de que necessitamos.

Não se trata, aqui, de apreciar em detalhe a proposição governamental. O que é importante salientar é o princípio que agora se viram obrigados a sustentar, premidos pela realidade, pondo de lado, se bem que de modo não muito claro, um dos pontos básicos do mistificador programa tantas vezes anunciado sob a sigla demagógica de "Trabalhismo".

## O BRASIL EM ATENAS

J. Guilherme de Aragão

PARA Napoleão, teria o domínio da Europa quem pudesse conquistar a península ibérica. Para Guilherme II, o nó górdio da Europa estaria nos Balcãs; quem o desatasse, teria a chave do continente. Da importância da última assertiva diz bem o exemplo de que as duas últimas guerras tiveram início na área balcânica. Pelo mesmo motivo, o problema internacional dos Balcãs continuou a figurar, no segundo após-guerra, como sensibilissimo fiél de balança da paz européia.

E oportuno é saber que, na manutenção do equilíbrio político, na periferia do Heptaneso, durante o dificil periodo das guerrilhas comunistas gregas, prestou o nosso país decisiva contribuição através de seu representante, o embaixador S. Rangel de Castro, chefe da Delegação do Brasil junto à Comissão Especial das Nações Unidas para os Balcãs. De setembro de 1948 a outubro de 1951, desenvolveu o Brasil uma atuação tendente à esclarecida integração dos Balcãs nos principios da Carta das Nações Unidas. Já a ação diplomática teria de enfrentar o jôgo estratégico da guerra fria entre leste e oeste, em áreas diversas. Além das guerrilhas que devastavam os Balcãs, a ação politica soviética armava o cêrco da Grecia através da Albânia, da Bulgária e da Iugoslácia. Achava-se em curso o método de abstenção diplomática dos comunistas quanto a qualquer empreendimento que não fôsse consentâneo com o processo de expansionismo soviético. Neste clima de interesses internacionais em conflito, o chefe da Delegação do Brasil, dentre numerosas iniciativas que promoveu, apresentou a recomendação que denunciava o trampolim comunista armado na Albânia sôbre o govêrno grego; denunciou o êxodo de milhares de famílias para dentro da cortina de ferro, propiciou, enfim, o ingresso do bloco balcânico nos novos organismos que vieram a ser criados para defesa da Europa contra a agressão. A missão do Brasil em Atenas, junto às Nações Unidas, levou uma cooperação eficaz à solução da questão grega da segurança dos Balcãs, estando documentada nos "Discours prononcés à Athènes", do embaixador Rangel de Castro.

DA BANCADA DE IMPRENSA

# O Que Vale Um Ministro

**Pedro Dantas**
**(Cronista Parlamentar do D.C.)**



Foi registrado, ontem, na seção "O que se diz", que o leitor encontra diàriamente nesta mesma página, que o sr. Aliomar Baleeiro, depois de haver levantado a candidatura do sr. Bilac Pinto a um ministério ressalvou que só o desejava para depois de adotado o parlamentarismo. E ainda contestou com vivacidade ao general Flores da Cunha, quando êste sugeriu que o sr. Bilac Pinto poderia ser Ministro mesmo sob o regime presidencial. "No regime presidencialista" disse "Ministro não vale nada".

**NEM TODOS SÃO BALEEIROS**

Não é exato, bem o sabe o sr. Baleeiro, que terá lançado mão do argumento para propaganda de seu parlamentarismo atual. Entretanto, o papel e as responsabilidades dos ministros segundo a Constituição de 46, infirmam a opinião do sr. Aliomar Baleeiro, assegurando aos Ministros de Estado a função de relêvo que sempre lhes competiu, no Executivo, êm nosso regime. Se essa função nem sempre é bem compreendida e bem exercida, a culpa não cabe ao regime, e sim aos próprios ministros.

Na verdade, um cargo, qualquer que êle seja, vale o que valem os homens que o exercem. Não há cargo ou função pública que não possa elevar-se à mais alta dignidade ou pelo contrário, cair em desprestigio. Consideremos, por exemplo o mandato de representante da nação. Grande Congresso teríamos nós — e teria qualquer país do mundo — se todos os mandatários do povo exercessem seus mandatos com o espirito público, a dedicação aos interêsses nacionais a independência, a bravura, a superioridade moral (sem falar na cultura e no brilhantismo excepcionais) com que o exerce o sr. Aliomar Baleeiro. Mas como eleger e onde encontrar trezentos Baleeiros, para formar semelhante Congresso?

O ilustre deputado pela Bahia, que desde os primeiros dias da Constituinte tanto tem distinguido a êste cronista, seu admirador com a sua amizade, por certo dispensará a alegação de exemplos em sentido contrário. Ele os conhece melhor do que o cronista e poderá fàcilmente imaginar outro Congresso, muito diferente, composto, em vez de 300 Baleeiros, de 300... dêsses outros representantes, que exercem tão diversamente os seus mandatos. Da existência dêstes, deveremos concluir alguma coisa contra o governo representativo? E' o que não nos parece legitimo inferir.

Também não nos parece legitimo julgar a República e sua Presidência pelo govêrno tão profundamente esquisito do sr. Getúlio Vargas. E' isto que temos, o regime? Positivamente não é. A República é multissimo diferente, e é preciso tê-la conhecido em funcionamento aceitavel, se bem que distante da perfeição, para que se possa aquilatar como a verdadeira República — já não dizemos a dos nossos sonhos — é outra coisa.

**SAPOS, COBRAS E LAGARTOS**

E é por isso mesmo, em parte, mas, em parte, pelos próprios ministros em exercício, como por muitos outros que têm passado pelas diversas Pastas, que o cargo de Ministro de Estado, tão importante segundo a Constituição e os princípios inspiradores e dominantes do nosso regime, tem chegado a ponto de se poder afirmar, como fêz o sr Aliomar Baleeiro, não sem boas razões, que ministro, neste regime, não vale nada. Se efetivamente não vale, é que os ministros não se fazem valer, num Govêrno que, por sua vez, se mostra muito pouco empenhado em valorizá-los.

E' certo que o Presidente da República, por si só, poderia colocá-los na verdadeira situação que lhes cabe. Isso, porém não vem ao caso. O que importa é saber se o regime tolera a resistência dos Ministros ao descaso ou à diminuição decorrente do desinterêsse e da displicência do Presidente da República. A essa pergunta, não temos dúvida em responder pela afirmativa. E' bastante que apareça no Ministério um legitimo carne de pescoço para que as coisas mudem de figura e entrem nos eixos.

Não se tente pois, culpar o regime, se os srs. Ministros se vêm dando ao costume de engolir sapos, cobras e lagartos.

# O Que Se Diz

... QUE o ex-deputado Helvécio Coelho Rodrigues, que se tornou famoso na legislatura passada pela assiduidade com que frequentava a tribuna e pelo desassombro com que tratava de todos os assuntos, voltou a frequentar diàriamente a Câmara...

... QUE o dito Coelho Rodrigues, como sempre, está cercado de admiradores e amigos que se reunem em torno dele num dos corredores do Palácio Tiradentes...

... QUE, a uma pergunta sôbre o motivo da sua reaparição na Câmara, o mesmo Coelho Rodrigues respondeu: "Estou aqui de alcateia, senão essa gente entrega tudo aos "trusts"...

... Que o deputado Berbert de Castro (PSD-Bahia) anda dizendo que o político de maior prestígio em Salvador, atualmente, é o seu colega udenista Aliomar Baleeiro, seguido do sem-partido Nelson Carneiro...

# A Opinião do Leitor:

PROGRAMA A PEDIDO

O sr. J. M. de Melo Faria endereça ao sr. Horácio Lafer o pedido de que, num dos seus programas radiofônicos, inclua uma explicação sôbre os motivos que o levaram a não opor restrições ao novo aumento dos militares.

Anteriormente, o nobre locutor do governo havia proclamado sua condenação às mulheres que pagam Cr$ 25.000,00 por um vestido, embora não estranhando que a moeda haja chegado a tal ponto de desvalorização que vestidos custem Cr$ 25.000,00.

Na mesma ordem, condenou os gastos em geral, batendo-se firmemente contra o aumento dos servidores, sob a alegação de que êles formam uma minoria da população e, como toda gente passa mal, é de sua obrigação passar também.

Finalmente, caiu-lhe nas mãos o assunto dos militares, êle o encaminhou sem tugir nem mugir, o presidente da República elaborou a mensagem dispensando comissões, disponibilidades e todas as demais cerimônias do ritual.

Não se trata de saber se os militares merecem, ou não. A presunção aliás, é de que merecem. Contudo, trata-se de uma minoria, tal como os servidores civis, com a agravante de que ainda recentemente essa minoria se beneficiou da aprovação do Código de Vencimentos e Vantagens. Portanto, o sr. Lafer assim como não combateu as gratificações dos militares, fica na obrigação de também não combater o aumento dos civis.

Quanto às necessidades, qualquer pequeno servidor público se oferecerá, com toda honra, para uma experiência decisiva, convidando o sr. Lafer a organizar o seu orçamento doméstico. Se o ministro conseguir, com as altas de preço constantes que se observam, manter equilibrado tal orçamento, sem decretar um regime de nudez, jejum e desabrigo para a família do servidor tomado para exemplo, ninguem mais se levantará para condenar o governo pela sua politica de compressão do que já está ultra-comprimido. Não adianta o esforço do locutor deblaterar no rádio contra os civis, embora se recolhendo ao mais discreto e prudente silêncio quando se trata dos militares, porque a verdade aparece.

Pena é que um homem tão aproveitável chegue a se anular tanto, a serviço do presidente da República, a ponto de assumir atitudes tão antipáticas, prejudiciais ao seu nome, antes tão respeitado. Mais cara do que os vestidos de Cr$ 25.000,00 está saindo ao sr. Lafer a vaidade de ser ministro, cultivada ao preço de tão lamentável celebridade.

Ciência ao Alcance de Todos

# Clorofila em Medicina

Existem na Natureza fatos verdadeiramente maravilhosos que sòmente com o evoluir da ciência pode o homem compreender e admirar, e se consegue imitar alguns, a grande maioria ainda é, e será, privilégio absoluto. Assim vamos encontrar a síntese clorofiliana, reação simples que as plantas verdes realizam sem grandes aparatos, e da qual depende tôda a vida existente sôbre a crosta terrestre.

As plantas verdes possuem um pigmento denominado clorofila com o qual realizam uma reação endodérmica, isto é, uma reação com absorção de calor que resulta na formação de um açucar. Esta reação utiliza elementos comuns na natureza como seja o anidrico ou gás carbônico existente na atmosfera e a água, na presença da luz solar, fonte fornecedora de energia. E' êste açúcar assim formado que vai ser ponto de partida de tôda a alimentação dos dois reinos vivos, isto é, dos vegetais e animais, quer pela destruição dêsse açúcar quer pela sua transformação em elementos mais complexos, como sejam as proteinas e as gorduras.

Atualmente, devido aos estudos de Willstatter e Fischer, conhece-se bem a estrutura química da clorofila, sabendo-se que existem dois tipos, um que possui uma coloração verde-azul denominada clorofila A, e outro, verde-amarelo, a clorofila B que é um produto da oxidação da primeira. Quanto à química dêsses pigmentos sabe-se que é um éter fitol-porfirínico ou seja um alcool, o fitol, que sofre uma esterificação com um derivado da porfirina com três grupos carboxilicos. A clorofila pode ser desdobrada por hidrolise e por uma degradação em uma série de produtos como sejam a fitiporfina, a ficloclorina e etc..

Nos vegetais verdes, vamos encontrar em determinadas células vários pigmentos que de acôrdo com a sua côr recebem os seguintes nomes: os dois pigmentos verdes, as clorofilas A e B, um pigmento vermelho, o carotina ou critrofilina, e um amarelo, a xantofila. Todos êstes desempenham importantes papeis no metabolismo do vegetal, sendo que alguns de seus derivados têm real importância na vida dos animais. Entretanto a quantidade existente no vegetal pode ser avaliada pelos seguintes dados: em um quilo de fôlhas frescas vamos encontrar sòmente duas gramas de clorofila A, setenta e cinco centigrama de clorofila B, dezesseis centigrama de carotina e trinta e três centigrama de xantofila; existindo portanto em quantidades mínimas.

O homem no afã de tirar proveito de tudo que o cêrca levou muito tempo usando a clorofila em certas indústrias, utilizando sòmente a sua propriedade de dar reflexos azulados quando em solução alcoólica, atualmente porém, a indústria farmacêutica tem voltado seus olhos para êste pigmento vegetal de magna importância para a vida.

A extração para uso farmacêutico é realizada com acetona ou éter de petróleo, sucessivamente purificado até se obter a clorofila quase pura. Esta é uma mistura de clorofila A e B com as seguintes caracteristicas: uma substância escura de reflexos metálicos, podendo ser fàcilmente solúvel em alcool, éter, benzina, sendo que a solução alcoólica apresenta uma fluorescência rosa típica, podendo ser fàcilmente identificada pela reação de Wilstatter que é a adição de etérea de potassa dissolvida em alcool metílico, dando origem a formação de um anel amarelo.

Agora que já vimos as propriedades da clorofila passaremos a verificar o seu emprêgo na medicina. No passado esta foi empregada como homopoético e cicatrizante com alguns resultados, sendo que quando aplicada sôbre uma ferida possui três características importantes, como bacterisotático, como estimulante da proliferação celular e como desodorizante. Foi o estudo destas propriedades que levaram os laboratórios farmacêuticos a se voltarem com mais atenção para a clorofila e sua propriedade, tendo sido empregada em dentifrícios ou em líquidos para a higiene bucal com resultados favoráveis uma vez que impede a ação dos fermentos lácticos que vão dar origem ao ácido láctico, um dos responsáveis pela carie dentária, elimina o mau hálito, e favorece a cicatrização de pequenas feridas existentes na mucosa da boca.

Entretanto o seu emprêgo atual foi devido ao fato de ter-se observado que o emprêgo da clorofila em doentes anêmicos eliminava da urina o odor característico que se observa nestes casos. As observações mais curiosas vieram demonstrar que a clorofila entre no metabolismo do individuo eliminando o odor das excreções. Em doses que vão de 65 a 200 mg por dia de clorofila pode-se neutralizar ou aliviar de muito o mau hálito e os odores desagradáveis derivados da transpiração quer por exercicio físico, moléstia ou perturbações nervosas, das menstruações ou devido à ingestão de certos alimentos e medicamentos.

Este emprêgo da clorofila na farmacopéa tem grande importância, principalmente em clima tropical como o do Brasil, garantido aos individuos que apesar de uma higiene corporal rigorosa possuem odor desagradável.

Finalmente, devemos assinalar que o emprêgo da clorofila na medicina ainda está no seu início, e no futuro provàvelmente ocupará um papel importante, mas que será sempre inferior ao que realiza a Natureza nas fôlhas dos vegetais.

## EFEMÉRIDES

15 DE JUNHO

1788 — Nasce na cidade do Salvador, Bahia, Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, mas tarde Viscende de Pirajá, o herói de de Julho de 1823.

1808 — Por alvará com fôrça de lei, é elevada à primazia de Capela Real a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, do Rio de Janeiro.

1901 — Começa a circular o "Correio da Manhã".

1919 — Morre em Belo Horizonte Sabino Barroso Filho, ilustre estadista da República.

16 DE JUNHO

1556 — Pedro Fernandes Sardinha é sacrificado pelos índios na margem esquerda do rio São Miguel, Alagoas.

1846 — Nasce no Rio Grande do Sul Benjamin Franklin de Ramiz Galvão.

1858 — Nasce em Belém Inocencio Serzedelo Correia.

1906 — Começa a circular "A Gazeta", de São Paulo.

1934 — Morre no Rio de Janeiro Claudio Rosa.

1944 — Morre no Rio de Janeiro o grande estadista general Lauro Sodré, um dos mais eminentes homens públicos do Brasil.

# Cátedras e Transferências

MAURÍCIO DE MEDEIROS



O Conselho Universitario da Universidade do Brasil rejeitou em sua última sessão a proposta da Congregação da Faculdade Nacional de Medicina, segundo a qual deveria ser pedida ao Poder Legislativo a transformação da cadeira de Técnica Operatoria e Cirurgia Experimental em Clinica Cirúrgica.

Na discussão do assunto foi dito que a transformacão proposta não mais interessava o atual titular da cadeira de Técnica Operatória, o ilustre Prof. Jorge Grey porque êste já fôra transferido para a cadeira de Clinica Propedêutica Cirúrgica, que teria ficado vaga pela transferência do respectivo titular, o ilustre Prof. Alfredo Monteiro, para uma cadeira de Clinica Cirúrgica recentemente vaga.

A questão não era, entretanto, de interesse pessoal do titular da Técnica Operatória. Ela fôra exposta em termos de conveniência ou inconveniência cientifica. E nesses termos foi afinal decidida pelo Conselho Universitário.

A referência, porém, as transferências daqueles dois professores deu lugar a uma contestação. Apesar de legalmente propostas pela Congregação e pelo Conselho Universitario, elas ainda não se concretizaram em atos do Poder Executivo.

Por que essa demora?

Porque parece ter surgido no caminho uma objeção, completamente tola e inaceitavel e que seria a de que qualquer cátedra do ensino superior só pode ser provida diretamente e por concurso do titular e provas nos termos da Constituição.

Segundo êsses exegetas, pouco importa que se trate de cadeiras da mesma disciplina.

Assim, embora haja 4 cadeiras de Clinica Médica, quando uma delas vaga, seja a 1.ª ou a 4.ª, para ela não se poderia transferir o titular de outra de numero diverso, pois que o concurso se fêz para a cátedra e não para a disciplina.

E' uma interpretação bisantina...

No caso do titular de Clinica Propedêutica Cirúrgica a sua passagem para uma de Clinica Cirúrgica é um direito liquido e certo que êle adquiriu ao tempo em que foi investido nessa catedra, nos termos da legislação vigente.

Não compreendo que êsse direito lhe possa ser discutido

Apesar disso o expediente necessário à lavratura do decreto ainda não foi feito!

Quanto à transferência do titular da Técnica Operatória para a Cadeira de Clinica Propedêutica Cirúrgica é uma simples questão de bom-senso. O concurso para qualquer das cadeiras que formam a seção cirúrgica é absolutamente o mesmo. O regimento da Faculdade Nacional de Medicina assim o diz expressamente.

Logo, quando o atual titular de Técnica Operatória fêz o seu concurso para essa cadeira, êle realizou as mesmissimas provas que faria se a cadeira fôsse de Clinica Cirúrgica. Por outro lado, essa tem sido sempre a tradição na Faculdade. O professor de Técnica Operatória, tem tido o direito de passar para uma cadeira de Clinica, da mesma forma que, outrora, o de Patologia Cirúrgica passava para a de Clinica, desde que assim o requeresse.

Cumpre ainda registrar que os órgãos técnicos opinaram favoràvelmente a essas transferências. Por que, então a demora?

E' o que não se compreende.

## Palácio Itamaratí

Realizar-se-á amanhã, às 17,30 horas, no Palácio Itamarati, a primeira reunião preparatória da Comissão Organizadora da VIII Assembléia da Comissão Interamericana de Mulheres, convocada pela Organização dos Estados Americanos. A reunião em apreço será presidida pelo sr. Embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores.


S. A. DIARIO CARIOCA
Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —
Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES
TELEFONES:

| | |
|---|---|
| Diretor Geral | 43-6465 |
| Diretor Redator Chefe | 43-3014 |
| Diretor Superintendente | 43-3930 |
| Gerente | 43-3930 |
| Gerência | 23-4643 |
| Redator Chefe Assistente | 43-5574 |
| Secretaria | 43-5530 |
| Politica | 23-4437 |
| Economia e Finanças | 43-3014 |
| Esportes | 23-4472 |
| Policia | 23-5082 |
| Suplementos | 23-3239 |
| Depart. de Difusão | 23-3662 |
| Depart. de Publicidade | 43-5609 |
| Depart. de Publicidade | 23-3763 |

ASSINATURAS

| | Cr$ |
|---|---|
| Vendas avulsas | 1,00 |
| Assinaturas: | |
| Anual | 150,00 |
| Semestral | 80,00 |
| Paises de Convenção Postal | |
| Anual | 350,00 |
| Semestral | 200,00 |

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s|131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE
A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

# O Que se Diz, Nos Negócios...

...QUE a Merck Corporation (norte-americana) anuncia a criação de uma filial no Brasil para permitir ao nosso mercado abastecer-se de seus produtos farmacêuticos apesar da falta de dólares...

*

...QUE com o inicio da colheita começa a verificar-se que a safra de cereais será uma das menores dos últimos anos...

*

...QUE a quebra foi particularmente notada no que se refere à colheita do arroz, que, no Triângulo Mineiro e em Goiaz é de mais de 30%...

*

...QUE também no Rio Grande do Sul a safra rizicola será muito menor que a do ano passado, atribuindo-se o decréscimo da produção a diversos fatores, entre os quais o praguejamento de muitas áreas e problemas resultantes do arrendamento das áreas de plantio...

*

...QUE em vista das noticias sôbre a queda da produção os especuladores começam a aproveitar-se das perspectivas de escassez para desencadear novo aumento de preços...

## NA DIREÇÃO DA "ACESITA" O GEN. MACEDO SOARES

Assumiu a presidência da CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA, para a qual fôra em Assembléia Geral de 10 de março de 1952, o General Edmundo de Macedo Soares e Silva, nome sobejamente conhecido em nosso circulos industriais.

O General Macedo Soares, que conta entre outros serviços prestados ao Brasil a construção da Usina de Volta Redonda, realizou, nos primeiros meses deste ano, uma viagem à Europa, onde teve a oportunidade de tratar de assuntos relacionados à emprêsa que ora dirige.

O atual presidente já organizou o plano de ampliação da Acesita, de modo a integrar, dentro em pouco, esta Usina em nosso parque industrial, principalmente no mercado de aços especiais.

A cerimônia de posse não teve caráter solene, de acordo com o desejo manifestado pelo General Macedo Soares.

CURSO WERNECK

Admissão ao Colégio Naval, Escola Naval, Preparatória de Cadetes

DOIS TURNOS DIÁRIOS

Rua Gonçalves Dias, 75 — Tel. 42-5835

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

CAPITAL REALIZADO CR$ 20.000.000,00




SEDE SOCIAL R. DA ALFÂNDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA

CAIXA POSTAL 400 RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 31 DE MAIO DE 1952

223 Títulos por Cr$ 4.800.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

USZ LVJ NTG EGB KSD KVS

1 TITULO de Cr$ 200.000,00 - Cr$ 200.000,00
7 TITULOS de Cr$ 100.000,00 - Cr$ 700.000,00
23 TITULOS de Cr$ 50.000,00 - Cr$ 1.150.000,00
6 TITULOS de Cr$ 30.000,00 - Cr$ 180.000,00
22 TITULOS de Cr$ 25.000,00 - Cr$ 550.000,00
39 TITULOS de Cr$ 20.000,00 - Cr$ 780.000,00
123 TITULOS de Cr$ 10.000,00 - Cr$ 1.230.000,00
2 TITULOS de Cr$ 5.000,00 - Cr$ 10.000,00

LISTA PARCIAL

De acôrdo com as informações colhidas pela Companhia, sujeitas a retificação posterior, constam como portadores dos titulos contemplados na Capital Federal e nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, os seguintes:

CAPITAL FEDERAL

1 TITULO DE CR$ 100.000,00 — CR$ 100.000,00
Maria da Conceição Neves About

3 TITULOS DE CR$ 50.000,00 — CR$ 150.000,00
Augusto Souto Viegas Romano (2 titulos) | Salvador Esperança & Cia.

1 TITULO DE CR$ 30.000,00 — CR$ 30.000,00
Alberto Teixeira da Gama, comerciante

7 TITULOS DE CR$ 25.000,00 — CR$ 175.000,00
Jorge Luiz de Barros Reis, estudante | J. Challta & Irmão
Miguel Moraes Gouvêa, motorista | Dr. Arthur Tavares Moura
José Martins da Conceição | Ayrton Candido Sanches, aeroviario
Antonio Pereira de Moraes, comerciante

3 TITULOS DE CR$ 20.000,00 — CR$ 60.000,00
João Franklin de Ataide, major do Exército | Victor Miguez Geraldez, p|a|fº Luiz
Henrique Alves dos Santos, comerciante

29 TITULOS DE CR$ 10.000,00 — CR$ 290.000,00
Manoel José Alves | José Simões, comerciante
Aniça Farah Isca | João da Rocha Mendonca, comerciante
Maria da Conceição Machado, bancaria | Mauricio Bornéo
Nair de Azevedo Mello | Maryla Norbert
Alacrino Pedro Baptista | Mario Lopes da Mattos
Antonio Orfei, securitario | Arthur Vecchi
Ricardo Lino Palma, comerciante | Francisca de Paula C. M. e Albuquerque
Antº Joaquim Lourenço do Poço, comerciante | Máximo Macambyra Monte-Flôres
Nicolau Luiz Cardoso Guimarães | Prolar S. A. (2 titulos)
Leonidio Gomes & Cia. Ltda. | Custodio Geraldo F. de Barros, dentista
Severiano Colmenero Salgado, comerciante | Joaquim Cesar Ferreira, comerciante
Jarbas Lisbôa, comerciante, p|s| esposa | Avelina Mattoso Mendes
Zulma da Rocha Schmidt, func. pública | Dr. Alberto Soares Sampaio
Severino Soares Côrtes, vendedor | Banco Boavista, p|c| 3º

ESTADO DO RIO — ESPIRITO SANTO

1 TITULO DE CR$ 100.000,00 — CR$ 100.000,00
Elias Aarão, comerciante — Cachoeiro do Itapemirim — Espº Santo

2 TITULOS DE CR$ 50.000,00 — CR$ 100.000,00
Primos Cordeiro Ltda. — Campos — E. Rio | Jandyr Toledo Barbosa — Castelo — E. Santo

2 TITULOS DE CR$ 25.000,00 — CR$ 50.000,00
Anamaria Carneiro Villar - Rio Bonito - E. Rio | Laudelino Leite — Nilópolis — E. Rio

1 TITULO DE CR$ 20.000,00 — CR$ 20.000,00
Ana Melitina de Oliveira — Resende — Estº do Rio

10 TITULOS DE CR$ 10.000,00 — CR$ 100.000,00
Raul Pontes — Itaperuna — E. Rio | Antº Benedito Schaeffer — Petrópolis — E. Rio
Orozimbo José Barros — Retiro — E. Rio | Mascheroni Carlo — Petrópolis — E. Rio
João Alves Oliveira — Nilópolis — E. Rio | Edith Simões Maciel — Vitoria — E. Santo
Donato Barros Menezes, p|s|fº -Gargaú - E. Rio | Manoel J. B. Peçanha — S. Mateus — E. Santo
Maria Amélia V. Barrosa — Campos — E. Rio | Manoel Antunes Nascimento — Vitoria

Até maio de 1952 foram contemplados títulos no valor total de Cr$ 530.085.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA DOS PORTADORES CONTEMPLADOS, A DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO, NA SEDE SOCIAL, SUCURSAL OU ESCRITORIO, OU COM AGENTE LOCAL

# EXALTADO NA CÂMARA O PLANO CÔRTE IMPERIAL

(Continuação da 3.ª página)

deixaram de herança o sofrimento e o conformismo.

E o homem cansa. E um dia resolve partir em busca de outras terras, onde, ao menos, ainda haja um pouco de esperança em melhores dias.

Os que imigram não são tangidos pela sêca, que sempre existiu, mas são os desesperançados da terra. Antigamente as chuvas marcavam o regresso do sertanejo, cheio de amor pela terra e encorajado para novas lutas.

Hoje, a cidade o atrai e com o pouco que lhe resta compra um barraco no alto de uma favela, sempre algo melhor que a palhoça em que nasceu.

Ao menos aqui não faltarão escolas para os filhos, ambulatórios medicos e dentarios cuja frequência os Institutos de Previdência lhe garantem, hospitais, maternidades, creches, etc..

Nos momentos de folga, têm os cinemas e as escolas de samba. E quando voltam à terra, melhor vestidos e bem nutridos, atraem consigo outras familias. E assim se povoam as cidades.

Se nos quisermos dar ao trabalho de compulsar as estatisticas, e não cito numeros por desnecessário, encontraremos a confirmação do que afirmamos no vertiginoso crescimento das populações urbanas, em indices relativos muito maiores que na zona rural.

A diminuição da população rural e o aumento da urbana cria o problema do abastecimento desta. E não serão as medidas de repressão da alta de preços, não serão as providências marginais que conduzirão à solução da angustiosa perspectiva. Dentro em breve teremos que optar, no dilema: — importar alimentos ou adotar severo racionamento do consumo.

Tenho observado atentamente os movimentos do Govêrno em tôrno do problema, as providências que se tomam para equacionar a sua solução e a repercussão que elas têm tido na economia rural. E devo lealmente confessar que, até o momento, a meu vêr, nada de util e positivo se fez no sentido de auxiliar a produção rural, estimular seu aumento, assegurando assim o bem-estar coletivo.

A politica de baixa de preços é incompativel com a da alta dos salarios, tanto mais quanto a elevação salarial sòmente atinge os trabalhadores urbanos, repercutindo no custo dos manufaturados, consequentemente acarretando maiores compromissos para a massa adquirente que reside nos campos.

As utilidades indispensaveis ao trabalhador rural, como as ferramentas da lavoura, os calçados, tecidos grossos e os medicamentos, sobem de preço diariamente e incontrolavelmente.

Os transportes mais escassos e mais caros, os impostos mais altos sugerem outros tantos motivos de depreciação do valor da produção rural. Os intermediarios se vêm na contingência de aumentar seus ganhos e o fazem a custa do produtor, já que a politica intervencionista do Govêrno se orienta no sentido da estabilização dos preços, visando particularmente as utilidades de primeira necessidade. Somos partidarios da intervenção do Estado no dominio econômico e votamos a lei que sôbre ela dispõe. Entretanto, força é reconhecermos que será improficua se se situar, tão somente, no campo da proteção ao consumidor. Para ser realmente eficiênte, tem que atender, vigilante e inteligentemente, aos seus principais aspectos — produção, circulação e consumo.

A produção através de amplo financiamento ao produtor rural — direto e facil de modo a se constituir em incentivo ao homem do campo e principalmente de forma a inspirar-lhe confiança.

Não resolvem os financiamentos formais como até agora se tem oferecido, como não são eficiêntes os financiamentos após a produção, como o que agora se processa com o algodão, capaz êste, por si só, de romper, e de vez, o equilibrio da politica anti-inflacionaria do ministro Lafer.

O financiamento à produção deve ser feito ao plantio, ao trato e à colheita, mas sem a complexidade das garantias exigidas pelos estabelecimentos de crédito que, em pequeno numero e diminuto volume, operam neste ramo. Mas em bases de confiança na honestidade e na capacidade dos nossos proprietários rurais, que, na sua quase totalidade podem oferecer como garantia uma vida inteira de lutas e de trabalho honrado.

A circulação pela extensão do financiamento ao transporte e durante êle possibilitando assim ao produtor levar as suas mercadorias diretamente aos centros consumidores.

Ao consumo pela garantia de uma distribuição racional das mercadorias, que elimine os trusts e exploradores.

Em todas as fases acima o financiamento terá que ser o elemento de equilibrio e incentivo.

Li há tempos, senhor Presidente, uma conferência pronunciada na Confederação Nacional do Comercio, por ilustre economista patricio, que me impressionou, vivamente, pela clarividência com que S. S. abordou aspectos do problema de abastecimento do Distrito Federal, traçando um plano de financiamento que terá, sem duvida, benefica e profunda repercussão não só na distribuição e preços das utilidades nesta capital, como na economia rural.

Baseia-se êle em estreita cooperação da rêde bancária nacional, na aplicação coordenada e racional do crédito em beneficio da circulação e do consumo das mercadorias e, indiretamente, no processo de produção nacional.

E o plano em apreço, sôbre o qual circunstanciadamente falarei adiante, ganha em autoridade porque elaborado por um economista estudioso dos nossos problemas, profundo conhecedor e atento observador da vida econômica nacional — o Dr. Gabriel Côrte Imperial.

Apraz-me, antes de entrar nas considerações que farei sôbre o estudo do ilustre financista, tecer algumas considerações sôbre sua personalidade, justificando desta forma o interesse que vem despertando, nos meios econômicos e financeiros do país, a tese que apresentou.

Efetivamente, não é o dr. Gabriel Côrte Imperial um estreante em assuntos econômico-financeiros, mas um nome de alta projeção nos meios intelectuais de nossa terra, autor de vários trabalhos de repercussão nos circulos das finanças e da economia.

Publicou há tempos "Trabalho por equipe na vida bancaria", que encontrou grande receptividade nos meios tecnicos, pela justeza dos conceitos nele emitidos, como pela precisão com que discorreu sôbre o mecanismo da tarefa bancaria, traçando normas simples, mas completas, ao perfeito funcionamento dos seus serviços. O trabalho acusa uma profunda e aguda observação, só presente nos espiritos atilados e um conhecimento completo do complicado mecanismo bancario.

Aliás confesso que, pouco afeito que sou às intrincadas malhas do serviço bancario, que são mais da intimidade dos que com ele quotidianamente lidam, tive minha atenção voltada para o livro do sr. Gabriel Côrte Imperial, com maior interesse, depois que li notavel discurso, a respeito pronunciado na Assembléia Legislativa de meu Estado, pelo ilustre deputado Gregoriano Canedo, um dos mais cultos parlamentares mineiros, espirito voltado para a observação dos problemas coletivos, lucida inteligência a serviço do povo montanhês, que honra e dignifica a Assembléia do Palacio da Inconfidência.

Foi êle quem chamou minha atenção para as elogiosas opiniões expedidas por Valentim Bouças, Jorge Kafure, Barão de Saavedra, Mario Pinote, Francisco Campos e outros a respeito de "Trabalho por equipe na vida bancária" de autoria de Gabriel Côrte Imperial, dentre as quais, quero transcrever a referência do ilustre mineiro dr. Francisco Campos:

"Este livro constitui em nosso país uma iniciativa original e necessaria, digna de ser imitada e desenvolvida, particularmente quando assistimos ao vertiginoso crescimento do serviço publico e das emprêsas de industria e de comercio, em que a parte relativa à administração não corresponde ainda ao vulto e à importância da parte tecnica e econômica".

E tinha plena razão o ilustre jurista brasileiro, pois que os nossos serviços públicos, industriais ou comerciais, não possuem organização tecnica que lhes assegure alto rendimento e se exercem sem o meticuloso e indispensavel planejamento.

E tão oportuno é o trabalho do ilustre economista que provocou os mais entusiasticos comentarios da imprensa, destacando-se, entre outras as referências de "O Jornal" e do "Correio da Manhã", autorizados lideres do jornalismo brasileiro.

Aquele classificou o livro do sr. Gabriel Côrte Imperial como "verdadeiro curso de administração moderna" e o "Correio da Manhã" de "pequeno livro, mas de grande utilidade pela série de ensinamentos que contém e pela maneira clara e inteligente com que induz à leitura".

Não houve exagero na apreciação do livro do sr. Gabriel Côrte Imperial, tecnico experimentado no assunto, revelando-se, principalmente a par de argucia e sensibilidade pelos problemas da administração bancaria, o senso da oportunidade pratica, idealizando um sistema administrativo racional e simples e abrindo novas e amplas perspectivas ao sucesso dos estabelecimentos especializados.

Nem menos se devia esperar de quem sempre se dedicou aos estudos da complexa ciência da economia e das finanças, destacando-se, notadamente, a ponto de atingir os mais altos cargos de sua especialidade, ocupando hoje as altas funções de diretor da Carteira de Crédito Geral do Banco da Prefeitura do Distrito Federal.

Ao ser convocado pelo seu patriotismo e dedicação apaixonada pelos estudos econômico-financeiros, à percepção dos agudos problemas que assoberbaram a vida brasileira, compreendeu que no proprio ambiente em que exerce suas atividades, se encontra a chave para a solução deles.

Se não pode o país emitir, mesmo para o amplo financiamento da produção, apresenta o sr. Gabriel Côrte Imperial, a solução ideal, que se baseia no financiamento pelo crédito ou seja pela moeda escritural representada pelo sistema de lançamentos compensados. Com sua aplicação inteligente e bem orientada, com a participação dos estabelecimentos de crédito, orientados e amparados pelo Banco do Brasil que seria a viga mestra do sistema, estaria facilitada de forma notavel a circulação das mercadorias dos centros de produção para os centros consumidores.

Na aplicação do plano resultaria o controle dos estoques de modo que não se desse afluência exagerada para determinados lugares, superior às necessidades, em detrimento de outros, corrigindo a possibilidade de baixa por excesso ou alta por escassez.

O plano do sr. Gabriel Côrte Imperial consubstanciaria, assim, um sistema de regularização do abastecimento, pelo conhecimento prévio da produção, dos estoques e da intensidade da procura, representando a possibilidade de consumo, chegando a incluir a importação de mercadorias para suprir o abastecimento quando prevista a insuficiência da produção nacional.

Ao elaborar o plano de abastecimento do Distrito Federal, o sr. Gabriel Côrte Imperial teve em vista e analisou de forma consubstanciada, o problema do encarecimento da vida, situando-o nos devidos termos. Procurou equacionar uma solução que por sua imediata aplicabilidade, pudesse ser posta prontamente em execução e dentro em pouco fornecer frutos, possibilitando, pelo menos, a estabilização dos preços. Reconhece a complexidade dos problemas econômicos, sujeitos à repercussão das medidas antiflacionárias e a providências custosas e demoradas como seriam a construção de rêdes de frigorificos e de armazens reguladores.

Prefere assim, valer-se da longa experiência bancária, do bom-senso dos nossos homens de negócios, do conhecimento que os Bancos têm dos homens do interior, produtores ou comerciantes, através de suas agências e da flexibilidade do crédito garantido pela própria mercadoria, que a êle se vincularia desde a zona de produção, durante o transporte e até o centro de consumo.

Ao elaborar o seu plano, pensou talvez o ilustre economista em circunscrever sua aplicação à circulação da mercadoria.

Tem, a meu ver, entretanto, um sentido mais amplo e esta a faceta que maior interêsse me despertou — o beneficio inegável que ligeira ampliação do seu plano traria à zona rural.

Para melhor contanenar meu raciocinio, exporei, transcrevendo suas próprias palavras, o plano do sr. Gabriel Côrte Imperial, com as quatro fases em que se divide:

1ª FASE

A) — O agente financiador (Banco), comunicaria às firmas idoneas e já estabelecidas na praça do Rio, que estaria disposto a financiar mercadorias do ramo de negocio que exploram desde que destinadas ao abastecimento do Distrito Federal.

B) — As firmas do Rio, contando com êsse financiamento, estabeleceriam, para a aquisição de mercadorias, contato com os comerciantes, produtores locais ou cooperativas sediadas nas fontes produtoras do interior do país.

2ª FASE

A) — As firmas da praça, depois deste entendimento, autorizariam ao agente financiador (Banco do Rio), a pagar as referidas mercadorias aos comerciantes, produtores locais ou cooperativas sediadas na fonte da produção.

B) — O agente financiador (Banco do Rio), por intermédio de sua rêde de agencias, efetuaria o pagamento das mercadorias nas localidades onde fossem adquiridas, contra a entrega de saques acompanhados de conhecimentos de embarque.

3ª FASE

A) — As mercadorias referentes aos saques dos comerciantes, produtores locais ou cooperativistas sediados no interior do país seriam transportadas por mar, terra e ar, consignadas as firmas do Rio, mas à ordem do agente financiador (Banco).

B) — O resgate desses "Warrants" poderia ser feito parcialmente, na proporção em que fossem sendo vendidas as mercadorias, mesmo que as vendas se fizessem a fregueses diversos, em dias diferentes.

4ª FASE

A) — Contra a entrega das duplicatas dessas vendas, o Banco daria ordem aos armazens gerais para pôr a mercadoria vendida à disposição do retalhista.

B) — O liquido do desconto dessas duplicatas daria cobertura ao resgate parcial dos "Warrants" sem precisar, portanto, a firma consignataria, de entrar com o dinheiro para libertar a mercadoria vendida.

C) — O Banco financiaria somente produtos que interessassem diretamente ao abastecimento e à economia do Distrito Federal, assim como o crédito às firma sem jogo dependeria do mérito de cada uma, porque há riscos de baixa.

D) — Os armazens gerais devem estar em condições de conservar e beneficiar a mercadoria sujeita a deterioração.

Como vimos a maior atração do plano acima esboçado reside em sua extrema simplicidade. A função do Banco seria a de estabelecer contato entre o distribuidor — firmas dos centros consumidores — e o produtor rural ou comerciantes do interior e fornecer o crédito indispensavel à transação que entre os dois se efetuaria, recolhendo os documentos de venda, promover e facilitar o transporte e proporcionar ao comerciante o pagamento parcial da mercadoria por compensação de conta. De grande importancia seria o papel dos nossos estabelecimentos de crédito, principalmente do Banco do Brasil, promovendo e facilitando ao comércio do Distrito Federal o conhecimento dos comerciantes do interior e dos produtores rurais, através de reuniões dos gerentes de suas agencias que, além de fornecer cadastro dos clientes, ainda informariam sobre os estoques existentes ou disponibilidades das colheitas. De posse dessas informações estaria o Banco em condições de orientar os comerciantes cariocas sobre onde poderiam encontrar determinada mercadoria e em mãos de quem comprar.

Recebendo ordem de compra, transmiti-la-ia ao seu gerente, que providenciaria chegasse oferta a um comerciante ou produtor. Feita a compra e paga a mercadoria, no interior, seria o quantum debitado ao comprador, incusive as despesas de transporte e armazenamento.

O comerciante cobriria seu débito parceladamente por meio de duplicatas endossadas com liberações, também parceladas, de mercadoria. Dar-se-ia, assim, uma mera transposição de lançamento.

No caso em que se verificasse produção insuficiente, tornando-se necessária a importação compensadora, o Banco do Brasil se encarregaria de pôr os nossos comerciantes em contato com firmas exportadoras estrangeiras, pagando o prêço sob forma de financiamento ao comprador, inclusive o transporte e as despêsas alfandegárias. O total lançado a débito do comprador seria resgatado em dinheiro ou por compensação, a medida que o comerciante fôsse vendendo a mercadoria e emitindo as respectivas duplicatas que seriam endossadas ao Banco.

Eis, em sintese, em que consiste o plano de colaboração proposto pelo Sr. Gabriel Côrte Imperial, que, por sua simplicidade e exequibilidade deve ser pôsto em prática, pois que trará, sem dúvida, facilidades ao abastecimento do Distrito Federal e determinará, se não baixa sensivel, pelo menos estabilização dos prêços das principais utilidades e consequentemente tranquilidade ao consumidor carioca.

Não é somente nossa esta impressão, pois que recolhemos de Jorge Kafure, um dos mais argutos observadores dos nossos problemas econômicos a seguinte opinião sôbre o plano Côrte Imperial:

'Simples, destituido de qualquer artificialismo, despido de inovações perigosas, escudado nas melhores práticas bancárias, traz ainda o inestimável mérito de não exigir a direta participação do Estado. Sem nada inovar inconstitucionalmente, resume-se em um plano de mobilização parcial, porém natural e permanente, dos recursos bancários, através de uma equilibrada reorganização das relações dos Bancos entre si e destes com produtores e comerciantes.

Somente a longa experiência de seu autor poderia inspirar idéia tão singéla quão prontamente exequivel. O sr. Gabriel Côrte Imperial antes de alcançar a Diretor do Banco da Prefeitura já havia percorrido todos os escalões da hierarquia bancária. Acrescenta-se a esta circunstância o fato de haver, em várias oportunidades, exercido postos de alta administração publica, inclusive o de prefeito de sua terra natal.

Mais do que administrador, revelou, naquela emergência, excepcionais qualidades de organizador qualidades essas que, uma vez ainda, se afirmaram na concepção desse plano de

(Conclui na 8.ª página)

# Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

## História Secreta de Uma Liberação

O pedido de urgência para o projeto que institui a liberação das cambiais — formulado pelo lider da maioria em carta ao presidente da Comissão de Economia da Câmara Federal — é a contrapartida do Brasil à concessão dos primeiros empréstimos americanos do Plano Lafer.

Como já assinalamos em nota de ontem, o episódio caracteriza uma completa reviravolta na atitude do Govêrno, quanto ao problema do tratamento ao capital estrangeiro.

O projeto em curso facilita o retôrno de capitais e a remessa dos respectivos rendimentos, assim removendo os obstáculos que o sr. Getúlio Vargas criara para os negócios das empresas estrangeiras radicadas no país.

A medida era esperada. Sabia-se no Ministério da Fazenda que não podia tardar.

Não se tendo conformado, jamais, com a linha do famoso discurso "mosadequista" do Presidente, o titular da Fazenda sempre se preocupou em restaurar o clima de confiança no país, subitamente arruinado pela intempestiva intervenção do sr. Getúlio Vargas. No ádito do gabinete do sr. Horácio Lafer foi onde surgiram os planos para obter o restabelecimento do "statu-quo-ante".

Uma comissão especialmente organizada na Superintendência da Moêda e do Crédito foi incumbida de estudar "certos aspectos delicados do problema". Sua verdadeira missão consistia em abafar, aos poucos, os catastróficos ribombos da oração presidencial.

Embora não se tenha divulgado a conclusão dos trabalhos dos técnicos da Superintendência, sabe-se que o relatório é favorável ao ponto de vista dos inversionistas estrangeiros. Teria sido apurado, então, que a misteriosa "assesoria técnica" do Presidente, ao preparar o famoso discurso de Ano Bom, deformara completamente a realidade.

Ao receber o relatório dos técnicos — certo domingo, de manhã, em Petrópolis — o sr. Horácio Lafer viu percorrido o maior caminho de volta. A partir de então, o projeto de liberação das operações cambiais poderia ser "desengavetado".

Em discreta nota no "International Outlook", de "Business Week" (22 de março de 52, pag. 180) os americanos registraram esperanças no êxito do Ministro: — "Foreign businessmen in Brazil — diz a revista — are breathing easier. They're hopeful that Brazil will restore about the same rules for sending profits home that existed before President Vargas' clam-down".

Mas nem tudo correu fàcilmente daí por diante. Em certo dia de abril, por exemplo, quando o blóco arabe resolveu levar o caso tunisiano para a ONU e os Estados Unidos abstiveram-se de votar — para favorecer a França — o Brasil abandonou seus aliados tradicionais e juntou-se, "petebisticamente", aos muçulmanos. O fato, de grande repercussão, foi interpretado como sintoma da nossa crescente má vontade em relação aos norte-americanos. "The US has strong cards to play in the event of trouble in Latin America" — escreveu, a propósito, o citado "Business Week" (9 de abril, pag. 164). "But — prosseguia o comentarista da publicação do grupo Abbink — "any kind of showdown increases bitterness, weakens the hemisphere as a whole".

Que, felizmente, não foi preciso "showdown" algum, para fazer o sr. Getúlio Vargas voltar docilmente ao bom caminho, deu-nos prova a carta do lider Capanema. Ao aproximar-se a data fatal para a conclusão das negocições, o Banco de Importção e Exportação concedeu-nos os dois primeiros empréstimos solicitados, e nós, em troca, comprometemo-nos a liberar o câmbio.

Antes assim.

## Não Melhorou a Grã-Bretanha

**Apesar de todos os planos de restrições às importações e incremento das exportações, com o objetivo de equilibrar o balanço de pagamentos, o comércio com o exterior britânico ainda apresenta "déficits" elevados.**

**Sabe-se que o mês de abril revelou um saldo desfavorável na balança comercial da Grã-Bretanha de quase 100 milhões de libras, esperando-se que os resultados de maio sejam semelhantes. Alguns técnicos acham-se alarmados com o fracasso da politica do govêrno, afirmando que o discurso dramático pronunciado pelo Primeiro Ministro é o indicio mais certo de que os objetivos que estavam sendo perseguidos não foram alcançados.**

## Boas Perspectivas Para Exportação de Arroz

Estima-se a safra de arroz das Filipinas, no ano agricola de 1951/52, em 57,7 milhões de "cavans" (1 cavan é igual a 97 libras peso de arroz bruto) quando a safra anterior alcançou a 60,7 milhões de cavans. A causa principal da redução está nas condições climáticas desfavoráveis durante o periodo de plantio da safra passada.

Em face disso sabe-se que as Filipinas estão providenciando importações maciças do cereal procedente de Burma e da Tailândia.

A noticia da safra das Filipinas é mais um indicio das dificuldades que o Oriente está enfrentando, êste ano, para suprir-se do elemento básico de sua alimentação. As Filipinas, em geral, importam arroz dos Estados Unidos, mas o fato de importá-lo de países asiáticos indica, não a impossibilidade de fornecimentos norte-americanos, mas a gravidade da situação do seu abastecimento interno que está a exigir sempre maiores quantidades de outras fontes supridoras.

A "posição" do arroz é, portanto, de "mercado vendedor", e o Brasil, apesar de ter um produto caro em relação aos preços internacionais, tem boas possibilidades de exportar o cereal, se obtiver excedentes. Aliás é de supor que o Govêrno esteja atento às oportunidades do comércio exterior, pois o deficit na balança comercial é grande de mais para ser enfrentado apenas com a redução de importações.

## Eufória na Comissão Mista

**Do Serviço de Informações do Itamarati recebemos a seguinte nota: "Os membros da Seção Brasileira da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos estiveram ontem à tarde no Gabinete do ministro das Relações Exteriores para cumprimentá-lo por motivo do inicio dos financiamentos aos projetos de desenvolvimento econômico elaborados por aquela Comissão e aprovados pelo Presidente da República".**

**"Em nome de seus companheiros falou o engenheiro Ari Torres, pondo em destaque a ação desenvolvida pelo senhor João Neves da Fontoura não só para a instalação da Comissão Mista, como nas negociações dos financiamentos com o Banco Internacional e o Banco de Exportação e Importação, negociações essas que foram iniciadas pelo titular do Itamarati no ano passado em Washington. O senhor Ari Torres ressaltou a continuidade de esforços do ministro das Relações Exteriores para a obtenção dos grandes resultados já agora alcançados".**

**"Em resposta o ministro João Neves da Fontoura agradeceu a visita e pôs em destaque a capacidade dos componentes da Comissão Mista, dizendo que o Govêrno e a Nação sabem apreciar devidamente o valor dos tecnicos brasileiros e norte-americanos que a integram".**

ATIVIDADES DA VALE DO RIO DOCE
MINÉRIO DE FERRO
1000 toneladas
Produção — Exportação
1º trimestre — 51 — 52
80 160 240

*Segundo dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura e referentes às atividades da Cia. Vale do Rio Doce, aumentaram do 1.º trimestre do corrente ano a produção e exportação de minério de ferro por intermédio daquela empresa.*

*No 1.º trimestre de 1951 aquela Cia. produziu 240.537 toneladas contra 268.618 no mesmo periodo de 1952. o aumento observado foi da ordem de* 28.000 *toneladas ou seja mais de 10%.*

*Com relação à exportação constatou-se um aumento de 55.000 toneladas. Cêrca de 253.149 toneladas foi o total de minério exportado nos 3 primeiros meses de 1952 contra 198.709 toneladas no mesmo periodo de 1951.*

*Deve-se ressaltar que a Vale do Rio Doce é praticamente a única exploradora e exportadora de minério de ferro no Brasil.*

# Mercados e Cotações

## RIO

### CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52.4160 e dolares e Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52.4160 sôbre Londres e a Cr$ 18.38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

| | Venda Cr$ | Comp Cr$ |
|---|---|---|
| Libra | 52.41 60 | 51.46 40 |
| Dolar | 18,72 | 18.38 |
| Peso uruguaio | 7,07 75 | 6,83 27 |
| Peso argentino | 1,34 48 | 1,31 76 |
| Peso boliviano | 0,31 20 | — |
| Peseta | 1,70 96 | — |
| Soles peruano | 1,20 | — |
| Franco francês | 0,05 35 | 0,05 25 |
| Franco belga | 0,37 78 | 0,36 49 |
| Corôa-sueca | 3,62 09 | 3,55 51 |
| Corôa-tcheca | 0,37 44 | 0,36 76 |
| Florim | 4,92 71 | 4,83 76 |
| Franco suiço | 4,36 15 | 4,24 76 |

### OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hoje a grama de ouro fino na base de 1 000/1 000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 80,81 76.

### CAMARA SINDICAL

Em 13 de junho registraram-se as seguintes médias de cambio:

| Praças | Cruzeiros |
|---|---|
| Londres | 52.41 60 |
| França | 0.05 35 |
| Nova York | 18.72 |
| Suécia | 3.62 09 |
| Suiça | 4.36 33 |
| Portugal | 0,66 03 |
| Dinamarca | 2 73 53 |
| Belgica | 0,37 78 |
| Uruguai | 7,07 75 |

### BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

### CAFE'

Não funciona aos sábados.

### AÇUCAR

O mercado dêste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 400. Existência 16.098 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

| | |
|---|---|
| Branco-cristal | 213.10 |
| Cristal-amarelo | 192.10 |
| Mascavinho | 188.00 |
| Mascavos | 170.00 |

### ALGODÃO

O mercado de algodão em rama, regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 600. Existência 14.425 sacos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

| | | |
|---|---|---|
| Fibra longa: | | |
| Seridó (tipo 3) | 355.00 | 360.00 |
| Seridó (tipo 4) | 345.00 | 350.00 |
| Sertões (tipo 3) | 310.00 | 315.00 |
| Sertões (tipo 5) | 285.00 | 290.00 |
| Ceará (tipo 3) | | Nominal |
| Ceará (tipo 5) | 275.00 | 280.00 |
| Fibra curta: | | |
| Matas (tipo 3) | 235 00 | 238 00 |
| Paulista (tipo 5) | 210,00 | 212 00 |

### GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

| | Entradas | Saidas |
|---|---|---|
| Açúcar, sacos | — | 500 |
| Banha, sacos | — | 100 |
| Feijão, sacos | 2.884 | 1 540 |
| Milho, sacos | 4.774 | 1 900 |
| Farinha, sacos | — | 420 |
| Arroz, sacos | 1.999 | 2 320 |
| Charque, fardos | 840 | 435 |
| Manteiga, quilos | 2 698 | — |

## MERCADOS ESTADUAIS

### CAFE'

Disponivel

Santos, 14

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Tipo 4, mole | — | 195,50 |
| Tipo 4, duro | — | 193,50 |
| Tipo 5, duro | — | 190,50 |
| Mercado | — | Calmo |
| Embarques | 495 | 29 627 |
| Entradas | 20.000 | 20 007 |
| Existência | 1.692.346 | 1.672 741 |
| Saidas | 13.819 | 22 265 |

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 14

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 159,50 por 10 quilos.

Mercado — Firme.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

### AÇUCAR

Recife, 14

(Cotações por 60 quilos)

| Sacos | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Usina de 1.ª | 200,00 | 200,00 |
| Cristais | 159 00 | 159 00 |
| Demeraras | 152,20 | 152.20 |
| Entradas | | |
| Desde ontem, s/ de 60 ks. | — | 5.764 |
| Desde 1 de Setembro | 6 109 219 | 6 109 219 |
| Exportação | — | 3 169 |
| Existência | 775.742 | 777 742 |
| Consumo | 2 000 | 4 000 |

### ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 14

| Sertões | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Tipo 5, Comp. | 340.00 | 340 00 |
| Matas: | | |
| Tipo 5, Comp. | 280 00 | [illegible] |
| Mercado | Est. | Est. |
| Entradas | | |
| Desde ontem p/ f. de 60 ks. | — | — |
| Desde 1 de setembro | 169 451 | [illegible] |
| Existência | [illegible] | [illegible] |
| Exportação | — | 90 |
| Consumo | 700 | 700 |

# PRIMEIRO PLANO

**(A Vida Como Ela Não é)**

MANHA DE JUNHO, tépida e azul. Há melodias angélicas de Mozart na brisa. No rádio do vizinho, pelo menos.

O jornalista se levanta e vê que o mundo é bom e funciona. O sangue, os pulmões, o fígado, tudo trabalha e canta; em tôrno dêle, imponderável e harmonioso, o Brasil funciona e canta e trabalha. Razões sutis tiveram no fundo Pangloss e o conde de Afonso Celso: a vida é excelente, o Brasil é excelente.

A empregada lhe serve o café, pão imaculado, manteiga saborosa, leite gordo, ovos recém-nascidos.

O jornalista se senta diante da máquina e vai num allegro pelas teclas, compondo o elogio da pátria, do progresso e da vida. Pagam-lhe bem para testemunhar cada dia a sua gratidão pelo mundo.

O telefone toca. E' o ministro perguntando se êle quer ir à França, em comissão do govêrno. Coisa suave como tôdas as comissões do govêrno. O jornalista declina polidamente do convite, e exclama em voz alta: "Êsse ministro tem cada idéia!"

O jornalista se mete em seu calção estampado e vai à praia, que cheira a peixe e felicidade. Os brotos o envolvem como galinhas matinais cercam a mão que lhes traz o milho todos os dias. Querem autógrafos. Como o jornalista não dispõe de caneta no momento, beija-lhes a face com afeição.

O jornalista volta à casa. O telefone de novo. E' a Betina. Essa mulher não me deixa em paz! Está bem, na próxima semana marco um encontro contigo.

O banho. Do chuveiro jorra uma água cálida. Vem o almoço. A cozinheira está inconsolável porque não encontrou paté francês. Mas francês temos o vinho; nacionais, as lagostas pernambucanas, o frango fluminense, o lombinho mineiro, coisas finas e fartas.

O jornalista segue para a cidade no seu carro. Assoviando, diga-se de passagem, uma ária da Tosca. Passa pela redação do jornal. O gerente o saúda de braços e sorriso abertos. "Não quer receber agora?" "Quem sabe gostaria de uma gratificaçãozinha?" "Um adiantamento?"

A vida, iria êle pensar ao recolher-se. Tem para uso seu uma filosofia: dinheiro demais não traz felicidade.

Depois é flanar pela avenida, gozar a fresca das marquizes, bater papo com os amigos, entrar em um cinema... Em uma palavra, VIVER! — como dizia em maiúsculas o bom e ingênuo Graça Aranha.

Para o jantar e "boite", o jornalista já tem programa, tem Esperança Gatto, que é esgalga como um lírio, de lábios sumarentos como os vinhos bíblicos.

O jornalista agradece a cortesia e recusa, não é boa, é magnífica.

P. M. C.

# HISTÓRIA DE UM FILHO DE CAMPONÊS QUE TEM DEZ IRMÃOS

## MANIA Escreve

*CASTELROTTO, junho de 1952 — Esta é a história de um filho de camponês que tem dez irmãos como todo filho de camponês. O nosso herói porém não aprendeu a lição do pai, não quis fertilizar a terra, não quis plantar nem colhêr o feno nem levar a vaca para cruzar na fazenda do X. Fugiu aos doze anos, em pleno inverno, pela montanha afora. Quando chegou na aldeia vizinha lavou bem a mão para tirar das unhas a terra entranhada e foi procurar o emprêgo dos seus sonhos. E encontrou no melhor hotel que ficava cheio de turistas no verão e se fêz homem trabalhando, trabalhando tanto que antes dos trinta anos pôde comprar o "seu" hotel. Um hoteleiro é como um diplomata, precisa de uma mulher e o filho do camponês escolheu para casar uma camponesa, uma bela camponesa que pensou: também eu estou livre da terra. Quando fôsse hoteleira poderia usar saias curtas, cortar o cabelo, calçar meias de côr e não precisaria trabalhar tanto como trabalhava no campo. Naturalmente foi assim que a camponesa pensou quando o dono de hotel foi pedi-la em casamento. Mas tôda sala de entrada de um hotel nos Alpes é uma "osteria" onde os camponeses vão beber vinho e a lei do lugar é que o "dono" bebe com os fregueses e joga cartas com os fregueses senão êles vão embora e no inverno o hotel vive do vinho que os fregueses bebem. Turista tem mêdo do frio. Assim sendo, o camponês de ontem dono de hotel de hoje passa os dias atendendo à freguesia, jogando cartas e bebendo vinho ou recebendo os hóspedes na praça quando chega o verão, fazendo preços e recebendo pagamentos. A dona de hotel, camponesa de ontem, passa os dias cozinhando, la-servindo os fregueses e o madeira dos grandes quartos, servindo os freguezes e o marido e já está no quarto filho. O camponês de ontem está descansando. Trabalhou muito antes e para ser dono de hotel. Já pagou o seu tributo e se libertou da terra e da fadiga. A camponesa pensou que ia descançar mas está pagando e pagará sempre um pesado tributo por ter trocado as saias compridas de camponesa pelas saias curtas de dona de hotel, por não usar mais os cabelos trançados conforme a lei entre as mulheres do campo. Terá onze filhos como se fôsse camponesa. Simples troca de nome. Libertação muito cara. Iamos contar a história do filho de camponês e acabamos contando a história da mulher dêle que era mais interessante.*

## ELEGÂNCIA NO GLÓRIA

*Os manequins da Escola "Guy Marie Duval" desfilando no Hotel Glória, onde se realiza o 2º Festival de Alta Costura. Foi uma legitima parada de elegância. (Foto SOMBRA)*

## Dia Astrologico

HOJE, 15 — Desfavoravel para viagens, risco de desastres em transportes. Amanhã Marte reentra em Escorpião, dia desfavoravel às experiencias cientificas. A tarde será favoravel para viagens.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

A seguir damos as favorabilidades felizes ou não de hoje com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Atos indisciplinados, brigas e pequenos prejuizos. A noite será melhor. 2, 3 e 7; 20, 21 e 25. (horas e numeros).
— Paixões violentas e ameaças de doenças. 10, 11 e 12: 624, 671 e 800 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO
Decepções e magoas com parentes ou amigos. 16, 17 e 18: 789, 852 e 978. (horas e numeros).
— Sorte em todos os empreendimentos e encontros amorosos. 19, 20 e 21: 814, 908 e 932. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
Introspecção, desanimo; a noite será melhor. 18, 22 e 23: 9, 13 e 37. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL
Desconfiança despropositada e prejudicial. 5, 14 e 23: 380,890 e 479. (horas e numeros).
— Instabilidade e desconfiança. A tarde e a noite serão favoraveis. 13, 14 e 21: 123, 456 e 781. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Chance em todas as empresas. Recebimentos e satisfação. 14, 16 e 18; 23, 24 e 27. (horas e numeros)
— Lucros comerciais e abalos morais. 13, 15 17: 108, 216 e 360 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:
Satisfação, novas amizades. 15, 17 e 22; 24, 26 e 27. (horas e numeros).
— Grandes possibilidades e novos rumos. 4, 10 e 11: 440, 441 e 444 (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Poderá resolver os seus problemas com sucesso. Não tome medidas drasticas e não insista que os seus amigos recebam os seus conselhos. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).
— Chance em todos os empreendimentos e apoio de amigos poderosos. 1, 2 e 3: 703, 803 e 930. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO
Experiencia arriscadas, ansiedade e perigo de acidentes. 14, 16 e 18: 218, 301 e 339. (horas e numeros).
— Contrariedades sentimentais, intoxicação e dores de cabeça. 8, 12 e 14: 301, 472 e 562. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:
Sorte nos amores e nos divertimentos. Dificuldades financeiras. 4, 5 e 6: 2., 23 e 24. (horas e numeros).
— Dia sem grandes acontecimentos. 6, 7 e 8; 9, 10 e 11. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:
Decepções, magoas e contrariedades com pessoas da familia. 2, 3, e 20; 38, 47 e 56. (horas e numeros).
— Perseguições injustas, constrangimento e revolta interior. 21, 22 e 23: 12, 13 e 22. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
Dia improprio para experiencias psiquicas e para tratar de negocios de imoveis. 6, 15 e 24; 33, 24 e 44. (horas e numeros).
— Incertezas, hesitações, insucesso nos negocios. 5, 7 e 9: 42, 24 e 45. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Manhã agradavel; a tarde será de ansiedade e de perdas subitas. 4, 8 e 12; 40, 80 e 84. (horas e numeros).
— Dia improprio para iniciar viagens e para pedir favores. 11, 12 e 15: 38, 48 e 89. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

### Novo Teatro Para Crianças

Acaba de ser criado um novo elenco de adultos para representar peças destinadas às crianças: "Cia. de Comédia Infantil". Sua estréia está programada para julho próximo, no Copacabana, com "Sargento verde", peça com que se inicia na carreira autoral o ator Claudio Fornari. A direção é de Jurandil Pimentel.

## TEATRO ✦ Sabato Magaldi

### Indicações Sôbre a Temporada da "Comédie Française"

O movimento de assinaturas para a temporada da "Comédie Française", no Municipal, revelou grande interêsse do público com relação ao elenco básico do teatro de França, que há treze anos não nos visitava. Farei, assim, um prognóstico acêrca dos seis espetáculos, que constituirão as récitas noturnas, para o espectador eventual, cujas posses ou cujo tempo não permitam assistir a tôda a temporada.

Tratando-se da "Casa de Molière", e considerando a crítica francesa, a melhor récita deve ser a de "Le bourgeois gentilhomme". Esta comedia-ballet, em um ano de cartaz, na encenação de Jean Meyer, teve exgotadas todas as lotações, merecendo os maiores elogios.

Outro espetáculo de categoria, será, certamente, "Le mariage de Figaro", estréia de quarta-feira. A importância desta obra de Beaumarchais justifica, por si, grande curiosidade do público.

No repertório clássico, aliás, está o forte da apresentação da "Comédie". Os outros espetáculos, por um ou outro motivo, colocam-se em plano inferior.

Enthre as peças modernas, a de maior qualidade é "La reine morte", de Montherlant. Para o espectador que viu a montagem de "Os Comediantes", com direção de Ziembinski e cenários e figurinos de Santa Rosa, o elemento comparativo aguçará a curiosidade. O espetáculo, porém, deve valer sobretudo pela "declamação" dos intérpretes, pois é admirável a linguagem do texto. Não corresponde a ela o vigor dramático.

"Les Temps difficiles", de Bourdet, uma crítica da burguesia industrial, fixa a decomposição da classe, com mão firme. Peça bem construida, não consegue, contudo, ir além de uma psicologia acadêmica, sem rasgos de profundidade.

Quanto a "Les fiancés du Havre", de Salacrou, é a peça de menos categoria do repertório. De comicidade bastante ligeira, pode ser valorizada, todavia, pelo desempenho, que encontra em caracterizações de personagens típicos, falando o dialeto, inegável oportunidade para fazer rir.

Há ainda, um recital poético e literário, de interesse limitado à platéia que aprecia o gênero. A segunda parte desse espetáculo, constituida pela encenação de "On ne Saurait penser à tout", de Musset, apresenta interesse mais amplo, já que a "Comédie" deve exprimir com especial leveza e graça o "divertissement" despretensioso.

Como se vê, tomo por base o repertório. Pode acontecer, porém, que uma encenação particularmente feliz mude a ordem observada. Essa circunstância, além dos outros atributos que definem a "Comédie" como o elenco padrão do teatro francês, garante para tôda a temporada, de qualquer maneira, uma simpática e curiosa espectativa.

### "O Bobo da Côrte"

O Grupo Garoto oferecerá hoje, às 16 horas, no João Caetano, a última récita de "O bobo da côrte", peça infantil de Jacy Campos e Joaquim Reis. Preço único de dez cruzeiros, sob o patrocínio da Difusão Cultural da Prefeitura.

### Mais Uma Semana

"Há sinceridade nisso?" permanecerá no cartaz do Recreio ainda uma semana. No elenco, achamse eHerminia Silva, Colé, Silva Filho, Herminia Silva, Nélia Paula, Maria Brazão e muitos outros, para divertir a platéia. O inicio da carreira de "Sossega, Ademar", nova produção de Rosa Mateus, se dará no dia 25 próximo.

### Espetáculo Folclórico

Dia 23, no João Caetano, o Teatro Popular Brasileiro, dirigido por Solano Trindade, apresentará um espetáculo folclórico, com o seguinte programa: "Calunga", poema musicado; "Candomblé", macumba rica de ritmos e colorido; "Bumba meu boi", auto dramático; "Noite junina", côco, baião, calango; e "Maracatu", auto-dramático de Pernambuco. Patrocínio do Serviço Nacional de Teatro da Prefeitura da cidade.

### Cartazes

Apenas sete teatros estão em funcionamento: Glória, com "A morte do caixeiro-viajante", pela Cia. Jayme Costa; Rival, com "Madame sans gêne", pela Cia. Alda Garrido; Serrador, com "A Mancha", por "Eva e seus artistas"; Carlos Gomes com "Há sinceridade nisso?", encabeçada no elenco por Herminia Silva, Colé e Silva Filho; "Jezabel", no Copacabana, pela companhia de Madame Morineau; e "Prometer... eu prometo", no Jardel, encabeçada por Joana D'Arc, Ankito e Iolanda Ferrer. Em pleno junho, quando a temporada deveria estar mais intensa, êsse número é um indice desaniamdor da crise por que passa o nosso teatro. Os espectadores devem prestigiar os cartazes, como meio de garantir a sua diversão futura e o seu cultivo artístico. Escolha, leitor, segundo a sua preferência de gênero, um dêsses espetáculos e vá hoje ao teatro.

### Conferência, Amanhã

O sr. Alf Arneseu, vice-presidente do Instituto Brasil-Noruega, pronunciará uma conferência sôbre a obra de Ibsen, amanhã, às 21 horas, na Escola Dramática da Prefeitura (Rua Vinte de Abril, n.º 14). Considerado grande conhecedor do Teatro do autor de "Os espectros", a palestra tem muito interêsse para o público, tomando em conta sobretudo, que o Teatro-Escola da Prefeitura encerrará a 5 de julho "Um inimigo do povo", obra prima do dramaturgo norueguês.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

### A Moda de Paris

## "Belle Catherine" — Um Novo Penteado

*De Rachel Gayman, da France Presse*

"Belle Catherine" foi a poética designação dada pelo cabeleireiro Phyris à nova linha de penteados que lançou para a temporada que agora começa. As modelos que apresentaram variações do estilo "Belle Catherine" foram escolhidas com tipos diversos de cabelos: louros, castanhos, negros ou mesmo brancos.

No "croquis" que apresentamos, duas interpretações da nova linha: a) cabelos semilongos, enrolados em volutas assimétricas na frente, caracóis emoldurando o rosto; b) franja de pontas onduladas e cabelos inteiramente frisados para cima, em tôda a cabeça, indistintamente.

World Copyright 1952 by A.F.P. Paris.

## ARTES ✦ Antônio Bento

# FINAL DA TEMPORADA DO BALLET DE CUEVAS

Muito bons os dois últimos espetáculos do Ballet do Marquez de Cuevas, iniciados respectivamente com duas das maiores expressões da arte coreográfica nos últimos cem anos "Les Sylphides" e "Giselle", ambas dadas com muito coesão e disciplina do conjunto. Versxes, sem dúvida, mais de acôrdo com a tradição romântica desses bailados do que aquelas que nos foram dadas aqui, em 1951, pelo "Ballet Theatre" de Nova York. A "troupe" do Marquez de Cuevas segue mais de perto a tradição da Opera de Paris, evitando por isso mesmo a sobriedade, e a secura que ás vezes se nota no conjunto americano, sobretudo em "Les Sylphides". Notavel em ambos os bailados, do ponto de vista da técnica, a atuação de Rosella Hightower. Mas, meus melhores aplausos vão para a elegante e refinada figura de Jacqueline Moreau. Mostra mais estilo e graça que qualquer outra das bailarinas vindas ao Brasil nos últimos anos. Incontestavelmente, nessas duas recitas finais da temporada, o número mais original foi a "Sonambula", coreografia de Balanchine, sôbre música de Vittorio Risti. Como teatro, é um das obras mais sugestivas do repertório trazido pela Companhia.

A paixão do poeta (Skibine) pela "Sonambula" (Tania Karina) está descrita através de marcações coreográficas muito expressivas. A morte do Poeta, no final do bailado, atinge momentos de perfeita dramaticidade. Bela a cena do pranto da multidão ante a morte trágica do Poeta.

A arte de Skibine, nos papeis dramáticos, ganha um poder de expressão incontestavel, comunicando-se sem esforço à platéia.

Enquanto isso, Golovine, nos números de virtuosidade, apresenta uma forma dificil de ser atingida. Seu "ballon" no pas-de-deux" do *Cisne Negro* chega mesmo a ser sensacional. Corta o espaço como uma máquina, quase vencendo a lei da gravidade. Justifica-se assim que sua atuação, ao lado de Rosella Hightower, desperte uma tempestade de aplausos, sendo ambos chamados à cena quinze e mais vezes.

Como temporada rápida, com espetáculos sempre renovados, esta foi, apesar de tudo, uma das melhores dadas aqui, pelo apuro técnico com que se exibiram todos os artistas. Um grande sucesso da Empresa Viggiani.

### "Ballet" de Cuevas

Hoje, em vesperal às 16 horas, a última da série da assinatura, o "Ballet do Marquês de Cuevas" levará à cena, no Municipal, o seguinte programa: 1) "Gisela", bailado em 2 atos de T. Gauthier e A. Adam; 2) "Pas-de-trois", de Balanchine; e 3) "A mulher muda", de Antonio Cobos, música de Paganini.

Amanhã, segunda-feira, realizar-se-á mais uma récita popular, a preços reduzidos, devendo iniciar-se às 21 horas. O programa compreende: "Les Sylphides", bailado romântico de Fokine; "A sonâmbula", de Balanchine, música de Risti; "Pas-de-trois", de Balanchine; e "A mulher muda".

Finalmente, terça-feira, dia 17, também às 21 horas, a despedida da Companhia, em récita popular (preços sensivelmente reduzidos), com o seguinte programa: "Divertissement", música de Tchaikowski; "Dona Inês de Castro", de Ana Ricarda, que tanto sucesso alcançou no primeiro programa; "Le pas-de-quatre", de Anton Dolin; e "Le prisonnier du Caucase", de Skibine, número de brilhantismo assás elogiado e aplaudido. O "Grand Ballet du Marquis de Cuevas" estreará em São Paulo, no Teatro Santan, a 20 do corrente.

## PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA
*Palavras cruzadas de RONEGA*
Rio
CONCEITOS

HORIZONTAIS — 1 — Ornato para o pescoço; 5 — Monossílabo místico (composto de a, u, m) que representa, em sua unidade fonética e gráfica, a trindade de Brahma, Vishnu e Civa. 6 — Minha. 7 — Mais, diverso. 9 — Pelo mundo. 10 — Tabuleiro de terra.

VERTICAIS: 1 — Côr vermelha. 2 — Rio da Rússia, na Sibéria, afl. do Irtich. 3 — A roda, em tôrno. 4 — Cintila. 8 — Lhe. 9 — Mistura grossa que constitui a atmosfera.

Solução do PASSATEMPO anterior: HORIZONTAIS: Cria. Galangas. Omio. Olio. Sam. Aria. Lacra. Xal. VERTICAIS: Climax. Rao. In. Agora. Gos. Amal. Ali. Siá. Ari. Cá. Tôda correspondência e colaborações para esta secão deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco 25-sobreloja-D. F.

## REGISTRO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES

— Alirio Sales Coêlho; professor Batista Pereira; Manoel Antonio Teixeira; Monsenhor Melo Luis; Jorge Pinto Andrade; Floriano da Costa Brandão; Otávio de Castro Filho; Jaime Augusto Gama; Dagmar A. Chaves; Henrique Ten Key; Modesto de Abreu; Antonio Ferreira da Silva; Antonio Tulo; Raul Barreto Bruce; Flexa Ribeiro; Carlos Barra Jordão; Marcilio Noronha; Abano Ferreira do Nascimento Junior; José Frederico Barros March; Moacir Andrade e Silva; Cicero Leneuroit, diretor da Standard Propaganda; Roberto Paiva de Lacerda e Severino Nunes.

SENHORAS

— Dorothy Lopes Santos; Lourdes da Hora; Maria da Gloria Barros Cirne; Acidalia Maranhão; Julio Carolina Barros; Altair dos Santos; Heleida Clark e Carmen Borges Corrêa.

SENHORINHAS

— Moema Miranda; Anadir Espirito Santo; Enoé Queiroz; Mary Ribeiro dos Santos; Maria Eny de Barros Vasconcelos; Aida Rosa; Léda Lima e Jane Graça.

MENINOS:

Agostinho Rios da Silva; Paulo Cezar, filho do casal Fernando Martins — Albertina Martins; Evandro, filho do sr. Márcio Vilela Duque e sra. Eda Borges Duque; Luiz Alberto, filho do sr. Haroldo Gomes de Carvalho e sra. Olga Ribeiro de Carvalho; Amilcar, filho do sr. Moacir Cavalcanti da Silva e sra. Rosa Couto Cavalcanti e Luiz Sérgio, filho do sr. Romulo Machado Filho e sra. Maria Celeste Pires Machado.

MENINAS

— Ana Maria, filha do sr. Luiz Silvio de Andrade Maia e sra. Raquel Barbosa Maia.; Maria Helena, filha do casal Odilio de Barros Carneiro — Elizabete Mendes Carneiro; Norma, filha do sr. Manoel Narciso Ferreira e sra. Jurema Bitencourt Ferreira; Cecilia, filha do sr. José Antunas e sra. Nair Ferreira Antunes; Norma, filha do sr. Manoel Narciso Ferreira; Sára, filha do capitão Dulcidio Barros Moreira e sra. Violeta B. Moreira e Scheila, filha do sr. Aldo Garcin Souto.

Fazem anos amanhã, 16:

SENHORES

— Ministro João Alberto Lins e Barros; Almirante João Francisco Azevedo Milanez; Antonio Costa Lage; Ademar de São Tiago; Osvaldo Rêgo Monteiro; José Bogéa Nogueira; Homero Dutra Nacácio; Antonio Marques Vieira; Cherubim Silva; Jarbas de Morais Bastos; José da Costa Machado; Oscar Andrade; professor Soares Rodrigues; Paulo Faria Botelho; José Barboza Vaz de Melo; Antonio Pereira Prestes; José Schiavo; Eberaldo Abilio Teles Machado e Jonas Valaerde.

SENHORAS

Julieta Torres Pacielo; Zelita Muniz Rosa; Baetriz Barbosa Lima de Oliveira; Helia Filho Vanderlei; Maria Pereira de Souza; Flora Gália Gomes de Melo; Ivone Santos Pereira; Helena Torres Tenorio; Olga Brandão Azevedo Ramos e Perila Alves Carneiro.

SENHORINHAS

— Terezinha Jeusu Cardozo; Darci Rosa Soares; Edite Azevedo Coutinho; Nolideá Alvares Moreira; Maria Parada e Maria Cecilia Pacheco.

MENINOS

— Vilson, filho do sr. Jair de Albuquerque, Antonio Jorge, filho do sr. Jorge Kroft e sra. Mirés Medeiros Kroft; Carlos Roberto, filho do sr. Carlos Machado.

MENINAS

— Lidia Maria, filho do sr. Elmano Torres da Silva e sra. Georgina Maria da Silva; Natercia, filha do sr. Alberto Viana Ramos e sra. Ceci Duarte Ramos; Norma, filho do sr. Manoel Narciso Ramos; Carmen, filha do sr. Paulo Albano e sra. Maria Juraci Borges Albano; Selma, filha do sr. Heliodoro Gonçalves e sra. Conceição Bernuá Gonçalves; Délia, filha dos r. Antonio Caneto e sra. Gabriela Caneto e Clicéa, filha do casal Norival Chaves — Isaura de Lemos Chaves.

CONFERÊNCIAS

— Começando em 18 de junho às 18 horas, o sr. John Mulholland, Diretor de Ensino da Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, fará uma série de quatro palestras sôbre poetas inglêses, sendo o muito discutido T. S. Eliot o primeiro a ser focalizado. O sr. Mulholland, já bem conhecido por seus grandes trabalhos linguísticos e pedagógicos, além de dirigir os cursos de inglês na Cultura Inglêsa, faz-se ouvir semanalmente, com real interêsse, pelos alunos do Colégio do Ar, da Rádio Ministério da Educação, cujo curso adiantado de Inglês Britânico dirige com grande êxito. E' também examinador para os exames da Universidade de Cambridge e colabora eficazmente com o Instituto Rio Branco na formação de futuros diplomatas.

CONDECORAÇÕES

— Em recente decreto na pasta da Guerra, foi nomeado cavaleiro da Ordem do Mérito Militar, o tenente-coronel Anibal Medina de Azevedo, membro da Academia Brasileira de Medicina Militar.

EXPOSIÇÕES

— Inaugura-se hoje, às 17 horas, na salão do A.B.I., a exposição de pintura do festejado pintor bulgaro Doria Georgiov, considerado pela critica internacional como artista de valor excepcional e de fama mundial.

RECITAIS

— Realiza-se hoje, no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, o Recital promovido pelo Curso Olavo Bilac, dirigido pela poetisa Maria Sabina, em homenagem ao poeta João Passos Cabral. Tomarão parte alunos do referido Curso, declamando obras do saudoso poeta de "Espelho interior" e "Ilha selvagem".

EXCURSÕES

— No Departamento de Turismo do Touring Club do Brasil já estão sendo feitas as inscrições para a excursão Cultural à Europa, a iniciar-se no pôrto desta Capital a 8 de agosto vindouro, no luxuoso navio PROVENCE, da Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur. Os nossos patrícios visitarão as mais belas e famosos cidades da França, Itália, Espanha, Portugal, Alemanha, Austria, Holanda, Bélgica e

(Conclui na 7.ª página)

Dr. Alipio S. Lacantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 — 3.º s/ 308
Tels.: 32 9184 — Res.: 26 3335

## Convidado a Visitar Portugal o sr. Renato Almeida

O SECRETÁRIO-GERAL DA COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE IRÁ' A LISBOA NO MES VINDOURO

O dr. José Manuel da Costa, secretário Nacional da Informação de Portugal, convidou, por intermédio da Embaixada do Brasil em Lisboa, o sr. Renato Almeida, chefe do Serviço de Informações do Itamarati e secretário-geral da Comissão Nacional de Folclore, a visitar Portugal, como hóspede do referido secretariado. Esse convite foi feito por iniciativa da Seção de Intercâmbio Luso-Brasileiro do mesmo organismo, no intuito de manifestar ao sr. Renato Almeida a consideração em que é tida ali a obra que vem realizando, há anos, no domínio da etnografia e do folclore brasileiros, de modo a pôs em justo relêvo as suas relações com a cultura popular portuguêsa.

GRANDES SORTIMENTOS
de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, CINTOS, BIJOUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES, E NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185 — A RAMALHO ORTIGÃO, 38

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

# De Paris e Nova York para Você!

## BELOS LÁBIOS

**Por DIANA DAWN**

A boca com expressão sensual e bem delineada é difícil de ser encontrada. No entanto, para isto, basta um pouco de cuidado. A sua côr natural não parece importante hoje em dia devido especialmente à grande quantidade de tons encontrados nos batons.

As regras indicam que o melhor tom de baton é aquêle que melhor combina com a sua compleição. A escolha da côr que harmoniza com a pele, com o vestido ou o chapéu é da maior importância para a sua beleza.

Mas isto é fàcilmente conseguido atualmente devido à grande variedade de côres e tons encontrados. Entre os vermelhos o carminho, côr de cereja, o gerânio são os mais indicados.

Há batons com um tom azulado aconselhável para as mulheres de pele clara. A moça com os cabelos vermelhos deve usar um baton vermelho laranja que combinará com a côr dos cabelos.

A morena terá mais facilidade na escolha do baton, pois qualquer tom escuro combinará bem com a sua personalidade. A loura deve usar tons claros.

*Dois batons em dois tons diferentes é a última novidade para uma combinação adorável para seus lábios*

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

## EVA GARZA CANTARÁ EM SÃO PAULO

Partiu ontem para São Paulo a cantora mexicana Eva Garza, que durante sua recente permanência no Rio obteve grande sucesso na "boite" Acapulco, apresentando as mais modernas criações das canções mexicanas Em São Paulo a esplêndida intérprete da alma mexicana, traduzida em lindas composições, cantará na "boite" Lord Eva Garza voltará em breve a esta capital, quando surgirá no Night and Day, deliciando o público carioca com a sua formosa voz de verdadeira intérprete das canções e dos sentimentos emotivos do nobre povo do México.

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

## RÁDIO ✦ Sergio Pôrto

No dia 29 de Novembro de 1950, por volta das 19.15, ocorreu um terrível desastre perto do lugar denominado Vila Caxias no município mineiro de Pôrto Novo do Cunha: um ônibus desgovernado, repleto de passageiros, rolou pela ribanceira abaixo, indo cair dentro de um rio. Encontrando-se próximo ao local e ouvindo gritos de socorro, Francisco Gomes da Silva imediatamente procurou acudir as vítimas. Desceu a ribanceira e, quebrando com os próprios púnhos e a cabeça as vidraças das janelas, conseguiu penetrar no ônibus, que estava quase todo coberto dágua e em cujo interior o quadro era de dor e desespero. Com esforço incrível, enfrentando mil dificuldades, sobretudo em virtude da escuridão reinante, o heróico rapaz pôde salvar todos os passageiros. Já se ia retirando do veículo sinistrado, quando se lembrou de salvar o motorista e o trocador. Nessa ocasião, sobreveio terrível explosão e Francisco sofreu violento choque, caindo deitado no teto do veículo. Suas vestes se incendiaram e ele, para não morrer queimado, jogou-se nagua, sendo salvo por outro rapaz que já então se encontrava no local. Francisco sofreu graves ferimentos e queimaduras, permanecendo num leito de hospital, por longos dias, entre a vida e a morte. Em consequência das lesões, ficou impossibilitado de trabalhar.

Em sua próxima audição, o programa "HONRA AO MÉRITO", homenageará o jovem herói mineiro, pelo seu espírito de sacrifício e grande coragem, naquela emergência, em que arriscou a própria vida para salvar muitas outras em grave perigo.

* * *

Tudo é ritmo neste mundo: a dança dos átomos, a respiração do mar, a circulação do sangue, a dança e a canção reintroduzem o homem nos seus ritmos elementares e são alguns dêsses ritmos que DOCE FRANÇA, programa dirigido por Michel Simon com a colaboração de Lya Roquette Pinto para as emissoras da Rádio Ministério da Educação, apresentará em sua audição de hoje, 15, às 12 horas.

* * *

O Sindicato dos Trabalhadores em empresas de radiofusão do Rio de Janeiro, comunica-nos ter mudado sua séde. Agora está funcionando à rua do Acre, 47, 9.º andar, sala 904.

LIGHT
HOJE
DAS 22,05 ÁS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
O VIOLINISTA
OSCAR BORGERTH
NACIONAL, 980 KCS. — MAUÁ, 1130 KCS. — ROQUETE PINTO 1400 KCS.

# Os Filmes Italianos Serão Dublados Nos Estados Unidos
# "Miss Roma" de 1950 Fará Uma Película Com René Clair

AZTECA · IMPERIO · RIAN · MARACANÃ
Amanhã
HORARIO 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20 hs.
O DRAMA DAS MULHERES INFELIZES PERANTE A JUSTIÇA!
Fernando LAMAS Delia GARCES Enrique MUIÑO
em
MULHERES CONDENADAS
PRODUÇÃO DE ARTISTAS ARGENTINOS ASSOCIADOS
APRESENTADO PELA SÃO MIGUEL F. DO BRASIL
ACOMP. COMPS. NACIONAIS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

**Em Face do Crescente Sucesso do Neo-realismo Peninsular na América os Distribuidores Italianos Vão Estender um Braço de Sua Atividade a Nova York**

Constituiu-se em Roma a Italian Film Export, que visa a melhor distribuição dos filmes italianos nos Estados Unidos. Para êsse fim, julga o dr. Renato Gualino, diretor geral da nova entidade e president eda Federação Internacional das Associações de produtores cinematográficos, que os filmes italianos deverão ser dublados para o inglês, já que na sua opinião os filmes dublados conseguem êxito maior do que os que são falados no original e se valem de legendas. A primeira experiência, nesse sentido, foi feita com o filme "Arroz Amargo" e seus resultados são considerados satisfatórios. Assim, próximamente, serão exibidos nos Estados Unidos, em versão inglêsa, graças à dublagem, numerosos filmes da recente produção italiana e, entre êles, "Belissima", de Luchino Visconti, "Umberto D.", de De Sica, "Roma, 11 Horas", de De Santis, "O caminho d esperança", de Germi, "Europa 1951, de Rossellini, "Ana", de Lattuada, e "As moças de Praça de Espanha", de Luciano Emmer. (U. I. F.)

"MISS ROMA — 1950" NUM FILME DO DIRETOR DE "O SILENCIO DE OURO"

A "Miss Roma" de 1950, que Pietro Germi lançou no cinema em seu filme "A cidade defende-se" (prêmio de Veneza de 1951 ) que recentemente alcançou grande êxito na França, por sua atuação, ao lado de Gerard Phillippe, no filme ítalo-francês "Fanfan La Tulipe", acaba de firmar um contrato em Paris para trabalhar no filme "Les belles de nuit", dirigido por René Clair. (U.I.F.).

## CINEMA ✶ Decio Vieira Otoni

### "O FALCÃO DOS MARES"

**CAPITAIN HORATIO HORNBLOWER (Warner) é um folhetim de C. S. Forrester adaptado para a tela pelo próprio autor. Todavia a forma cinematográfica da narrativa ficou a cargo dos "scripters" Ivan Goff, Ben Roberts e Aeneas MacKenzie. Das três maiores artes populares que julgavamos encerrar-se com o advento do cinema no início do século — o "vaudeville", a ópera e o romance de folhetim — apenas o primeiro foi ameaçado e parcialmente reduzido pelos chamados filmes musicais. Nem a ópera, apesar de tentada pelos próprios italianos no cinema, nem o romance de capa-e-espada, apesar de tentado pelos mais dinâmicos e versáteis realizadores, conseguiram ser o mundo que o folhetim era — e talvez continúe sendo — para os insaciaveis "ledores" (François Mauriac chama os que tudo lêem de "liseuses"; no feminino porque sua quase totalidade é formada pelas mulheres). A prova mais evidente disso está aí nas telas do Rio com "O Falcão dos Mares", uma superprodução realizada pelo veterano Raoul Walsh, que Hollywood conhece como "o diretor da ação".**

O filme é suntuoso, colorido, tècnicamente perfeito. Mas de um suntuarismo que se inclina mais à grandiloquência do que provoca o respeito que os grandes dramas épicos do passado conseguem quando bem realizados. Houve uma época que Douglas Fairbanks, o pai, tentou suprir a monotonia do desenvolvimento, e sua inverossimilhança, por sua prodigiosa "presença", por seu trepidante "ballet". Isso, porém, no terreno da interpretação. Como fórmula não conseguiu o cinema um passo à frente. O ritmo de um romance de Dumas Pai, perde sensivelmente para os grandes diretores modernos, como Raoul Walsh, por exemplo, e êste seu filme.

AR CONDICIONADO PERFEITO
HOJE · METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
2-4-6-8-10 HS. · ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. · 2-4-6-8-10 HS.
ELIZABETH TAYLOR LARRY PARKS
"O MELHOR É CASAR"
"LOVE IS BETTER THAN EVER"
ACOMP. COMP. NACIONAL
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES M-G-M

## REGISTRO SOCIAL

(Conclusão da 6.ª página)

Suiça, havendo, ainda, uma excursão facultativa a Londres. Os participantes do Segundo Grupo dessa atraente viagem acham-se, atualmente, em Roma, encantados com o passeio que o Touring Club do Brasil lhes proporcionou.

RECEPÇÕES

O jornalista Otávio de Castro, nosso companheiro de redação e a sra. Cecilia de Castro, comemorando o aniversário de Otávio de Castro Filho, oferecem hoje, em sua residência uma recepção às pessoas de suas relações.

2ª SEMANA DE EXITO!
UM FILME GRANDIOSO dirigido por MARCEL L'HERBIER
POMPÉIA A CIDADE MALDITA
com MICHELINE PRESLE
GEORGES MARCHAL
AQUELE [...] DO AMOR FOI TRAGADO PELA TERRA ENVERGONHADA!
COMPLEMENTOS NACIONAIS
IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS
HOJE · PATHÉ 22-8795 · ART-PALACIO 37-8443

RIVOLI CINELANDIA · SÃO JOSÉ · PARATODOS · MAUÁ RAMOS · LEME
Amanhã
O MAIS CRISPANTE FILME DE "SUSPENSE" JÁ PRODUZIDO!
COLUMBIA PICTURES apresenta
O Maldito
com DAVID WAYNE
HOWARD DA SILVA · LUTHER ADLER
Produção de SEYMOUR NEBENZAL · Direção de JOSEPH LOSEY
PROIBIDO PARA MENORES ATÉ 18 ANOS
5ª FEIRA · ALVORADA COPACABANA · BARONESA JACAREPAGUÁ · FLUMINENSE 28-1404

SANTA ALICE
R. BARÃO de BOM RETIRO
Amanhã
COLUMBIA apresenta
O FILME inesquecivel!
"A NOITE SONHAMOS"
Em Technicolor
Paul MUNI ✶ Merle OBERON
CORNEL WILDE
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS

alegria da RUA
HOJE ÀS 21,30 hs NA Rádio MAYRINK VEIGA
UMA BOMBA DE BOM HUMOR!
PRODUÇÃO E COMANDO DE ANTÔNIO MARIA
PATROCINIO DE GORDURA DE CÔCO CRISTAL

POR AMOR AO SEU AMOR E À TERRA QUE ÊLE JUROU DEFENDER!
Samuel Goldwyn apresenta
GARY COOPER
DAVID NIVEN
BRODERICK CRAWFORD
ANDREA LEEDS
KAY JOHNSON
em
A LEGIÃO SUICIDA
RKO RADIO FILMES
(Real Glory)
Improprio até 14 anos
Horario 2-4-6-8 e 10 Horas
Amanhã · PLAZA · OLINDA · PRIMOR · PARISIENSE · RITZ · H-LOBO · ASTORIA · COLONIAL · MASCOTE
Complemento Nacional

Companhia Argentina de Revistas e Atrações do Teatro Astral de B. Aires
PALITOS – THELMA CARLÓ
na revista
Saludos de Buenos Aires
com a Estrela de Teatro e Cinema
ELENA LUCENA
e outras grandes atrações
Direção de Rafael Garcia e Henrique Duca
TEATRO CARLOS GOMES
Hoje e tôdas as noites às 20 e às 22 horas.
Vesperais: Quintas, sábados e domingos às 16 horas.
TEL.: 22-7581

LINCOLN 1941

Lincoln 1941 de quatro portas, com rádio e pneus pouco usados, vende-se por Cr$ 35.000,00 à vista. Ver à rua Jardim Botânico n 167. Tratar à Av. Almirante Barroso n. 72 — 6.° pav. com sr. Othelo.

## O BIRUTA E O FOLGADO · Dean Martin e Jerry Lewis — OS REIS DO RISO DE HOLLYWOOD!

QUE TENS, RAPAZ? VEJO-TE PREOCUPADO...
O DIRETOR DEU UMA "BRONCA" COMIGO
QUE OUVE?
ÊLE XINGOU O PRODUTOR; DEPOIS A MIM POR NÃO XINGAR O PRODUTOR;
DEPOIS DEU UM "ESBREGUE" NELE MESMO POR TER BRIGADO CONOSCO...

## "A Carne", Extraido do Clássico de Julio Ribeiro, a Partir do Dia 23

Será na próxima segunda-feira a nova pelicula
a nova estréia do cinem abrasileiro. Além de constituir a auspiciosa estréia de uma nova produtora nacional, a Brasil Filmes, tem outros motivos de inegável interêsse. "A carne", titulo do filme, é baseado no famoso romance de Julio Ribeiro, naturalmente adaptada aos dias que correm. Quando a obra foi escrita, em 1888, foi extraordinário o sucesso. Aliás, extende-se até os dias atuais porquanto já possui 15 edições publicadas e, aliás, uma muito recente. Julio Ribeiro dedicou-a a Zola e seguiu os ditames da escola naturalista. Para que seja compreendida a razão dêste sucesso vale a pena transcrever palavras de Artur Mota, há tantos anos atrás, sôbre as razões do êxito.

"Três causas contribuiram: a justa nomeada do escritor; a feição escandalosa do romance, exaltada pelo titulo e mantida pelos comentários, e a natureza dos leitores, sempre de curiosidade aguçada pela tentação e pelo encanto do fruto proibido".

## AÇUDE PARA O CEARÁ

O titular da Viação aprovou o projeto de construção do açude "Joacy", no município de Canindé, Estado do Ceará. Ao aprovar o orçamento dessa obra, na importância de Cr$ 767.685,00, o ministro Souza Lima autorizou o início imediato dos trabalhos, fixando em 21 meses consecutivos a sua conclusão.

REFEIÇÕES A DOMICÍLIO

Fornecemos fartas e variadas, de ótimo paladar, feitas com gêneros de primeira qualidade e máxima higiene, podendo ser ingeridas por crianças e pessoas idosas. — Estuda-se o fornecimento de dietas. Marmitas térmicas entregues em carros próprios nos bairros: Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Botafogo. — Preços especiais para familias numerosas.
SOCIEDADE HOTELEIRA TUPINAMBÁ LTDA.
RUA SANTA CLARA, 139 — COPACABANA — Recados: TEL.: 47-6629

## Cartaz ✶ Espetáculos de Hoje ✶ Teatros ✶ Cinemas ✶ Cartaz ✶ Espetáculos de Hoje ✶ Teatros ✶ Cinemas

### TEATROS

RECREIO — "Há sinceridade nisso?", revista de Ari Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Ruiz. ELENCO: Herminia Silva. — A's 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Madame Sans Gêne" peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenarios de Valentim e Gilberto. ELENCO: Alda Garrido, Ribeiro Fortes, Zilka Salaberry, Milton Morais, Wanda Kosmo e outros. — As' 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "A mancha", peça de Pedro Bloch. Elenco de "Eva e seus artistas. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Jezabel", peça de Jean Anouilh. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Morineau, Beatriz de Toledo, Sonia Oiticica, Laura Suarez, Jardel Filho. — A's 16 e 21,30 horas.

GLORIA — "A morte do caixeiro viajante", peça de Arthur Miller pela Companhia Jaime Costa. — A's 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Prometer... eu prometo", revista de J. Maia Max Nunes. Elenco: Joana D'Arc, Ankito Iolanda Ferrer e outros. — e outros. — A's 16, 20 e22 horas.

CARLOS GOMES — "Saludos de Buenos Aires", pela Companhia Argentina de Revistas. Elenco: Palitos, Thelma Carlos, Elena Lucena e outros. A's 16, 20 e 22 horas.

### CINEMAS

#### OS LANÇAMENTOS

O MELHOR E' CASAR — (Love is Better Than Ever — M G. M.) — Comédia romantica que narra a historia de uma professorinha de dança do interior que, no trajeto para Nova York, encontra um agente teatral mal intencionado a quem regenera e com quem se casa. Dirigido por Stanleu Donen. ELENCO: Elizabeth Taylor, Larry Parks. Nos 3 cines METRO: — às 14 — 16 — 18 — 20 — 20 e 22 horas. (no METRO-PASSEIO, a partir do meio dia).

O FALCÃO DOS MARES — (Captain Horatio Hornblower — Warner) — Tecnicolor baseado no celebre folhetim de C. S. Forester. Gregory Peck vive a personagem-titulo. Drama de época, cuja ação tem curso durante o dominio napoleonico. Dirigido por Raoul Walsh. ELENCO: Gregory Peck, Virginia Mayo, Robert Beatty, James R. Justice, Denis O'Dea, James Kenney. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, VITORIA, RIAN, LEBLON, CARIOCA, ODEON (Niteroi), CAPITOLIO (Petrópolis): — às 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

UM GRITO DE ANGUSTIA — (Inside the Walls of Folson Prison — Warner) — Semi-documentario, apresentando como "background" a vida de uma penitenciária cuja direção empregava metodos intransigentes na recuperação dos convictos. Dirigido por Grane Wilbur. ELENCO: Steve Cochran, David Brian, Ted De Corsia, Scott Forbes, Lawrence Tolan, Dorotry Hart, Dick Wesson. Nos cinemas PALACIO, MIRAMAR, ROSARIO, BOTAFOGO, BARONESA, PETROPOLIS e VAZ-LOBO: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

A MONTANHA DOS 7 ABUTRES — (The Big Carnival — Paramount) — Filme prestigiadissimo pela critica e pelo publico dos Estados Unidos e da Europa. Seu realizador foi o mesmo de "O crepusculo dos deuses", e a fita conta a historia de um reporter inescrupuloso que, movido pela ambição de levar a efeito uma reportagem sensacional, não exita em levar à morte um homem soterrado. Pelicula de ação e violencia, tres vezes premiada no Festival de Veneza, e dirigida por um dos mestres do genero: Billy Wilder. ELENCO: Kirk Douglas, Jan Sterling, Richard Benedict, Porter Hall, Ray Teal. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO, MASCOTE: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

POMPEIA, A CIDADE MALDITA — (Les Derniers Jours de Pompei — Universalia Film) — Versão de "Os ultimos dias de Pompéia", o popular romance de Lord Lytton. Trata-se, como se vê, de um melodrama de época e de grande montagem. Dirigido por Marcel L'Herbier. ELENCO: Micheline Presle, Georges Marshall, Marcel Herrand, Adriana Benetti. Nos cinemas PATHE', ART PALACIO, PRESIDENTE, SANTA ALICE, MAUA', PARA-TODOS, BARONESA, BRASIL (Caxias), FLUMINENSE, CASSINO (Icaraí): — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

TALHADO EM GRANITO — (Sugarfoot — Warner) — "Western", com Randolph Scott, no papel principal. Dirigido por Edwin L. Marin. ELENCO: Randolph Scott, Adele Jergens, Raymond Massey, S. Z. Sakall — Hugh Sanders. Nos cinemas REX, ROXY, AMERICA, S. PEDRO, IRIS e MONTE-CASTELO. — às 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

APENAS UM DELINQUENTE — (Apenas un Delinquente — Interamericana) — Melodrama argentino realizado por um diretor que iniciou, recentemente, uma boa carreira em Hollywood. A ação envolve o baixo meio de Buenos Ayres e tem curso ainda em penitenciarias. Conta-se, no filme, a historia de um jovem de talento levado ao crime pela incontrolavel ambição que o dominava. Dirigido por Hugo Fregonese. ELENCO: Jorge Salcedo, Tito Alonso, Sebastian Chiola, Linda Morena. Nos cinemas AZTECA, IPANEMA, IDEAL, TIJUCA, COLISEU, IGUAÇU: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

#### Os filmes em 2.ª semana

TRES ESPELHOS — (Luso-Filmes) — Drama. Apresenta um grande ator português — João Villaret, protagonizando um tipo de novela policial. No mesmo programa "A ultima rainha de Portugal", uma realização de Leitão de Barros. ELENCO: — João Villaret, Virgilio Teixeira, Antonio Silva. No cinema S. JOSE': — às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O CAÇULA DO BARULHO — (Nacional-Atlantida) — Comédia de incidentes. Historia de um estroina que é o caçula mimado de uma familia. Trata-se de uma reprise. Dirigido por Ricardo Freda. ELENCO: Grande Othelo, Oscarito, Anselmo Duarte. No cinema IMPERIO.

#### OUTROS PROGRAMAS

**Centro**

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.
CENTENARIO — 43-8543 — "Calunia".
CINEAC TRIANON — Sessões passatempo.
FLORIANO — 43-3512 — "A um passo do fim".
GUARANI — 32-5651.
IDEAL — "Apenas um delinquente".
IRIS — 42-0763 — "Talhado em granito".
LAPA — 22-1243.
MARROCOS — 22-7979 — "O corsario maldito" e "Terra de desordeiros".
MEM DE SA' — 42-2332 — "Tico-Tico no fubá".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Pompéia, a cidade maldita".
RIO BRANCO — 43-1639.
RIVOLI — 42-9525.
S. JOSE' — 42-0592 — "Os tres espelhos".

**Zona Sul**

BOTAFOGO — 26-2250 — "Um grito de angustia".
FLORESTA — 26-2257.
GUANABARA — 26-9339 — "Tico-Tico no fubá".
LEME — 37-6412 — "A aguia e o gavião".
PIRAJA' — 27-2668 — "A ponte de Waterloo".
POLITEAMA — 25-1148 — "Bruxaria".

**Zona Norte**

AVENIDA — 48-1667 — "E' proibido amar".
BANDEIRA — 28-7575 — "Tico Tico no fubá".
CATUMBI — 22-3681.
ESTACIO DE SA' — 22-3681 — "Sob o luar de Nevada" e "Cavaleiro do amanhecer".
FLUMINENSE — 28-0441 — "Pompéia, a cidade maldita".
GRAJAU' — 38-1311 — "Aguas traiçoeiras".
HADDOCK-LOBO — 49-9610 — "A montanha dos 7 abutres".
MARACANA — 29-1910 — "Um grito de angustia".
S. CRISTOVAO — 28-4925 — "O poder da fé".
TIJUCA — 43-2518 — "Apenas um delinquente".
SANTA ALICE — "Pompéia, a cidade maldita".
VELO — 48-1331 — "Lobo fantasma" e "Felizardos de azar".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Bruxaria".

**Subúrbios da Central**

ALFA — 29-8215 — "Vingador impiedoso".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Sansão e Dalila".
BARONEZA — "Pompéia, cidade maldita".
COELHO NETO — "O pecado de Nina".
EDISON — 29-4449 — "A raposa do deserto".
IRAJA' — 29-9330 — "Preço de um desejo".
JOVIAL — 29-0562 — "Areias ardentes".
MADUREIRA — 29-3753 — "E' proibido amar".
MASCOTE — 29-0411 — "A montanha dos 7 abutres".
MEIER — 29-1212.
MODELO — (Bangu) — 842 — "Areias ardentes".
MODERNO — (Bangu) — 842 — "Calunia".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Talhado em granito".
PALACIO VITORIA — 48-1971.
PARA-TODOS — 29-5181 — "Pompéia, a cidade maldita".
PIEDADE — 29-6232 — "Duelo ao sol".
QUINTINO — 29-8330 — "O castelo invencivel".
RIDAN — 29-1639 — "Um preço para cada crime".
ROCHA MIRANDA — "Abbot e Costello na Legião Estrangeira".
ROULIEN — 49-5591 — "Irmãos em armas" e "Nas malhas da justiça".
PROGRESSO —
SANTA CRUZ —
TRINDADE — 9-3330
VAZ-LOBO — 29-9198 — "Um grito de angustia".

**Subúrbios da Leopoldina**

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Um preço para cada crime".
MAUA' — "Pompeia, a cidade maldita".
ORIENTE — 30-1131 — "Bucha para canhão" e "Os perigos de Nyoka".
PARAISO — 30-1060 — "Correspondente estrangeiro" e a serie.
PENHA — 30-1121 — "A ladra" e "Flash Gordon".
RAMOS — 30-1094 — "Rio sangrento" e "Flash Gordon".
ROSARIO — 30-1889 — "Um grito de angustia".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Duvida que tortura" e "Flash Gordon".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Vitimas do destino".
S. PEDRO — "Talhado em granito".

**Ilha do Governador**

JARDIM — "Rouxinol da Broadway".

**CAXIAS**

BRASIL — "Pompéia, a cidade maldita".
CAXIAS — "Arrojado embuste" e "Capitão sem alma".

**Niterói**

EDEN — "Todos são valentes".
ICARAI — "Assim são os fortes".
IMPERIAL — "Bruxaria".
ODEON — "O falcão dos mares".
PALACE — "Quando passar a tormenta".
PARAISO — "O espadachim" e "Serviço Secreto".
RIO BRANCO —
S. JOSE' —
VITORIA — "Rio escondido".

**Petrópolis**

CAPITOLIO — "O falcão dos mares".
D. PEDRO — "O melhor dos homens maus".
PETROPOLIS — "Um grito de angustia".

**VILA MERITI**

GLORIA — "Ribatejo" e "Cavaleiros da serra".

# Olinto, em Pernambuco: Matei Afrânio; Cai em Contradições Quanto à Hora; Parece Querer Fugir da Polícia de Recife

## NÃO É PARENTE DO MINISTRO VAZ DE MELO

### A Polícia de Pernambuco Não Acredita Muito Nas Declarações de Olinto — Envolvido Num Roubo

RECIFE (Pelo telefone) — O individuo Olinto Sampaio de Araujo, que confessou ter assassinado o bancario Afranio Lemos, continua detido nesta capital, acusado da pratica de outros crimes.

Sua declaração de ter assassinado o bancario não foi levada muito a sério por varios motivos. Em primeiro lugar, pelas contradições logo demonstradas. Assim é que disse ter usado para o crime uma arma de calibre 32, quando o bancario foi morto por bala de calibre 44.

CONTRADIÇÕES

Outra contradição está na hora do crime. Disse que matou Afrânio às 3 horas da madrugada, quando já está suficientemente provado que o crime ocorreu antes da meia noite.

Além disso, Olinto Sampaio de Araujo é pessoa que demonstra algum desequilibrio mental. Mostra, porém, grande vivacidade quando fala sôbre o crime do Socapã, estando perfeitamente em dia com todos os acontecimentos noticiados pela imprensa. Sabe o nome de todos os personagens até aqui envolto: no crime.

Pensa-se aqui, que Olinto queira fugir à ação da policia e da justiça de Pernambuco, tendo se apresentado como matador de Afrânio para que seja transferido para o Rio, achando que lhe será mais fácil se defender no Distrito Federal do que aqui.

NÃO É PARENTE DO MINISTRO VAZ DE MELLO

Ante a confusão criada em tôrno das declarações, divulgadas pelos vespertinos de ontem de Olinto Sampaio, em Pernambuco, o ministro Vaz de Mello, do Superior Tribunal Militar, informou-nos que nenhum traço de parentesco une sua familia ao supracitado individuo e que nem mesmo o conhece, sendo tudo isso invencionices ou mentiras daquele individuo.

## OS XADREZES POLICIAIS

O juiz Antonio Teles Neto, titular da 15.ª Vara Criminal, vivamente impressionado com as pessimas condições higienicas que observou no xadrez de certa delegacia que visitou inesperadamente no exercicio de sua alta missão, acaba de baixar uma portaria que é um atestado frio da situação inferior em que se encontram certos serviços policiais.

Zelando pela responsabilidade que lhe cabe o magistrado decidiu visitar, inesperadamente, todos os locais onde se encontrem presos a sua disposição a fim de verificar o tratamento que é dispensado aos detentos e bem assim as condições higienicas que os cercam. O fato não é novo. Alarmada com os casos narrados pela imprensa a proposito do modo pelo qual são tratados os presos a Câmara dos Deputados, na administração do sr. Lima Câmara, designou uma comissão parlamentar para visitar os xadreses policiais não só dos distritos como os do Deposito de Presos existente na chefatura de policia.

O relatorio dessa comissão é um verdadeiro libelo, é uma terrivel catilinaria contra as instalações dos xadreses e a higiene, o conforto, a moral e a alimentação dos presos. Homens e mulheres são jogados no interior de infectos cubiculos como animais.

Os parlamentares tiveram oportunidade de assistir coisas que revoltam o coração mais empedernido.

Nem a administração passada, nem a atual algo fizeram no sentido de solucionar o problema.

Os xadrezes continuam imundos, acanhados, sem arejamento apropriado ao numero de pessoas recolhidas, sem serviço sanitario adequado, sem limpeza. Os presos não têm onde exercitar o mais rudimentar cuidado higienico nem tampouco onde repousar o corpo. A cama é o chão frio algumas vêzes coberto por folhas de jornal e o travesseiro é o paletó dobrado ou toda roupa.

Olhando para o interior daqueles miseraveis cubiculos tem-se a visão daqueles tempos da inquisição e da bastilha.

Ao chefe de policia e bem assim aos seus mais graduados auxiliares o fato revoltante não comove. Quem tem seu gabinete ornado com moveis de luxo, ar refrigerado, tapetes e cortinas, serviçais a dobrar a espinha, telefones e radio, não sente a necessidade de descer até a miseria, de baixar do Olimpo, de chegar até o pó, para conhecer o que sofrem aqueles que já são infelizes pela propria condição em que vivem.

O chefe de Policia não tem tempo para conhecer tais coisas. O tempo é curto para combater a imprensa e formular promessas que jamais poderão ser cumpridas.

*Jimbaúba*

## Encontrada Nas Escavações Uma Ossada Humana

### Removida Para o IML — Aberto o Inquérito — Obra da Rua Benedito Otoni

Por uma telefonema anonima, o comissario de serviço na manhã de ontem, na delegacia do 16.º distrito policial, foi cientificado do encontro de uma ossada humana, nas obras do edificio que está sendo construido, à rua Benedito Otoni, 7.385, pela Companhia Lemos de Freitas Ltda., sob a responsabilidade do engenheiro Haroldo Cardoso de Souza.

NO LOCAL

Aquela autoridade indo ao local, muito a contragosto do engenheiro Haroldo Cardoso, responsavel pela obra, verificou a veracidade da denúncia, tendo solicitado a presença dos peritos do Gabinete de Exames Periciais.

A ossada humana, embora demonstre ser antiga, está ainda em perfeito estado, tendo, por isso sido removida para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O ENGENHEIHO

O engenheiro que se portou de meneira hostil para com a imprensa, procurou dessa maneira esconder a sua responsabilidade de vez, que, segundo apurou as autoridades policiais, não foi aquela a primeira ossada encontrada durante as escavações. Entretanto o engenheiro nenhuma comunicação fez a Polícia, que somente por uma telefonema, tomou conhecimento do estranho fato.

Para melhor esclarecimento, foi instaurado inquérito.

DESESPERADA

Tentou ontem contra a existência, a doméstica Rosa Mendes Ferreira, (23 anos, à rua Pedro I, 42) que socorrida no Posto Central de Assistência, posta fora de perigo, retirou-se.

## ASPECTOS DA VIDA PARANAENSE

### A Mensagem do sr. Munhoz da Rocha e as Atividades Administrativas do Seu Primeiro Ano de Govêrno

Apresentando a mensagem Governamental dirigida à Assembléia Legislativa do Estado, por ocasião da instalação dos trabalhos da segunda sessão da atual legislatura, o sr. Munhoz da Rocha, comentou de maneira inteligente e concisa os principais aspectos de sua atividade administrativa no primeiro ano de seu mandato.

Desse importante documento extraímos os seguintes e interessantes dados:

O incentivo à produção dado pelas Casas Rurais, já em funcionamento em vários municipios, é uma solução que sôbre ser nova tem produzido resultados excelentes. De acôrdo com a lei que as criou, essas casas, intermediando e facilitando o contato direto e permanente do lavrador com os órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura, prestam uma assistência destinada a melhorar a produção agropecuária. Em ação paralela, a fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, amparando e situando as correntes migratórias, que procuram o Paraná, objetiva melhorar a vida do trabalhador rural, missão, segundo acentua o sr. Munhoz da Rocha, que é um dever essencial dos govêrnos.

A fascinação pelas afamadas terras roxas do Estado tem produzido fenômenos de desequilíbrio que afetaram vários setores da administração pública. Pesam sôbre o govêrno graves responsabilidades. Daí a cautela da atual administração do Estado em atender, com presteza e objetividade, os problemas criados com o espantoso desenvolvimento do Paraná, impossivel de ser previsto pela rigidez das leis econômicas.

Chama a atenção o sr. Munhoz da Rocha para o nomadismo do café, que determina uma revisão constante dos quadros de nossa produção, pois, os deslocamentos da produção cafeeira organizam e desorganizam, periòdicamente, a economia nacional. Tenta o govêrno, neste momento, que o sr. Munhoz da Rocha, chama com propriedade, do momento paranaense do café, novas soluções, tendentes a estabilizar as populações rurais, meio único para se planificar uma assistência ao trabalhador do campo e os elementos econômicos, do transporte, armazenamento e financiamento.

Uma assertiva impressiona e merece registro especial: "o Paraná introduziu uma inovação no ciclo brasileiro do café — a sua altura em pequenas propriedades". A legislação do Estado concede, além de assistência do trabalhador, isenções tributárias para as pequenas propriedades agrícolas.

Mas, não se fixou o sr. Munhoz da Rocha na análise dêsses importantes aspectos administrativos. Outros foram abordados.

Encontramos, na introdução da mensagem governamental a afirmativa de que 48,54% da despesa total do Estado em 1951, foram destinados à Secretaria de Viação e Obras Públicas, tendo os serviços de utilidade pública atingido a índices jamais superados. As rodovias do norte do Estado, de importância evidente para a economia paranaense, tiveram a sua pavimentação asfáltica iniciada e, dentro de breve, estarão essas obras concluidas, como parte do plano rodoviário, que marcha com segurança, em sua execução, obedecendo a prioridade estabelecida para as estradas de maior urgência: — a ligação do norte com o pôrto, atacada em todos os setores, a ultimação da ligação com o sul, pela terminação da estrada de União da Vitória e a busca das terras férteis do litoral.

Possuindo imensas reservas de xisto pirobetuminoso o Paraná se apresta em aproveitá-las, anunciando a instalapão da primeira usina em São Mateus do Sul, com os recursos permitidos pela lei n. 766, de 31 de outubro de 1951.

Analisa também, o sr. Munhoz da Rocha as atividades nos setores da educação e saúde pública, no conjunto de esfôrços do Govêrno para atender o trepidante progresso do Estado, onde como acentua, a iniciativa particular é preponderante e onde, "ao contrário dos velhos hábitos brasileiros, não se espera da ação providencial do Govêrno para resolver tôdas as situações".

E disciplinar e orientar a expansão das atividades do particular tem sido a preocupação constante do atual govêrno do Paraná.

## Em Goiânia: Antigos Militantes do P.C. Enfrentam a Polícia

GOIANIA, 14 (Asapress) — Urgente — Elementos comunistas fartamente armados e municiados, promoveram disturbios em frente à Prefeitura de Goiania, sendo a policia chamada a intervir.

Chegando ao local, as autoridades procuram restabelecer a ordem, mas os bolchevistas reagiram à bala, travando-se então prolongado tiroteio, que pôs em pânico o centro da capital goiana. Balas cortaram o espaço em todas as direções, deixando suas marcas pelos prédios da redondeza. Finalmente a ordem foi restabelecida.

UM MORTO E DEZ FERIDOS

GOIANIA, 14 (Asapress) — Urgente — Tiveram consequencias lamentáveis os disturbios provocados pelos comunistas em frente a Prefeitura de Goiania. Depois de cessada a luta armada com a policia, verificou-se a existência de 11 baixas, sendo um morto e dez feridos. Destes dois estão em estado desesperador.

## Exaltado na Câmara o Plano Côrte...

(Conclui na 5.ª página)

financiamento, que ora recebe os aplausos da crítica especializada'.

Mas, e acima já disse, o que mais me impressionou no plano do sr. Gabriel Côrte Imperial, foi a perspectiva que se abre ao indispensável auxilio dos poderes públicos à economia rural.

Até agora, o financiamento à producão rural se faz em bases de inaceitável complexidade ou se restringe ao financiamento da mercadoria já produzida, geralmente em mãos dos intermediários, sem favorecer, propriamente, ao produtor.

Não representa tais medidas qualquer estimulo à produção E somente com providências de amparo ao trabalho do homem do campo, poderemos fixá-lo à terra.

A propaganda com que se procura evitar o êxodo dos homens do interior, as promessas ou o aceno de leis sociais, não serão eficientes para obtê-lo.

O que fixa o trabalhador à atividade que exerce é o ganho que dela possa retirar e a certeza que êsse ganho será suficiente para a manutenção de sua familia. Não nego que o amparo social constitue um grande atrativo, mas, com franqueza, eu que sou homem do campo e conheço as condições de vida e de trabalho no interior, não considero fácil a extensão dos benefícios das leis sociais aos trabalhadores rurais.

Muitos anos ainda teremos que percorrer antes que o sistema social de amparo ao trabalhador rural seja uma realidade, tanto mais que a prudência nos aconselha a máxima cautela na elaboração e aplicação de suas normas ante o risco de graves prejuizos para a economia nacional.

Precisamos cuidar seriamente de providências que impeçam o abandono dos campos, amparando o trabalhador, com medidas concretas que resultem em seu benfício.

Enquanto medidas mais amplas não podem ser tomadas, devem os poderes públicos financiar largamente os produtores rurais, possibilitando-os desenvolver as áreas de cultivo, o que lhes proporcionará melhores ganhos. Desta forma corrigirão, ao menos em parte, as faltas de que se ressentem e terão maiores estimulos para suportar as agruras da vida rural.

Está em nossas mãos e poderemos realizar, com real vantagem não só para o trabalhador como para a economia rural, um plano de amparo dos mesmos através de largo financiamento.

E o professor Osmar Rezende, em entrevista ao "Diário da Noite", assim se referiu ao plano do sr. Gabriel Côrte Imperial:

"O ilustre economista, prevendo o financiamento às firmas idôneas estabelecidas na praça do Rio, das mercadorias do negócio que exploram desde que destinadas ao abastecimento do Distrito Federal e o pagamento do empréstimo a ser procedido com a venda das mercadorias adquiridas nas fontes de produção, provocará um desenvolvimento sem par em nosso comércio de gêneros alimenticios para os produtores e consumidores. Pois os produtores se beneficiarão, uma vez que terão oportunidade de vender os seus produtos a diversos compradores, o que acarretará melhores preços de venda e por outro lado, dado o maior afluxo de gêneros alimenticios para o Distrito Federal e consequente aumento de suas disponibilidades, os preços certamente baixarão, com evidente vantagem para os consumidores".

E tem plena razão o professor Osmar Rezende.

Pode o Banco do Brasil, diretamente ou por intermédio dos demais estabelecimentos de credito realizar um largo programa de financiamento agrícola, de profunda repercussão em nossa economia rural e reais vantagens para o abastecimento aos centros populosos.

Sabemos que o homem do campo é avesso a procurar os Bancos, contra os quais têm desconfianças, aliás injustificaveis. E' que lhes falta esclarecimento, contato com os meios bancários e conhecimento das vantagens que tal contato lhes traria. Ao mesmo tempo os Bancos preferem operar em bases de maiores garantias e por processos de liquidação mais simples e a curto prazo.

Os contratos de financiamento agricola são complexos, requerendo certidões, viagens do interessado e não sei mais que providências, só comportáveis em grandes contratos. Por isso mesmo os lavradores por êles não se interessam, preferindo tomar empréstimos de particulares, geralmente dos comerciantes, com os quais empenham a venda de suas colheitas.

Poderiam os Bancos, autorizados pelo Banco do Brasil, que lhes redescontaria os contratos, através de seus gerentes, promover o levantamento do cadastro dos proprietários rurais, das garantios reais que cada qual possuisse e de sua idoneidade pessoal, da capacidade produtiva de suas terras, etc. e, na época dos plantios, oferecer-lhes o financiamento que suas possibilidades aconselhassem.

Mesmo aos parceiros, o financiamento poderia ser fornecido, desde que o proprietário da terra garantisse a transação.

Mas, empréstimos, num e noutro caso, em bases simples e baseados mais na confiança merecida pelo lavrador.

Na época das colheitas, de posse de elementos que as suas intimas relações com os lavradores, seus clientes, lhe dessem, o Banco poderia informar ao comerciante do Distrito Federal ou dos demais centros consumidores onde encontrar as mercadorias desejadas e, assim, estabelecer contato direto entre o comprador e o produtor rural, evitando destarte o intermediário e uma transação onerosa, por inumeros motivos.

Sendo o produtor devedor do Banco, haveria uma mera transposição do débito para o comprador.

Não significaria tal procedimento qualquer restrição aos comerciantes do interior, compradores da produção rural, que, aliás, prestam inestimável serviço.

Ainda são êles os únicos que amparam os lavradores, dando-lhes crédito e facilitando-lhes o custeio das lavouras.

Mesmo a êles o plano Côrte Imperial beneficiaria, pois que sabendo encontrar de pronto comprador para suas mercadorias, com liquidação fácil, teriam maior tranquilidade em seus negócios. Os produtos que adquirissem dos lavradores seriam prontamente vendidos nos comerciantes dos centros consumidores, através dos Bancos, sem o dispêndio de viagens e outras despesas.

De qualquer forma inúmeras são as vantagens do plano elaborado pelo sr. Gabriel Côrte Imperial. E como de sua aplicação advirão reais beneficios para meu Estado e, particularmente para a zona da Mata Mineira, que represento nesta Casa do Congresso, uso desta tribuna para chamar a atenção dos poderes públicos.

Quando todos os esforços são empregados no sentido de encontrar-se solução para os angustiosos problemas do abastecimento do Distrito Federal, formulo votos para que a entusiástica ressonância que o plano aqui focalizado encontrou na imprensa especializada desta capital e em seus meios econômico-financeiros, pela clareza com que foi elaborado, pelo sentido prático de sua exequibilidade e pela autoridade que lhe conferem os conhecimentos, a capacidade e a inteligência de seu autor, se estenda aos poderes públicos responsáveis pelos prementes problemas da produção e do abastecimento.

É dever do Governo incentivar a produção, mas isto não basta; é preciso facilitar, por meio de credito orientado, o escoamento do produto na atividade rural de sua fonte ao mercado consumidor.

É, também, dever do Governo garantir ao povo as utilidades indispensáveis ao consumo e por preços razoáveis e para isto é necessário assegurar a existência dessas utilidades e sua razoável e inteligente distribuição.

O plano de abastecimento do Distrito Federal, do Sr. Gabriel Côrte Imperial, possibilita uma conjugação de providências capazes de resolver todos êstes problemas.

Cumpre ao Governo tornar as medidas necessárias à sua aplicação, equacionando, assim, de forma promissôra a solução dos problemas da produção e do abastecimento.

E terá prestado inestimável serviço à Nação.

## Destituida a Direção do Sindicato da Construção Civil

O ministro interino do Trabalho determinou a destituição da Diretoria e do Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, em face de irregularidades verificadas nas contas do último exercicio financeiro, cabendo à assembléia geral da entidade indicar, agora, os elementos que comporão a Junta Governativa do Sindicato.

Pelo desuncho, verifica-se que o titular da pasta ao invés de determinar intervenção no Sindicato deixou a responsabilidade de da escolha dos dirigentes aos próprios associados.

## UM PENSIONATO PARA AS BOLSISTAS DO S. A. P. S.

### Inaugurado Com a Presença do Ministro Osvaldo Carijó de Castro



*O ministro do Trabalho e o diretor do SAPS, ladeados pelos alunos do Curso de Nutricionistas dessa autarquia, vendo-se ao centro uma bolsista peruana que veio ao Brasil a fim de fazer estudos especializados. Em baixo, o dr. Edison Cavalcanti, falando na inauguração do Pensionato daquele Curso*

O SAPS inaugurou, um pensionato destinado a hospedar as estudantes do seu Curso de Nutricionistas que vêm dos Estados com bolsas de estudo conferidas por aquela instituição. Assim, terão as bolsistas maiores facilidades para a realização dos estudos, com a hospedagem e alimentação custeadas pela autarquia, durante o periodo de duração do curso, alem dos quinhentos cruzeiros mensais oferecidos para compra de livros. A criação do curso aludido, ministrado pelo SAPS, nesta capital, nasceu do imperativo de formar-se nutricionistas que bem pudessem orientar os cardápios dos restaurantes populares, seguindo os principios da moderna nutrologia. Com o objetivo de estender aos Estados os benefícios do Curso, criaram-se as bolsas de estudo, concedidas às candidatas colocadas nos primeiros lugares nas provas de seleções. O estudo, entretanto, tornara-se dificultoso para as bolsistas que, recebendo, apenas quinhentos cruzeiros mensais, teriam de fazer despêsas de hospedagem e alimentação sem encontrar, por outro lado, um ambiente adequado para os estudos.

Sanando essas dificuldades é que o SAPS, no interesse de incentivar os estudos para a nova carreira de nutricionista, organizou o pensionato ontem inaugurado, à rua Alm. Cochrane, 45.

Durante o ato de inauguração, que contou com a presença do ministro interino do Trabalho, sr. Osvaldo Carijó de Castro, o diretor geral do SAPS, sr. Edison Cavalcanti, falou sôbre a significação do acontecimento, encarecendo a importância do papel desempenhado pelo SAPS na formação de técnicos em nutrição. O dr. Edison Cavalcanti, após referir-se ao fato de ter sido o SAPS o pioneiro desses estudos no Brasil, salientou o acerto da instalação do pensionato, medida que vinha coroar os esforços em que se empenhava sua administração, no sentido de tudo fazer com o objetivo de atrair alunas dos mais diversos pontos do país, as quais, depois de diplomadas, voltariam a seus Estados, a fim de exercer um papel de inegável projeção na cruzada pela elevação dos niveis alimentares do povo brasileiro. Em nome da Direção dos Cursos do SAPS falou o sr. Eugênio de Carvalho Junior que agradeceu o apoio da direção geral da autarquia que resolvera não sòmente um problema econômico, pois o pensionato, promovendo a concentração das alunas, muito representaria do ponto de vista moral e espiritual. Em nome das estudantes falou a srta. Dalva Aparecida Guerra. Por fim usou da palavra, o ministro interino do Trabalho para dizer da importância da obra do SAPS cujas atividades vem acompanhando de perto, declarando-se disposto a tudo fazer em benefício da expansão de uma "instituição de tão altas e nobres finalidades, considerada única no mundo em seu gênero e digna do apoio e da admiração de todos os brasileiros".

## "Habeas-Corpus"

Está de plantão hoje, domingo, dia 15 de junho, para atender aos pedidos urgentes de habeas-corpus o juiz da 13ª Vara Criminal — dr. Carlos Robillard Marigny.

DISTRIBUIÇÃO

Juiz distribuidor — dr. Manoel Antônio de Castro Cerqueira, residente na rua Ortiz Monteiro n. 104 apto. 203, Laranjeiras — Tel. 25-4725.


PALAVRAS DO MINISTRO HORÁCIO LÁFER:

... "Vejamos outro fator importante para baratear o custo da vida, que é o depósito de numerário nos Bancos e nas Caixas Econômicas.

... Quem coloca o seu dinheiro nestes Institutos concorre para que haja maior financiamento à produção e, portanto, facultando a criação de maior quantidade de bens, concorre para que o custo da vida seja menor.

... Aquêles que retêm dinheiro em casa, ou no baú, estão prejudicando o desenvolvimento do país.

... Além do maior perigo, pois em Bancos e Caixas Econômicas a garantia é perfeita, há a perda de juros.

... Pouco ou muito, devemos depositar o dinheiro em Bancos e Caixas Econômicas, conservando no bôlso apenas o necessário para as despesas normais. São verdades simples mas que devem tornar um hábito na mentalidade de cada brasileiro.

... DEPOSITEM O MÁXIMO NOS BANCOS.

... O Brasil construiu uma rêde de Bancos que nos orgulha.

... ÊLES MERECEM O NOSSO RESPEITO E A NOSSA CONFIANÇA.

... Os juros cobrados precisam baixar e para obter êste objetivo, depositemos o que pudermos, pouco ou muito, nos Bancos e Caixas Econômicas".

...ELEJA UM BANCO PARA DEPOSITÁRIO DE SUAS ECONOMIAS E PAGUE EM CHEQUES

COLABORAÇÃO DO BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

63 anos de bons serviços

DEPARTAMENTOS NO DISTRITO FEDERAL

Avenida Rio Branco, 116 — Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141 — Rua Uranos, 987
Estrada do Portela, 45-A



RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
Telefone: 22-5330



Em 1962 O SEU F.N.M.-ALFA ROMEO
Modêlo D-9500
ainda estará em plena forma!
Motor Diesel 130 HP

Isto porque você pode contar sempre com um serviço perfeito de assistência técnica e com um estoque permanente de peças legitimas fabricadas no estrangeiro e no Brasil, sob licença.

Pronta entrega - Financiamento a longo prazo - O mais baixo custo de aquisição, operação e manutenção - Garantia de funcionamento

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:
★ Capacidade de carga: 8 toneladas
★ Mais 4 toneladas rebocáveis
★ 8 velocidades para a frente
★ 2 para a retaguarda
★ Consumo de combustivel a plena carga, cada 00 kms: 2?,2 lts. sem reboque; 32,2 lts. com reboque
★ Arranque elétrico. Partida imediata
★ Beliche para longas viagens

INFORMAÇÕES, DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:
com o concessionário: A VELOZ S/A. Comércio e Transportes em Geral
No Rio: Rua Setéro dos Reis, 77 - Tel. 48-8888
Em São Paulo: Rua Casimiro de Abreu 378 e 384 — Tel. 9 4000
FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S. A.
Rua Mexico, 3 - 6.º andar - Rio

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

# LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

## 160ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extracão de SABADO, 14 DE JUNHO DE 1952

## 5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo vermelho e amarelo, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 14 DE JUNHO DE 1952, às 14 horas.

**ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES**

Premios CR$

**0**

3 ... 500,00
30 ... 1.000,00
35 ... 500,00
38 ... 500,00
67 ... 500,00
103 ... 500,00
135 ... 500,00

**138**
200.000,00 cruzeiros
B Horizonte

138 ... 500,00
167 ... 500,00
203 ... 500,00
235 ... 500,00
238 ... 500,00
260 ... 1.000,00
267 ... 500,00
303 ... 500,00
335 ... 500,00
338 ... 500,00
367 ... 500,00
369 ... 1.000,00
403 ... 500,00
435 ... 500,00
438 ... 500,00
467 ... 500,00
487 ... 1.000,00
499 ... 5.000,00
503 ... 500,00
527 ... 1.000,00

**535**
1.000.000,00 de Cruzeiros
S. PAULO

535 ... 500,00
538 ... 500,00
567 ... 500,00
603 ... 500,00
619 ... 1.000,00
623 ... 1.000,00
635 ... 500,00
638 ... 500,00
667 ... 500,00
703 ... 500,00
729 ... 3.000,00
735 ... 500,00
736
10.000,00 cruzeiros
738 ... 500,00
767 ... 500,00
788 ... 3.000,00
796 ... 1.000,00
803 ... 500,00
835 ... 500,00
838 ... 500,00

**867**
400.000,00 cruzeiros
Nova Era Minas

867 ... 500,00
879 ... 2.000,00
903 ... 500,00
935 ... 500,00
938 ... 500,00
967 ... 500,00
972 ... 1.000,00
979 ... 3.000,00

**1**

1003 ... 500,00
1012 ... 3.000,00
1035 ... 500,00
1038 ... 500,00
1040
20.000,00 cruzeiros
1067 ... 500,00
1103 ... 500,00
1129 ... 1.000,00
1135 ... 500,00
1138 ... 500,00
1167 ... 500,00
1169 ... 1.000,00
1170 ... 3.000,00
1200 ... 1.000,00
1203 ... 500,00
1227 ... 1.000,00
1235 ... 500,00
1238 ... 500,00
1267 ... 500,00
1279 ... 1.000,00
1303 ... 500,00
1315 ... 3.000,00
1335 ... 500,00
1338 ... 500,00
1367 ... 500,00
1397 ... 1.000,00
1403 ... 500,00
1435 ... 500,00
1438 ... 500,00
1452 ... 1.000,00
1467 ... 500,00
1503 ... 500,00
1527
10.000,00 cruzeiros
1535 ... 500,00
1538 ... 500,00
1567 ... 500,00
1598 ... 1.000,00
1603 ... 500,00
1613 ... 1.000,00
1635 ... 500,00
1638 ... 500,00
1667 ... 500,00
1703 ... 500,00
1716 ... 2.000,00
1735 ... 500,00
1738 ... 500,00
1767 ... 500,00
1803 ... 500,00
1835 ... 500,00
1838 ... 500,00
1867 ... 500,00
1892 ... 1.000,00
1903 ... 500,00
1935 ... 500,00
1938 ... 500,00
1960 ... 2.000,00
1967 ... 500,00
1976 ... 1.000,00

**2**

2003 ... 500,00
2035 ... 500,00
2038 ... 500,00
2039 ... 3.000,00
2067 ... 500,00
2103 ... 500,00
2127 ... 3.000,00
2135 ... 500,00
2138 ... 500,00
2164 ... 1.000,00
2167 ... 500,00
2170 ... 2.000,00
2203 ... 500,00
2235 ... 500,00
2238 ... 500,00
2267 ... 500,00
2303 ... 500,00
2335 ... 500,00
2338 ... 500,00
2367 ... 500,00
2374 ... 1.000,00
2403 ... 500,00
2435 ... 500,00
2438 ... 500,00
2467 ... 500,00
2503 ... 500,00
2535 ... 500,00
2538 ... 500,00
2567 ... 500,00
2603 ... 500,00
2635 ... 500,00
2637 ... 1.000,00
2638 ... 500,00
2667 ... 500,00
2703 ... 500,00
2735 ... 500,00
2738 ... 500,00
2767 ... 500,00
2779 ... 3.000,00
2784 ... 5.000,00
2803 ... 500,00
2835 ... 500,00
2838 ... 500,00
2867 ... 500,00
2903 ... 500,00
2925 ... 1.000,00
2935 ... 500,00
2938 ... 500,00
2967 ... 500,00
2999
20.000,00 cruzeiros

**3**

3000 ... 1.000,00
3003 ... 500,00
3025 ... 5.000,00
3035 ... 500,00
3038 ... 500,00
3067 ... 500,00
3085 ... 1.000,00
3103 ... 500,00
3107 ... 2.000,00
3135 ... 500,00
3138 ... 500,00
3167 ... 500,00
3202 ... 1.000,00
3203 ... 500,00
3235 ... 500,00
3238 ... 500,00
3240
10.000,00 cruzeiros
3267 ... 500,00
3303 ... 500,00
3308 ... 2.000,00
3315 ... 5.000,00
3335 ... 500,00
3338 ... 500,00
3367 ... 500,00
3403 ... 500,00
3423 ... 1.000,00
3435 ... 500,00
3438 ... 500,00
3467 ... 500,00
3503 ... 500,00
3535 ... 500,00
3538 ... 500,00
3567 ... 500,00
3603 ... 500,00
3635 ... 2.000,00
3635 ... 500,00
3638 ... 500,00
3667 ... 500,00
3876 ... 1.000,00
3698 ... 1.000,00
3703 ... 500,00
3716 ... 1.000,00
3735 ... 500,00
3738 ... 500,00
3767 ... 500,00
3803 ... 500,00
3822
10.000,00 cruzeiros
3835 ... 500,00
3838 ... 500,00
3853 ... 1.000,00
3867 ... 500,00
3903 ... 500,00
3935 ... 500,00
3938 ... 500,00
3967 ... 500,00

**4**

4003 ... 500,00
4035 ... 500,00
4038 ... 1.000,00
4038 ... 500,00
4012 ... 3.000,00
4067 ... 500,00
4103 ... 500,00
4135 ... 500,00
4138 ... 500,00
4167 ... 500,00
4203 ... 500,00
4215 ... 2.000,00
4235 ... 500,00
4238 ... 500,00
4267 ... 500,00
4279 ... 3.000,00
4303 ... 500,00
4335 ... 500,00
4336 ... 1.000,00
4338 ... 500,00
4367 ... 500,00
4403 ... 500,00
4420 ... 2.000,00
4435 ... 500,00
4438 ... 500,00
4467 ... 500,00
4503 ... 500,00
4535 ... 500,00
4538 ... 500,00
4567 ... 500,00
4603 ... 500,00
4635 ... 500,00
4638 ... 500,00
4667 ... 500,00
4703 ... 500,00
4735 ... 500,00
4738 ... 500,00
4742 ... 5.000,00
4767 ... 500,00
4803 ... 500,00
4829 ... 1.000,00
4835 ... 500,00
4838 ... 500,00
4867 ... 500,00
4903 ... 500,00
4935 ... 500,00
4938 ... 500,00
4967 ... 500,00
4974 ... 1.000,00

**5**

5003 ... 500,00
5035 ... 500,00
5038 ... 500,00
5012 ... 1.000,00
5014 ... 2.000,00
5067 ... 500,00
5084
10.000,00 cruzeiros
5096 ... 3.000,00
5098 ... 1.000,00
5103 ... 500,00
5135 ... 500,00
5138 ... 500,00
5167 ... 500,00
5203 ... 500,00
5235 ... 500,00
5238 ... 500,00
5267 ... 500,00
5301 ... 2.000,00
5303 ... 500,00
5391 ... 1.000,00
5335 ... 500,00
5338 ... 500,00
5362 ... 3.000,00
5363 ... 2.000,00
5367 ... 500,00
5391 ... 1.000,00
5403 ... 500,00
5435 ... 500,00
5438 ... 500,00
5467 ... 500,00
5503 ... 500,00
5524 ... 1.000,00
5535 ... 500,00
5536 ... 1.000,00
5538 ... 500,00
5567 ... 500,00
5603 ... 500,00
5629 ... 2.000,00
5633 ... 5.000,00
5635 ... 500,00
5638 ... 500,00
5667 ... 500,00
5703 ... 500,00
5735 ... 500,00
5738 ... 500,00
5752 ... 1.000,00
5767 ... 500,00
5787
20.000,00 cruzeiros
5803 ... 500,00
5804 ... 1.000,00
5830 ... 2.000,00
5835 ... 500,00
5838 ... 500,00
5867 ... 500,00
5903 ... 500,00
5917 ... 1.000,00
5935 ... 500,00
5938 ... 500,00
5967 ... 500,00

**6**

6003 ... 500,00
6035 ... 500,00
6038 ... 500,00
6067 ... 500,00
6103 ... 500,00
6106 ... 1.000,00
6135 ... 500,00
6138 ... 500,00
6167 ... 500,00
6203 ... 500,00
6235 ... 500,00
6238 ... 500,00
6267 ... 500,00
6285 ... 1.000,00
6295 ... 1.000,00
6303 ... 500,00
6335 ... 500,00
6338 ... 500,00
6353 ... 1.000,00
6366 ... 1.000,00
6367 ... 500,00
6403 ... 500,00
6408
10.000,00 cruzeiros
6435 ... 500,00
6438 ... 500,00
6467 ... 500,00
6503 ... 500,00
6535 ... 500,00
6537 ... 1.000,00
6538 ... 500,00
6567 ... 500,00
6603 ... 500,00
6635 ... 500,00
6638 ... 500,00
6667
10.000,00 cruzeiros
6667 ... 500,00
6703 ... 500,00
6735 ... 500,00
6738 ... 500,00
6767 ... 500,00
6803 ... 500,00
6830 ... 1.000,00
6835 ... 500,00
6838 ... 500,00
6867 ... 500,00
6903 ... 500,00
6920 ... 1.000,00
6935 ... 500,00
6938 ... 500,00
6967 ... 500,00
6969 ... 1.000,00

**7**

7000 ... 2.000,00
7003 ... 500,00
7017 ... 1.000,00
7035 ... 500,00
7038 ... 500,00
7041 ... 1.000,00
7067 ... 500,00
7103 ... 500,00
7112 ... 1.000,00
7119 ... 1.000,00
7135 ... 500,00
7138 ... 500,00
7167 ... 500,00
7194 ... 1.000,00
7203 ... 500,00
7204 ... 2.000,00
7235 ... 500,00
7238 ... 500,00
7258 ... 3.000,00
7267 ... 500,00
7303 ... 500,00
7307 ... 1.000,00
7335 ... 500,00
7338 ... 500,00
7349 ... 1.000,00
7367 ... 500,00
7375
10.000,00 cruzeiros
7395 ... 1.000,00
7397
20.000,00 cruzeiros
7403 ... 500,00
7435 ... 500,00
7438 ... 500,00
7467 ... 500,00
7503 ... 500,00
7513 ... 1.000,00
7535 ... 500,00
7538 ... 500,00
7543 ... 1.000,00
7549 ... 1.000,00
7555 ... 1.000,00
7567 ... 500,00
7603 ... 500,00
7635 ... 500,00
7638 ... 500,00
7667 ... 500,00
7668 ... 2.000,00
7703 ... 500,00
7735 ... 500,00
7738 ... 500,00
7767 ... 500,00
7803 ... 500,00
7823 ... 1.000,00
7835 ... 500,00
7838 ... 500,00
7855 ... 1.000,00
7867 ... 500,00
7903 ... 500,00
7917 ... 1.000,00
7935 ... 500,00
7938 ... 500,00
7967 ... 500,00

**8**

8003 ... 500,00
8035 ... 500,00
8038 ... 500,00
8013 ... 3.000,00
8067 ... 500,00
8103 ... 500,00
8135 ... 500,00
8138 ... 500,00
8115 ... 2.000,00
8117 ... 3.000,00
8167 ... 500,00
8203 ... 500,00
8235 ... 500,00
8238 ... 500,00
8267 ... 500,00
8303 ... 500,00
8335 ... 500,00
8338 ... 500,00
8367 ... 500,00
8403 ... 500,00
8435 ... 500,00
8438 ... 500,00
8467 ... 500,00
8469 ... 2.000,00
8471 ... 1.000,00
8503 ... 500,00
8535 ... 500,00
8538 ... 500,00
8559 ... 5.000,00
8567 ... 500,00
8603 ... 500,00
8635 ... 500,00
8638 ... 500,00
8617 ... 2.000,00
8667 ... 500,00
8701 ... 1.000,00
8703 ... 500,00
8731 ... 1.000,00
8735 ... 500,00
8738 ... 500,00
8740 ... 2.000,00
8767 ... 500,00
8791 ... 1.000,00
8803 ... 500,00
8835 ... 500,00
8838 ... 500,00
8867 ... 500,00
8903 ... 500,00
8935 ... 500,00
8938 ... 500,00
8967 ... 500,00

**9**

9003 ... 500,00
9035 ... 500,00
9038 ... 500,00
9067 ... 500,00
9091 ... 1.000,00
9103 ... 500,00
9135 ... 500,00
9138 ... 500,00
9167 ... 500,00
9203 ... 500,00
9225 ... 3.000,00
9235 ... 500,00
9238 ... 500,00
9259 ... 1.000,00
9267 ... 500,00
9303 ... 500,00
9330 ... 1.000,00
9335 ... 500,00
9338 ... 500,00
9361 ... 2.000,00
9367 ... 500,00
9403 ... 500,00
9421 ... 1.000,00
9423 ... 5.000,00
9435 ... 500,00
9438 ... 500,00
9467 ... 500,00
9503 ... 500,00
9504 ... 2.000,00
9535 ... 500,00
9538 ... 500,00
9567 ... 500,00
9576 ... 3.000,00
9603 ... 500,00
9635 ... 500,00
9638 ... 500,00
9648 ... 1.000,00
9667 ... 500,00
9680 ... 1.000,00
9703 ... 500,00
9735 ... 500,00
9738 ... 500,00
9767 ... 500,00
9803 ... 500,00
9835 ... 500,00
9838 ... 500,00
9865 ... 1.000,00
9867 ... 500,00
9903 ... 500,00
9926 ... 1.000,00
9935 ... 500,00
9938 ... 500,00
9967 ... 500,00

**10**

10003 ... 500,00
10035 ... 500,00
10038 ... 500,00
10041 ... 1.000,00
10067 ... 500,00
10068 ... 1.000,00
10074 ... 5.000,00
10081 ... 1.000,00
10103 ... 500,00
10113 ... 1.000,00
10135 ... 500,00
10138 ... 500,00
10167 ... 500,00
10177 ... 1.000,00
10201 ... 2.000,00
10203 ... 500,00
10235 ... 500,00
10238 ... 500,00
10241 ... 2.000,00
10267 ... 500,00
10290 ... 1.000,00
10303 ... 2.000,00
10303 ... 500,00
10335 ... 500,00
10336 ... 2.000,00
10338 ... 500,00
10367 ... 500,00
10403 ... 500,00
10424 ... 5.000,00
10435 ... 500,00
10438 ... 500,00
10454 ... 2.000,00
10457 ... 1.000,00
10467 ... 500,00
10503 ... 500,00
10535 ... 500,00
10538 ... 500,00
10567 ... 500,00
10603 ... 500,00
10610 ... 1.000,00
10635 ... 500,00
10638 ... 500,00
10665 ... 1.000,00
10667 ... 500,00
10691
10.000,00 cruzeiros
10703 ... 500,00
10735 ... 500,00
10738 ... 500,00
10767 ... 500,00
10798 ... 5.000,00
10803 ... 500,00
10831 ... 1.000,00
10835 ... 500,00
10838 ... 500,00
10867 ... 500,00
10903 ... 500,00
10935 ... 500,00
10938 ... 500,00
10967 ... 500,00
10989 ... 1.000,00

**11**

11003 ... 500,00
11007 ... 1.000,00
11035 ... 500,00
11038 ... 500,00
11067 ... 500,00
11103 ... 500,00
11135 ... 500,00
11137 ... 1.000,00
11138 ... 500,00
11167 ... 500,00
11178 ... 1.000,00
11200 ... 2.000,00
11203 ... 500,00
11216 ... 2.000,00
11227
10.000,00 cruzeiros
11235 ... 500,00
11238 ... 500,00
11267 ... 500,00
11268 ... 3.000,00
11303 ... 500,00
11335 ... 500,00
11338 ... 500,00
11355 ... 1.000,00
11367 ... 500,00
11403 ... 500,00
11422 ... 1.000,00
11430 ... 3.000,00
11435 ... 500,00
11438 ... 500,00
11467 ... 500,00
11503 ... 500,00
11513 ... 1.000,00
11535 ... 500,00
11538 ... 500,00
11567 ... 500,00
11580 ... 2.000,00
11593 ... 2.000,00
11603 ... 500,00
11635 ... 500,00
11638 ... 500,00
11667 ... 500,00
11703 ... 500,00
11735 ... 500,00
11738 ... 500,00
11767 ... 500,00
11803 ... 500,00
11835 ... 500,00
11838 ... 500,00
11851 ... 1.000,00
11865 ... 1.000,00
11867 ... 500,00
11903 ... 500,00
11905 ... 3.000,00
11935 ... 1.000,00
11935 ... 500,00
11938 ... 500,00
11967 ... 500,00
11976 ... 1.000,00

**12**

12003 ... 500,00
12021 ... 1.000,00
12035 ... 500,00
12038 ... 500,00
12061 ... 1.000,00
12067 ... 500,00
12103 ... 500,00
12135 ... 500,00
12138 ... 500,00
12167 ... 500,00
12198 ... 1.000,00
12203 ... 500,00
12235 ... 500,00
12238 ... 500,00
12256 ... 1.000,00
12263 ... 5.000,00
12267 ... 500,00
12303 ... 500,00
12315
10.000,00 cruzeiros
12335 ... 500,00
12338 ... 500,00
12367 ... 500,00
12403 ... 500,00
12413 ... 1.000,00
12435 ... 500,00
12438 ... 500,00
12453
10.000,00 cruzeiros
12458 ... 5.000,00
12467 ... 500,00
12503 ... 500,00
12521 ... 5.000,00
12535 ... 500,00
12538 ... 500,00
12542 ... 1.000,00
12567 ... 500,00
12587 ... 1.000,00
12588 ... 1.000,00
12603 ... 500,00
12619 ... 2.000,00
12635 ... 500,00
12638 ... 500,00
12663 ... 1.000,00
12667 ... 500,00
12670 ... 1.000,00
12677 ... 1.000,00
12703 ... 500,00
12724 ... 2.000,00
12735 ... 500,00
12738 ... 500,00
12767 ... 500,00
12803 ... 500,00
12835 ... 500,00
12838 ... 500,00
12865 ... 2.000,00
12867 ... 500,00
12880 ... 2.000,00
12903 ... 500,00
12935 ... 500,00
12938 ... 500,00
12948 ... 1.000,00
12967 ... 500,00
12979 ... 1.000,00

**13**

13003 ... 500,00
13035 ... 500,00
13038 ... 500,00
13067 ... 500,00
13088 ... 2.000,00
13091 ... 2.000,00
13100 ... 1.000,00
13131 ... 2.000,00
13103 ... 500,00
13135 ... 500,00
13138 ... 500,00
13140 ... 2.000,00
13167 ... 500,00
13174 ... 2.000,00
13203 ... 500,00
13235 ... 500,00
13238 ... 500,00
13267 ... 500,00
13281 ... 5.000,00
13303 ... 500,00
13335 ... 500,00
13338 ... 500,00
13355 ... 5.000,00
13367 ... 500,00
13368 ... 1.000,00
13403 ... 500,00
13435 ... 500,00
13438 ... 500,00
13458 ... 2.000,00
13466 ... 1.000,00
13467 ... 500,00
13503 ... 500,00
13535 ... 500,00
13538 ... 500,00
13518 ... 1.000,00
13567 ... 500,00
13603 ... 500,00
13629 ... 1.000,00
13635 ... 500,00
13638 ... 500,00
13667 ... 500,00
13669 ... 1.000,00
13698
20.000,00 cruzeiros
13703 ... 500,00
13735 ... 500,00
13738 ... 500,00
13767 ... 500,00
13799 ... 1.000,00
13803 ... 500,00
13831 ... 1.000,00
13835 ... 500,00
13838 ... 500,00
13843 ... 1.000,00
13867 ... 500,00
13903 ... 500,00
13932 ... 1.000,00
13935 ... 500,00
13938 ... 500,00
13967 ... 500,00
13968 ... 1.000,00
13973 ... 1.000,00

**14**

14003 ... 500,00
14029 ... 1.000,00
14035 ... 500,00
14038 ... 500,00
14067 ... 500,00
14074 ... 1.000,00
14079 ... 1.000,00
14103 ... 500,00
14135 ... 500,00
14138 ... 500,00
14140
10.000,00 cruzeiros
14153
10.000,00 cruzeiros
14167 ... 500,00
14189 ... 1.000,00
14203 ... 500,00
14235 ... 500,00
14238 ... 500,00
14241 ... 1.000,00
14267 ... 500,00
14277 ... 5.000,00
14303 ... 500,00
14307 ... 1.000,00
14335 ... 500,00
14338 ... 500,00
14358 ... 1.000,00
14367 ... 500,00
14403 ... 2.000,00
14403 ... 500,00
14435 ... 500,00
14438 ... 500,00
14446 ... 1.000,00
14467 ... 500,00
14472 ... 2.000,00
14478 ... 2.000,00
14503 ... 500,00
14535 ... 500,00
14538 ... 500,00
14558 ... 5.000,00
14567 ... 500,00
14603 ... 500,00
14635 ... 500,00
14638 ... 500,00
14667 ... 500,00
14703 ... 500,00
14735 ... 500,00
14738 ... 500,00
14767 ... 500,00
14803 ... 500,00
14808 ... 2.000,00
14820 ... 3.000,00
14835 ... 500,00
14838 ... 1.000,00
14838 ... 500,00
14867 ... 500,00
14903 ... 500,00
14935 ... 500,00
14938 ... 500,00
14967 ... 500,00
14972
10.000,00 cruzeiros
14993 ... 1.000,00

**15**

15003 ... 500,00
15012 ... 1.000,00
15035 ... 1.000,00
15035 ... 500,00
15036 ... 1.000,00
15038 ... 500,00
15067 ... 1.000,00
15067 ... 500,00
15103 ... 500,00
15113 ... 1.000,00
15117 ... 1.000,00
15134 ... 1.000,00
15135 ... 500,00
15138 ... 500,00
15153 ... 2.000,00
15167 ... 500,00
15203 ... 500,00
15235 ... 500,00
15238 ... 500,00
15266 ... 1.000,00
15267 ... 500,00
15296 ... 2.000,00
15303 ... 500,00
15329 ... 1.000,00
15335 ... 500,00
15338 ... 500,00
15352 ... 1.000,00
15367 ... 500,00
15403 ... 500,00
15435 ... 500,00
15438 ... 500,00
15467 ... 500,00
15503 ... 500,00
15535 ... 500,00
15538 ... 500,00
15567 ... 500,00
15579 ... 1.000,00
15585
20.000,00 cruzeiros
15597 ... 2.000,00
15603 ... 500,00
15635 ... 500,00
15638 ... 500,00
15639 ... 2.000,00
15667 ... 500,00
15703 ... 500,00
15735 ... 500,00
15738 ... 500,00
15767 ... 500,00
15803 ... 500,00
15833 ... 1.000,00
15835 ... 500,00
15838 ... 500,00
15867 ... 500,00
15903 ... 500,00
15932 ... 3.000,00
15934 ... 2.000,00
15935 ... 500,00
15938 ... 500,00
15967 ... 500,00

**16**

16003 ... 500,00
16035 ... 500,00
16038 ... 500,00
16053 ... 1.000,00
16067 ... 500,00
16103 ... 500,00
16135 ... 500,00
16138 ... 500,00
16167 ... 500,00
16176 ... 1.000,00
16203 ... 500,00
16229 ... 3.000,00
16235 ... 500,00
16238 ... 500,00
16239 ... 1.000,00
16257 ... 1.000,00
16261 ... 2.000,00
16267 ... 500,00
16275 ... 1.000,00
16287 ... 5.000,00
16303 ... 500,00
16313 ... 2.000,00
16335 ... 500,00
16338 ... 500,00
16367 ... 1.000,00
16367 ... 500,00
16403 ... 500,00
16435 ... 500,00
16438 ... 1.000,00
16438 ... 500,00
16467 ... 500,00
16503 ... 500,00
16508 ... 1.000,00
16535 ... 500,00
16538 ... 500,00
16567 ... 500,00
16602 ... 5.000,00

**16603**
100.000,00 cruzeiros
S. PAULO

16603 ... 500,00
16604 ... 1.000,00
16635 ... 500,00
16638 ... 500,00
16664 ... 1.000,00
16667 ... 500,00
16703 ... 500,00
16735 ... 500,00
16738 ... 500,00
16767 ... 500,00
16800 ... 1.000,00
16802 ... 500,00
16835 ... 500,00
16838 ... 500,00
16847 ... 2.000,00
16862 ... 3.000,00
16867 ... 500,00
16903 ... 500,00
16927 ... 1.000,00
16935 ... 500,00
16938 ... 500,00
16967 ... 500,00

**17**

17003 ... 500,00
17013
10.000,00 cruzeiros
17035 ... 500,00
17038 ... 500,00
17042 ... 3.000,00
17067 ... 500,00
17103 ... 500,00
17135 ... 500,00
17138 ... 500,00
17140 ... 2.000,00
17167 ... 500,00
17199 ... 1.000,00
17200 ... 5.000,00
17202 ... 1.000,00
17203 ... 500,00
17225 ... 1.000,00
17235 ... 500,00
17238 ... 500,00
17267 ... 500,00
17303 ... 500,00
17321 ... 2.000,00
17335 ... 500,00
17338 ... 500,00
17367 ... 500,00
17403 ... 2.000,00
17403 ... 500,00
17435 ... 500,00
17438 ... 500,00
17440 ... 1.000,00
17467 ... 500,00
17503 ... 500,00
17529 ... 1.000,00
17531 ... 1.000,00
17535 ... 500,00
17538 ... 500,00
17567 ... 500,00
17593 ... 1.000,00
17603 ... 500,00
17635 ... 500,00
17638 ... 500,00
17649 ... 3.000,00
17667 ... 500,00
17703 ... 500,00
17723 ... 1.000,00
17735 ... 500,00
17738 ... 500,00
17767 ... 500,00
17801 ... 1.000,00
17803 ... 500,00
17835 ... 500,00
17838 ... 500,00
17867 ... 500,00
17903 ... 500,00
17934 ... 1.000,00
17935 ... 500,00
17938 ... 500,00
17917 ... 1.000,00
17967 ... 500,00

**18**

18003 ... 500,00
18035 ... 500,00
18038 ... 500,00
18057
20.000,00 cruzeiros
18067 ... 500,00
18083 ... 1.000,00
18086 ... 1.000,00
18088 ... 1.000,00
18103 ... 500,00
18135 ... 500,00
18138 ... 500,00
18167 ... 500,00
18203 ... 500,00
18235 ... 500,00
18238 ... 500,00
18267 ... 500,00
18279 ... 1.000,00
18303 ... 500,00
18305 ... 1.000,00
18307 ... 1.000,00
18309 ... 1.000,00
18317 ... 1.000,00
18321 ... 1.000,00
18335 ... 500,00
18336 ... 3.000,00
18338 ... 500,00
18367 ... 500,00
18403 ... 500,00
18435 ... 500,00
18438 ... 500,00
18467 ... 500,00
18480 ... 1.000,00
18488 ... 5.000,00
18503 ... 500,00
18507 ... 5.000,00
18513 ... 1.000,00
18516 ... 2.000,00
18531 ... 5.000,00
18535 ... 500,00
18538 ... 500,00
18567 ... 500,00
18576 ... 2.000,00
18603 ... 500,00
18635 ... 500,00
18638 ... 500,00
18667 ... 500,00
18668 ... 1.000,00
18679 ... 1.000,00
18703 ... 500,00
18735 ... 500,00
18738 ... 500,00
18767 ... 500,00
18786 ... 3.000,00
18803 ... 500,00
18835 ... 500,00
18838 ... 500,00
18851 ... 1.000,00
18852 ... 1.000,00
18866 ... 1.000,00
18867 ... 500,00
18903 ... 500,00
18935 ... 500,00
18938 ... 500,00
18967 ... 500,00
18999 ... 2.000,00

**19**

19003 ... 500,00
19035 ... 500,00
19038 ... 500,00
19067 ... 500,00
19076 ... 2.000,00
19103 ... 500,00
19135 ... 500,00
19138 ... 500,00
19145 ... 2.000,00
19167 ... 500,00
19203 ... 500,00
19205 ... 1.000,00
19235 ... 500,00
19238 ... 500,00
19214 ... 3.000,00
19249 ... 2.000,00
19267 ... 500,00
19303 ... 500,00
19335 ... 500,00
19338 ... 500,00
19367 ... 500,00
19377 ... 1.000,00
19381 ... 1.000,00
19393 ... 1.000,00
19403 ... 500,00
19425 ... 1.000,00
19435 ... 500,00
19438 ... 500,00
19439 ... 1.000,00
19467 ... 500,00
19503 ... 500,00
19535 ... 500,00
19538 ... 500,00
19558 ... 2.000,00
19567 ... 500,00
19603 ... 500,00
19635 ... 500,00
19638 ... 500,00
19617 ... 3.000,00
19667 ... 500,00
19703 ... 500,00
19732
10.000,00 cruzeiros
19735 ... 500,00
19738 ... 500,00
19767 ... 500,00
19803 ... 500,00
19835 ... 500,00
19838 ... 500,00
19853 ... 1.000,00
19867 ... 500,00
19869 ... 5.000,00
19893 ... 2.000,00
19903 ... 500,00
19935 ... 500,00
19938 ... 500,00
19967 ... 500,00
19998 ... 2.000,00

**20**

20003 ... 500,00
20011 ... 1.000,00
20035 ... 500,00
20038 ... 500,00
20067 ... 500,00
20103 ... 500,00
20135 ... 500,00
20138 ... 500,00
20141 ... 1.000,00
20167 ... 500,00
20203 ... 500,00
20235 ... 500,00
20238 ... 500,00
20267 ... 500,00
20303 ... 500,00
20335 ... 500,00
20338 ... 500,00
20346 ... 2.000,00
20367 ... 500,00
20403 ... 500,00
20435 ... 500,00
20438 ... 500,00
20467 ... 500,00
20471 ... 1.000,00
20503 ... 500,00
20535 ... 500,00
20536 ... 1.000,00
20537 ... 2.000,00
20538 ... 500,00
20567 ... 500,00
20603 ... 500,00
20608 ... 1.000,00
20616 ... 2.000,00
20635 ... 500,00
20637 ... 3.000,00
20638 ... 500,00
20667 ... 500,00
20700 ... 1.000,00
20703 ... 500,00
20735 ... 500,00
20738 ... 500,00
20767 ... 500,00
20803 ... 500,00
20835 ... 500,00
20838 ... 500,00
20867 ... 500,00
20903 ... 500,00
20935 ... 500,00
20938 ... 500,00
20967 ... 500,00

**21**

21003 ... 500,00
21035 ... 500,00
21038 ... 500,00
21049 ... 1.000,00
21060 ... 1.000,00
21067 ... 500,00
21101 ... 5.000,00
21103 ... 500,00
21135 ... 500,00
21138 ... 500,00
21146 ... 1.000,00
21151 ... 1.000,00
21167 ... 500,00
21174
10.000,00 cruzeiros
21189 ... 2.000,00
21203 ... 500,00
21235 ... 500,00
21238 ... 500,00
21266 ... 5.000,00
21267 ... 500,00
21269 ... 1.000,00
21303 ... 500,00
21335 ... 500,00
21338 ... 500,00
21367 ... 500,00
21403 ... 500,00
21435 ... 500,00
21438 ... 500,00
21467 ... 500,00
21481 ... 2.000,00
21503 ... 500,00
21514 ... 1.000,00
21534 ... 1.000,00
21535 ... 500,00
21538 ... 500,00
21567 ... 500,00
21603 ... 500,00
21632 ... 1.000,00
21635 ... 500,00
21638 ... 500,00
21667 ... 500,00
21703 ... 500,00
21735 ... 500,00
21738 ... 500,00
21767 ... 500,00
21803 ... 500,00
21835 ... 500,00
21838 ... 500,00
21867 ... 500,00
21903 ... 500,00
21935 ... 500,00
21938 ... 500,00
21967 ... 500,00
21982 ... 1.000,00

**22**

22003 ... 500,00
22013 ... 1.000,00
22035 ... 500,00
22038 ... 500,00
22067 ... 500,00
22103 ... 500,00
22112 ... 1.000,00
22122 ... 3.000,00
22135 ... 500,00
22138 ... 500,00
22167 ... 500,00
22176 ... 1.000,00
22203 ... 500,00
22205 ... 1.000,00
22235 ... 500,00
22238 ... 500,00
22267 ... 500,00
22271 ... 1.000,00
22303 ... 500,00
22335 ... 500,00
22338 ... 500,00
22367 ... 500,00
22403 ... 500,00
22432 ... 1.000,00
22435 ... 500,00
22438 ... 500,00
22467 ... 500,00
22503 ... 500,00
22514 ... 2.000,00
22535 ... 500,00
22538 ... 500,00
22567 ... 500,00
22603 ... 500,00
22635 ... 500,00
22638 ... 500,00
22667 ... 500,00
22703 ... 500,00
22735 ... 500,00
22738 ... 500,00
22767 ... 500,00
22803 ... 500,00
22835 ... 500,00
22838 ... 500,00
22817 ... 1.000,00
22867 ... 500,00
22887 ... 1.000,00
22903 ... 500,00
22935 ... 500,00
22938 ... 500,00
22918 ... 1.000,00
22967 ... 500,00

**23**

23003 ... 500,00
23013 ... 5.000,00
23035 ... 500,00
23038 ... 500,00
23067 ... 500,00
23069 ... 2.000,00
23098 ... 1.000,00
23103 ... 500,00
23135 ... 500,00
23138 ... 500,00
23167 ... 500,00
23203 ... 500,00
23210 ... 1.000,00
23219 ... 3.000,00
23235 ... 500,00
23238 ... 500,00
23267 ... 500,00
23303 ... 500,00
23323 ... 5.000,00
23335 ... 500,00
23338 ... 500,00
23367 ... 500,00
23403 ... 500,00
23404 ... 1.000,00
23435 ... 500,00
23438 ... 500,00
23467 ... 500,00
23494 ... 2.000,00
23503 ... 500,00
23535 ... 500,00
23538 ... 500,00
23567 ... 500,00
23603 ... 500,00
23635 ... 500,00
23638 ... 500,00
23667 ... 500,00
23682 ... 1.000,00
23703 ... 500,00
23735 ... 500,00
23738 ... 500,00
23751 ... 3.000,00
23757 ... 2.000,00
23767 ... 500,00
23785 ... 1.000,00
23793 ... 1.000,00
23803 ... 500,00
23835 ... 500,00
23838 ... 500,00
23853 ... 2.000,00
23867 ... 500,00
23902 ... 1.000,00
23903 ... 500,00
23904 ... 1.000,00
23935 ... 500,00
23938 ... 500,00
23967 ... 500,00
23995 ... 1.000,00

**24**

24003 ... 500,00
24013 ... 5.000,00
24035 ... 500,00
24038 ... 500,00
24049 ... 1.000,00
24067 ... 500,00
24103 ... 500,00
24135 ... 500,00
24138 ... 500,00
24167 ... 500,00
24185 ... 5.000,00
24203 ... 500,00
24235 ... 500,00
24238 ... 500,00
24260 ... 3.000,00
24267 ... 500,00
24303 ... 500,00
24306
10.000,00 cruzeiros
24335 ... 500,00
24338 ... 500,00
24367 ... 500,00
24372 ... 3.000,00
24403 ... 500,00
24415 ... 2.000,00
24431 ... 1.000,00
24435 ... 500,00
24438 ... 500,00
24467 ... 500,00
24481 ... 1.000,00
24503 ... 500,00
24535 ... 500,00
24538 ... 500,00
24567 ... 500,00
24603 ... 500,00
24635 ... 500,00
24638 ... 500,00
24667 ... 500,00
24703 ... 500,00
24735 ... 500,00
24738 ... 500,00
24767 ... 500,00
24803 ... 500,00
24835 ... 500,00
24838 ... 500,00
24865 ... 1.000,00
24867 ... 500,00
24903 ... 500,00
24920 ... 1.000,00
24935 ... 500,00
24938 ... 500,00
24967 ... 500,00

**25**

25003 ... 500,00
25035 ... 500,00
25038 ... 500,00
25067 ... 500,00
25103 ... 500,00
25135 ... 500,00
25138 ... 500,00
25167 ... 500,00
25203 ... 500,00
25235 ... 500,00
25238 ... 500,00
25267 ... 500,00
25288 ... 1.000,00
25303 ... 500,00
25335 ... 500,00
25338 ... 500,00
25367 ... 500,00
25403 ... 500,00
25435 ... 500,00
25438 ... 500,00
25467 ... 500,00
25469 ... 1.000,00
25471 ... 2.000,00
25503 ... 500,00
25535 ... 500,00
25538 ... 500,00
25567 ... 500,00
25603 ... 500,00
25635 ... 500,00
25638 ... 500,00
25667 ... 500,00
25684 ... 2.000,00
25703 ... 500,00
25735 ... 500,00
25738 ... 500,00
25755 ... 2.000,00
25767 ... 500,00
25803 ... 500,00
25835 ... 500,00
25838 ... 500,00
25867 ... 500,00
25903 ... 500,00
25935 ... 500,00
25938 ... 500,00
25967 ... 500,00

**26**

26003 ... 500,00
26014 ... 1.000,00
26035 ... 500,00
26038 ... 500,00
26067 ... 500,00
26096 ... 1.000,00
26103 ... 500,00
26122 ... 1.000,00
26135 ... 500,00
26138 ... 500,00
26167 ... 500,00
26180 ... 1.000,00
26200 ... 5.000,00
26203 ... 500,00
26235 ... 500,00
26238 ... 500,00
26267 ... 500,00
26303 ... 500,00
26335 ... 500,00
26338 ... 500,00
26367 ... 500,00
26376 ... 1.000,00
26403 ... 500,00
26435 ... 500,00
26438 ... 500,00
26449 ... 1.000,00
26467 ... 500,00
26503 ... 500,00
26535 ... 500,00
26538 ... 500,00
26565 ... 3.000,00
26567 ... 500,00
26574 ... 5.000,00
26603 ... 500,00
26635 ... 500,00
26638 ... 500,00
26667 ... 500,00
26668 ... 1.000,00
26697 ... 1.000,00
26703 ... 500,00
26716 ... 1.000,00
26730 ... 2.000,00
26735 ... 500,00
26738 ... 500,00
26767 ... 500,00
26803 ... 500,00
26835 ... 500,00
26838 ... 500,00
26867 ... 500,00
26903 ... 500,00
26935 ... 500,00
26938 ... 500,00
26967 ... 500,00

**27**

27003 ... 500,00
27015 ... 1.000,00
27035 ... 500,00
27038 ... 500,00
27045 ... 1.000,00
27067 ... 500,00
27103 ... 500,00
27119 ... 1.000,00
27135 ... 500,00
27138 ... 500,00
27167 ... 500,00
27203 ... 500,00
27235 ... 500,00
27238 ... 500,00
27267 ... 500,00
27303 ... 500,00
27310 ... 5.000,00
27335 ... 500,00
27338 ... 500,00
27354 ... 1.000,00
27367 ... 500,00
27403 ... 500,00
27435 ... 500,00
27438 ... 500,00
27460 ... 1.000,00
27467 ... 500,00
27480 ... 5.000,00
27503 ... 500,00
27507 ... 1.000,00
27535 ... 500,00
27538 ... 500,00
27567 ... 500,00
27603 ... 500,00
27616 ... 2.000,00
27625 ... 5.000,00
27635 ... 500,00
27638 ... 500,00
27667 ... 500,00
27703 ... 500,00
27721 ... 3.000,00
27735 ... 500,00
27738 ... 500,00
27739 ... 1.000,00
27750
10.000,00 cruzeiros
27767 ... 500,00
27803 ... 500,00
27820 ... 1.000,00
27835 ... 500,00
27838 ... 500,00
27846 ... 1.000,00
27867 ... 500,00
27903 ... 500,00
27935 ... 500,00
27938 ... 500,00
27948 ... 3.000,00
27957 ... 1.000,00
27967 ... 500,00
27996 ... 1.000,00

**28**

28003 ... 500,00
28035 ... 500,00
28038 ... 500,00
28067 ... 500,00
28077 ... 1.000,00
28103 ... 500,00
28105
10.000,00 cruzeiros
28135 ... 500,00
28138 ... 500,00
28167 ... 500,00
28203 ... 500,00
28235 ... 500,00
28238 ... 500,00
28267 ... 500,00
28285 ... 3.000,00
28302 ... 1.000,00
28303 ... 500,00
28335 ... 500,00
28338 ... 500,00
28367 ... 500,00
28403 ... 500,00
28118 ... 1.000,00
28435 ... 500,00
28438 ... 500,00
28467 ... 500,00
28503 ... 500,00
28535 ... 500,00
28538 ... 500,00
28567 ... 500,00
28603 ... 500,00
28635 ... 500,00
28638 ... 500,00
28667 ... 500,00
28701 ... 1.000,00
28703 ... 500,00
28735 ... 500,00
28738 ... 500,00
28767 ... 500,00
28803 ... 500,00
28835 ... 500,00
28838 ... 500,00
28867 ... 500,00
28903 ... 500,00
28920 ... 1.000,00
28935 ... 500,00
28938 ... 500,00
28967 ... 500,00

**29**

29003 ... 500,00
29049
10[illegible]00 cruzeiros
29035 ... 500,00
29038 ... 500,00
29013 ... 2.000,00
29067 ... 500,00
29103 ... 500,00
29135 ... 500,00
29138 ... 500,00
29167 ... 500,00
29203 ... 500,00
29229 ... 2.000,00
29235 ... 500,00
29238 ... 500,00
29267 ... 500,00
29295 ... 2.000,00
29303 ... 500,00
29304 ... 2.000,00
29335 ... 500,00
29338 ... 500,00
29367 ... 500,00
29378 ... 1.000,00
29403 ... 500,00
29435 ... 500,00
29438 ... 500,00
29467 ... 500,00
29489 ... 1.000,00
29503 ... 500,00
29535 ... 500,00
29538 ... 500,00
29567 ... 500,00
29603 ... 500,00
29635 ... 500,00
29638 ... 500,00
29667 ... 500,00
29703 ... 500,00
29735 ... 500,00
29738 ... 500,00
29767 ... 500,00
29803 ... 500,00
29835 ... 500,00
29838 ... 500,00
29855 ... 1.000,00
29867 ... 500,00
29887 ... 1.000,00
29903 ... 500,00
29935 ... 500,00
29938 ... 500,00
29963 ... 2.000,00
29964 ... 1.000,00
29967 ... 500,00

**30**

30003 ... 500,00
30035 ... 500,00
30038 ... 500,00
30067 ... 500,00
30103 ... 500,00
30121 ... 1.000,00
30135 ... 500,00
30138 ... 500,00
30146 ... 1.000,00
30167 ... 500,00
30203 ... 500,00
30211 ... 1.000,00
30215 ... 2.000,00
30235 ... 500,00
30238 ... 500,00
30267 ... 500,00
30283 ... 2.000,00
30292 ... 1.000,00
30303 ... 500,00
30328 ... 1.000,00
30335 ... 500,00
30336 ... 1.000,00
30338 ... 500,00
30367 ... 500,00
30380 ... 1.000,00
30403 ... 500,00
30422 ... 1.000,00
30435 ... 500,00
30438 ... 500,00
30467 ... 500,00
30503 ... 500,00
30535 ... 500,00
30538 ... 500,00
30567 ... 500,00
30603 ... 500,00
30635 ... 500,00
30638 ... 500,00
30667 ... 500,00
30703 ... 500,00
30735 ... 500,00
30738 ... 500,00
30751 ... 1.000,00
30767 ... 500,00
30771 ... 1.000,00
30803 ... 500,00
30835 ... 500,00
30838 ... 500,00
30867 ... 500,00
30882 ... 1.000,00
30903 ... 500,00
30912 ... 2.000,00
30935 ... 500,00
30938 ... 500,00
30967 ... 500,00
30993 ... 2.000,00
30996 ... 3.000,00

**31**

31003 ... 500,00
31035 ... 500,00
31038 ... 500,00
31067 ... 500,00
31087 ... 2.000,00
31103 ... 500,00
31106 ... 3.000,00
31135 ... 500,00
31138 ... 500,00
31162 ... 1.000,00
31167 ... 500,00
31203 ... 500,00
31235 ... 500,00
31238 ... 500,00
31267 ... 500,00
31294 ... 5.000,00
31303 ... 500,00
31305 ... 1.000,00
31335 ... 500,00
31338 ... 500,00
31367 ... 500,00
31403 ... 500,00
31435 ... 500,00
31438 ... 500,00
31467 ... 500,00
31496 ... 1.000,00
31503 ... 500,00
31535 ... 500,00
31538 ... 500,00
31556 ... 1.000,00
31567 ... 500,00
31570 ... 3.000,00
31595 ... 2.000,00
31597 ... 3.000,00
31603 ... 500,00
31635 ... 500,00
31638 ... 500,00
31667 ... 500,00
31669 ... 1.000,00
31687 ... 1.000,00
31703 ... 500,00
31735 ... 500,00
31738 ... 500,00
31767 ... 500,00
31803 ... 500,00
31809 ... 2.000,00
31828 ... 3.000,00
31835 ... 500,00
31838 ... 500,00
31867 ... 500,00
31903 ... 500,00
31929 ... 1.000,00
31935 ... 500,00
31938 ... 500,00
31967 ... 500,00
31973 ... 2.000,00
31999 ... 2.000,00

**32**

32003 ... 500,00
32027 ... 1.000,00
32035 ... 500,00
32038 ... 500,00
32067 ... 500,00
32078 ... 2.000,00
32081 ... 2.000,00
32103 ... 500,00
32135 ... 500,00
32137 ... 3.000,00
32138 ... 500,00
32154 ... 3.000,00
32167 ... 500,00
32203 ... 500,00
32235 ... 500,00
32238 ... 500,00
32245 ... 1.000,00
32267 ... 500,00
32303 ... 500,00
32335 ... 500,00
32338 ... 500,00
32367 ... 500,00
32403 ... 500,00
32435 ... 500,00
32438 ... 500,00
32467 ... 500,00
32503 ... 500,00
32535 ... 500,00
32538 ... 500,00
32567 ... 500,00
32603 ... 500,00
32635 ... 500,00
32638 ... 500,00
32667 ... 500,00
32703 ... 500,00
32735 ... 500,00
32738 ... 500,00
32767 ... 500,00
32800 ... 1.000,00
32803 ... 500,00
32835 ... 500,00
32838 ... 500,00
32867 ... 500,00
32903 ... 500,00
32935 ... 500,00
32938 ... 500,00
32947 ... 1.000,00
32967 ... 500,00

**33**

33003 ... 500,00
33028 ... 1.000,00
33035 ... 500,00
33038 ... 500,00
33051 ... 1.000,00
33067 ... 500,00
33086 ... 1.000,00
33103 ... 500,00
33135 ... 500,00
33138 ... 500,00
33149
20.000,00 cruzeiros
33167 ... 500,00
33203 ... 500,00
33235 ... 500,00
33238 ... 500,00
33267 ... 500,00
33303 ... 500,00
33317 ... 2.000,00
33335 ... 500,00
33338 ... 500,00
33313 ... 1.000,00
33314 ... 3.000,00
33361 ... 3.000,00
33367 ... 500,00
33403 ... 500,00
33435 ... 500,00
33437 ... 2.000,00
33438 ... 500,00
33467 ... 500,00
33503 ... 500,00
33520 ... 1.000,00
33535 ... 500,00
33538 ... 500,00
33567 ... 500,00
33591 ... 3.000,00
33603 ... 500,00
33635 ... 500,00
33638 ... 500,00
33667 ... 500,00
33679 ... 2.000,00
33703 ... 500,00
33735 ... 500,00
33738 ... 500,00
33767 ... 500,00
33803 ... 500,00
33832 ... 1.000,00
33835 ... 500,00
33838 ... 500,00
33867 ... 500,00
33903 ... 500,00
33921 ... 3.000,00
33935 ... 500,00
33938 ... 500,00
33967 ... 500,00

**34**

34003 ... 500,00
34027 ... 1.000,00
34035 ... 500,00
34038 ... 500,00
34067 ... 500,00
34074 ... 2.000,00
34103 ... 500,00
34135 ... 500,00
34138 ... 500,00
34167 ... 500,00
34203 ... 500,00
34221 ... 1.000,00
34230 ... 1.000,00
34235 ... 500,00
34238 ... 500,00
34267 ... 500,00
34295 ... 1.000,00
34303 ... 500,00
34335 ... 500,00
34338 ... 500,00
34357 ... 2.000,00
34367 ... 500,00
34403 ... 500,00
34435 ... 500,00
34438 ... 500,00
34467 ... 500,00
34481 ... 1.000,00
34491 ... 1.000,00
34503 ... 500,00
34501 ... 2.000,00
34535 ... 500,00
34538 ... 500,00
34567 ... 500,00
34603 ... 500,00
34635 ... 500,00
34638 ... 1.000,00
34638 ... 500,00
34667 ... 500,00
34681 ... 1.000,00
34703 ... 500,00
34735 ... 500,00
34738 ... 500,00
34767 ... 500,00
34786 ... 1.000,00
34803 ... 500,00
34835 ... 500,00
34838 ... 500,00
34867 ... 500,00
34872 ... 1.000,00
34902 ... 1.000,00
34903 ... 500,00
34915 ... 6.000,00
34930 ... 5.000,00
34935 ... 500,00
34937 ... 3.000,00
34938 ... 500,00
34956 ... 3.000,00
34967 ... 500,00
34994 ... 1.000,00

**35**

35003 ... 500,00
35008 ... 1.000,00
35022 ... 3.000,00
35035 ... 500,00
35038 ... 500,00
35067 ... 500,00
35103 ... 500,00
35135 ... 500,00
35138 ... 500,00
35167 ... 500,00
35176 ... 2.000,00
35201 ... 1.000,00
35203 ... 500,00
35234 ... 1.000,00
35235 ... 500,00
35238 ... 500,00
35240 ... 1.000,00
35267 ... 500,00
35285 ... 1.000,00
35301 ... 1.000,00
35303 ... 500,00
35311 ... 1.000,00
35335 ... 500,00
35338 ... 500,00
35349 ... 3.000,00
35365 ... 1.000,00
35367 ... 500,00
35373 ... 2.000,00
35387 ... 3.000,00
35403 ... 500,00
35435 ... 500,00
35438 ... 500,00
35467 ... 500,00
35479 ... 2.000,00
35503 ... 500,00
35504 ... 3.000,00
35535 ... 500,00
35538 ... 500,00
35566 ... 1.000,00
35567 ... 500,00
35572 ... 1.000,00

35596
Aproximação
50.000,00 cruzeiros

**35597**
**2.000.000,00**
de Cruzeiros
RIO

35598
Aproximação
50.000,00 cruzeiros

35603 ... 500,00
35605 ... 1.000,00
35631 ... 1.000,00
35633 ... 1.000,00
35635 ... 500,00
35638 ... 500,00
35654 ... 2.000,00
35667 ... 500,00
35677 ... 1.000,00
35703 ... 500,00
35721 ... 1.000,00
35723
10.000,00 cruzeiros
35735 ... 500,00
35738 ... 500,00
35755 ... 2.000,00
35758 ... 3.000,00
35766
10.000,00 cruzeiros
35767 ... 500,00
35778 ... 2.000,00
35793 ... 3.000,00
35803 ... 500,00
35822 ... 2.000,00
35835 ... 500,00
35838 ... 500,00
35843 ... 2.000,00
35859
10.000,00 cruzeiros
35867 ... 500,00
35882 ... 2.000,00
35883 ... 5.000,00
35903 ... 500,00
35935 ... 500,00
35938 ... 500,00
35947 ... 5.000,00
35960 ... 3.000,00
35967 ... 500,00
35968 ... 1.000,00
35981 ... 3.000,00

**Prêmios maiores**

**35597** — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
535 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO
867 — 400.000,00 cruzeiros — Nova Era Minas
138 — 200.000,00 cruzeiros — B. Horizonte
16603 — 100.000,00 cruzeiros — S. PAULO

## Todos os numeros terminados em 7 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 18 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇAO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇAO, AO SEU PORTADOR, E NAO ATENDERA RECLAMAÇAO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇAO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERAO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇOES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERAO APROXIMAÇOES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇOES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

160.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo, MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 160.ª Extração

# Kelly Superou a Marca de Okamoto Nos 1.500 Ms.


Pinga, Santos, Julinho e Brandãozinho, quatro bambas da Portuguesa de Desportos

## Reviverão no Pacaembu as Emoções do C. Brasileiro

### Vasco e Portuguêsa, Hoje, Numa Autêntica Revanche de Cariocas x Paulistas — As Duas Equipes — Nove Campeões de São Paulo — A Volta de Maneca

**Reviverá, hoje, à tarde, o Pacaembú aquelas emoções que há 15 dias deram àquele estádio um tom de festa grandiosa. Com sabor de revanche, a equipe carioca do Vasco da Gama pelejará com a paulista da Portuguesa de Desportos, na partida inicial da série "melhor de três", que decidirá o Torneio Rio-São Paulo de 51.**

NOVAMENTE

Ademir, Eli, Friaça e Ipojucan, de um lado, e Brandãozinho, Muca, Noronha, Santos, Julinho, Pinga, de outro, voltarão a se encontrar, uma semana depois da definição do compeonato brasileiro. Será, como se vê, um desfile de valores da maior expressão e que há uma semana proporcionaram ao Maracanã um espetáculo inespuecivel de técnica e pujança.

Naturalmente, o Vasco está credenciado pelo futebol carioca como o seu "vingador" numa missão que indiscutivelmente tem muito de árdua desde que se pondere a fôrça que está à sua frente: o time base do poderoso selecionado campeão brasileiro de 1952.

A VOLTA DE MANECA

O Vasco ainda deve ser considerado um time de ases. Nele militam: Danilo, Eli, Ademir, Ipojucan, Ernani, Maneca e Friaça. Não há porque descrer na capacidade desse brilhante elenco, onde reaparece o famoso atacante Maneca, depois de um período de discanso forçado por uma distenção muscular.

Rearmado o trio Maneca-Ademir-Ipojucan, hoje à tarde o Pacaembu verá ataque da melhor qualidade.

A equipe de São Januário, agora dirigida pelo veterano e competente Gentil Cardoso, formará com: Ernani, Beilini e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Ademir, Iqojucan e Jansen.

A PORTUGUESA

A extraordinária contribuicão dos jogadores da Portuguêsa para o triunfo paulista no campeonato brasileiro atribuiu, naturalmente, favoritismo à equipe lusa, no jogo de hoje. Ademais, o elemento campo está aí para tornar mais dificil a tarefa do Vasco da Gama: Pacaembu, hoje, mais do que nunca, estará em peso gritando para a vitoria da Portuguêsa, pois isso representará para os bandeirantes a ratificação do feito glorioso do Maracanã, domingo passado.

A constituicão do time segundo noticias de São Paulo é a seguinte: Muca: Nena e Noronha: Santos, Brandãozinho e Ceci; Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

### Vasco e Portuguêsa em Sete Encontros

Nos sete jogos que já realizaram, desde 1933 até o presente ano, o Vasco acusa uma diferença de 3 vitórias sôbre a Portuguesa que venceu apenas uma partida, registrando-se dois empates.

São os seguintes os números dos confrontos entre os quadros que iniciarão, hoje à tarde, no Maracanã, a disputa do Torneio Rio-São Paulo:

1933 — Portuguesa 3x1: — Vasco 1x0 (jogos do Rio-São Paulo).
1934 — V. da Gama 3x2.
1940 — V. da Gama 2x0 (Jogo Rio-São Paulo).
1950 — V. da Gama 5x2 (Jogo Rio-São Paulo).
1951 — Empate 2x2 (Jogo Rio-São Paulo).
1952 — Empate 1x1 (Jogo Rio-São Paulo).

O número total: Vasco da Gama, 15 x Portuguesa, 10.

### Treinarão, Hoje, os Olímpicos Brasileiros

Os amadores de futebol que irão defender as nossas côres nas próximas Olimpíadas de Helsinki, efetuarão na manhã de hoje, em General Severiano o seu primeiro treino de conjunto, sob a direção técnica de Newton Cardoso. O supervisor, já designado, sr. Luiz Vinhais, fará observações e deverá ir a São Paulo procurar elementos para cobrir os claros na equipe, que apareçam.

O início do treino deverá ser às 9 horas, aproximadamente.

## Santos em Juiz de Fora na Decisão do Quadrangular

### Seguiu Ontem — Apenas Juvenal e Osvaldo Ausentes — O Quadro Botafoguense

**Santos jogará, hoje, em Juiz de Fora, retornando ao seu posto no quadro do Botafogo que jogará a partida principal e final e do Quadrangular daquela cidade contra o Tupi.**

**O famoso zagueiro seguiu ontem para Juiz de Fora, em auto particular, depois de um descanso de três dias, na ilha de Paquetá.**

COMPLETO O ALVI NEGRO

Jogará, assim, completo o quadro de General Severiano, recompondo-se o ponto principal de seu setor defensivo formado por Gerson e Santos.

A equipe jogará com a seguinte formação: — Gilson — Gerson e Santos — Arati — Ruarinho e Richard (Juvenal continua sem condição fisica); Paraguaio — Geraldo — Dino — Zequinho e Braguinha.

Botafogo e Esporte estão na ponta do torneio. O Esporte jogará com o Tupinambás na preliminar.

Desde que os dois ponteiros triunfem nos seus respectivos jogos, ou mesmo havendo empate, será necessaria uma partida final entre Botafogo e Esporte, para a decisão do certame.

## INAUGURADAS AS OBRAS DE SANEAMENTO DA LAGOA

PREFEITURA

O prefeito inaugurou ontem as obras de saneamento realizadas nas margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, com a limpeza do local onde havia antes a "Favela Hípica" e de tôda a extensão da faixa que a circunda. Além da limpeza, a Prefeitura promoveu o plantio de coqueiros anões e amendoeiras no local como complemento da urbanização.

INSTALAÇÕES DA GUARDA

Foram inauguradas ontem, no Palácio Guanabara, novas instalações para o Corpo da Guarda ali destacada. No ato da inauguração, tôda a guarda formada, falou o major Euclides Bola assistente militar do prefeito e depois este, sr. João Carlos Vital, que prometeu aos guardas maior assistência, alimentação condigna, cursos de aperfeiçoamento, praça de esportes, etc.

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado amanhã, pelo Montepio dos Empregados Municipais, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 21

MATRICULAS: 6656 — 24777 — 7810 — 23755 — 7571 — 13138 — 9807 — 27883 — 4499 — 45338 — 5537 — 5714 — 12989 — 15693 — 29779 — 33555 — 11388 — 5072 — 19260 — 30072 — 13804 — 13762 — 25136 — 6536 — 47284.

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CÓDIGO 23

| PROPOSTA | MATRICULA |
|---|---|
| 2.152 | 37.555 |

EMERGÊNCIAS — SEGUNDA CHAMADA

MATRICULAS: 10509 — 61053 — 70970.

ADEMIR À TORCIDA:

## "Nossos Mortos Serão Vingados"; Elí: "Estou Livre de Julinho"

### Maneca Acha a Parada Duríssima — O Ouro Que Êles Levaram —

S. PAULO, (D. C.) — "Nossos mortos serão vingados...", declara-nos Ademir em tom de bom humor, referindo-se ao jôgo com a Portuguêsa de Desportos. Dentre todos os vascainos, Ademir é o que mais manifesta desejos de vencer, parecendo bem compenetrado da tarefa de que incumbiu o torcedor carioca: vingar a derrota do Maracanã, domingo passado.

MANECA, SERENO

Na opinião de Maneca a parada não será fácil. Pelo contrário, haverá muita luta, notadamente estando em conta que o campo é o Pacaembu, onde os cariocas pouco ou quase nada conseguem realizar em matéria de boa exibição. Contudo, o baiano mostra-se sereno, sem uma ponta de mêdo.

Manifestando seu ponto de vista, com o mesmo ar de bom humor de Ademir, Maneca observa:

"Vamos buscar o ouro que os bandidos levaram..."

PROBLEMA DE JORGE

Eli não esconde o desejo de vencer a Portuguêsa. Numa frase de gôzo, em que transpareceu uma satisfação sincera, Elí, olhando para o companheiro Jorge, comentou:

"Hoje estarei livre do Julinho. Meu caso é outro. O Julinho fica por conta do Jorge. (Azar o do Jorge).

Vale salientar que a turma vascaina, toda ela, está em perfeito estado fisico. Quanto ao preparo técnico, segundo Gentil Cardoso, poderia ser melhor, mas não é dos piores.

## SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL — Decisão do Torneio Rio-São Paulo — 1º jôgo da série "melhor de três" — Portuguesa x Vasco — No Estádio Municipal do Pacaembu — Em São Paulo — Às 15.15 horas — Internacional — Flamengo x Desportivo de Cali — Na cidade de Cali — Colômbia.

HIPISMO — Provas "Vasco da Gama" e "Gen. Canrobert P Costa" — Na pista da Sociedade Hípica Brasileira — Pela manhã.

WATER-POLO — Treino da Seleção Olímpica — Na piscina do Guanabara — Pela manhã.

VOLEI — Campeonato Juvenil — Jogos nas quadras do Riachuelo, América, Vila Isabel, Botafogo e Jequiá — Às 9 horas da manhã.

TENIS — Campeonato da 5ª classe (juvenil) — Jogos nas quadras do Fluminense, Canto do Rio, Vasco, Leme, Caiçaras e Grajaú T. C. — Pela manhã.

### Seguirá, Hoje, o Juiz Jones

Partirá, hoje, para São Paulo, por via aérea, o árbitro inglês Sydney Jones, escolhido de comum acôrdo para dirigir o jogo entre a Portuguesa e o Vasco, iniciando a decisão do título do Rio-São Paulo, que terá como cenário o Estadio do Pacaembú. Em sua companhia viajará o juiz Mario Viana, que servirá como bandeirinha carioca, escolhido pela agremiação paulista. O outro auxiliar de juiz será Francisco Khon Filho, indicado pelo Vasco da Gama.

O início do jogo será às 15 horas.

## Notas EXTRAS

O Canto do Rio tomou luto por tres dias, em virtude do falecimento do desportista Renato Pacheco Marques (diretor do clube).

X

Anunciam os meios tricolores que está resolvida a disputa de um quadrangular na cidade de Belo Horizonte, com a estréia marcada para o proximo dia 22 do corrente mês, frente aos quadros do América, Cruzeiro e Atlético.

X

Informam de São Paulo que o São Paulo F. C. está interessado em jogar frente ao Vasco da Gama e a Portuguesa de Desportos, logo após a decisão do Torneio Rio-São Paulo.

X

Encontra-se em Vitoria o quadro titular do Fluminense, que realizará uma partida amistosa frente ao E. C. Vitoria, na tarde de hoje.

X

O Canto do Rio, prosseguindo seu giro pelo interior paulista, jogará hoje à tarde, na cidade de Rio Claro, frente ao combinado local.

X

Os scratchmen amadores, ficarão concentrados no Rio, apenas oito dias antes do embarque para as Olimpíadas de Helsinki.

X

Treinarão hoje, pela manhã, os titulares do Bonsucesso, para os seus futuros compromissos interestaduais, a serem ainda programados.

X

O quadro misto do Botafogo jogará, hoje, na cidade de Padua, frente ao Paduano, em carater amistoso.

HIPISMO

### Hoje às Provas "Gen. Canrobert" e "Vasco da Gama"

Em obediência ao seu programa de atividades, a Federação Hípica Metropolitana fará realizar hoje, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, as provas de obstáculos "General Canrobert" e "C. R. Vasco da Gama".

As duas provas acima apresentam as seguintes caracteristicas:

*Prova "Canrobert Costa"* — Classe "O", será corrida no tipo de 6 vertical, na distância de 400 metros livres com 6 obstáculos de 1,40 de altura.

*Prova "Vasco da Gama"* — Classe "B" — Será corrida no tipo normal na distância de 500 metros, na velocidade de 400 metros por minuto — 12 obstáculos de 1,20 x 3,00 metros, no regulamento internacional. Tabela "A" com barragem de acôrdo com o Código Esportivo.

TENIS

### Os Jogos Juvenis de Hoje

Prossegue hoje a disputa do Torneio Interclubes da quinta classe — Juvenil — com a realização dos seguintes jogos:

Fluminense x Grajaú "B" — Nas Laranjeiras.
Canto do Rio "B" x Tijuca — Em Niteroi.
Vasco x Leme "B" — Em São Januário.
Leme "A" x Petropolitano — No Leme.
Caiçaras x Canto do Rio "A" — No Caiçaras.
Grajaú "A" x Independência — No Grajaú T. C.

# 19' 07" 9/10 Novo "Record" Continental


Silvio e Okamoto

**Silvio Kelly dos Santos (16 anos de idade) superou, ontem, por cerca de 14 segundos a marca sulamericana dos 1.500 metros, em poder de Tetsuo Okamoto: seu tempo foi de 19 minutos, 7 segundos e nove décimos. A marca de Okamoto: 19, 23" e 3 décimos.**

**A tentativa vitoriosa verificou-se ontem à tarde na piscina do Guanabara. O jovem nadador do Fluminense cumpriu uma performance impressionante em toda a prova.**

AS ETAPAS

Silvio manteve uma regularidade espantosa nas etapas de cem metros. Veja-se a média de 1 minuto e 17 segundos que Silvio sustentou desde a partida até a chegada:

100 - 1'07"; 200 - 2'23"; 300 - 3'41"; 400 — 4'59"; 500 — ...... 6'16"5/10; 600 — 7'35"5/10; 700 — 8'53"8/10; 800 — 10'11"; 900 — 11'29"; 1.000 — 12'47"2/10; 1.100 — 14'5"2/10; 1.200 — .... 15'23"; 1.300 — 16'40"; 1.400 — 17'57"8/10.

Tempo final: 19'07"9/10.

100 DE COSTAS

Procurando atingir o indice olímpico da prova de cem metros — nado de costas — competiram os nadadores Fernando Pavan, mineiro, e João Gonçalves paulista. O mineiro Pavan venceu a prova ultrapassando o indice de 1'09"1/10 assinalando 1'08"5/10. Gonçalves marcou ... 1'09"2/10.

Na prova de cem metros — Nado Livre — Haroldo Lara e Paulo Catunda, ambos paulistas, tentaram o indice olimpico de 59"3/10. Nenhum dos dois conseguiu atingir o mínimo para Helsinki. Haroldo marcou .... 1'00"9/10 e Catunda 1'01". Lara, contudo, estará em Helsinki integrando a equipe de revezamento 4x200.

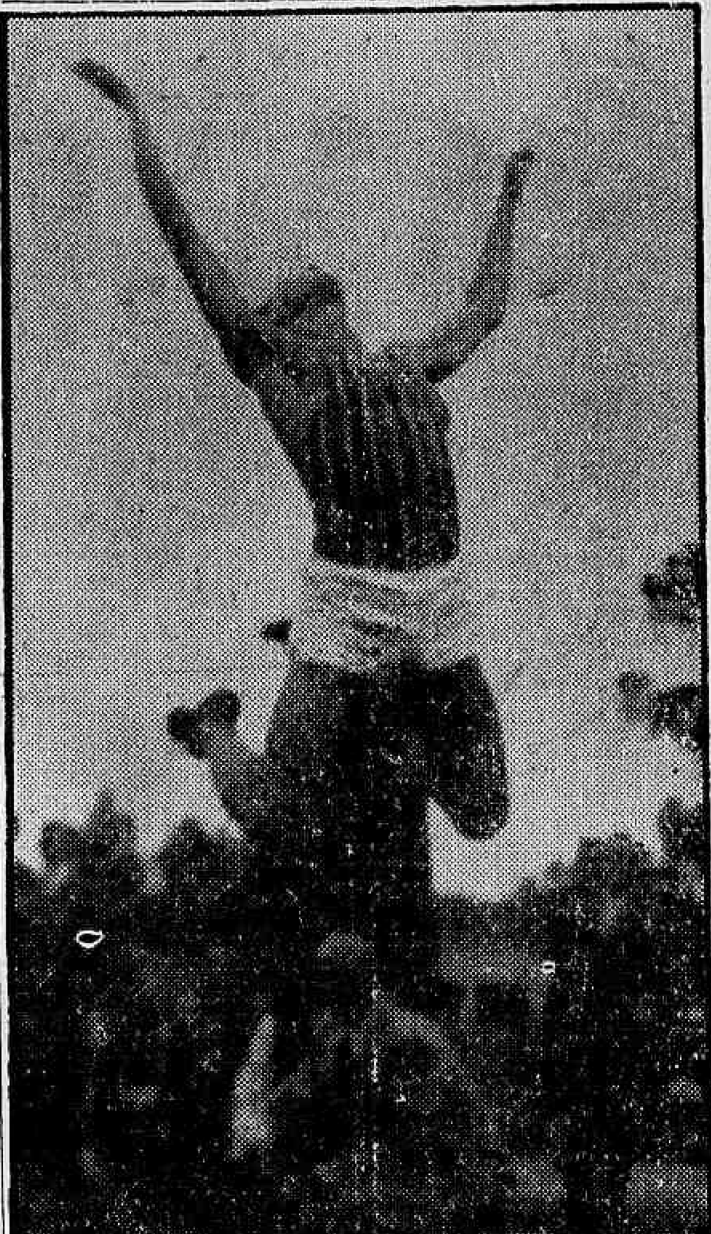
Apenas para despertar o espírito de disputa, Piedade Coutinho e Ademar Grijó lançaram-se à piscina do Guanabara, treinando as suas especialidades (Piedade — nado livre e Grijó, nado de peito). Os dois estão na representação brasileira às Olímpiadas.

Essa prova de suficiência se não ofereceu resultado excepcional demonstrou a boa forma de Piedade e Grijó. Tempo de Piedade: 2'44"5/10; Grijó: .... 2'45"6/10.

50 METROS LIVRES

Outra prova de suficiência: Ricardo Capanema e Aram Boghossian. Empenharam-se os dois atletas cariocas do Tijuca na prova de 50 metros livres. Bons "tiros" realizaram ambos.

A tricolor Edith Grobe (também com passagem para Helsinki) fêz prova de suficiência na movimentada e preciosa tarde de ontem no Guanabara. Sua especialidade: cem metros — nado de costas.


Arí Façanha "voando" para a nova marca sul-americana: 7,57 mts.

Salto em Distância:

## Credencial de Arí Para as Olimpíadas: 7,57 Ms.

### Façanha e o Seu Recorde Sul-Americano — Voo Maior Que o de Bento de Assis, em 1941 — Fraco Vento de "Cauda"

Sete metros e cinquenta e sete centímetros é o tamanho da credencial do atléta paulista Arí Façanha de Sá para as Olimpíadas de Helsinki. Na pista do Tietê, anteontem, o jovem saltador tornou marca do passado o salto em distância de Bento de Assis, em 1941: 7 metros e 55 centimetros.

Vai, agora, Façanha para Helsinki levando consigo o recorde sul-americano da prova.

VENTO DE CAUDA

Registre-se que o feito de Arí Façanha foi conseguido com um ventinho de 1 metro e 98 por segundo, abaixo portanto do limite mínimo previsto nos regulamentos que é de 2 metros por segundo.

Trena de aço e anemômetro manejados por cinco juizes constataram a lisura do vôo notável do atléta patrício.

PISTA INVADIDA

A tentativa vitoriosa de Arí Façanha foi presenciada por numeroso público que assistia à festa do esporte-base promovida pelo Tietê, no dia do seu aniversário.

Conhecido os números do salto, o povo invadiu a pista para abraçar o detentor do recorde excepcional na América do Sul, estabelecido em 1941 pelo também brasileiro e famoso Bento de Assis.

VOLEI

### Campeonato Juvenil

Vence-se hoje a última etapa do Turno do Campeonato Carioca de Volei da 4ª Divisão (Juvenil). O programa consta dos seguintes jogos:

Riachuelo x Sirio Libanês — na quadra da rua Marechal Bittencourt.

América x Grajaú T. C. — no ginásio da rua Campos Sales e Vila Isabel x Vasco, no rink da A. A. Vila Isabel.

Os jogos acima serão iniciados às 9 horas da manhã.

## O Deportivo Pensando no 3 x 1 do Maracanã

### Em Cali, Hoje, o Flamengo – Tentará Reerguer-se Para Novas Vitórias – Problemas na Equipe

**CALI, 14 (De Esquerdinha, especial para o D. C.) — Não chegaram a sucesso os entendimentos para uma revanche Flamengo x Milionários, e assim partimos mesmo para Cali, onde já nos encontramos desde ontem. Nosso adversário número dois aqui em Cali será o Deportivo, quadro que já enfrentámos, no Maracanã.**

**Há muitas dificuldades de ordem técnica na equipe do Flamengo. Nada menos de quatro jogadores estão contundidos: Bria, Dequinha, Rubens e Jordan.**

A EQUIPE

Muito dificil se torna a antecipação do onze brasileiro para o encontro de hoje, com o Desportivo. Há duvidas em quase todas as linhas. Talvez atue o quadro seguinte:

Garcia — Biguá e Pavão — Leoni — Aristobulo e Almir (Dequinha talvez entre); Joel — Rubens ou Huguinho — Adão — Benitez e eu.

O quadro local não tem problema de qualquer natureza. Aquela mesma formação que conseguimos superar por 3x1 aí no Rio, deverá estar em ação.

Franz Griill, austriaco, será o arbitro do encontro.

NO GESSO

Dois nossos casos de jogadores contundidos. Bria e Dequinha parecem os mais sérios. Ambos estão às voltas com aparelhos de gêsso, esperando-se que se libertem os dois do sacrificio do gêsso até à proxima terça-feira.

Flagrante de nosso jôgo em Arequipa. Vocês podem ver que o estádio é bem igual ao do Botafogo. Ao fundo aparece o vulcão Misti. (Foto enviada por Esquerdinha para o D.C., via aérea, pela Braniff)

## Mergulho Nas Américas

*De ESQUERDINHA, especial para o D.C.*

LIMA, via aérea, pela Braniff — Passamos a noite em Arequipa, após o jôgo. E tivemos alguma folga para percorrer a cidade, um tanto pequena, como já disse. Também recebemos um convite para visitar a Rádio Continental de Arequipa. Os convidados eram: eu, capitão do time que vencera o quadro local, Geraldo, o goleiro reserva, Benitez, Huguinho e Genê. A hora marcada lá estávamos para retribuir a gentileza dos peruanos.

O locutor, um rapaz muito simpático, procurou ser amavel de todo jeito. Disse coisas boas do Brasil, dos brasileiros, de nosso futebol e do Flamengo, claro. Fez-nos várias perguntas. A mim e ao resto do pessoal. Como achavamos o futebol peruano, como jogavamos no Brasil, quem era o campeão do Brasil e outras mais.

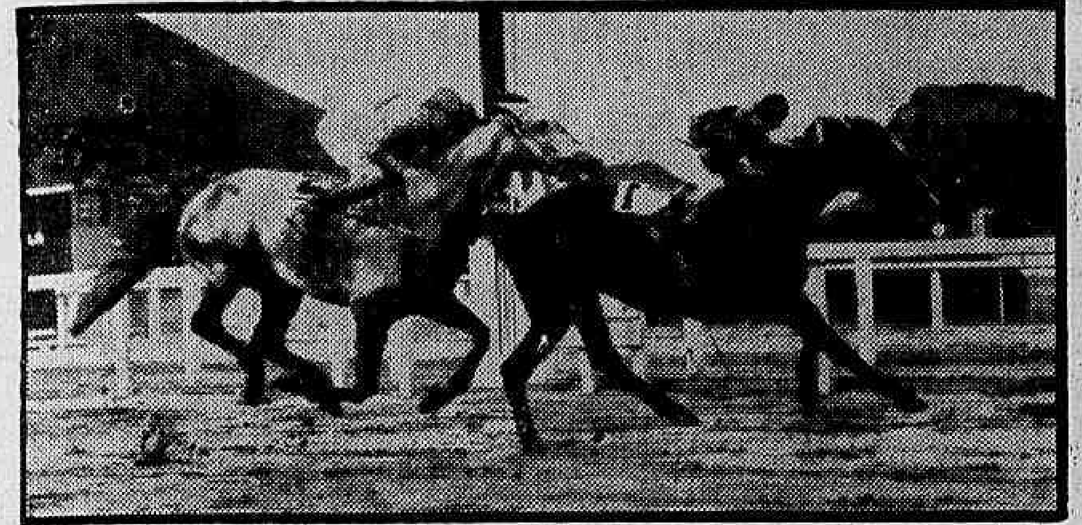
Lembro uma: "Acá tienem los oientes el capitan de la equipo de Flamengo del Brasil". E perguntou: "Muchacho, el Flamengo es mui popular en Brasil?" E eu: "E' sim, el mayor". O homem não compreendeu: "Usted hablou que es el mayor? De que?" E eu: "El mayor del mundo". Então êle parece ter compreendido a brincadeira, mas disse aos ouvintes: "El capitan de Flamengo habla que lo equipo brasilena es la mayor del mundo". E para mim: E quien es el campeon del Brasil?" Então, tive que explicar que o campeão do Brasil não existe. Existe campeão do Rio, de São Paulo, de Minas, etc.. Do Rio, falei, é o Fluminense. E antes que êle perguntasse porque o Flamengo, sendo o maior, não é o campeão, eu tentei explicar em espanhol: "Senor, el Flamengo nunca es derrotado. Pierde, muchas vezes, porque deja que los adversários lo ganem..." O que provocou risos no estúdio.

Depois os outros também falaram. E procuraram explicar coisas e coisas do Brasil, do futebol carioca, do futebol paulista. Inclusive como disputamos o campeonato no Rio e em outros centros. Mas o homenzinho não parecia satisfeito. Quis saber qual tinha sido a colocação do Flamengo no campeonato. E isso, naturalmente, me deu uma bruta raiva porque me lembrei que não fomos felizes em 1951; me lembrei de algumas derrotas injustas que tivemos e daquele penalte que perdi em Madureira. Confesso que fiquei de orelhas ardendo. Mas não tive dúvidas, expliquei tudo.

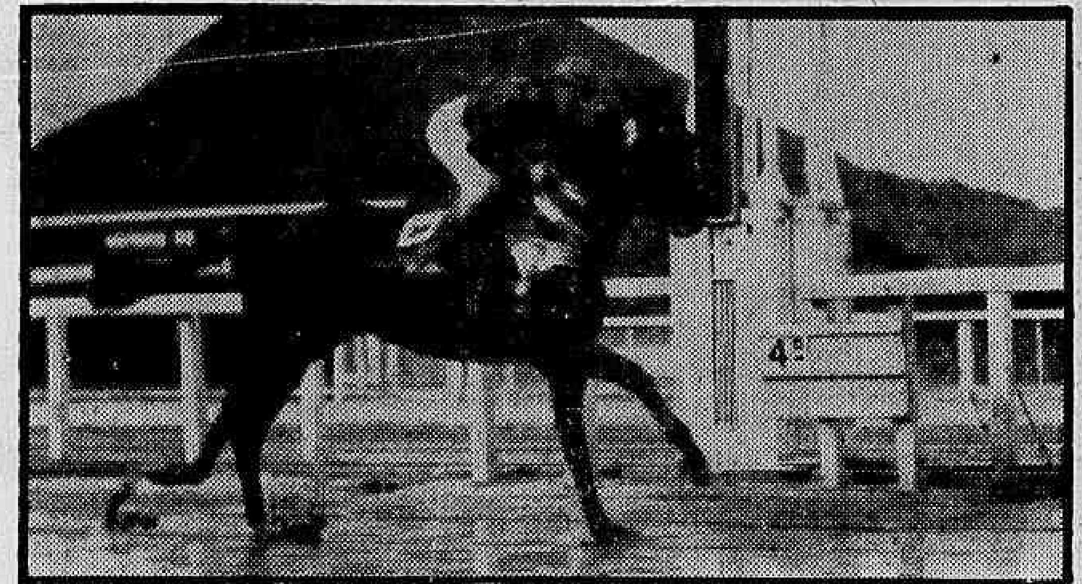
Saimos da rádio pensando na viagem para Lima. E na próxima peleja frente ao Municipal, como revanche. Empatamos com o Municipal de 4x4 e o quadro peruano já estava enxertado. Por isso que Benitez perguntou: "Agora, na revanche, eles vão enxertar mais ainda para nos vencer. Lá vem outra seleção pra cima da gente". Bem, até breve.

# Draksar, Oceanus, My Lord e Vigorosa Foram os Que se Distinguiram Nos Ensaios

## FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA



*3º PAREO — De ponta a Ponta Estônia derrotou os seus adversários. O "Mosquito" R. Martins foi o piloto da castanha do Stud R. Faria*



*4º PAREO — Sob a direção de Luiz Rigoni, Manguarito vence facilmente nos 1.200 metros. Gorgona, com o Castillo, arrematou em segundo*

## Apreciação Dos Aprontos Para as Corridas de Hoje no Hipódromo da Gávea

Apreciações dos aprontos dos animais inscritos para a reunião de hoje na Gávea, segundo nosso observador Julio Aquino

**1.ª CARREIRA**

DRAKSAR — Araújo, 600 em.... 37''2|5 muito firme.
RAVEL — Irigoyen, 600 em 37 '2|5 correndo fácil.
MARCO — Otilio, 600 em 39'' sem apurar.

**2.ª CARREIRA**

ENGLAND — Irigoyen, 600 em 39'' suavemente.
NIKOTA — Ullôa, 600 em 37''2|5 correndo bem.
ANCORA — Rigoni, 600 em 41'' muito suave.

**3.ª CARREIRA**

IPOJUCAN — Diaz 700 em 44'' correndo firme.
OCEANUS — Ullôa, 600 em 36''4|5 muito firme.
CAJU — Castillo, 600 em 37'' solicitado.
KAYAK — Irigoyen 600 em 37''2|5 muito firme.
RIALTO — J. Ullôa, 600 em.... 36''3|5 na reta oposta.

**4.ª CARREIRA**

ATTACKER — R. Martins, 600 em 38'' muito bem.
MY LORD — J. Ullôa 700 em 44'' correndo fácil.
PANTUFLA — Araújo, 800 em 50'' tocada.
VISIGÓDO — Graça, 600 em 39'' suavemente.
KARIB — Pinheiro, 600 em 37 2|5 firme.
HOLEGE — A. Brito, 600 em.... 39''2|5 suavemente.

**5.ª CARREIRA**

PARNASSO — A. Rosa, 330 em 23''2|5 suave.
PAUDA — Marchant 600 em.. 35''2|5 na reta oposta. Corria bem.
SUBMARINO — Diaz, 600 em 38''2|5 apurado.

**6.ª CARREIRA**

ANNE OF ENGLAND — Irigoyen, 600 em 39'' carreirão.
BELEZA — R. Martins, 600 em 38'' sem dar tudo.
QUERELA — Castillo, 360 em.... 22''2|5 regular.
ORTITA — Ullôa 600 em 36''4|5 correndo firme.
CARESSE — Pinheiro, 600 em.... 50''2|5 boa ação.
ILVADA — Diaz, 600 em 37''2|5 muito firme.
IBARRA — Araújo, 600 em 37''2|5 correndo regularmente.
QUELMA — Marchant, 600 em 39'' suavemente.

**7.ª CARREIRA**

ALA SOLA — Graça, 360 em.... 22''2|5 corria bem.
MITENE — A. Dornelles 600 em 39''2|5 correndo muito pouco.
VIBRANTE — Tinoco, 600 em 37'' firme.

**8.ª CARREIRA**

FLOR DO SOL — Castillo, 1.000 metros em 65'' agradando muito.
NIX — Ullôa, 600 em 40'' suave.
HELL CAT — Diaz, 600 em 50''1|5 correndo firme.
VIGOROSA — Marchant, 800 em 50'' e os 200 finais em 12''1|5 ótima.
CURRAGH — Irigoyen 700 em 44'' muito bem.
OREJA — Macedo, 800 em 48'', como sempre o melhor apronto.

**9.ª CARREIRA**

SARAH BERNHARDT — L. Coelho, 360 em 21''2|5 corria muito.
CABO FRIO — Tavares, 700 em 47'' suave.
GRUMETE — A. Portilho, 600 em 37''2|5 sem agradar.
ISLETE — Rigoni 700 em 45'' correndo firme.
DON EUVALDO — Urbina, 600 em 37''2|5 regular.
ALTAMISA — Castillo, 800 em 52'' com sobras.

## Poderá Terminar Como em Pinheiros o "Vieira Souto"

Flor do Sol em sua última apresentação na Gávea, cumpriu notável performance ao secundar a extraordinária Platina nos 2.400 metros e em pista de grama leve. Para o Mário de Almeida a filha de Hellum sempre foi eguinha de valor para competir com as atuais craques da geração de três anos.

EM SÃO PAULO

A fim de tomar parte em importe prova clássica do calendário turfistico do Jockey Club de São Paulo, resolveram os proprietários de Flor do Sol embarcá-la. Não foram mal sucedidos, uma vez que a pensionista de Mário de Almeida transformou em vitória aquela apresentação no hipódromo de Pinheiros. A descendente de Hellum derrotou naquela prova, exatamente, a sua mais séria concorrente no "Clássico "Vieira Souto".

NA MESMA ORDEM

A primeira vista a prova em questão parece resumir um simples duelo entre as duas éguas: Flor do Sol e Nix, podendo esta mesma, ordem ser mantida, conforme se verificou, ao se defrontarem em São Paulo.

Tanto Mário de Almeida como Ernani de Freitas, respectivamente responsáveis pelo preparo de Flor do Sol e Nix, encontram-se confiantes na boa atuação de suas pupilas.

NA PESADA

Vigoroso é o nome mais em evidência depois daquelas duas concorrentes, mormente se tivermos que levar em conta o fator pista. Conforme é sabido, a filha de Viboron corre uma "barbaridade" na cancha anormal.

Desta forma a representante do Stud Verde e Preto tem grande parcela de chance, no caso do clássico "Vieira Souto" ser disputado na pista de grama pesada. Juan Marchant está bastante confiante em sua pilotada, não escondendo mesmo o entusiasmo de fazer boa figura com a pensionista de S. Antonuccio.

## Ôlho Neles

— DRAKSAR parece ter entrado em forma; confirmando a última carreira não deverá perder. A parelha Quali e Quebranto é forte concorrente...

— ENGLAND apanhou uma turma "camarada", onde a potranca Nikota aparece como a mais séria inimiga da pensionista de Juan Zuniga...

— OCEANUS vai estrear com as honras de favorito; o filho de Formasterus tem ótimos privados para o comprimisso inicial. Kayak melhorou e no final deverá lutar pela vitória...

— MY LORD venceu bem ao reaparecer; na pista de grama sua chance diminui bastante. Pantufla está sendo levada de "barbada", muito embora a turma seja um pouco "indigesta"...

— PAUDA reaparece numa turma fraca e com bons exercícios. Saigon, muito ligeiro, tem chance dilatada nesta distância; Rigoni leva fé...

— CARESSE correu apreciavelmente ao secundar Madday Lass; bem dirigida poderá vitoriar-se. Anne of England é a sua mais séria inimiga...

— POLONAISE manteve-se invicta através duas apresentações na Gávea. A descendente de Frimas tem chance nesta oportunidade para conservar sua invencibilidade...

— FLOR DO SOL vem de obter um triunfo clássico em Cidade Jardim, abatendo Nix, sua maior adversária no "Vieira Souto". Vigorosa está esperando uma pista anormal para mostrar suas qualidades...

— INCENDIARIO tem tudo a feição para cruzar o espelho vitorioso; Sarah Bernhardt ajudará muito o companheiro de farda. Islete, caso a corrida seja na pista de grama, irá dar trabalho no final...

OSCAR PEREIRA

## "Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde, dos seguintes animais:

SCARFACE
EGIL
BRUMA VELOZ
HOLEGE
HYDE'

## INFORMES PARA A CORRIDA DE HOJE

**1.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 55.000,00 — 16.500,00 — 8.250,00 — ÀS 13.20 HORAS**

| Animais | Ks. | Montarias | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou aprontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Draksar | 54 | A. Araujo | 20 | Levam muito fé | 2º de Morumbi | 84 3/5 1.400, GL | 1.500 em 98 2/5, facil. |
| 1—2 Ravel | 54 | F. Irigoyen | 25 | Melhorou muito | 4º de Morumbi | 84 3/5 1.400, GL | 1.500 em 97 3/5 |
| 1—3 Marco | 54 | O. Ulloa | 40 | Difícil | 2º de Floral | 85 1.400, GL | 1.400 em 95" |
| 1—4 Quali | 54 | J. Marchant | 30 | Na areia corre menos | 4º de My Sun | 75 3/5 1.200, AL | 1.300 em 84 3/5 |
| " Quebranto | 30 | E. Castillo | 30 | Melhor que Quali! | 5º de Morumbi | 84 3/5 1.400, GL | 1.300 em 84 3/5 |

**2.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — ÀS 13,45 HORAS**

| Animais | Ks. | Montarias | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou aprontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 England | 51 | F. Irigoyen | 27 | Pode ganhar | 3º de Nativa | 95 1.500, GL | 1.400 em 90 2/5 |
| 2—2 Nikota | 51 | O. Ulloa | 25 | E' competidora | 1º de Predica | 85 1.400, GL | 1.400 em 93" |
| 3—3 Espedana | 55 | D. Ferreira | 25 | Boa poule | 3º de Araripe | 78 4/5 1.300, GL | 1.400 em 96", suave |
| 4 Patativa | 51 | U. Cunha | 50 | Bem melhor | 7º de Nikota | 85 1.400, GL | 1.000 em 65" |
| 4—5 Ancora | 55 | L. Rigoni | 80 | Uma das provaveis | 2º de Araripe | 78 4/5 1.300, GL | 1.400 em 92" |
| 6 Sierra Madre | 55 | E. Castillo | 60 | Não cremos | 7º de Araripe | 78 4/5 1.300, GL | |

**3.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — ÀS 14,10 HORAS**

| Animais | Ks. | Montarias | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou aprontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Ipojucan | 54 | L. Diaz | 40 | Cedo ainda | Estreante | | 1.400 em 92", regular |
| 2—2 Oceanus | 54 | O. Ulloa | 22 | Venderá caro a der. | Estreante | | 1.400 em 91", facil |
| 3 Impoluto | 54 | U. Cunha | 50 | Não é facil | Estreante | | |
| 3—4 [illegible] | 54 | J. Marchant | 30 | Melhor na areia | 3º de Considerado | 59 3/5 1.000, GL | 1.40 0em 60 2/5, toc. |
| 5 Caju' | 54 | E. Castillo | 60 | Bem trabalhado | 5º de Estuario | 83 1.300, AL | 1.400 em 88", grama |
| 4—6 Kayak | 54 | F. Irigoyen | 25 | Tinindo e respeitavel. | 2º de Considerado | 59 3/5 1.000, GL | 1.400 em 90", correnđ |
| " Rialto | 54 | D. Ferreira | 25 | Boa ajuda | 2º de Estuario | 83 1.300, AL | 1.400 em 92", firme |

**4.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — ÀS 14,35 HORAS**

| Animais | Ks. | Montarias | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou aprontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Attacker | 50 | R. Martins | 35 | Vai correr para 2º p. | 2º de My Lord | 82 1/5 1.300, AU | 600 em 38" |
| 2 Bruno | 58 | U. Cunha | 60 | Não gostamos | 6º de My Lord | 82 1/5 1.300, AU | |
| 2—3 My Lord | 58 | J. Marchant | 30 | Barbadona | 1º de Attacker | 82 1/5 1.300, AU | 700 em 44 |
| 4 Pantufla | 52 | J. Tinoco | 25 | Não cremos | 1º de Fausto | 82 1.300, GM | 800 em 50" |
| 3—5 Scarface | 50 | Não correrá | 40 | Dificil | 3º de Emoetê | 104 1.600, AU | |
| 6 Visigodo | 54 | J. Graça | 50 | Só como surpresa | 4º de My Lord | 82 1/5 1.300, AU | 600 em 39", suave |
| 4—7 Karib | 58 | I. Pinheiro | 40 | Bom para a dupla | 3º de Ituano | 89 4/5 1.400, AL | 600 em 37 3/5 |
| 8 Holege | 56 | A. Brito | 50 | Tem alguma chance | 4º de Grumete | 125 2/5 2.000, GL | 600 em 39" 3/5 |

**5.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS CR$ 45.000,00 — 13.500,00 — 6.750,00 — ÀS 15,00 HORAS**

| Animais | Ks. | Montarias | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou aprontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 Saigon | 55 | L. Rigoni | 25 | Forte competidor | 4º de Sorriso | 91 3/5 1.500, GL | 1.000 em 64" |
| 2 Agual | 55 | U. Cunha | 60 | Não gostamos | 1º de Felino | 62 1.000, GL | 1.000 em 65 3/5 |
| 2—3 Parnaso | 55 | A. Rosa | 35 | Sério rival | 5º de Sorriso | 91 3/5 1.500, GL | 360 em 23", suave |
| 4 Pauda | 53 | J. Marchant | 30 | Venderá caro a der. | 3º de Nigeria | 81 1/5 1.300, AL | 800 em 49" |
| 3—5 Submarino | 55 | L. Diaz | 50 | Apresentou melhoras. | 6º de Marengo | 61 1.000, GL | 600 em 36 2/5 |
| 6 Usastro | 55 | E. Vieira | 40 | E' ligeiro | 6º de Sorriso | 91 3/5 1.500, GL | 1.000 em 64" |
| 1—7 Egil | 55 | Não correrá | 50 | Apenas regular | 5º de Cheque | 88 1.400, GU | |
| 8 Arouca | 53 | R. Martins | 80 | Não gostamos | 4º de Nigeria | 81 1/5 1.500, AL | |
| 9 Delano | 55 | J. Santos | 40 | Dificil | 9º de Sorriso | 91 3/5 1.500, GL | 1.000 em 66" |

**6.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — ÀS 15,30 HORAS**

| Animais | Ks. | Montarias | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou aprontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 A. Of Eng... | 54 | Irigoyen | 20 | Pode ganhar agora | 2º de Ave Alta | 60 1.000, GL | 1.400 em 94", facil |
| 2 Beleza | 54 | A. Ribas | 40 | Otimo azar | 4º de Ave Alta | 60 1.000, GL | 1.300 em 83", grama. |
| 2—3 Querela | 54 | E. Castillo | 30 | Uma das provaveis | 3º de Quilata | 85 3/5 1.400, GL | 600 em 38" |
| 4 Ortita | 54 | O. Ulloa | 50 | Vai correr bem | 4º de Senzala | 88 1/5 1.400, AL | 600 em 36 3/5 |
| 3—5 Quelma | 54 | J. Marchant | 22 | Levam fé | 3º de Ave Alta | 60 1.000, GL | 600 em 39", facil |
| 6 Caresse | 54 | I. Pinheiro | 25 | Correu bem. Comp. | 2º de Midady Lass | 77 1/5 1.200, AU | 800 em 50" 2/5 |
| 4—7 Ilvada | 54 | L. Diaz | 33 | A força do pareo | 2º de Okayama | 82 3/5 1.300, AL | 600 em 37", firme |
| 8 Ibarra | 54 | U. Cunha | 80 | Não gostamos | 6º de Ave Alta | 60 1.000, GL | 600 em 37 3/5 |
| 9 Bruma Veloz | 54 | Não corre | 50 | Não correrá | Estreante | | |

**7.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — ÀS 16,00 HORAS**
**— BETTING —**

| Animais | Ks. | Montarias | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou aprontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| —1 No malista | 54 | J. Costa | 35 | Inferior à companheira | 7º de Lampeira | 91 3/5 1.400, AP | |
| " Galathéa | 51 | J. Baffica | 35 | Competidora perigosa | 4º de Inspiração | 96 1.500, AL | 1.400 em 94", suave |
| 2 Tia Vina | 52 | U. Cunha | 40 | Não gostamos | 5º de Holege | 80 1/5 1.300, GL | |
| —3 Polonaise | 56 | O. Macedo | 25 | Pode repetir | 1 de Noviço | 61 2/5 1.000, GL | |
| 4 Formiga | 54 | L. Rigoni | 35 | A mais séria rival | 2º de Inspiração | 96 1.500, AL | |
| 5 Ala-Sola | 50 | J. Graça | 80 | Gosta da raia pesada. | 4º de Luisiana | 82 1.300, AP | 1.400 em 95", suave |
| —6 Polivita | 54 | R. Martins | 40 | Boa poule | 6º de Inspiração | 96 1.500, AL | 360 em 22 3/5 |
| 7 Mitene | 54 | A. Dornelles | 60 | Anda mal | 3º de Inspiração | 96 1.500, AL | |
| 8 B. Dourada | 54 | R. Filho | 80 | Ligeira, mas é dificil | 10º de Inspiração | 96 1.500, AL | 60 0em 39 3/5 |
| —9 Vibrante | 50 | J. Tinoco | 50 | Tem chance no pareo | 4º de Emoetê | 104 1.600, AU | 600 em 37" |
| 10 Sarabela | 52 | E. Castillo | 60 | Não gostamos | 4º de Polonaise | 61 3/5 1.000, GL | |
| 11 Bizarra | 50 | C. Calleri | 80 | Muito fraca | 7º de Inspiração | 96 1.500, AL | |

**8.º PAREO — 1.800 METROS — PREMIOS CR$ 100.000,00 — 20.000,00 — 10.000,00 — ÀS 16,30 HORAS**
**— BETTING —**

| Animais | Ks. | Montarias | Ctr. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou aprontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| —1 F. do Sol | 60 | E. Castillo | 35 | Grande rival | 2º de Platina | 150 2.400, GL | 1.000 em 65" |
| 2 Altamisa | 60 | Não correrá | | | | | |
| —3 Nix | 60 | O. Ulloa | 40 | [illegible]gular | 4º de Platina | 150 2.400, GL | 600 em 40", suave |
| 4 Hell Cat | 57 | L. Diaz | 35 | Não acreditamos | 6º de Fair Prince | 78 2/5 1.300, GL | 800 em 50 1/5 |
| —5 Vigorosa | 59 | J. Marchant | 30 | Levam muita fé | 8º de Parthenon | 140 2/5 2.200, AL | 800 em 50", firme |
| 6 Curragh | 57 | F. Irigoyen | 27 | Melhorou muito | 3º de Domenico | 112 2/5 1.800, GU | 700 em 44" |
| 7 Holege | 59 | Não correrá | 80 | Dificílimo | 4º de Grumete | 125 2/5 2.000, GL | |
| —8 Oreja | 62 | O. Macedo | 60 | Aprontou muito bem | 3º de Accordeon | 97 1.600, GL | 800 em 48" |
| 9 Herodiade | 58 | D. Moreira | 50 | Só surpreendendo | 4º de Platina | 99 1.600, GU | |
| " Hidé | 57 | Não correrá | 50 | Verbo de encher | 7º de Fair Prince | 78 2/5 1.300, GL | |

**9.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — ÀS 17,00 HORAS**
**— BETTING —**

| Animais | Ks. | Montarias | Cts. | Possibilidades | Ultima performance | Tempo - Dist. - Pista | Trabalhos ou aprontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| —1 Incendiario | 53 | Irigoyen | 30 | Está em grande forma | 3º de Pesadelo | 142 2/5 2.200, AL | 1.400 em 90" |
| " S. Bernhardt | 52 | E. Castillo | 30 | Otimo reforço | 7º de A. Amargo | 95 1/5 1.500, AL | 360 em 21" |
| —2 Ituano | 50 | J. Tinoco | 50 | Tinindo. Pode ganhar. | 2º de A. Amargo | 95 1/5 1.500, AL | 1.300 em 84" |
| 3 Cabo Frio | 51 | U. Cunha | 60 | Apenas ligeiro | 5º de Islete | 60 1.000, GL | 700 em 45" |
| —4 Grumete | 50 | C. Calleri | 35 | Turma forte | 5º de Pesadelo | 142 2/5 2.200, AL | 600 em 37 2/5 |
| 5 Irresistivel | 54 | J. Graça | 80 | Não gostamos | 6º de A. Amargo | 95 1/5 1.500, AL | |
| —6 Islete | 56 | L. Rigoni | 30 | Um dos provaveis | 4º de Pesadelo | 142 2/5 2.200, AL | 700 em 45" |
| 7 D. Euvaldo | 50 | R. Urbina | 40 | Otimo azar. Perigoso | 6º de Pesadelo | 142 2/5 2.200, AL | 600 em 37 2/5 |
| " Altamisa | 56 | A. Ribas | 40 | Na grama vai ganhar. | 7º de Pesadelo | 142 2/5 2.200, AL | 800 em 52", facil |

## A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,20 horas.

O Prêmio "Vieira Souto" tem a sua realização marcada para às 16,30 horas.

## O DIARIO CARIOCA aponta:

| | dupla |
|---|---|
| DRAKSAR — RAVEL | 12 |
| ANCORA — ENGLAND | 14 |
| OCEANUS — KAYAK | 24 |
| MY LORD — ATTACKER | 12 |
| PAUDA — SAIGON | 12 |
| ANNE OF ENGLAND — ILVADA | 14 |
| VIBRANTE — GALATHEA | 14 |
| VIGOROSA — FLOR DO SOL | 13 |
| ISLETE — ITUANO | 23 |

# Bonita Vitória da Parelha Lord Antibes-La Fontaine no "Handicap" Especial

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro:

**414 — 1º PAREO — 1.600 metros — Areia pesada — Cr$ 40.000,00:**

| | Ks. | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Master, D Silva | 53 | 1º | 6.515 | 56,00 | 12 | 6.758 | 28,00 |
| Zanzibar, E. Castillo | 56 | 2º | 12.064 | 30,00 | 13 | 4.809 | 40,00 |
| Senta a Pua, L. Rigoni | 56 | 3º | 4.402 | 57,00 | 14 | 3.186 | 60,00 |
| Oraci, J. Marchant | 56 | 0 | 2.593 | 141,00 | 23 | 2.923 | 65,00 |
| My Prince, O. Ulloa | 56 | 0 | 17.264 | 21,00 | 24 | 3.347 | 57,00 |
| Obélia, A Brito | 54 | | 507 | 719,00 | | 520 | 3 .50 |
| | | | | | 34 | | 88,00 |
| | | | 45.345 | | 44 | 109 | 1.751,00 |

Diferença: pescoço e tres corpos — Tempo: 102 1/5: vencedor (3). Cr$ 56,00; dupla (23). Cr$ 65,00; placês: Cr$ (3), Cr$ 30,00; (2). Cr$ 26,00. Movimento do pareo: Cr$ 768.790,00. — Master, 4 anos, masculino, alazão, por Formasterus e Eleita, São Paulo, propriedade do sr. Gustavo A. Carvalho. Tratador: Alcides Morales.

**415 — 2º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia pesada:**

| | Ks. | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Flamboyant, F. Irigoyen | 55 | 1º | 19.338 | 19,50 | 12 | 12.057 | 18,00 |
| Nagasaki, O. Ulloa | 50 | 2º | 16.290 | 23,00 | 13 | 3.695 | 60,00 |
| Demonico, U. Cunha | 55 | 3º | 4.102 | 92,00 | 14 | 5.019 | 44,00 |
| Palmer, R. Martins | 49 | 0 | 7.514 | 50,00 | 23 | 2.792 | 79,00 |
| | | | | | 24 | 3.043 | 73,00 |
| | | | 47.245 | | 34 | 1.076 | 206,00 |
| | | | | | | 27.682 | |

Diferenças: 1 corpo e varios corpos. — Tempo: 114". Vencedor: (1). Cr$ 19,50; dupla (12). Cr$ 18,00. Movimento do pareo: 760. 270,00. Flamboyant, 3 anos masculino, castanho, São Paulo, por Tourbillon e Flower, propriedade do sr. Mario D'Almeida. Tratador: Juan Zuniga.

**416 — 3º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia pesada:**

| | Ks | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Estonia, R. Martins | 48 | 1º | 38.311 | 13,00 | 12 | 12.533 | 26,00 |
| Luetzow, L. Rigoni | 5 | 2º | 9.098 | 56,00 | 13 | 13.193 | 23,00 |
| Jeffy, U. Cunha | 50 | 3º | 8.132 | 6.00 | 14 | 6.921 | 47,00 |
| Jamary, D. Ferreira | 56 | 0 | 5.911 | 86,00 | 23 | 2.441 | 133,50 |
| Parlamento, J. Graça | 52 | 0 | 2.349 | 217,00 | 24 | 3.291 | 99,00 |
| | | | | | 34 | 1.883 | 175,00 |
| | | | 63.759 | | 44 | 506 | 644,00 |
| | | | | | | 40.748 | |

Diferenças: 3/4 de corpo e 4 corpos. — Tempo: 96 1/5. Vencedor: (1). Cr$ 13,00; dupla (12). Cr$ 26,00; placês: (1). Cr$ 10,00; (2). Cr$ 11,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.108.050,00. Estonia, 6 anos, Feminino, castanho. São Paulo, filiação: Sunset e Therical. Propriedade: stud Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado.

**417 — 4º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Areia pesada:**

| | ès. | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Manguarito, L. Rigoni | 56 | 1º | 38.135 | 13,00 | 13 | 11.284 | 21,00 |
| Gorgona, E. Castillo | 58 | 2º | 14.767 | 33,00 | 24 | 13.659 | 17,00 |
| Madrigal, R. F. Filho | 56 | 3º | 8.660 | 57,00 | 34 | 4.802 | 49,50 |
| | | | 61.582 | | | 29.745 | |

Diferenças: 1/4 de corpo e varios corpos. Tempo: 76 1/5. Vencedor: (2). Cr$ 13,00; dupla (26). Cr$ 17,00; placês: não houve. Movimento do pareo. Cr$ 913.100,00. Manguarito, 4 anos, masculino, alazão, filiação: King Salmão e Globera, São Paulo, Propriedade: Euvaldo Lodi. Tratador: Claudemiro Pereira. Não correram: Accordeon, Oraci e Marinheira.

**418 — 5º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia pesada:**

| | Ks. | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Stamina, J. Graça | 54 | 1º | 19.778 | 59,00 | 11 | 1.168 | 276,00 |
| Poranga, O. Macedo | 52 | 2º | 13.571 | 42,00 | 12 | 2.392 | 135,00 |
| Barriga Verde, J. Ramos | 51 | 3 | 2.835 | 202,00 | 13 | 11.155 | 29,00 |
| Alcazaba, M. Henrique | 51 | 0 | 4.194 | 137,00 | 14 | 4.678 | 69,00 |
| Sinuca, L. Rigoni | 56 | 13 | 13.571 | 42,00 | 22 | 236 | 1.368,00 |
| Moça Rica, C. Calleri | 50 | 0 | 2.721 | 211,00 | 23 | 3.901 | 83,00 |
| Dehês, S. Lourenço | 55 | 0 | 1.925 | 376,00 | 24 | 1.367 | 236,00 |
| Lingote, U. Cunha | 54 | 0 | 6.802 | 84,00 | 33 | 6.879 | 49,00 |
| Aviador, F. Sobrero (1) | 58 | 0 | 31.307 | 19,00 | 34 | 7.913 | 41,00 |
| | | | | | 44 | 669 | 483,00 |
| | | | 71.733 | | | 40.358 | |

Diferenças: 1 corpo e cabeça. — Tempo: 79". Vencedor: (6). Cr$ 59,00; dupla: (13). Cr$ 29,00. placês: (6). Cr$ 20,00; (1). Cr$ 14,00; (7). Cr$ 28,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.235.750,00. — Stamina, 6 anos, masculino, castanho, Tacay e Moneta, Paraná, proprietario: Joaquim Duarte Gonçalves, tratador Darcy Cassas.
Não correram: Itamogi e Xiriscal.
(1) — Caiu morto depois do vencedor.

**419 — 6º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Areia pesada:**

| | Ks. | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Fundamento, L. Rigoni | 56 | 1º | 33.388 | 22,00 | 11 | 4.246 | 99,00 |
| Montanhês, J. Marchant | 56 | 1º | 35.299 | 20,50 | 12 | 25.332 | 17,00 |
| Maratimba, J. Tinoco | 51 | 3º | 4.859 | 149,00 | 13 | 10.438 | 40,00 |
| Theophilo, M. Henrique | 53 | 0 | 15.208 | 48,00 | 14 | 1.909 | 221,00 |
| Indolente, A. Reyna | 56 | 0 | 1.789 | 405,00 | 23 | 7.991 | 53,00 |
| | | | | | 24 | 1.750 | 241,00 |
| | | | 90.948 | | 34 | 1.019 | 414,00 |
| | | | | | | 52.685 | |

Diferenças: 4 corpos e 4 corpos. — Tempo: 91". Vencedor: (4). Cr$ 22,00. Dupla (12). Cr$ 17,00. Placês: (4). Cr$ 10,00; (1). Cr$ 10,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.528.720,00. Fundamento, 4 anos, masculino, tordilho, por Tupaca maru' e Alavanca. São Paulo, proprietario: Joaquim Duarte Gonçalves. Tratador: G. W. Santanr. Não correram: Pirajui, Tartaro e Odilon.

**420 — 7º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia pesada:**

| | Ks. | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Cachimbo, U. Cunha | 56 | 1º | 12.281 | 79,00 | 11 | 1.700 | 278,00 |
| Panqueca, C. Calleri | 51 | 2º | 19.109 | 48,00 | 12 | 7.017 | 67,00 |
| Maraty, A. Araujo | 54 | 3º | 10.858 | 85,00 | 13 | 4.167 | 113,00 |
| Delba, R. Martins | 50 | 0 | 5.084 | 181,00 | 14 | 9.330 | 50,50 |
| Chumbo, R. Freitas F. | 54 | 0 | 3.669 | 251,00 | 22 | 2.745 | 172,00 |
| Cillaro, L. Rigoni | 56 | 0 | 15.108 | 61,00 | 23 | 7.252 | 65,00 |
| Bisturi, L. Domingues | 55 | 0 | 24.023 | 38,00 | 24 | 9.944 | 47,00 |
| Feninana, D. Ferreira | 52 | 0 | 7.224 | 128,00 | 33 | 1.771 | 263,00 |
| Marabu', A. Reyna | 56 | 0 | 5.061 | 182,00 | 34 | 8.098 | 54,00 |
| Mursa, E. Castillo | 56 | 0 | 12.840 | 72,00 | 44 | 6.366 | 74,00 |
| | | | 115.267 | | | 58.990 | |

Diferenças: cabeça e 3/4. Tempo: 91 3/5. Movimento do pareo: Cr$ 1.876.970,00. Dupla: (13). Cr$ 113,00. Vencedor: (8). Cr$ 75,00. Placês: (1). Cr$ 26,00; (8). Cr$ 19,00; (6). Cr$ 27,00. Cachimbo, 5 anos, masculino, castanho, por Prince Antipas e Sóbria, Rio de Janeiro. Proprietario: Francisco A. Maciel. Tratador: Armando Rosa. Não correram: Paisano e Gold Maid.

**421 — 8º PAREO — (Handicap Especial) — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Areia pesada (Betting):**

| | ès. | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lord Antibes, A. Araujo | 56 | 1º | 23.163 | 34,50 | 11 | 3.550 | 163,00 |
| La Fontaine, J. Marchant | 54 | 2º | | 34,50 | 12 | 10.843 | 53,00 |
| Garufero, O. Macedo | 52 | 3º | 13.174 | 61,00 | 13 | 13.407 | 43,00 |
| Espumoso, R. Martins | 48 | 0 | 5.940 | 135,00 | 14 | 6.971 | 82,50 |
| Punitaqui, L. Diaz | 56 | 0 | 13.530 | 59,00 | 22 | 5.003 | 115,00 |
| Toribio, R. Freitas Filho | 52 | 0 | | | 23 | 14.515 | 40,00 |
| La Coruna, U. Cunha | 53 | 0 | 8.168 | 98,00 | 24 | 5.996 | 96,00 |
| Scarlet Orb, J. Tinoco | 50 | 0 | | | 33 | 3.074 | 187,00 |
| Lover's Moon, F. Irigoyen | 58 | 0 | 28.184 | 28,50 | 34 | 6.141 | 94,00 |
| Reveur, R. Urbina | 51 | 0 | 7.989 | 100,00 | 44 | 2.484 | 232,00 |
| Honoulu', D. Ferreira | 58 | 0 | | | | | |
| | | | 100.153 | | | 71.964 | |

Diferenças: 2 corpos e meio corpo. Tempo: 87 3/5. Vencedor (6). dupla (33). Cr$ 187,00; placês: (6). Cr$ 33,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.834.900,00. — Lord Antibes, 5 anos, masculino, castanho, por Vatellor e Navy, França, proprieda de: Zelia G. Peixoto de Castro. Tratador: Osvaldo Feijó. Não correram: Arcame e Bacon.

**422 — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting) — Areia pesada:**

| | ès. | PONTAS: | | | DUPLAS: | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Joio, L. Rigoni | 58 | 1º | 60.699 | 13,00 | 11 | 10.272 | 46,00 |
| Javanês, D. Ferreira | 52 | 2º | | | 12 | 17.039 | 29,00 |
| Come On, J. Graça | 54 | 3º | 11.777 | 66,00 | 13 | 8.139 | 61,00 |
| Ocol, L. Meszaros | 55 | 0 | 4.318 | 180,00 | 14 | 18.844 | 26,00 |
| Jangadeiro, P. Coelho | 53 | 0 | 5.919 | 131,00 | 22 | 1.238 | 403,00 |
| Fogo Bravo, A. Ribas | 54 | 0 | 1.717 | 448,00 | 23 | 1.261 | 396,00 |
| Panoplia, R. Martins | 52 | 0 | 11.620 | 67,00 | 24 | 2.987 | 167,00 |
| Dona Indalecia, A. G. Silva | 48 | 0 | 1.190 | 654,00 | 33 | 224 | 2.229,00 |
| | | | | | 34 | 1.376 | 763,00 |
| | | | 97.260 | | 44 | 427 | 1.169,00 |

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 90 3/5. Vencedor: (1). 13,00; dupla (11). Cr$ 46,00; placê: (1). Cr$ 11,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.719.830,00. Joio, 6 anos, masculino, tordilho por Bosphore e Zaga, São Paulo. Propriedade de Rodolpho Tenius. Tratador: F. P. Schneider. Apostas: Cr$ 11.736.380,00. Concursos: Cr$ 353.920,00 Total. Cr$ 12.090.300,00.

# Diario Carioca

44 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 15 de Junho de 1952

# GREVE DOS PROFESSÔRES A MELHORES SALÁRIOS

## Foi Requerido o Despejo no Curral Grande



GRILO

*"As terras não podiam ser desapropriadas"*

O secretário geral da Agricultura declarou-nos que houve má fé nas declarações prestadas pelos interessados na desapropriação das áreas do Curral Grande, onde não estavam localizados e nem tinham quaisquer direitos de posse sôbre as referidas glebas. Esclareceu o sr. Heitor Grillo que o requerimento protocolado sob o número 2.030.802, de dez de março último, dos srs. José Correia da Silva, Dionisio Alves Ferreira, José Teixeira e Antonio Alves Faria, em que os mesmos diziam estarem localizados na Fazenda Curral Grande, em Campo Grande, e solicitavam desapropriação das áreas pelos mesmos ocupadas, não podia ser despachado favoràvelmente, pois o verdadeiro proprietário já requereceu o Jespêjo dos requerentes, na segunda Vara Civel, obtendo sentença favorável, em 17 de setembro do ano de 1948.

NÃO CABE À PREFEITURA

"A Prefeitura não pode embargar uma decisão judicial, sobrepondo-se a um ato acabado do judiciário. Se tal se verificasse não haveria mais garantias para o pronunciamento soberano do Poder Judiciário, nem a própria Constituição teria mais fôrça, porque o direito de propriedade perderia as características formais que a Lei Magna lhe reconhece".

Acentua que o requerimento mencionado pelos reclamantes jamais estêve retido em seu gabinete. Deu entrada no protocolo do Departamento de Agricultura no dia 14 de março, e com nota de urgente foi imediatamente despachado para o Pôsto Agricola V, onde foi constituida uma comissão de funcionários para organizar a lista completa de todos os lavradores que ocupam e exploram as referidas glebas, examinar a situação das terras e respectivas áreas e a valorização.

## Agricultura Penosa e Pouco Lucrativa

### A Opinião do Ministro Cleófas

**Segundo o ministro João Cleofas, "o preço médio da tonelada produzida na lavoura não acompanha a curva ascendente dos preços dos produtos industrializados. Além do uso extenso e continuado da enxada e de outros instrumentos rudimentares de trabalho, outros fatores atuam em conjunto, transformando a agricultura do maior número numa luta continuada, penosa e pouco lucrativa".**

**Estas declarações constam do preâmbulo do relatório de 1951 apresentado ao presidente da República pelo ministro da Agricultura.**

TEIMOSIA DE TÉCNICOS E AGRICULTORES

O relatório do sr. João Cleofas expõe de maneira clara as inúmeras deficiências existentes nas atividades agrarias do país, e mostra que sòmente ainda sobrevivemos devido à teimosia de meia duzia de técnicos e agricultores, empenhados nas mais ingratas tarefas e inteiramente baldos dos recursos indispensáveis ao desenvolvimento agro-pecuário do Brasil.

Os técnicos continuam lutando com a falta de recursos para efetuar as pesquisas relativas ao melhoramento da agricultura e dos rebanhos.

Os agricultores vão aos poucos desanimando das promessas que lhes foram feitas pelo govêrno. A falta de crédito agricola, dificuldades de escoamento da produção, preços irrisórios para os produtores e outros fatores, são causas por demais conhecidas e que estão asfixiando o trabalhador rural.

NÃO HA' TRANSPORTES

Depois de acentuar que de um modo geral foram pequenos os resultados obtidos nas culturas, em 1951, considera o ministro Cleofas:

"Ao insignificante aumento da produção de subsistência deve ser acrescentada a continuação na irregularidade, senão na desorganização do sistema de transporte e de distribuição, para encontrar-se explicação lógica para as dificuldades que, sendo em verdade crônicas do abastecimento dos grandes centros de consumo, tornaram-se em 1951 agudas e inquietantes, exigindo não apenas medidas de superficie mas impondo providências de extensão e de profundidade, de incentivo sob todas as formas à produção. A produção dos bens de consumo genérico está muito longe de acompanhar o nivel de compras das populações urbanas. Realmente, a falta de recursos a serem aplicados de maneira lógica é a grande responsável pelo panorama sombrio que, de dever, acabamos de expor".

## CEXIM: Urgência Para Importar Hidrazida

### Cai o Preço do Quilo do Medicamento — 90 Dólares — Importação só a Granel

**Em carater de urgência, a CEXIM vai iniciar, na semana entrante, a concessão de licença prévia para a importação da hidrazida do ácido iso-nicotínico, a droga considerada de maior eficiência na terapia da tuberculose.**

**Informou, ainda, aquela repartição do Banco do Brasil que já caiu de 200 para cerca de 90 dolares os preços do referido medicamento.**

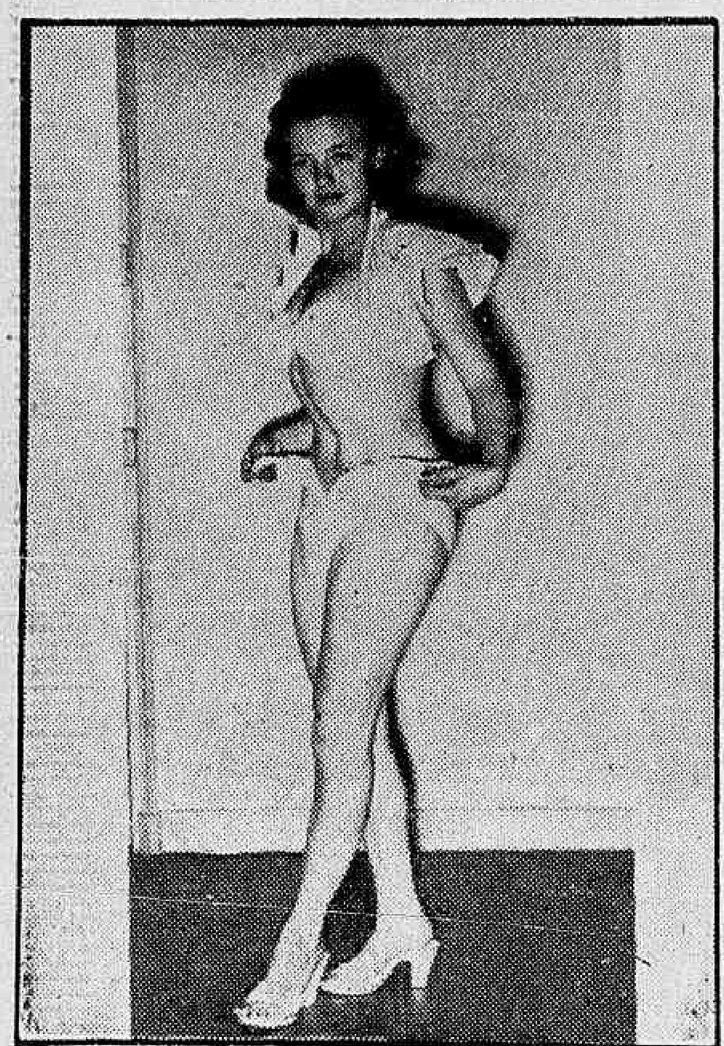
**Uma das condições impostas pela CEXIM para a entrada do produto em nosso país é ela chegue a granel e não em comprimidos, de vez que êstes serão manipulados nos laboratorios nacionais.**

20 MIL COMPRIMIDOS

A Companhia Siderúrgica Nacional já iniciou a aplicação da hidrazida nos seus operários internados no Sanatório de Canavial. Os resultados até agora registrados pelos médicos são os melhores obtidos em casos de enfêrmos sèriamente afetados.

A fim de tornar mais intensa a assistência aos seus servidores atingidos pela tuberculose, a Siderúrgica acaba de encomendar a um laboratório brasileiro uma partida de 20 mil comprimidos da hidrazida.

## "MAILLOT" DE ARABELLE



*Arabelle criou e a bonita modêle francesa exibe, novo "maillot" para 1952. Observem-se as peças que completam o traje de banho que vem fazendo sucesso na Europa: graciosas e leves... Um "maillot" admirável, sem dúvida...*

## Contrários à Portaria Que Reduz as Vantagens



*Após a assembléia, uma comissão de professores, encabeçada pelo sr. Alvaro Kilkerry, visitou o DIARIO CARIOCA para comunicar as decisões tomadas*

**A assembléia dos professores, promovida pelo seu sindicato de classe nesta Capital, decidiu ir até à greve caso não seja revogada a Portaria 522, do Ministério da Educação, que consideram uma burla contra a decisão da Justiça do Trabalho reconhecendo ao magistério particular o direito a um aumento de 30% sobre os seus salarios anteriores, sem prejuizo do cômputo do salario minimo de Cr$ 1.200,00 na formula para o calculo do seu salario-hora.**

**O presidente do Sindicato dos Professores de Belo Horizonte comunicou à assembléia que a entidade em causa já deliberou adotar a greve, como recurso extremo. Igual atitude havia sido tomada antes pelos Sindicatos de Pernambuco, do Ceará e do Piauí, bem como pelos Diretórios Acadêmicos das Faculdades de Filosofia.**

DECISÕES NO RIO

Foram as seguintes as decisões da assembléia do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro:

1 — conservar-se em assembléia permanente, para que a opinião pública e as autoridades se capacitem da gravidade da situação criada pelas desastrosas medidas adotadas pelo ministro da Educação;

2 — criar uma comissão de 12 membros para auxiliar a Diretoria do Sindicato, indicando-se os seguintes professores: José Cândido Filho, Petrônio Mota, José de Almeida Barreto, José Gonçalves Vilanova, Itodolfo Arditti, Serafim Pôrto, Bayard Demaria Boiteux, Pedro Geiger, Antonio Fagundes da Silva, Odern Ribamar Teixeira, Abel Fernandes Brasil e Maria Berlink;

3 — criar comissões nos colégios, para orientação e mobilização da totalidade dos professores no combate à nova Portaria;

4 — organizar um boletim de informação a ser divulgado pela imprensa;

5 — hipotecar solidariedade e aprovar moção de louvor à diretoria do Sindicato;

6 — aprovar moção de louvor à Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino e aos Sindicatos Estaduais e Diretórios Acadêmicos das Faculdades de Filosofia;

7 — desaprovar o comportamento do diretor do Ensino Secundário, prof. Roberto Accioly, considerado parcial em favor dos diretores de colégios.

(Conclui na 2.ª página)

## Neto de Escravos, um Dos 18 do Forte



*O cabo corneteiro Oscar Correia dos Santos, sobrevivente da epopéia dos "18 do Forte" — quer passar o próximo 5 de julho em Pernambuco, sua terra natal, mas está achando difícil em virtude de lhe faltar certas coisas...*

**O preto Oscar Correia dos Santos, com o brigadeiro Eduardo Gomes, são os dois unicos sobreviventes dos "18 do Forte". E' pernambucano e já se aproxima da velhice. Seu maior desejo, agora, é rever sua terra natal, de onde está afastado há quase 30 anos. Dizendo essas coisas, esteve, ontem, à noite, na redação do DIARIO CARIOCA.**

UMA DUZIA DE IRMÃOS

Quando o repórter disse que Oscar Correia dos Santos era um heroe, ele se refugiou em sua modestia e pediu que não se falasse "naquilo". Para que? Tanto sacrificio, tanto sangue e hoje o Brasil está assim! ...

Mas não quis falar apenas por esse motivo, Tem outro que acha mais ponderavel. E que dentro de alguns dias sairá um livro — A Vida do Cabo Corneteiro — contando tim-tim por tim-tim. E encerrando o capitulo heroico de sua vida, conta algumas fases. Tem uma duzia de irmãos e uma velhinha, já perto de morrer em Garanhuns, no interior de Pernambuco. É para ver essa velhinha, preta como ele, que quer ir ao logar onde nasceu.

HERANÇA DA ESCRAVIDÃO

Oscar Correia dos Santos diz que sua velhinha vive, hoje, com quasi todos os seus doze filhos, na mesma terra onde sua mãe foi escrava. Ao vir a libertação dos escravos, ninguem afastou-se da fazenda, em Garanhuns. É que o senhor era um homem muito bom. Com escravidão ou sem escravidão, todos eram escravos do seu modo de tratar. E tanto assim foi que, ao morrer o senhor deixou todas as uas terras para seus escravos, com direito a usufruto. A parte que coube à avó de Oscar Correia dos Santos ainda hoje é explorada pela sua familia. A sua própria mãe com seus 70 anos bem vividos, ainda pega na enxada e vae para o campo todos os dias.

...e como é braba

A velhinha não deixa que ninguém se faça de besta com ela. Quando um filho sai da linha, já sabe, tem que ajustar contas com ela. E o próprio Oscar Corrêia dos Santos confessou, com certo receio, ao repórter, ter recebido, há tempos, um recado da velhinha, dizendo que "o que era seu estava guardado". E êle sabe bem o que: a correia que desde sua infância era o terror da casa, ainda hoje mantem a ordem... Mas o mesmo com médo da surra que a velhinha lhe prometeu quer ir a Pernambuco.

E TALVEZ FIQUE POR LÁ

Talvez até fique por lá mesmo. Vou com minha mulher. Por aqui ando fazendo biscates, não tenho nada certo. Já estou no

(Conclui na 2.ª página)

## Formam os Rodoviários na Luta Pelo Aumento

### Constituída a Comissão Local, Numâ Grande Assembléia Inicial

**Uma assembléia de servidores do D. N. E. R., que lotou o auditorio da sede dessa autarquia, elegeu, ontem, por unanimidade a sua comissão local para o Movimento Pró-Aumento dos Vencimentos dos Servidores Publicos e Autarquicos, recaindo a escolha nos seguintes nomes: Presidente, engenheiro Francisco Guimarães; vice-presidente, sr. Renato Fontoura; 1.º Secretario, sr. Mario Nunes Barcelos; 2.º Secretario, sr. Mario de Almeida; 1.º Tesoureiro, sr. Itamar Muniz; 2.º tesoureiro, sr. Ademar Barroso de Azevedo.**

SITUAÇÃO ESPECIAL

Empossada imediatamente a Comissão, o sr. Francisco Guimarães, em rápido discurso, declarou que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem se encontra em situação especial, ante as perspectivas de aumento dos servidores públicos.

Em primeiro lugar, num total de cêrca de trinta mil pessoas que o servem, apenas um reduzidissimo contingente se enquadra entre o que a lei considera "servidores autárquicos", ficando a quase totalidade relegada à condição de "diaristas de obras", sem direito nem às vantagens asseguradas ao funcionalismo, nem às garantias das leis trabalhistas.

Nesse enorme contingente, uma parte é realmente de pessoal empregado na execução de serviços eventuais, mediante contratos a prazo certo, mas, um enorme contingente é de pessoal permanentemente necessário, havendo servidores de 20 e mais anos de serviço ainda considerados em caráter transitório.

LUTA PELO FUNCIONALISMO

A administração da autarquia não se desinteressou da sorte dos seus servidores, mas, uma proposta de solução, encaminhada ao Govêrno, sofreu o ingrato destino de sepultar-se no Dasp.

Nessas condições, os problemas de pessoal, no D.N.E.R., são múltiplos e complexos. No momento, porém, o que importa é o aumento de vencimentos, pois a maioria dos servidores — assim considerados todos os que prestam serviços de interêsse público, mantidos pelo Estado — não pode manter-se com o que ganha.

Acredita o sr. Francisco Guimarães que o D.N.E.R. é uma autarquia nesse ponto feliz,

(Conclui na 2.ª página)

## AMARAL



*Segundo Alberto Torres, não quer dar aumento aos funcionários*

## Não Haverá Aumento Dos Servidores do E. do Rio

### O Deputado Alberto Tôrres Saiu da Entrevista Com o Secretário de Finanças Certo de Que o Govêrno Quer é Cartaz

**Parece haver ficado comprovado definitivamente, que o propalado aumento dos servidores publicos do E. do Rio obedece a um plano demagogico no sentido de manter o funcionalismo em torno do sr. Amaral Peixoto, por meio de uma esperança que se prolonga através de mêses.**

**Esta a conclusão a que nos conduz as palavras do lider udenista na Assembléia, deputado Alberto Torres, quando prestou contas, na ultima reunião, do resultado de sua entrevista com o secretario das Finanças, sr. Walfrido Martins em carater oficial, para examinar a questão do aumento.**

INCONSTITUCIONAL?

O sr. Alberto Torres, em face das contramarchas do govêrno visando retardar o envio de mensagem à Assembléia cogitando do assunto, conforme fôra prometido, tomou a iniciativa de apresentar um projeto concedendo o beneficio a todos os servidores. A proposição foi considerada pelo lider governista, sr. Arino de Matos, como inconstitucional. Daí ter o sr. Alberto Torres, depois de conseguir a aprovação, contra a vontade do lider da maioria, de um requerimento pedindo a nomeação de uma comissão de deputados para se avistar com o secretario das Finanças procurando saber dêste a existência ou não de disponibilidades.

NÃO HAVERÁ AUMENTO

Na sua comunicação ao Legislativo, declarou o sr. Alberto Torres que, tanto êle como os demais membros da comissão, haviam saido, depois da entrevista com o Secretario das Finanças, convencidos de que o reajustamento absolutamente não viria. Os funcionários do Estado poderiam descrer da medida, porque não seria jamais efetivada, a não ser se duas linguagens estivessem sendo usadas, uma pelo sr. Walfredo Martins e outra pelo governador. Tratava-se, simplesmente, de um malabarismo que vinha sendo usado pelo sr. Amaral Peixoto, que, aliás, na altura dos acontecimentos, só poderia confundir os néscios, os tolos ou os desprevenidos.

RECEITA

Os estudos feitos pelo Departamento do Serviço Público davam como necessários para o reajustamento cêrca de 140 milhões de cruzeiros. Entretanto, o sr. Alberto Torres obtivera declarações do Secretario das Finanças, que evidenciavam que, embora promissora a arrecadação, o excesso verificado até o mês de abril não ultrapassava a 14 milhões. Somente depois de tomar conhecimento dos resultados da arrecadação do mês de maio, seria possivel fazer um calculo.

NÃO FOI OUVIDO

..Apesar de tudo o que se alardeou pelos jornais oficiosos e dos próprios despachos do governador publicados no "Diário Oficial" o D.S.P. elaborará os seus estudos apenas estruturalmente. O secretario das Finanças não tinha sido ouvido sôbre o numerário disponivel. Nem mesmo quando o sr. Amaral Peixoto entregou ao sr. Walfredo Martins os estudos e o ante-projeto organizados pelo D.S.P., foi-lhe solicitado esclarecimentos sôbre a existência de numerário. Estas foram as informações fornecidas pelo próprio secretário das Finanças ao lider Alberto Torres.

CHANTAGE E DEMAGOGIA

Havia, portanto, uma grande chantage em tôda a propaganda do govêrno. Jamais se cogitará sèriamente de dar um aumento ao funcionalismo. Preparava-se, apenas, uma encenação para que este, desprevenido, não perdesse as esperanças e a fé no govêrno.

Quanto às acusações que lhe fazia os jornais governistas de demagogo, — acrescentou o sr. Alberto Torres — cabia-lhe devolver o epiteto, pois não fora êle quem prometera o aumento. Não procurára iludir ninguém. O governador sim, é que tomará tôdas as iniciativas, despertando a confiança no seio da classe dos servidores e, por conseguinte, êle é que estava no lugar do demagogo, daquele que prometera para não cumprir, que deixára de ter prudência e lizura em assunto de tão alta relevância. Se o governador prometera e não queria cumprir, evidentemente, êle é que era o demagogo.

Enquanto isto os estudos feitos pelo D.S.P. por ordem do sr. Amaral Peixoto há mais de dois meses, encontram-se nas próprias mãos do governador, depois de terem sido revistos pelo secretario das Finanças, que aos mesmos não ofereceu a menor objeção. O sr. Amaral Peixoto já não tem mais a quem envia-los para novos exames. Se não há disponibilidades deve dizê-lo francamente aos servidores e, se há, enviar o anteprojeto do D.S.P. à Assembléia, para que esta o aprecie o mais rapidamente possivel.


MÁXIMOS JUROS

Serviço extra-rápido

BANCO OLIVEIRA ROXO S/A

No ponto mais central da cidade

R. MIGUEL COUTO, 7

38 anos! sob a mesma direção


## Subirá a Plenário a Letra 'O' Dos Doutores

### Na Semana Vindoura Deverá Ser Incluído na Ordem do Dia — Assembléia da Classe Para Incentivar a Campanha — Como Falou o Dr. Geraldo Borrelli

**"Em nenhum momento de nossa já longa campanha houve maior necessidade da união da classe do que agora, quando a luta se deslocou do seio das comissões tecnicas, na Câmara dos Deputados, para o plenario, onde o projeto do aumento deverá chegar dentro de poucos dias" declarou ontem à reportagem o medico Geraldo Borrelli, membro da Comissão Parlamentar da Associação Medica do Distrito Federal.**

A ASSEMBLÉIA DE AMANHÃ

O dr. Geraldo Borrelli, falando em nome da Associação Médica do Distrito Federal, aproveitou a oportunidade para conclamar todos seus colegas interessados na campanha, a comparecer à reunião da assembléia geral que a classe vai realizar amanhã, às 21 horas, no Liceu Literário Português, na rua Senador Dantas.

"Na reunião — acrescento — serão tomadas as últimas e importantes providencias para o desenvolvimento da campanha junto ao plenário da Câmara dos Deputados. Para isso providências não só de carater urgente como de carater decisivo para o despacho da campanha, serão estudadas na reunião. E', portanto, um ato de grande significação, ao qual não devem estar ausentes todos aqueles que nêstes últimos dois anos sonham com a vitória do movimento".

CONQUISTOU AS COMISSÕES

"O projeto — esclareceu o dr. Geraldo Borrelli — já transitou, vitoriosamente, por todos as comissões permanentes da Câmara. Seu derradeiro passo, na Comissão de Serviços Públicos, marcou talvez sua maior vitória. Mas tudo isso já pertence ao passado. Agora é reunir a classe e na sessão de segunda-feira próxima deliberar sôbre as providencias a tomar, a fim de que o mesmo calor mantido até aqui na luta, seja intensificado na última etapa de nossa campanha.

NA ORDEM DO DIA

"A meu vêr", disse-nos, ainda o dr. Geraldo Borrelli, — o que devemos fazer, agora, é jogar, o mais depressa possível, o projeto na pauta da Ordem do Dia das sessões da Câmara. Para isso, a classe deve se mobilizar junto não só à Mesa Diretora daquela Casa do Congresso, como dos próprio deputados — que tão bons amigos têm se mostrado de todos nós — a fim de que o nosso projeto mereça um regime de especial, de preferência ou de urgência. Queremos concluir a nossa luta que é uma luta de inteira justiça. Desencadeamos um movimento de solidariedade e hoje vemos, com satisfação, que fizemos reunir em torno de nossa causa um grande movimento de boa vontade".

ULTIMA ETAPA

"A prova de tudo isso, concluiu o dr Geraldo Borrelli, será posto à prova, agora, quando o plenário da Câmara ter chamado a se pronunciar sôbre o projeto. E acredito que venceremos da maior maneira porque o que pedimos é justo, humano e os representantes do povo brasileiro nunca poderiam ficar contra movimento de tão elevada expressão, já que a medicina, socializada como pràticamente se encontra hoje no Brasil, deixa-nos quase que exclusivamente na dependência de meios de salários pagos pelo govêrno.

## EXCEDENTES DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



*Uma comissão de pais de alunas excedentes do Instituto de Educação esteve neste jornal a fim de apelar para os demais pais das 240 alunas que não foram beneficiadas pela lei 699 (a qual deu guarida a outras excedentes), no sentido de comparecerem amanhã na Câmara Municipal, às 13 horas. Será discutido naquêle Legislativo o projeto 831, que beneficia a tôdas as alunas que, embora aprovadas no exame não tiveram onde estudar. "Nossas filhas precisam ser beneficiadas pelo projeto 831, pois em caso contrário seus estudos serão interrompidos", — disseram os srs. Edir Bittencourt Rocha e José Ferreira da Silva, que também representavam as sras. Elza Lemos, Maria Simas e Carminda Duarte*

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

# Diario Carioca

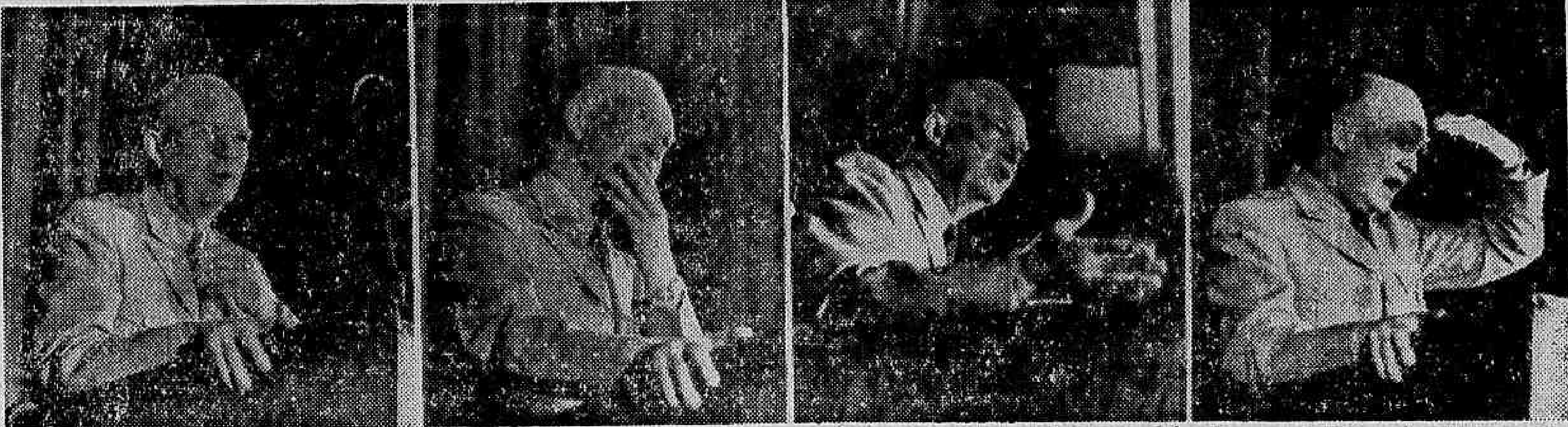
UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL

ANO XXV — N.º 7:346 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1952 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças — Matas, Campos e Fazendas

# A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

## A ÚLTIMA ENTREVISTA DO GENERAL



AO FALAR à imprensa, pela última vez como general do Exército, Eisenhower estêve sob prolongado ataque dos refletores de cinema e televisão e dos "flashs" fotográficos. O candidato à indicação à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano manifestou-se sôbre diversos problemas mundiais, tendo oportunidade de defender a importância da arma aérea na guerra moderna, contrariando pontos de vista de seu concorrente à mesma indicação, senador Robert A. Taft.

## NA ILHA DE KOJE, O INFERNO COREANO



Na foto acima mostra prisioneiros comunistas que participaram do levante no campo da Ilha de Koje após renderem-se à guarda do Exército. Foi preciso empregar tanques para dominar a resistência dos fanáticos encurralados em algumas das barracas da ilha, embora não se disparase um único tiro.

## Rumânia

### *Saturno e o Inefável*

No mundo inquisitorial do stalinismo a sra. Ana Pauker pecou, arrependeu-se e tudo o que agora lhe permitem é que seja uma dócil penitente. A lista dos seus crimes, cometidos paralelamente aos de dois outros ministros (Luca e Georgescu), é impressionante: atividades contra o partido e o Estado, apoio a elementos contra-revolucionários, supressão da crítica, oportunismo doblez, negligência na formação de novas fazendas coletivas, tolerância para com os "kulaks", cultivo de relações sem princípios com a alta hierarquia do partido e paixão de poder pessoal.

Foram estas as acusações que lhe fêz o jornal oficial do Cominform, editado em Moscou e que tem o pomposo título "Por uma Paz Duradoura e pelas Democracias Populares". A sra. Pauker escapa todavia com a perda de seu lugar no bureau político do partido rumeno, tendo-lhe o secretariado permitido que conserve o título de Ministro do Exterior, uma vez que, informa o jornal, "reconheceu os seus erros e comprometeu-se a lutar pela linha do partido e suas decisões".

Exatamente quais são os seus pecados, não o sabemos. Acusam-na de tantos desvios do verdadeiro caminho do bolchevismo, que ela própria confessa ter zigzagueado à direita e à esquerda. E assim o faz, provàvelmente, porque tem esperanças de salvar a pele. Por quanto tempo, porém, poderá ficar suspensa nesse limbo — entre o poder e a prisão — é uma questão que só o tempo decidirá. Quando Lazlo Rajk foi expulso do alto comando do comunismo húngaro, em 1949, reteve o seu posto de Ministro do Exterior. Alguns meses depois era executado.

O monótono e tenebroso processo de um expurgo, fenômeno inerente ao sistema bolchevista, está novamente seguindo o seu curso habitual na Europa Oriental. Os últimos lugares-tenentes de Rudolf Slansky, até seis meses atrás um homem poderoso, estão sendo depurados, na Tchecoslováquia. Os rumores insidiosos que costumam preceder às campanhas de "purificação" já começam a circular na Hungria, ao passo que na Rumânia o processo já se encontra bastante adiantado.

Desde 1945, nesses sete anos de domínio moscovita da Europa Oriental, dos Bálcans à região do Báltico, numerosos líderes comunistas têm caído em desgraça, ou — o que é pior — enfrentado o pelotão de fuzilamento: Gomulka (Polônia), Kostov (Bulgária), Rajk (Hungria), Clementis e Slansky (Tchecoslováquia), Xove (Albânia) Patrascanu (Rumânia). Como disse o girondista Vergniaud, 1793, ante a guilhotina: "A revolução, como Saturno, devora todos os seus filhos".

**A Situação é "Normal"**

O objetivo do expurgo rumeno é difícil de apreender. De nenhuma maneira a onda de purificação significa que exista uma situação crítica no país ou no partido. As depurações são um aspecto "normal" do bolchevismo. No caso, parece que operam vários fatores complexos. O antisemitismo é provàvelmente um dêsses elementos. O nacionalismo, ou suspeita de titoismo, pode ser outro. Ou pode também acontecer que o Kremlin esteja desejoso de introduzir entre os líderes dos países satélites gente mais jovem, sem contatos com o passado e sem outra experiência que não a soviética.

A sra. Pauker é judia, comunista veterana e com abundantes reminiscências ocidentais. Isso, no jargão stalinista, pode fazê-la suspeita de "cosmopolitismo", uma das heresias mais graves em face dos atuais dogmas do Kremlin. Slansky é (ou era, pois nada se sabe dêle) também judeu. Semita também é Jacob Berman, até bem pouco tempo um dos maiorais da Polônia e que, ao que se diz, procura se salvar no anonimato. Rakosi, da Hungria, parece também estar marcado para o cutelo stalinista. E Rakosi também é judeu, o que parece estar se tornando uma séria desvantagem no mundo soviético. São os judeus, nesse estranho mundo, suspeitados de relações "internacionais" com os seus sectários. Além disso, o antisemitismo é tradicionalmente popular, tanto na União Soviética, por herança da Rússia tzarista, como nos seus satélites europeus. Junte-se êsse sentimentos ao do feroz isolacionismo soviético e sentir-se-á o papel político que êle desempenha.

**Simetria no Expurgo**

Mas não é sòmente o antisemitismo que explica a onda de expurgos. Tôda espécie de líderes do partido, a despeito de sua religião ou filiação política anteriores, estão sendo depurados. Com o judeu Slansky foi-se o seu velho inimigo Clementis. Com a Pauker vai-se Vasile Luca, a sua mais cordial aversão. Na Hungria, Sandor Ronai, um cripto-comunista admirador de Rakosi, é destituído de seu posto, enquanto que, na Rumânia, Petru Groza, protegido da sra. Pauker, desce de categoria, como sua patrona.

Qual será a significação de tudo isso? Que nexo existirá entre as vítimas, muitas vêzes rivais? De Luca, o transilvano inimigo da sra. Pauker, diz-se mesmo que é, ou era, um fèroz antisemita.

A sra. Pauker de modo algum é uma noviça nas lutas internas do partido e conseguiu sobreviver a várias crises. Em 1946, quase cava a sua perdição por ter mandado a filha para um colégio francês, mas retirou-se a tempo e conseguiu explicar-se. Em 1950, foi intimada pelo Kremlin a dar explicações sôbre uma conta secreta que mantinha num banco suiço. Safou-se, porém, da entaladela. Pouco depois teve novas dificuldades, como Ministro do Exterior, quando vários diplomatas, por ela selecionados e escolhidos para postos no estrangeiro, "escolheram a liberdade".

E' duvidoso agora que os seus fanados encantos a ajudem a deter o declínio de seu prestígio, pois a sra. Pauker e os demais comunistas rumenos colhidos no presente expurgo são vítimas de um sistema imutável que êles criaram, mas que jamais poderão esperar manter sob contrôle. Frankenstein não anda de coleira.

Só há um homem, no vasto aparelho monolítico, capaz de controlar e êle é o próprio Stalin. Seu biógrafo, Boris Souvarine, narra que numa noite de verão, há quase trinta anos, Stalin dizia aos seus amigos (depois suas vítimas) Felix Dzerjinsky e Leon Kameneff: "Escolher-se uma vítima, preparar-se minuciosamente os planos, saciar uma vingança implacável e então ir para a cama — não há nada mais inefável no mundo".

## Bolívia

### *O Dedo de Perón*

O sr. Arturo Cano foi, até 3 de maio último, Cônsul Geral da Bolívia em Nova York, posto a que havia chegado há três anos, depois de servir naquela cidade durante dezenove anos. Recusou-se, porém, a representar o atual Govêrno do Presidente Victor Paz Estensoro, elevado ao poder pela revolução de 7 de abril, e pediu asilo ao Govêrno norte-americano.

Em entrevista que concedeu a jornais de Nova York, o sr. Arturo Cano declarou que a revolução boliviana foi arquitetada pelo Presidente Perón, em aliança com o sr. Juan Lechin, líder dos mineiros de estanho que, no atual gabinete boliviano, ocupa a pasta de Ministro das Minas e que o entrevistado identifica como comunista. O Presidente Perón, declara o sr. Cano, tem mantido, nos últimos anos, uma eficaz e operosa aliança com os líderes comunistas argentinos.

Transcrevemos a seguir, data vênia, o texto da entrevista concedida pelo ex-Cônsul Geral ao "New York Times":

"Perón planejou êsse golpe na Bolívia durante muito tempo. Êle deseja ser o ditador de tôda a América do Sul e em breve vereis sua mão no Chile, no Peru e em outras partes. Estensoro e seu M. N. R. (Movimento Nacional Revolucionário) têm sido, durante anos, financeiramente amparados por Perón e durante a segunda guerra mundial foram pro-nazistas, conforme o Departamento de Estado norte-americano denunciou em Livro Branco, no ano de 1943".

"Tenho informações de que elementos peronistas contrabandearam para a Bolívia fuzis em quantidade suficiente para armar pelo menos 25.000 de homens ou talvez mesmo 40.000, a serem recrutados na Federação dos Trabalhadores, em Minas e outros sindicatos que estão em mão de Lechin".

"Lechin não perdeu tempo em agir no sentido de controlar o estanho boliviano. Há poucos dias o Govêrno nomeou uma comissão para preparar a expropriação das companhias mineiras. A 4 de junho a exportação de todos os minérios foi declarada monopólio do Govêrno. A Bolívia minerava 35.000 toneladas de estanho por ano, a maioria das quais era encaminhada para os Estados Unidos e isso fornecia 75% das divisas do país".

"Como chefe do Banco Minero, uma entidade governamental que controla as exportações de minérios, Lechin não dará licenças de exportação às três companhias particulares que exportam estanho para os Estados Unidos. Mesmo se as conceder, a nova taxa de 15% (comparada com a anterior de 1/8% a 1/4%) tornaria o negócio em atividade não lucrativa. E mesmo que as companhias pudessem absorver o novo imposto, o Banco Minero exigiria delas a realização da venda em bolivianos, o Banco Minero exigiria delas a realização da venda em bolivianos, e não em dólares, e nenhum banqueiro do mundo, fora da Bolívia, aceitará hoje moeda boliviana".

"Por conseguinte, as minas de estanho estão hoje pràticamente confiscadas. As únicas outras fontes importantes de estanho no mundo são os Estados Malaios e a Indonésia, ambas perigosamente próximas dos bastiões comunistas da Asia".

"Os satélites soviéticos da Europa Oriental já estão fazendo ofertas pelo estanho boliviano, e Perón os ajudará a consegui-lo".

O sr. Arturo Cano predisse que o novo Govêrno boliviano não poderá cumprir as promessas que fêz de grandes aumentos de salários e melhorias sociais aos trabalhadores revolucionários, uma vez que a exportação de estanho normalmente contribuiu com 80% da renda nacional.

— Em consequência, disse o ex-Cônsul, vereis dentro de um ano ou dois uma contra-revolução contra Lechin, que é o ditador real da Bolívia.

Com a revolução boliviana, os Estados Unidos perderam os suprimentos de estanho (paralisados há meses, aliás, por questões de preço) e de pequenas quantidades de tungstênio, além da renda derivada da exportação de alimentos e produtos manufaturados. Agora, declara o sr. Cano, tudo o que se vê na Bolívia vem da Argentina.

## Estados Unidos

### *Republicanos Liberais e Conservadores*

Terminadas as eleições preliminares e as convenções estaduais do Partido Republicano, assim se distribuem os delegados à indicação para candidato do partido à Presidência: Taft, 464; Eisenhower, 388; Warren, 76; Stassen, 26; Mckeldin, 24; MacArthur 3; General Wedemeyer, 1; delegados sem compromisso ou não decididos e disputados, 224. Sendo de 1.206 o total dos delegados à convenção de 7 de julho, são necessários 604 votos para a obtenção da nomeação.

As especulações sôbre a estratégia dos candidatos seguem o seguinte raciocínio: o Senador Taft conta com dez votos de delegados "sem compromisso" do Estado de Illinois e com os quatro sufrágios de MacArthur e Wedemeyer, o que lhe dá um total seguro de 478. O General Eisenhower, no segundo escrutínio, espera contar com os delegados de Warren, Stassen e Mc Keldin, perfazendo um total de 514.

Tendo poucas fôrças de reserva, o Senador Taft está visando a indicação no primeiro escrutínio. A estratégia de Eisenhower é impedir que tal coisa aconteça. A vitória irá para quem conseguir obter os votos dos delegados disputados e indecisos. O importante, nesse bloco, são os 32 votos indecisos dos 70 da delegação da Pennsylvânia; os 33 votos ainda não comprometidos da delegação do Estado de Michigan, composta de 40 membros, e os sessenta e seis votos contestados das delegações republicanas dos Estados do Sul, que elegeram delegados para Taft e para Eisenhower, numa feia manobra política das fôrças que apoiam aquele, que acusam os eleitores de Eisenhower de "democratas infiltrados". O total dêsses três grupos se eleva a 131 votos, e os dois principais contendores os estão disputando com ardor.

A propóstio da questão dos delegados do sul — um assunto pouco limpo —, o Senador Taft já se manifestou favorável a um compromisso "em base honesta", tendo adiantado, porém, que Eisenhower, na questão da delegação do Texas, "não tem razão". O Senador Cabot Lodge, que dirige a campanha do General, declara que "nunca é legítimo o compromisso com a desonestidade". Mas Eisenhower, pronunciando-se sôbre a oferta d Taft, acha que "ela sôa bem".

O drama do Partido Republicano se concentra num ponto: como poderá a minoria republicana derrotar a poderosa coalizão democrata das grandes cidades do sul, que têm mantido o partido de Roosevelt no poder durante os últimos vinte anos? Essa questão divide o partido há oito anos, alguns dos seus líderes sendo de opinião que sòmente um candidato liberal pode vencer para o Partido Republicano e outros achando que só um candidato conservador e com um programa "diferente" pode realizar a almejada proeza.

Em suas conversas e observações privadas o General Eisenhower parece estar mais próximo da ala liberal do que da conservadora, mas em público, agora que entrou na arena política, adotou a plataforma de 1950 do Partido Republicano, advogada pela ala conservadora e repudiada pela maioria de sua "entourage", que conta nomes como o do Senador Lodge, Governador Dewey, etc. Consciente ou inconscientemente, o General está se alinhando com a ala conservadora.

Isto está acontecendo aparentemente por acaso e em parte porque os seus conselheiros acham que, antes de tudo, é preceito ganhar a convenção para depois pensar em ganhar a eleição. O problema imediato é vencer Taft. O perigo dessa tática, destinada a embalar a letargia dos dinosauros, é que Eisenhower pode obter a indicação e perder a eleição.

Na frente democrata a situação continua inalterada. O Senador Kefauver, com 245 delegados, é figura mais popular de seu partido, mas nenhum líder de pêso, no norte ou no sul, se pronunciou por êle até agora. E' o enjeitado da máquina partidária. Dos outros candidatos, o Senador Russell, da Georgia, jamais seria tolerado pelo eleitorado do norte, e Averell Harriman, de Nova York, é demasiado "new-dealista" e "fair-dealista" para o gosto dos democratas sulinos. O Partido Democrata ainda está sem candidato. E é provável que não o tenha até que se conheçam os resultados da Convenção nacional do Partido Republicano, a realizar-se dentro de três semanas, a 7 de julho. Sòmente então se movimentará o Partido Democrata para a cerrada luta que se travará na sua convenção de 21 de julho. Serão duas semanas de intensa barganha política.

## Índia

### *O Baluarte da Democracia na Ásia*

O dr. S. N. Sinha, membro do Parlamento hindu, que foi capitão do exército soviético e estudou russo e política internacional em Moscou, teve oportunidade de, no começo do corrente mês, apresentar aos seus pares um interessante estudo de primeira mão a respeito da política do Kremlin. O seu discurso, altamente documentado, transcorreu em meio a frequentes interrupções por parte da bancada comunista, pois o tema do mesmo foi a estratégia do Kremlin com relação à captura da India.

O partido comunista, disse o dr. Sinha, trabalha sob instruções diretas do Cominform. Armado com documentos, mapas e vários documentos secretos, êle declarou ao Parlamento que a insurreição comunista ocorrida em Telengana, no Estado de Haiderabad, tinha sido planejada em Praga, Leipzig e Moscou, e dirigida dali, pois durante todo o período da revolta os insurretos "mantiveram comunicações diretas, pelo rádio, com o seu quartel general na Europa Central".

Falando com a autoridade de quem conhece os métodos do Cominform, por sua experiência de ex-comunista, o dr. Sinha disse: "Aqui na India temos a filial de uma organização que está em comunicação com sua matriz, e o que todo membro do partido diz ou escreve segue a linha do que foi traçado em Leipzig". Os planos do Cominform exigem "o deflagrar de insurreições em tôdas as partes do país". Os levantes, segundo rezam as instruções, devem ser planejados "para quando o país estiver em dificuldades".

Lendo o texto de panfletos secretos, explicou que a intensificação do movimento ilegal no Estado de Haiderabad estava diretamente relacionada com a existência de fome em outras partes do país, com o objetivo de levar o Govêrno a desviar recursos de combate à fome para lutar contra surtos de rebelião.

Em apoio da tese de que a India figura nos planos de Stalin, o dr. Sinha leu o seguinte excerto do acôrdo concluído entre Stalin e Hitler nas vésperas da última guerra:

"A União Soviética declara que o centro de gravidade de suas aspirações territoriais situa-se ao sul do território da União Soviética, na direção do Oceano Indico".

A seguir, o parlamentar hindu (membro do Partido do Congresso, dirigido por Nehru) fêz um apêlo no sentido de que a India se torne mais alerta no tocante aos perigos do expansionismo soviético e do que está acontecendo "no outro lado da montanha", referindo-se dessa maneira às atividades dos comunistas chineses no Tibé.

O discurso do dr. Sinha e a denúncia do Primeiro Ministro Nehru sôbre a política dos comunistas na India, feita em termos enérgicos no decorrer da semana passada, tiveram profunda repercussão no Parlamento. Vários elementos independentes, de tendência esquerdista, que estavam inclinados a se alinhar com os comunistas, no Parlamento, recuaram. Os socialistas e os membros de um partido operário-camponês (Kisan Mazdoor Praja) combinaram formar um novo partido que represente uma forte concorrência de esquerda aos comunistas. A tentativa dêstes no sentido de engrossar suas fôrças parlamentares, falhou. Agora ficam sòzinhos na arena parlamentar.

O embaixador norte-americano em Nova Delhi, que no momento se encontra nos Estados Unidos, chamado para consulta, declarou à imprensa que se a India "tomar o caminho da China", o continente asiático em bloco estará perdido para as democracias. A India, disse êle, é a única esperança da Asia, "pois ela sòzinha pode fàcilmente alterar a balança de poder".

Esse problema preocupa não sòmente Londres mas também os Estados Unidos. Um grupo bi-partidário do Congresso, em Washington, recentemente apresentou uma resolução em que claramente demonstra interêsse — e até oferece apoio — ao plano quinquenal de aparelhamento econômico traçado pelo Govêrno do sr. Nehru.

A importância da India para o mundo livre — e para os Estados Unidos, por conseguinte — é assunto a que nem é preciso dar ênfase. Com a perda da China, a India se tornou o principal baluarte da democracia na Asia. Ali ensaia os seus primeiros passos a mais nova das democracias parlamentares do mundo. Todavia — e citamos o "New York Times" — "democracia sem alimento bastante para comer, e com o flagelo das epidemias, da ignorância e da pobreza, não pode ter atrativos para hindus ou para qualquer outro povo".

O plano quinquenal hindu é modesto, para a densidade demográfica do país. São cêrca de 630 milhões de dólares para o aparelhamento da agricultura no sentido de corrigir a "escassez de alimentos", num período de cinco anos. E' pouco: menos de dois dólares per capita, num quinquênio. Todavia, a resolução do comitê do Congresso propõe a concessão de uma ajuda anual de US$ 50 milhões, durante cinco anos, como refôrço ao plano, o qual receberá auxílio, também, do "Commonwealth Colombo Plan", votado pelas nações da Comunidade britânica em setembro do ano passado, na conferência realizada em Colombo, Ceilão.

O que há de notável na resolução dos congressistas norte-americanos é que os mesmos não pretendem limitar a ajuda à India ao contingente já citado: acham que devem auxiliar ainda mais. E isso dá a medida da importância da India no quadro atual das relações internacionais.



# Letras

# RUI BARBOSA

## Direito e Capitalismo

*João Mangabeira*

A VIDA de Rui como jurista desdobrou-se, quase tôda, sob o ambiente do que se convencionou chamar a Era Vitoriana, isto é, sob o influxo do individualismo, transformado em liberalismo econômico, como ideologia do capitalismo, na plenitude de sua fôrça expansiva e criadora. Trazendo para nós, na Constituição de 91, o presidencialismo Norte-Americano e a instituição de sua Côrte Suprema, não poderia, por isso mesmo, Rui deixar de sofrer a influência dos tratadistas do direito constitucional naquele país e dos arestos do seu grande Tribunal. Ali, durante tôda aquela época, o constitucionalista máximo era Cooley, hoje quase fossilizado, e que a partir de 68, da data da publicação do seu famoso livro "Limitações Constitucionais", domina o cenário do direito constitucional naquele país. Foi êle que Bryce submeteu, para crítica e correção, os manuscritos do seu livro, universalmente conhecido, "American Commonwealth", cuja primeira edição é de 1888.

E se o pontífice do jurismo capitalista era Cooley, o filósofo era Spencer, cuja obra vastíssima é um monumento do passado, sem reflexo na vida presente, em que todavia Cant ainda atua.

Sob tais autoridades e princípios tais, um grupo de advogados sutís, argumentadores e ricos, ao serviço das grandes emprêsas, levantou, por uma série de artifícios uma construção jurídica pela qual as pessoas, as quais, a emenda 14 assegurava as garantias não eram somente as de carne e sangue, pelas quais se travara a guerra civil e Lincoln morrera; mas também as formidáveis sociedades anônimas, através das quais um pequeno grupo enriquecia cada vez mais, a custa, a bem dizer, da espoliação do mundo inteiro. Nêsse empenho Conkling foi, como advogado, até a falsificação material da história da emenda XIV, de cuja elaboração fôra testemunha presencial como senador. Por essa artificiosa interpretação estabelecia-se, também, que as palavras "devido processo legal", inseridas na emenda, não eram somente o conjunto de regras de processamento da causa em juízo, ou o direito de por tal processo ser julgado, mas também o próprio direito substantivo. E o que Campbell não logrou em 1873 no chamado Butcher's Union Slaughter-house Case, foi alcançado por Conkling no caso San Mateo, em 82, e por Evarts, em 86, no caso Santa Clara, quando Waite, Presidente da Côrte Suprema, falando como relator, transformou em maioria os votos vencidos de Bradley e Field, no primeiro dêsses julgamentos. E daí até 1937, a Côrte Suprema foi a defensora dos privilégios e monopólios do capitalismo, no país que foi e ainda é a sua grande fortaleza.

Mas, foram os grandes advogados, Campbell, Carpenter, Conklin Cary, Gouly, Evarts, Choate, Carter, Dillon Root Pearson, Guthrie, Johnson, Beck, Davis, Reed e Peper, que, por uma construção artificiosa, transformaram interêsses e fundamentos do capitalismo em verdades legais, proclamadas pela Côrte Suprema, como princípios inerentes ao sistema de govêrno organizado, em 1878, pela Convenção de Filadélfia.

Debalde Holmes, no Caso Lochner versus New York, bradava num voto vencido imortal que hoje é a jurisprudência dominante:

"A emenda 14 não promulgou a Estática Social de Spencer, nem a Constituição corporifica uma teoria econômica, seja a do paternalismo e da relação orgânica do cidadão com o Estado, seja o do *laisser faire*. Proposições gerais não resolvem casos concretos. A decisão dependerá de um juízo ou uma instituição mais sútil do que qualquer premissa maior articulada. Penso que a palavra liberdade é pervertida, quando se entende que ela deve prevenir a realização natural de uma opinião dominante".

Tudo debalde. Estava a Côrte sob a influência dos grandes advogados, representantes e defensores do capitalismo triunfante. Cooley disse a verdade, quando afirmou que aos advogados cabe descobrir o direito para os juízes. E um Juiz da ordem de Baldwn poderia, com tôda razão, escrever: "O desenvolvimento do direito é primàriamente trabalho do advogado; é a adoção pelo Juiz do que a que apresentou no Fôro". A Suprema Côrte de então era aquela em que Choate, no caso Pollock, sustentando a inconstitucionalidade do impôsto de renda e respondendo ao Procurador Geral, poderia dizer:

"O ato do Congresso que estamos impugnando é comunista nos seus propósitos e nas suas tendências e está sendo aqui defendido com argumentos comunistas, socialistas, ou populistas, como jamais foram apresentados a qualquer Assembléia política do mundo".

Era o tempo em que Brewer, recém-nomeado para a Suprema Côrte, poderia justificar seu voto nêsses têrmos:

"A teoria do govêrno paternalista é odiosa. O máximo de liberdade individual e a mais completa proteção à propriedade é ao mesmo tempo o limite e o dever do Govêrno".

Era o tempo em que Carter, pela universidade de seus conhecimentos, o maior advogado Norte-Americano daquela época, poderia escrever num livro que tinha por título: Direito, sua Origem, Desenvolvimento e Função:

"Deixar a cada homem construir livremente sua felicidade ou sua miséria, deixá-lo ficar de pé ou cair, em consequência de sua conduta, é o método verdadeiro de disciplina humana".

Era a época em que tombavam,



*Ruy, visto por J. Carlos*

fulminadas pela Côrte Suprema, as leis garantidoras de um salário mínimo ou de um máximo de horas de trabalho, as reguladoras do trabalho da mulher ou da criança. O grande Tribunal passara, como se disse, a ser uma "Côrte Econômica".

E isso durou até 5 de Fevereiro de 1937, quando Roberts, numa reviravolta espetacular, no caso Parish, abandonou a maioria reacionária, que, por 5 contra 4, destruía judicialmente a obra de Roosevelt, e passou a militar na ala progressista, juntando-se a Cardoso, Bandeir, Stone e Hughes. Em junho do mesmo ano Devanter aposenta-se e Roosevelt nomeia Black.

Estava morta a "Côrte Conservadora" a chamada "Côrte de Sutherland", o qual, em janeiro do ano seguinte, também se posentava. Surgiu a "Côrte de Roosevelt". E' êsse exatamente o título da conhecida obra de Pritchet. Foi uma revolução branca. Dezenas e dezenas de decisões, algumas seculares, foram canceladas. (Overruled). Tanto no campo econômico quanto no dos poderes do Estado e das relações federativas as modificações foram profundas.

Bem de vez, portanto, que certas doutrinas ou certos pareceres de Rui, que eram verdade constitucional àquela época, estão hoje superados.

E Rui, com o seu poder de renovação, pois o seu espírito não chegou a envelhecer, seria o primeiro a repudiá-las. Num livro editado há poucos anos e intitulado "Esta Era de Fábula", Stölper, assim começa:

"A 1.º de Agôsto de 1914 um mundo que parecia construído para a eternidade voou aos pedaços. Nêsse dia começou a Era da Fábula".

Rui adaptou-se, desde logo, à Era da Fábula. E assim êle nos falava em princípio de 1919:

"A concepção individualista dos direitos humanos tem evoluído ràpidamente, com os tremendos sucessos dêste século, *para uma transformação incomensurável nas noções jurídicas do individualismo restringidas agora por uma extensão, cada vez maior, dos direitos sociais.* Já se não vê na sociedade um mero agregado, uma justaposição de unidade individuais, acasteladas cada qual no seu direito intratável, mas *uma entidade naturalmente orgânica, em que a esfera do individuo tem por limites inevitáveis, de todos os lados, a coletividade. O direito vai cedendo à moral, o indivíduo à associa-*

(Conclui na 6.ª página

# Alguns Poetas de Nicarágua

## (Segundo)

*Stefan Baciu*

PARA dar uma imagem mais completa da lírica contemporânea em Nicaragua, devemos passar em revista mais alguns poetas. Uns, conhecidos além das fronteiras, verdadeiros poetas americanos, outros, que apenas dão os primeiros passos, para conquistar um lugar de primeira ordem na nova poesia latino-americana.

3. Pablo Antonio Cuadra é, incontestàvelmente, o mais nicaraguense de todos, tão típico que o ensaista Ernesto Cardenal escreve, com muita exatidão, que "a sua voz é nacional". Essa voz é uma das mais lindas e puras que encontramos nos últimos anos, e Pablo Antonio Cuadra abre um capítulo novo na literatura da América Central: o capítulo da paisagem nicaraguense, no mais elevado sentido poético. Nenhum falso regionalismo, nenhum patriotismo estreito ressoa em seus versos; ao contrário, Pablo Antonio deu ao seu país um lugar de destaque na moderna poesia do Istmo. Hoje em dia, essa voz nacional já está muito conhecida além das fronteiras, inclusive na Espanha, pois o poeta é um dos mais importantes animadores da aproximação hispano-americana. Nicaragua, que é um país de agricultores, um país conhecido por seus ótimos queijos, irradia uma luz forte na obra dêsse interessantíssimo poeta. As vacas de Nicaragua encontram-se sempre nos seus versos, e tomando por tema êsse aspecto da sua terra, Pablo Antonio soube, admiràvelmente, criar um bucolismo "made in Nicaragua" sem nenhuma ligação com os versos de Francis Jammes ou Philéas Lebesgue. O mundo, para Pablo Antonio, é uma porção de campanários, uma porção de aldeias de Nicaragua, e os homens que lá vivem são os vultos que dão uma vida particular a essa poesia muito fora do comum. O primeiro livro de poemas de Pablo Antonio Cuadra intitula-se "Poemas nicaraguenses", título que serviu ao mesmo tempo de programa e de manifesto, ao qual o poeta sempre foi fiel. O livro obteve grande sucesso e abriu caminho até o Chile, o México e a Espanha, mostrando um poeta que tornou-se intercontinental, cantando as vacas e os queijos de Nicaragua. Acho que não pode existir maior elogio para um poeta.

UM aspecto dos mais interessantes na rica obra de Pablo Antonio é o de animador e pesquisador da vida literária. Editou revistas e jornais, fundou uma editora intitulada "Cuadernos del taller San Lucas", na qual foram impressos trabalhos de alguns dos jovens de maior importância em Nicaragua. Mas, sem esmorecimento, escreveu também uma série de estudos, militando sempre em prol de uma colaboração hispano-americana, e reuniu seus ensaios em alguns livros, entre os quais os de maior repercussão foram os seguintes: "Breviário Imperial" (Madri, 1940), "Hacia la cruz del sur" (Buenos Aires, 1937). Ainda jovem, pois nasceu no ano de 1912, Pablo Antonio Cuadra é uma das personagens de primeira ordem na vida intelectual de Nicaragua, e fiel companheiro de Coronel Urtecho. Naturalmente, nesta apresentação tão breve, é muitíssimo difícil realizar uma pesquisa séria a respeito da obra multiforme do poeta: Ernesto Cardenal afirma no seu ensaio que "qualquer nicaraguense pode reconhecer seu país nos versos de Cuadra". Seguindo o caminho lógico destas palavras, podemos acrescentar que, na poesia de Pablo Antonio, qualquer leitor inteligente pode reconhecer um dos mais valiosos poetas, um cantor muito interessante e absolutamente pessoal.

4. O menino terrível do grupo inovador foi Joaquim Pasos. Sua morte prematura (1915-1947) deixou um vácuo que dificilmente será completo por outro poeta, pois foi uma personalidade riquíssima, um poeta nato. Aquêles que tiveram a sorte de conhecê-lo, contam verdadeiras maravilhas a respeito da facilidade com a qual escrevia versos em castelhano e em inglês, língua que conhecia perfeitamente, apesar de não a ter aprendido nunca! Joaquim Pasos foi, com certeza, o maior humorista, no sentido elevado, no sentido trágico da palavra, em tôda a lírica da América Central. Cantou com a delicadeza ("par délicatesse j'ai perdu ma vie") de Rimbaud, e riu com a fôrça de Kurt Tucholsky. Mas riu sempre entre lágrimas. Analisando a obra de Joaquim Pasos, ficamos espantados com a facilidade com que manejou as palavras: nenhum outro foi tão versátil quanto êle. Seus grandes poemas (entre os quais queremos mencionar "Las bodas del carpintero" e "Canto de guerra de las cosas") são verdadeiras obras de artes, e é uma pena que sejam quase que inteiramente desconhecidos. Quando citei o nome de Rimbaud não o fiz para mostrar "influência". Citei o nome do grande poeta para definir uma família de espíritos, porque, se Rimbaud tivesse vivido em 1940, teria escrito da mesma maneira que Pasos. Como o poeta nicaraguense, teria cantado a alma das coisas, os noivos infelizes (um pouco Laforgue), e, de vez em quando, teria dado um pulo até Heidelberg, intitulando seu livro de poemas "COOK", como o cantor de Granada o fêz com o seu. Mas Joaquim Pasos nunca viajou. Cantou como um passáro na gaiola e, aquêles que o conheceram, contam que não existia espetáculo mais encantador do que o poeta recitando seus versos na rêde em sua casa. Infelizmente, o ambiente pouco favorável e uma pressa sem explicação fizeram com que o seu livro póstumo saisse numa apresentação que torna, muitas vezes, irreconheciveis os versos do poeta. A única resenha de qualidade saiu nos "Cuadernos" de Pablo Antonio Cuadra. Uma edição escassa, de poucos exemplares. Mas a obra de Joaquim Pasos, grande pela sua ju-

(Conclui na 6.ª página)

*Bernanos*

# A Montagem de Som

*Roberto Brandão*

HA' que ter sempre presente a dupla função do efeito sonoro no rádio-teatro: a descritiva e a narrativa. A primeira, cuidando apenas de fornecer as indicações de local e circunstância, isto é, aquelas que no teatro cênico são fornecidas pelo cenário, pela mise-en-scene em geral, às vezes com a colaboração também um pouco do próprio efeito sonoro, o qual sempre se usou subsidiàriamente nas representações de palco. A segunda, participando, ela própria, da narração, como um processo, um recurso do processo narrativo. A primeira, formando ambiente, criando atmosfera, além do simples fornecimento dos dados imediatos da realidade objetiva circundante da ação dramática. A segunda, confundindo-se, ela própria, na ação.

* * *

NESSA segunda e mais importante função, é que o efeito sonoro desempenha o papel, já antes assinalado de passagem nesta série de crônicas, de meio de expressão da dimensão tempo. Elemento essencialíssimo, na narrativa radioteatral, êsse do tempo. Tão essencial como talvez em nenhuma outra forma de arte narrativa, exceção do cinema. Tempo, no sentido do registro cronológico dos acontecimentos e ainda no sentido musical de cadência, de ritmo da narração. Ritmo que constitui fator capital, tanto na narração cinedramática, quanto na radiodramática.

No primeiro caso, o efeito sonoro desempenha papel semelhante às interrupções de atos e quadros na narrativa do teatro cênico, que são as oportunidades de saltos temporais, para diante ou para trás, quase impossíveis sem tais interrupções. Apenas com uma diversidades de grau, pois sendo a narrativa radiodramática de natureza muito mais dinâmica, terá que oferecer, nêste particular, um caráter incomparàvelmente mais sincopado.

Aí já temos um elemento rítmico, sem dúvida, mas de ritmo, vamos dizer, exterior da narração. O efeito sonoro adquire o caráter de instrumento do ritmo interior da narração, ritmo interior da ação, dos personagens nela envolvidos — quando o *cue* simples cede lugar à montagem de som. Montagem de som, que é um processo quase desconhecido ou usado ainda em caráter muito rudimentar no rádio brasileiro, por

(Conclui na 6.ª página)

# BERNANOS

## III - Representação do Mal

*Raymundo Souza Dantas*

SOUBE Bernanos fornecer uma representação do mal nada comum com a visão tradicional que dêle têm os católicos em geral. Enquanto que para um escritor como Mauriac o mal está inserido na própria carne, para Bernanos êle apresenta outras características, ganhando o terreno do espírito pròpriamente dito. Há uma outra concepção do mal, ponto de partida de Bernanos, limitada ao mundo temporal, também distante como as demais do sentido comum. Está ligada à ausência de ordem num universo em que as próprias ideologias, inventadas com o sentido de harmonizar o mundo, não o conseguiram. Em tudo esta impostura que leva o escritor desesperançado de outra solução a não ser a do sobrenatural, a tentar um salto. Da crítica ao mundo moderno, da oposição a esta moral social que voltou a denunciar no livro "Le Chemin de la Croix-des-Âmes", transporta-se para um território onde trava o seu verdadeiro combate. As palavras escritas naquêle livro são de condenação total à falsificação da vocação do sêr humano, verberando a indiferença imposta a cada coração. Não é por querer adotar a ótica cristã, ou melhor dizendo, a ótica bernanosiana, que tentamos uma melhor e mais profunda compreensão de suas idéias. E' precisamente por levar em conta que sua concepção do mal social (a indiferença em face da miséria, o estado de espírito de gratuidade da sociedade de seu tempo etc.), pode ser adotado por qualquer um, sem um compromisso de ordem religiosa, sem qualquer compromisso a não ser o de um personalismo que nada tem de individualismo, pois a preocupação é a busca de um destino paralelamente a outros, estando cada qual responsável em face dos demais. Mas isto é outra história, e os termos para o seu desenvolvimento não seriam estes. Quanto a Bernanos, não haveria autenticidade, se os termos fossem exclusivamente sociais, sem esta nota do visionário, sem esta marca do católico que trava em seu íntimo um combate mortal.

ESTA obsessão do mal, embora adquirindo forma diferente em cada um dos escritores do mundo de hoje, é inclusive uma constante do romance moderno. Há mesmo quem afirme ser menos um problema do que uma doença, como no caso do já citado François Mauriac. Deles extraimos a lição do que não será simplesmente através da vida cotidiana, plana — no ambiente de normalidade da sua existência, que se desvenda o segrêdo do homem. O caminho para o completo conhecimento da vida interior do sêr, daquilo que se aloja nos recessos, e para a compreensão dos sentimentos contraditórios de cada um de nós é a exploração de seus tormentos e inquietudes, pista que leva às correntes obscuras onde reina ora o bem, ora o mal. Daí, possivelmente, em virtude daquela familiaridade profunda e permanente com as paixões, dêste mergulho nas zonas em que se aloja o mal, autônomo, independente do bem, é que vários escritores são considerados monstruosos, quando, antes de serem tidos como tal, deviam ser apontados como portadores de uma visão trágica do mundo, e do destino do homem.

ESTA preocupação dos romancistas católicos, em face do mal, significa também um recurso de penetração. Ela adquire, assim, um aspecto fundamental, na obra de um Bernanos, um Mauriac e, principalmente, na de um Graham Greene. Aqueles dois — Bernanos e Mauriac — diferentes quanto à visão que têm do mal, e tão parecidos na experiência dêste mesmo mal, regulam a sua obra por um só princípio: o da sua explicação. Cada qual toma um caminho diferente, ao procurar identificá-lo, embora a ótica seja a mesma: a do católico. Um é revoltado e grita, o seu clima é a polêmica; o outro é sombrio, prenhe de contradições, e o seu clima é o das paixões no sentido raciniano. Mauriac é o inimigo do farisaismo e Bernanos da impostura — enfim, ambos visam o combate do mal. Tanto o autor de "Les Anges Noirs", como o de "Sous le Soleil de Satãn", são os legítimos romancistas do mal, na literatura de hoje. Da danação mauriaciana, para o tormento e o pesadêlo bernanosianos, o mal apresenta-se como realidades diferentes, sendo no entanto um elemento do universo católico. Que há de diferente, e de mais profundo, na representação oferecida por Bernanos? Para o autor de "Monsieur Ouine" êle se confunde principalmente com o pecado do conhecimento e o fruto do livre arbitrio. Há um ponto, de grande significação aliás, que o aproxima bastante de Dostoiewski, embora em suas conclusões ambos se distanciem ao extremo. E' que em ambos o mal nasce do abuso da liberdade no conhecimento. Este uso indevido, que leva à penetração de um abismo sem termo, enquanto que em Dostoiewski leva além do dualismo na obra de Bernanos conduz a uma indiferença total diante do bem e do mal, que chega a fazer pensar na completa negação do próprio espírito, assim prefigurada em "Monsieur Ouine": "...je n'ai nullement songé à nier l'existence de l'âme, et aujourd'hui même je me saurais la mettre en doute, mais je perdu tout sentiment de la mienne, alors qu'il y a une heure seulement je l'éprouvais ainsi qu'un vide, une attente, une espiration intériaume". E na mesma ordem de idéias um pouco mais adiante: "Je suis précisément tombé là où aucun jugement ne peut m'atteindre". E' nêste ponto que se afasta fundamentalmente da concepção ordinária do mal. Antes de colocar aquelas palavras na bôca de M. Ouine, já confessava através o cura d'Ambri-

(Conclui na 6.ª página)

## "Jornal de Letras" Entra no Quarto Ano

COM uma edição de vinte páginas em duas cores, o *Jornal de Letras* está comemorando agora o seu terceiro aniversário de circulação mensal e ininterrupta. E', atualmente, o jornal dos irmãos Condé, a única publicação periódica dedicada exclusivamente às letras e às artes que paga os seus colaboradores e, longe de se sentirem esgotados, nêsse caminho excepcionalmente longo para revistas dêsse gênero, os editores do *Jornal de Letras* anunciam o seu propósito de passar o mensário para quinzenário ou mesmo para hebdomadário.

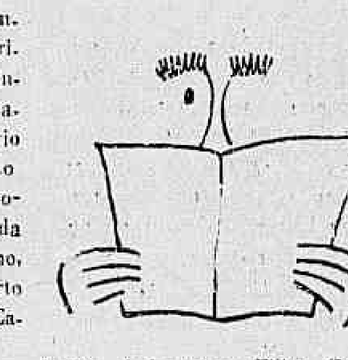
José Condé nos contou que houve números do jornal que deixaram tal prejuizo que justificaria seu fechamento. Entretanto, resistiu a tudo. E ainda mais: aventurou-se a lançar concursos literários e a fazer edições. Três concursos foram levados a efeito, sendo que somente num dêles distribuiram-se prêmios no valor de vinte mil cruzeiros — o Prêmio Manuel Bandeira e o Prêmio Mário Sete. Os livros publicados são de Dinah Silveira de Queiroz, Leonidio Ribeiro, Olimpio Monat da Fonseca e José Condé. Este ano, sairão ainda outros, de Gilberto Freyre, Mauro Mota e Manuel Cavalcanti.

O *Jornal de Letras* circula em todos os Estados e territórios, tendo assinantes também em Portugal, Estados Unidos, Argentina, Itália, França, Espanha e Inglaterra. Os editores apontam ainda, como prova de que não se prendem a grupos e igrejinhas literárias, o fato de que mais de duzentos e cinquenta escritores de tôdas as tendências e de todos os pontos do país — inclusive de Minas Gerais — têm colaborado no seu periódico.

O número com o qual *Jornal de Letras* ingressa no seu quarto ano de vida traz colaborações de Aquilino Ribeiro, Fernando Segismundo, Paulo Mendes Campos, Willy Lewin, Adonias Filho, Carlos David, Origenes Lessa, Gil Gomes, José Paulo Moreira da Fonseca, traduções de T.S. Eliot e Spender, entrevistas com Jorge Amado, Cló Prado, e Jorge de Lacerda, uma reportagem sôbre o *Cinquentenário de Os Sertões*, outra sôbre *Os poetas e a Matemática*, memórias literárias de Brito Broca, as seções habituais e mais duas novas: *Gazetilha* e *Literatura nos Estados*.

Ainda com referência ao *Jornal de Letras*, João Condé, um dos seus diretores, está neste instante regressando da Europa, de onde traz material informativo para publicação nos próximos números.

# DE TÔDA PARTE



## Capanema e Marcel Arland

O escritor e reporter Raimundo de Souza Dantas estava na Câmara sobraçando dois volumes de crítica de Marcel Arland. O líder da Maioria, sr. Gustavo Capanema, aproximou-se de Souza Dantas e teve curiosidade de ver os livros.

— São coisas do passado — comentou o reporter-escritor.

— Do passado, não — protestou o sr. Capanema — Marcel Arland é um escritor moderno, não é do passado nem passadista, pois trata de homens como Gide, Montherlant, Martin du Gard — problemas atuais, portanto — sob ângulos modernos.

O líder sentiu que avançara um pouco. E concertou:

— Bem, eu não gosto de Marcel Arland, mas isso é outra história.

## O Crítico e os Novos

O escritor Adonias Filho, que é o crítico do *Jornal de Letras*, declarou-nos que elogia sistemàticamente todo poeta estreante que tenha até 21 anos, no máximo.

— Meter o pau, eu meto é no Jorge de Lima ou noutro assim — concluiu.

## Livros do Brasil na Cortina de Ferro

JORGE AMADO, em primeiro lugar, Graciliano Ramos, Aluizio Azevedo, o *Moleque Ricardo*, de José Lins do Rego, poemas de Castro Alves e poucos mais dão ao mundo da cortina de ferro uma idéia da literatura brasileira. Êsses autores foram traduzidos para o russo e linguas sob controle comunista e, a acreditar em Jorge



Amado, fazem furor por lá. Parece mesmo que na Tchecoslovaquia só se recita atualmente o *Navio Negreiro*.

Os outros autores certamente não foram traduzidos por não terem possibilidade de despertar o menor interesse na Rússia. Estão no caso de Sartre e Camus, que, segundo o mesmo Amado, não são traduzidos para o russo pois, se o fossem, ninguém os leria. Que mêdo, ô!

Quanto à literatura estrangeira que, de um modo geral, é lida na Rússia, Jorge Amado cita, numa entrevista que concedeu: Anatole France e Romain Rölland. Quanto aos próprios russos, Gogol muito lido. E Doistoiewsky? — Esse, muito pouco.

Jorge Amado informou ainda que se sente incapaz de escrever um romance sôbre terra estrangeira e que no Brasil comporá um romance de grande extensão.

## O Livro de Contos de Clarice Lispector

CLARICE LISPECTOR mudou o nome do seu livro de contos que será lançado por estes dias na coleção *Cadernos de Cultura*, orientada por Simeão Leal. O livro, que se chamava *Mistério em São Cristóvão* — título de uma das histórias — passou a se chamar *Alguns Contos*.

Ainda em matéria de contos o poeta Ledo Ivo nos pediu que noticiassemos o próximo lançamento, pela editora *A Noite*, de *O leão frigorificado*, contos, de Carlos Alberto Matheos de Lima, filho do poeta Matheos de Lima e sobrinho do poeta Jorge de Lima.

— Os contos são de primeira ordem — disse.

## Graciliano Ramos de Volta

O romancista Graciliano Ramos, que foi a Moscou em companhia de um grupo de escritores e jornalistas do PCB, está já de regresso ao Brasil, apesar de ter sido divulgado que êle permaneceria na Europa cêrca de um ano. Os comunistas estão levemente ansiosos.

## Chave do Abismo e Viuva Branca

O romancista Ascendino Leite ficou apreensivo ao saber que há coincidência de tema, até certo ponto, entre a *Chave do abismo*, de Gustavo Corção, e o seu *A viuva branca*, a sair em julho, mas concluido há três ou quatro mêses. O escritor paraibano está procurando um exemplar do livro do escritor católico para lê-lo imediatamente.

# e Artes

# Gaúcho: Uma Realidade

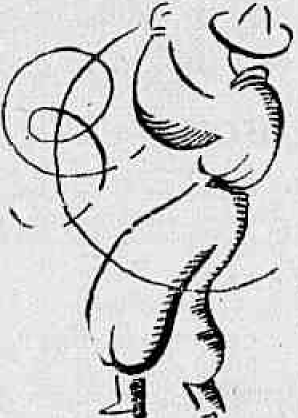
**Augusto Meyer**

O tema "gaúcho, gaudério", sempre tão sugestivo, ressurge agora num comentário de Eduardo Frieiro, intitulado: "O Gaúcho: realidade e ficção", a propósito das pesquisas de Madaline Wallis Nichols e Emilio Coni, e decerto avivado pela nova obra de Ezequiel Martinez Estrada. Não posso indicar a data e o nome da fôlha mineira em que saiu o artigo de Frieiro, pois recebi o recorte das mãos de um amigo prestimoso, sem quaisquer anotações de procedência.

Já em 1941, num ensaio publicado na "Revista Brasileira" e reproduzido com leves alterações em meu livro "Prosa dos Pagos", estudara alguns aspectos da evolução semântica dêsses vocábulos, mas a oportunidade é boa para desenterrar apontamentos e completar a pesquisa.

Observa Eduardo Frieiro: "As denominações *gaudério* e *gaúcho*, segundo E.A. Coni, só aparecem mais tarde, a primeira em 1770 e a segunda em 1790. Procedem ambas da banda oriental. Na documentação lusitana, ainda na opinião do mesmo autor, a palavra *gaúcho* é mencionada pela primeira vez em 1803".

Deixemos de lado a palavra *gaudério* (ou *caudério*), que Bernardo Ibanez de Echavarri enxertou em 1770 na sua tradução castelhana do diário do padre Tadeu Xavier Henis sôbre a chamada Guerra dos Guaranis, aplicada então aos aventureiros paulistas que desertavam das tropas regulares identificando-se com a vida sôlta dos coureadores e ladrões de gado. No que toca à palavra *gaúcho* sem dúvida alguma, a observação do engenheiro Emilio Coni, inimigo feroz dêsse vocábulo tão inocente, de há muito já se acha superada ou retificada pelas pesquisas de Enrique de Gandía: aparece pela primeira vez em 1782, sete anos antes daquela data apontada, no "Diário" de Juan Francisco Aguirre (v. Anales de la Biblioteca Nacional de Buenos Aires, IV, I-271 e VII, I-490). Cinco anos depois, em 1787 portanto, foi a mesma palavra registrada por José de Saldanha em seu "Diário Resumido", no acampamento do Monte Grande, que corresponde à atual cidade de Santa Maria, com data de 10 de novembro; registrara a palavra em três passos distintos, abrindo até nota para sua explicação. Diz ela no texto do diário: "De hum, e outro lado dêste passo, assaz bom, e digno da passagem de carros, ou carretas, se as vezinhas Coxilhas o permitissem, encontramos destroçados ranchinhos e vestigios de Courcadores, e Gauches do Campo". (Gauches, sic.). E em nota, esclarecia: "G a u c h e s, palavra Hespanhola uzada neste Paiz para expressar aos Vagabundos, ou ladroens do Campo, quaes Vaqueiros, costumados a matar os Touros chimarroens, a sacar-lhes os couros, e a leva-los occultamente as Povoaçoens, para sua venda ou troca por outros generos". Emilio Coni pois, avançou um pouco ao assinalar o ano de 1790 como referência mais antiga na documentação de procedência castelhana, que era, no caso, o anexo primeiro de uma carta de Arredondo a Lerena (30 de abril de 1790); e o mais interessante é que já então o saudoso Buenaventura Caviglia, hijo, em seu livro "Gaucho de Garrucho", (Montevidéu, 1933, p. 45) havia apontado aquela primeira referência do diário de Aguirre. O trabalho de Coni, sôbre separata do Instituto de Investigaciones Históricas, apareceu em 1937, com o título "Contribución a la Historia del Gaucho". Logo no ano seguinte, lançava Rodolfo Garcia, em separata dos Anais da Biblioteca Nacional, o "Diário Resumido do dr. José de Saldanha", e o erudito mestre, a quem eu fornecera a l g u m a s informações acêrca do arbitrário Echavarri, tradutor do Padre Henis, mostrou-me a nota do comissário português; era, sem dúvida, a primeira referência em nossa lingua à voz regional "gaúcho", e uma retificação da afirmativa de Coni, que provàvelmente só conhecia, quando da redação do seu estudo, os Apensos da monografia sôbre o município de São Gabriel, publicados por Celso Schroeder, onde vem, com data de 16 de agosto de 1804 (e não 1803) e a propósito da prisão do capitão de milicias José Borges do Canto,



o trecho seguinte: "Trato agora de ver se os liberto por meios amigáveis, e politicos, pois que sendo apreendidos em tais alturas, se reputarião por Vagabundos, e Gauchos do Campo, comboiados com os Infiéis". Agora mesmo, poderá o leitor curioso de história encontrar o passo reproduzido acima a página 398 da nova "Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul", que acaba de sair.

O sentido depreciativo da palavra "gaúcho", numa e noutra banda, mantem-se, quase inalterado, até meados do século XIX. Azara, Saint-Hilaire, o autor de "Cinco anos en Buenos Aires" (1820-1825), Arsène Isabelle, Alcide D'Orbigny, todos são concordes em apresentá-los como homens sem lei nem rei, coureadores, changadores, gaudérios. "Sentados en el pasto, alrededor de una hoguera, recuerdan a las brujas de Macbeth", dizia o inglês anônimo de "Cinco anos". Mas é sabido que as palavras, em sua oscilação semântica, possuem um nódulo significativo, um conteúdo emocional e significados secundários. Desde a integral polissemia, até as mais simples variações daqueles significados secundários, seu destino semântico será sempre uma aventura imprevista. E' o que certamente não entrava na compreensão do engenheiro Coni, tão aferrado às suas afirmativas, talvez por falta de algumas luzes filológicas.

Não há de ser, como pensava êle, por um simples capricho de letrados ou transfiguração literária, que a palavra "gaucho" perdeu o primitivo sentido para revestir-se de outro, francamente encomiástico. Havia, como em tudo, um lado bom no ladrão e coureador do campo: a sua habilidade campeira, além da aptidão para a guerra, virtudes, aliás, que foram exploradas pelos representantes da lei. Esses tunantes, que se mantinham num equilibrio instável entre o indio e o branco, foram aproveitados muitas vezes nas arreadas e em guerrilhas como campeiros ou bombeiros. Veja-se, por exemplo, o que dizia nas "Antigualhas" o nosso Antonio Alvares Pereira Coruja: "Havia além destes na campanha os *Colorados*, que assim se chamavam os soldados do general Abreu por causa do fardamento encarnado; e os *Belendengues* que em ocasiões de guerra se arrebanhavam entre os vagabundos e gaúchos do campo para servirem de isca ao inimigo nas guerrilhas".

Seu contato com as tropas regulares de espanhois e portuguêses durava enquanto havia gado alçado a arrebanhar, inimigo a bombear e negacear, missões de vaqueano ou tapejara a cumprir, desfazendo-se logo, como um nó frouxo, o ajuste que haviam conchavado, e volvendo o gaudério ao nomadismo. Foi por êste lado que o dictério "gaúcho" entrou a recompor-se de sentido, tomando um banho de regeneração. E

(Conclui na 6.ª página)



# MASCARA

**Henriqueta Lisboa**

*HOUVE UM TEMPO DE AURORA,*
*HOUVE UM TEMPO DE LUA.*
*HOUVE A SÊCA E O ORVALHO.*
*HOUVE O VENTO VIOLENTO*
*E A BRISA DA MADRUGADA.*
*HOJE EXISTE A*
*MÁSCARA*

*FRUTO OPIMO DA TERRA,*
*SAZONADO, MADURO,*
*TRANSPIRANDO ATRAVÉS*
*DA EPIDERME O SUCO*
*DE SABOR NEM AMARGO*
*NEM DOCE, APENAS ÁCIDO,*
*DA ARVORE PENDE A*
*MÁSCARA*

*A UM INFLUXO DA LUZ*
*SÔBRE O PRISMA, COMPOSTO*
*DE NUMEROSAS FACES,*
*O SEGRÊDO PROFÍCUO*
*SURGE À TONA E DEVASSA*
*A SUA PRÓPRIA*
*MÁSCARA*

# Tentativa de Mitologia

**Sergio Buarque de Holanda**

EM dois belos trabalhos impressos no "Diário de Notícias" do Rio de Janeiro, o professor Jaime Cortesão responde a algumas das dúvidas que me ocorreram ao tratar aqui, ultimamente, do volume publicado sob sua responsabilidade acêrca dos *Bandeirantes e Jesuitas no Guairá* (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1952).

As dúvidas, devo repeti-lo, em nada afetam minha admiração pelo zêlo benemérito de quem soube organizar um precioso e ainda mal conhecido acervo documental sôbre a expansão geográfica do Brasil, enriquecendo-o de sábios comentários. Atingiam, no entanto, convicções que o professor Cortesão vem formulando e defendendo desde há algum tempo com pertinácia.

Dizia-se em meu artigo que não é possivel aceitar sem hesitação a tese do autor de que a expansão bandeirante se insere "em uma espécie de programa deliberado, explicável por considerações geo-politicas (quando, em realidade, eles contrariam muitas vezes, nessa expansão, a vontade e os interêsses da metrópole)".

Essas palavras, que meu mestre e amigo Cortesão considera um apanhado feito "de forma caricatural", procuram fundar-se, entre outras, nas passagens de sua introdução onde se diz que as grandes bandeiras invasoras de terras hoje do Paraná, de Mato Grosso, do Rio Grande do Sul, agiam de boa-fé, pretendendo para a Corôa portuguêsa o que, com bem ou mal fundadas razões, julgavam sob a jurisdição da mesma Corôa. De boa fé, sem dúvida, porque, "embora possuindo certa cultura geográfica e cartográfica", um homem como Raposo Tavares, por exemplo, "não tinha ciência bastante para discriminar as razões que atribuiam aos espanhois, pela linha de Tordesilhas, a região evangelizada pelo padre Montoya e seus companheiros" (pg. 71).

Por outro lado, essa expansão dos "portuguêses de San Pablo", como aos bandeirantes denominavam os castelhanos do Prata e do Paraguai, vem precedida, segundo nota o professor Cortesão, de reivindicações expressas em tôda uma série de documentos cartográficos e também em penetrações sucessivas de portuguêses do Reino ou em que tiveram estes parte eminente, se não decisiva: a extraordinária entrada de Aleixo Garcia em 1524; a de Francisco de Chaves e seus companheiros, ordenada alguns anos depois por Martim Afonso e, enfim, a participação, como "lingua", de Gonçalo da Costa na viagem por terra a Assunção do "adelantado" Alvar Nunez. "Nenhum desses fatos", observa à pg. 67, "tem caráter esporádico. Pelo contrário. Formam cadeia e marcam um desenvolvimento progressivo das relações entre os portuguêses do litoral, dum lado, e, do outro, os indígenas do interior e até os castelhanos do Paraguai".

Aqui, e antes de outras considerações, cabe-me consertar um engano que deixei sair inadvertidamente na cópia de meu artigo e que só vim a perceber à leitura dos comentários do professor Cortesão. No texto dactilografado e no impresso lê-se que a aventura de Aleixo Garcia não pode ser invocada sem reservas em favor da tese do ilustre historiador, "quando a própria nacionalidade portuguêsa do pioneiro continua sujeita a contestações".

Não guardo, infelizmente, o manuscrito do artigo, mas julgo poder reconstituir com fidelidade, se não as palavras, certamente o sentido do primitivo texto. Nele estaria dito que "a própria nacionalidade portuguêsa do *navegador sob cujas ordens viera* o pioneiro continua sujeita a contestações". O que continua sujeito a contestações é a nacionalidade portuguêsa de Juan Diaz de Solis, que além disso se achava a serviço de Castela, não — ao que me conste — a do sertanista pioneiro, ou seja a de Aleixo Garcia.

FEITA a retificação deste engano (e existe, pelo menos um outro no artigo impresso: onde sairam as palavras "ontologia" histórica, de sentido confuso ou pretensioso, no lugar do que eu quis realmente dizer, isto é, de "etnologia" histórica) a passagem referida pelo sr. Cortesão condiz perfeitamente com a de outro escrito meu que o ilustre mestre não deixa agora de relembrar, entre louvores que me fazem envaidecido e grato: "Permita-me o critico eminente", escreve, "recordar-lhe que ainda em junho de 1948 êle falava sem restrição alguma do "empreendimento dêsse português" no seu notável ensaio *Expansão paulista em fins do século XVI e princípio do século XVII*".

O certo é que entre 1948 e 1952 não vi motivos para modificar o que escrevera sôbre a naturalidade portuguêsa de Garcia. Apenas essa naturalidade não me parece decisiva em favor da tese de que os sentimentos de quem vinha servindo a Castela, numa frota castelhana, fôssem mais portuguêses do que os de um Fernão de Magalhães, por exemplo, ou os de um Solis, se é que este nasceu em Portugal como o presume certamente o professor Cortesão.

E' possivel que tenha entrado algum exagero de minha parte — e se êle existe quero, desde já, penitenciar-me — quando disse que, no seu modo de ver, a "expansão lusitana neste continente baseou-se num intento minucioso e prèviamente disciplinado", manifesto desde o momento em que Aleixo Garcia empreendeu sua fabulosa entrada. Não vejo, contudo, como o exagero pudesse alçar-se até à caricatura e principalmente não me parece que minhas palavras tenham atraiçoado o pensamento de quem, como o professor Cortesão, ainda afirma, nestes seus artigos, que a expansão portuguêsa e luso-brasileira no Brasil "obedeceu a um processo orgânico, l ó g i c o e legítimo — aquilo a que poderiamos chamar uma razão de Estado geográfico e cultural"; que os cartógrafos lusitanos começaram, desde cêdo, a "delinear uma entidade geográfica brasileira" definida e destinada, através das bandeiras, a evoluir para as claridades politicas de um Alexandre Gusmão e de um Rio Branco; finalmente que, em alguns casos, os próprios bandeirantes — Raposo Tavares, em particular — obedeceram, em sua atividade expansionista, "a um plano deliberado". Não foi isso mesmo o que eu reproduzi em outras palavras?

A discrepância entre as teorias que atribui ao sr. Cortesão e as que efetivamente lhe pertencem, parece provir de ter eu apresentado como intento movido por uma disciplina prévia, aquêle processo "orgânico, lógico, legítimo". Em vez de "intento minucioso e prèviamente disciplinado", responde êle, houve, isto sim, "uma aspiração latente, a identificar a soberania portuguêsa com uma unidade geográfica e cultural aposta ao tratado de Tordesilhas e que se pressente, mas não se conhece".

Ora, a discrepância não será, neste caso, mais do que aparente. Pois uma aspiração latente bem pode ser tão disciplinadora, e dis-

(Conclui na 6.ª página)

# JORGE GUILLÉN, POETA OTIMISTA

**Otto Maria Carpeaux**

ELE vive no exílio, mas não foi assassinado como Garcia Lorca nem morreu num campo de concentração como Antonio Machado nem se recomendou aos leitores menos poéticos por encantadores livros infantis como seu mestre Juan Ramon Jiménez, e assim acontece que até pessoas cultas o confundem, às vezes, com Nicolás Guillén, o notável poeta folclórico dos negros cubanos. Mas Jorge Guillén é diferente.

Seus criticos costumam chamá-lo de "poeta das essências". A expressão é exata, e, no entanto, infeliz. Sugere idéias de depuração mallarmeana, de poesia rara e talvez abstrata de um homem que "leu todos os livros e ficou triste". Mas o poeta espanhol Jorge Guillén não canta as coisas raras e sim as mais comuns da vida quotidiana; e embora tenha lido muito, sem dúvida, não ficou triste, ao contrário. Fala de "jubilosa realidad", aceitando-a com verdadeiro "amor fati" e resumindo sua filosofia no seguinte verso simplissimo: "Qué es ventura? Lo que es".

Eis, portanto, um poeta moderno. O que é poesia moderna? A que a precedeu, foi aristocrática, nos temas e no vocabulário; e porque a aristocracia não encontra lugar nêste mundo de burguêses e proletários, foi uma poesia melancòlicamente triste, como desalojada. Os "modernos", porém, por volta de 1910, aceitaram com gosto a vida de todos os dias; tinham fé na vida. E "Fé de Vida" também é o subtitulo do único livro de poesia de Jorge Guillén, do "Cántico", que publicou primeiro em 1928, republicando-o depois em várias reedições sempre enriquecidas. Guillén continua otimista.

Os outros, não. Fracassaram perante a realidade. Tinham-se agarrado a certos fenômenos da vida moderna que cantavam com entusiasmo imerecido: as máquinas, os aviões, a grande cidade, as massas humanas; às vezes, a r e v o l u ç ã o que compreenderam muito mal, outras vezes, a própria guerra. Mas todos êsses fenômenos não justificaram o entusiasmo despendido; antes o desmentiram. Os poetas, por sua vez, tornaram-se satíricos, pessimistas, cépticos. Alguns fugiram. Guillén não precisava fugir. Não tivera "fe en la vida" mas, simplesmente, "fe de vida". E esta não se modificou. Sempre ficou a mesma.

Jorge Guillén é poeta das coisas quotidianas. Canta, por exemplo, uma poltrona ("sillón", em castelhano)

"Beato sillón! La casa
Corrobora su presencia
Con la vaga intermitência
De su invocación en masa
A la memoria. No pasa
Nada. Los ojos no ven,
Saben. El mundo está bien
Hecho. El instante lo exalta"...

Nêste momento, o poeta parece-se com Deus que, no sétimo dia da criação, olhou o mundo, achando tudo bem feito. Está tudo justificado; pelo menos, o subtitulo: "Fe de Vida".

FÉ DE VIDA não é pròpriamente um título. Antes é uma exclamação. Um dos poucos defeitos da poesia de Jorge Guillén parece-me, aliás, o abuso frequente dos pontos de exclamação. Muitas vezes, êles lhe substituem os verbos, que gosta de omitir. Pois em seu mundo poético não há movimento ("No pasa nada"). Tudo é presença. "Todo está concentrado — Por siglos de raiz — Dentro de éste minuto — Eterno y para mi". Outra vez, fala de "presencias sin anos, montes de eternidad en bruto". Chega a duvidar da existência do tempo: "Pero hay tiempo? Sólo una vida!" E enfim, define: "Destino? — Oh absoluto Presente!".

Sinceramente, um dos motivos de minha grande admiração pela poesia de Jorge Guillén é a ausência total de resíduos do romantismo. De "self-pity" ou de desabafo — o homem Guillén teria motivos de sobra para isso — nenhum vestígio. Até parece desconhecer a fonte permanente de tôdas as melancolias: o passado. Porque nessa sua poesia de presenças o próprio passado é uma presença:

"Tiempo en profundidad: está
[en jardines
...Que transparência
De muchas tardes para siempre
[juntas!
Si tu ninez, ya f á b u l a de
[fuentes".

Jorge Guillén, como se vê, não precisava embarcar para a "recherche du temps perdu". Nunca perdeu nada. Está tudo presente. Mas são presenças fugitivas. Só é possivel segurá-las por um instante. As poesias de Guillén são, tôdas elas, muito curtas.

Isto também é traço caracteristico da poesia moderna; e para explicá-lo, não é preciso recorrer à teoria da inspiração de Poe. Muitos, na verdade, usam essa forma por falta de hábito. Mas não é êste o caso de Guillén. A brevidade dos seus poemas corresponde à natureza do que o inspira, é o instante. Sua poesia tôda é "transfiguração de instantes", definição dada por outro poeta que também preferiu as poesias curtas: Goethe.

Não se pronunciou evidentemente, êste nome para fins de comparação. Seria audácia. Guillén é perfeito dentro de limitações que o gênio de Goethe desconhecia. Só quis dizer que o poeta moderno tem os pés fincados numa grande tradição. Sabe renovar temas que pareciam esgotados, como o da primavera: "Oh luna! Cuanto abril!... Todo lo que perdi — Volverá con las aves". E sabe igualmente enfrentar a certeza da morte:

"...y acatando el inminente
Poder, diré sin l á g r i m a s:
[embiste
Justa fatalidad. El muro cano
Va a imponerme su ley, no su
[accidente".

O leitor espanhol, em vez de acompanhar os criticos que falam, a respeito de Guillén, em existencialismo heideggeriano, p e n s a r á em Garcilaso de la Vega.

APENAS, são mais exatos os contornos do verso. O ideal secreto de Guillén é a matemática. O outono tem, para êle, "un perfil estricto", e os raios de sol do meio-dia brilham pela "exactitud". Como matemático, sabe Guillen da existência de "enigmas irreductibles". Seu mundo de meio dia guarda mistérios inesperados:

"La realidad me inventa,
Soy si leyenda. Salve!".

(Conclui na 6.ª página)

# Comentários

"OBSERVAMOS que o poeta é alguém que, na excursão de sua fantasia entre o céu e a terra, desvenda uma espécie de pais de fadas, no qual situa sua própria criação, onde dá corpo à forma, e ação e aventura a seus filhos ideais; mantendo cativa a imaginação de seus leitores, êle os eleva acima da vulgaridade do ser real até a atmosfera reconfortante e amorável da existência supraterrena". (George Crabbe)

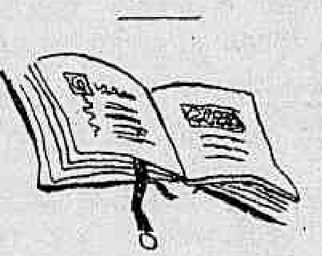
* * *

"UM único Poder faz o Poeta: a Imaginação, a Divina Visão.

Não posso crer que haja competição entre Verdadeiros Poetas. Ninguém é o maior no Reino do Céu; é assim também na Poesia" (William Blake)

* * *

"O que é um Poeta? A quem se dirige êle? E que linguagem se espera dêle, — Êle é um homem a falar aos homens: um homem é verdade, dotado de sensibilidade mais viva, de maior entusiasmo e ternura, que possui um



maior conhecimento da natureza humana". (Wordsworth)

* * *

"A poesia, como meninos de colégio, pela correção demasiada e severa, pode acabar frouxa!". (Samuel Taylor Coleridge)

* * *

"UM romance é uma impressão, não um argumento". (Thomas Hardy)

* * *

"A coisa mais importante de uma obra de arte é que ela deve ter uma espécie de foco, ou seja, deve haver algum lugar em que os raios todos se encontrem ou de onde saiam. E êsse foco não pode ser completamente explicado com palavras". (Tolstoi)

"A liberdade de imaginação deve ser a prerrogativa mais preciosa de um n o v e l i s t a". (Conrad)

* * *

"TODO bom romancista deve ser mais ou menos um poeta, mesmo que nunca haja escrito um verso. A virtude da imaginação lhe é absolutamente indispensável". (Walter Scott)

* * *

"O rei morreu e, então, a rainha morreu" é uma história. "O rei morreu e, então, a rainha morreu de paixão" é um enrêdo". (E. M. Forster)

* * *

"A primeira coisa que você tem de considerar ao escrever um romance é a sua história, depois, a sua história... e depois, a sua história. Se você quiser sentir-se um pouco mais dignificado, poderá chamá-la seu "a s s u n t o"". (Ford Madox Ford)

* * *

"O velho modo do "Era uma vez", com ligeiras modificações, é o melhor modo de contar uma história". (Anthony Trollope)

# Vida Literária

AS "Edições Mantiqueira" acabam de publicar "Jóias da Poesia Mineira", uma antologia organizada e prefaciada por Da Costa Santos. Segundo o autor, as produções ai reunidas "são poemas que o tempo, e tão sòmente êle, se encarregou de selecionar, através dos anos, como sendo as legítimas jóias da poesia mineira".

* * *

A Embaixada Francesa vai celebrar a passagem do 150.º aniversário do nascimento de Victor Hugo, patrocinando uma exposição sôbre o escritor, a realizar-se no saguão da Biblioteca Nacional, e uma série de conferências, conhecendo-se desde já os nomes de dois oradores: Eugênio Gomes e Roberto Alvim Corrêa.

* * *

CIRO DOS ANJOS trabalha afincadamente em seu novo romance, acreditando, no entanto, que sòmente poderá publicá-lo dentro de três ou quatro anos. Com o aparecimento do romance de Benedito Valadares, o titulo do livro — "Timóteo" — ficou prejudicado, uma vez que é êsse o nome de um dos primeiros personagens do "Esperidião".

* * *

DE passagem pelo Rio, o editor Martins revelou a um amigo que a "Luz Mediterrânea", de Raul de Leoni, é um dos esteios econômicos de sua casa editora.

* * *

NÃO "consta", como escreveu um cronista literário, que o ministro João Alberto esteja escrevendo suas memórias; é absolutamente certo que vários capítulos dêsse livro já se encontram terminados.

O Ministério da Educação vai patrocinar a publicação de "Notas para a Definição de Cultura", de T.S. Eliot.

* * *

A "Livraria José Olimpio Editora" editou o segundo livro de poemas de Tiago de Melo, um jovem poeta que se impõe com personalidade própria e destreza verbal. "Narciso Cego" é o nome do livro, e traz um retrato do autor, feito por Isolda.

* * *

As edições Hipocampo acabam de lançar "Com o vaqueiro Mariano", de Guimarães Rosa, o primeiro livro em prosa da já preciosa coleção dirigida por Geir Campos e Tiago de Melo. A gravura fora do texto é de Darel.

* * *

O último lançamento da semana assinala a estréia de Carlos Castelo Branco: "Continhos Brasileiros" (Editora A Noite) reune dez contos de um ficcionista que abandona agora as publicações esparsas dos suplementos pela demonstração definitiva do livro.



# Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

## TENTATIVA DE...

ciplinadora até à minúcia, quanto um plano explícito, conhecido, não apenas pressentido. Foi dessa capacidade de certas aspirações de fundo irracional que tantos teóricos e demagogos de nossos dias puderam, notòriamente, deduzir a importância do mito na vida dos povos. Pois o mito é o meio mais fecundo de se submeterem as gentes a uma dieta rigorosa, que encaminhe os seus intentos e as suas vontades a certos fins magníficos, embora só obscuramente suspeitados. E, por outro lado, nos momentos em que se racionalizam as confusas aspirações é quando, justamente, costumam r e p o n t a r certas razões contrárias, hesitações, ponderações amolecedoras de tôda vontade e disciplina. Apenas não é difícil que esses mitos aflorem por vezes à consciência, e o próprio sr. Cortesão nota que alguns bandeirantes — e o que se dirá dos sábios cartógrafos que, segundo seus respectivos interesses nacionais, deslocavam caprichosamente o traçado de Tordesilhas? — obedeciam àquela aspiração latente, mas não deixavam, ao mesmo tempo, de perseguir um "plano deliberado".

O que animava no caso o esforço, primeiro dos portuguêses, ainda no Quinhentos, depois dos bandeirantes de São Paulo, seria a aspiração, nas palavras do eminente historiador, de identificar a soberania lusitana em nosso continente "com uma unidade geográfica e cultural". E já isso revela bem que a expansão luso-brasileira não se confunde, a seu ver, com uma frouxa e desordenada ambição, mas sujeita-se a uma verdadeira disciplina, seja esta consciente ou não. A noção dos chamados "limites naturais" não a encontro em nenhum dos seus escritos, mas é evidente que ela preside para êle, aquela noção de unidade. Aspirariam portuguêses e mamelucos, com o mesmo afã, atingir certas raias que os decretos geográficos, mais divinos do que os pontifícios, teriam traçado à sua expansão continental. Foi este, julga êle, o ponto de partida para um verdadeiro "mito", que, forjado a princípio pelos cartógrafos quinhentistas, deveria guiar, como aspiração latente, às vezes consciente, os passos daqueles que iriam ampliar as fronteiras da América portuguêsa para além, muito além, da linha de Tordesilhas. A essa aspiração obscura associa o ilustre historiador um nome claro e nítido. Chama-lhe o "mito da ilha Brasil". E como nas últimas linhas de seu trabalho, convida-me expressamente a abordá-lo, é o que tentarei fazer, e não sem temeridade, em artigo próximo.

*Para remessa de livros:*
Rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

☆

## BERNANOS...

court: "L'historien, le moraliste, le philosophe même ne veulent voir que le criminel, ils refont le mal à l'image et à la ressemblance de l'homme. Ils ne forment aucune idée du mal de lui-même, cette énorme aspiration du vide, du néant". Busca a presença do mal ali onde só há silêncio e solidão, e uma paz muda, solitária, nascida da indiferença. Não é o contrário do bem, no pensamento de Bernanos deixa de ser simplesmente uma das pontas do dualismo, para ganhar uma realidade destituida de qualquer malentendido. Chegamos, aí, num ponto em que aparece o nome de Satã. Na visão que nos oferece, Satã é na verdade um fator psicológico, e mais do que isso. E' uma fôrça que se contrapõe a Deus, e de tal forma, que parece levar vantagem em todos os territórios, vindo porém no momento oportuno a sua derrota. Este trecho de "Sous le Soleil de Satãn" é b a s t a n t e significativo: "...il y a quelque chose entre Dieu e l'homme, et non pas un personnage secondaire... Il y a... il y a cet être obscur, incomparablement subtil et têtu, à qui rien ne saurait être comparé, sinon l'atroce ironie, un cruel rire. A celui-là Dieu s'est livré pour un temps". Estes os traços essenciais da filosofia de Bernanos sôbre o mal, filosofia que só poderia nascer de um católico como êle, obsedado pelo problema da salvação do homem, na esfera espiritual. Mas também pode ser encarada como instrumento para a tentativa do já referido avanço em profundidade.

☆

## JORGE GUILLÉN,...

(Conclusão da 6.ª página)

periências não acredito que êste mundo esteja "bien hecho". Tampouco me quer parecer que, neste século dos Yeats e Rilke, seja Jorge Guillén o maior dos poetas contemporâneos. Mas talvez seja o mais permanente, porque só êle é permanente como a própria vida.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 52-8553 e 52-7113
RIO DE JANEIRO

PARA OS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

# Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

## Planos Para 1953

nheiro que deveria servir para o aumento do funcionalismo.

A apreciação em maiores detalhes da proposta governamental demandará maior tempo em virtude das alterações que de ano para ano ocorrem na classificação da despesa. Umas que decorrem rigorosamente por conta da técnica e no sentido do aperfeiçoamento dessa importante peça oficial; outras meramente políticas, que só trazem embaraços à apreciação dos não-iniciados, como por exemplo o caso do Plano SALTE, que ora é incluído nas dotações das várias Unidades Administrativas, ora é considerado separadamente. Assim sòmente após um estudo mais detido se poderá apreciar em maior detalhe o programa do govêrno para o próximo exercício financeiro.

☆

## A Crise do...

dúvida, pois, em comprá-lo, mesmo a um preço superior ao americano, porque não é absolutamente essa diferença que importa. O que há de verdadeiramente importante é que sem cobre não podemos desenvolver a nossa indústria. Em outras palavras, não podemos cometer contra nós verdadeiro "hara-kiri" econômico, sem antes ter lançado mão de todos os meios disponíveis. Há entre outros problemas, o de saber se a Conferência descontará da quota que nos é atribuída anualmente as nossas importações do Chile. Cremos que sim, uma vez que o contrôle se refere unicamente ao montante da quota, não havendo especificação do "quantum" para os fornecedores. Êste é um ponto que deve ser estudado.

REALMENTE a situação do Brasil na Conferência Internacional de Matérias-Primas é dificílima, porque, como já frisamos, a sua política é determinada exclusivamente pelo interêsse dos grandes produtores e consumidores, a b s t r a i n d o qualquer argumento de desenvolvimento econômico. Isto é, verdadeira conspiração contra os países subdesenvolvidos. Não há necessidade de extremar as coisas, de decretar que a Conferência é iníqua, atitude que certamente não tem sentido diante do espírito de colaboração que deve animar o esfôrço armamentista do mundo ocidental. O que o Brasil, ou mais exatamente, o govêrno brasileiro tem o dever de fazer é estudar tôdas as possibilidades de organizar uma frente comum dos países que se encontram no seu estágio de desenvolvimento, para que juntos estejam em condições de melhor convencer os desponsáveis pela política econômica do mundo ocidental da necessidade de considerar o seu caso àparte.

Decididamente, o c o b r e é exemplo frisante de que a cooperação econômica no mundo ocidental encontra dificuldades que, para o interêsse da causa comum, é indispensável superar.

Adaucto Cezar Fróes
Luiz de Arêa Leão
Wilson de Oliveira
ADVOGADOS
Escritório: Av. Rio Branco, 81 (esquina de Pres. Vargas), 7.º and. - Sala 706 (Edifício do Banco Mercantil de São Paulo).

STOZEMBACH & CO.
Sucessores de
LECLERC & CO.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco N.º 26-A 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o emprego do processo de destilação de duplo efeito e aparelhagem para sua realização, privilegiado pela Patente de Invenção N.º 34.645, da qual é concessionária a SOCIÉTÉ DES ETABLISSEMENTS BARBET.

VELÓRIOS
São Judas Tadeu
São Sebastião
São Thiago
29-3353
EM FRENTE AO CEMIT. INHAUMA

ENVIDRACE vossa VARANDA
ELEGÂNCIA E CONFÔRTO
Proteja-se do vento e da chuva, instalando em seu apartamento mais uma belíssima sala de estar, com caixilhos em varios tipos. Orçamentos sem compromisso.
PRESTEZA — PERFEIÇÃO — PONTUALIDADE
Av. Graça Aranha, 19 — Sala 304 — Tels.: 42-6508 e 52-1696

# MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

## ESTADO DA BAHIA

(Produção Agrícola)

1951

| Produto | Area Cult. (hectares) | Toneladas | Valor |
|---|---|---|---|
| Algodão em caroço | 30.414 | 15.796 | 45.478.000,00 |
| Algodão em pluma | — | 5.213 | 50.564.000,00 |
| Caroço de algodão | — | 15.268 | 5.134.000,00 |
| Abacaxi | 561 | 3.137 | |
| (milhões de frutos) | | — | 4.520.000,00 |
| Alho | 305 | 212 | 1.555.000,00 |
| Amendoim | 1.157 | 2.009 | 4.132.000,00 |
| Arroz | 15.730 | 17.885 | 30.862.000,00 |
| Banana | 4.595 | 6.917 | |
| (milhões de cachos) | | — | 44.347.000,00 |
| Batata Doce | 6.855 | 39.114 | 23.781.000,00 |
| Batata Inglêsa | 720 | 1.504 | 3.577.000,00 |
| Cacau | 363.378 | 158.222 | 1.061.037.000,00 |
| Café | 62.246 | 21.622 | 244.825.000,00 |
| Cana de Açucar | 42.731 | 1.578.164 | 159.395.000,00 |
| Cebola | 1.097 | 3.844 | 11.497.000,00 |
| Côco da Bahia | 18.671 | 60.933 | |
| (milhões de frutos) | | — | 66.478.000,00 |
| Fava | 2.476 | 1.790 | 2.245.000,00 |
| Feijão | 90.785 | 73.952 | 201.519.000,00 |
| Fumo | 38.348 | 29.525 | 190.643.000,00 |
| Laranja | 2.509 | 138.530 | 41.369.000,00 |
| Mamona | 36.465 | 53.249 | 86.743.000,00 |
| Mandioca | 151.392 | 2.157.999 | 391.914.000,00 |
| Milho | 122.600 | 120.196 | 110.800.000,00 |
| Tomate | 160 | 351 | 1.475.000,00 |
| Trigo | 30 | 4 | 21.000,00 |
| Uva | 6 | 41 | 283.000,00 |
| TOTAL | 897.939 | | 2.787.204.000,00 |

O CACAU

Ao tratarmos do principal produto agrícola do Estado da Bahia, vejamos, em 1.º lugar, a que cifras atingiu sucessivamente a produção nacional do cacau no último quinquênio, isto é, de 1947 a 1951.

PRODUÇÃO NACIONAL

| Ano | Area cult. (hectares) | Toneladas | Valor |
|---|---|---|---|
| 1947 | 275.875 | 119.056 | 790.074.000,00 |
| 1948 | 260.786 | 96.810 | 629.722.000,00 |
| 1949 | 258.024 | 133.376 | 615.707.000,00 |
| 1950 | 284.469 | 164.401 | 1.203.705.000,00 |
| 1951 | 284.469 | 164.401 | 1.103.705.000,00 |

Passando, agora, a examinar a posição do cacau com relação as últimas safras brasileiras, podemos afirmar que o Estado da Bahia se tem apresentado como vanguardeiro na batalha da produção do produto, mantendo, ao mesmo tempo, certo equilíbrio na cultura dessa importante fonte de riqueza nacional. Não menos necessário é confirmarmos, diante das cifras que vamos anotar, que êle constitui sólida base a economia baiana como também do nosso mercado externo, o que vem justificar a crescente apêlo das classes produtoras ao govêrno federal, sentido de uma maior e efetiva assistência aos plantadores nacionais.

PRODUÇÃO BAIANA

| Ano | Area cult. | Toneladas | Valor |
|---|---|---|---|
| 1947 | 242.355 | 113.011 | 754.568.000,00 |
| 1948 | 243.172 | 82.183 | 583.905.000,00 |
| 1949 | 239.545 | 128.795 | 585.700.000,00 |
| 1950 | 239.876 | 147.631 | 990.084.000,00 |
| 1951 | 260.378 | 158.222 | 1.061.037.000,00 |

Pelos dados acima, fornecidos pelo Serviço Estatístico da Produção, verifica-se que o cacau da Bahia representa uma grande parcela no cômputo geral da produção dêsse produto no Brasil.

MERCADO EXTERNO (1950 — 1951)

Na chave dos gêneros alimentícios, ocupando lugar de destaque dentre os principais produtos agrícolas brasileiros, o cacau, pelo seu valor econômico, desfruta de importante situação no comércio exterior do Brasil.

Numa ligeira observação, verifica-se, fàcilmente, que o cacau em amêndoas, com relação a sua exportação no ano de 1950, sofreu, em 1951, uma diminuição na produção exportada em toneladas e na receita econômica obtida, apesar do mercado internacional se ter apresentado mais favorável a melhores especulações.

Assim, em 1950, tivemos do produto o seguinte movimento no comércio exterior: Toneladas exportadas — 131.996 Valor — Cr$ ...... 1.445.797. Em 1951, o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda registrou a exportação nacional de cacau como tendo sofrido uma queda no seu volume de produção enviado ao exterior e na cifra referente ao seu valor o que, por consequência, efetou, de certo modo, a economia agrícola baiana.

Exportação em 1951

Volume exportado — 96.125. Valor — Cr$ 1.725.833.000,00.

Diminuições verificadas

No volume — 35.871 toneladas (menos). No rendimento Cr$ .... 169.962.000,00 (menos).

## Plantando DA...

## O AIPIM

POR ser esta espécie de Euforbiácea resistente às intempéries e por serem poucas as pragas e inimigos que atacam as suas raizes, a cultura do aipim se destaca das demais culturas, assegurando ao agricultor uma boa receita econômica.

### Terreno e Plantio

Inicialmente, podemos afirmar que a cultura do aipim se conduz bem em quase todos os sólos que não apresentem um índice de umidade muito acentuado. As terras sílico-argilosas são as melhores e mais aconselháveis ainda, se tiveram uma adubação anterior.

Prantam-se os toretes (de 10 cems) com 3 ou 4 olhos, cortados recentemente das plantas maduras.

A plantação deve ser executada em dias sêcos, sem chuvas. Os toretes plantados a uma profundidade de 3 a 5 cms devem ficar distanciados da 60 em 60 cms entre si.

### Trato Cultural

Quando o aipim atingir de 5 a 7 cms. de altura é aconselhável executar a 1.ª limpa. Posteriormente, é conveniente novas limpas a medida que forem necessárias.

### As Régas

As régas não se fazem tão necessárias como nas outras culturas, sobretudo por ocasião do plantio para não dificultar o nascimento das plantas.

### Adubação

Quanto à adubação nada de especial existe, apenas aconselhamos os solos anteriormente fertilizados. Todavia, indicamos: 10 grs. de sulfato de amônio, 10 grs. de sulfato de potássio e 5 grs. de superfosfato por metro quadrado de terra a ser plantada.

### Ciclo Vegetativo

Conforme o solo em que foi plantado, o aipim pode ser colhido entre 6 e 10 meses. Quando desejamos o aipim para a fabricação de farinha é mais aconselhável executar a colheita mais tarde, isto é, entre 15 e 18 meses.

### Consociação

Se bem que quando plantado em consociação a cultura do aipim sofra uma baixa no seu rendimento, esta prática tem revelado lucros compensadores. Entre o milho, feijão e a abobora, por exemplo, pode-se fazer um plantio de aipim.

# CURIOSIDADES do campo

## A Inseminação Artificial na Apicultura

A inseminação artificial, em tôdas as espécies domésticas e mesmo em tôdas as espécies de animais, é a atual ordem do dia. Esta prática, que agora é norma, se estende também aos insetor, principalmente às abelhas.

Não é um mito que essa intervenção no tocante às abelhas se justifique ainda mais com relação às outras espécies de animais, pois, em apicultura, nenhum contrôle genético foi possível em face de não se poder precisar, até então, os reprodutores. Uma jovem rainha, para ser capaz de pôr ovos fecundados, deve, no curso de seu vôo nupcial, encontrar um falso zângão, e isto no período de 1.º ou 2.º dias após o seu nascimento.

Se um apicultor conhece sempre a mãe de suas abelhas êle ignora sempre o pai, daí as surpresas no caso das descendências, donde surgem as probabilidades de boa ou má produção.

### Condição de Contrôle

A primeira condição de contrôle é de poder escolher os gestadores — pai e mãe. Isso hoje é possível em apicultura graças a inseminação artificial. Numerosos trabalhos já foram realizados a êsse respeito na América, Dinamarca, França, Russia e Suiça e, algumas vêzes, com resultados muito vaviáveis. Foi em 1926 demonstrado pelo americano Wartson que a instrumentação da inseminação artificial nas rainhas, era realizável. Mais tarde, Harry. Laydlaw, Otto Mackensen e William C. Roberts modernizaram a técnica, que ainda é aplicada na hora atual.

### Prática Operatória

O aparêlho utilizado para a inseminação artificial nas abelhas é constituido por um suporte sôbre o qual o "segura-rainha" e os grampos de fixação são dispostos de tal maneira que podem ser imobilizados ou manipulados.

O "segura-rainha" é um tubo cilíndrico, ligeiramente estreitado numa das extremidades, na qual se adapta uma rolha cilíndrica e ôca, por onde chega o gás carbônico fornecido por uma garrafa de tipo comercial provida de um detentor.

A rainha é colocada nêsse tubo de tal maneira que seu abdomen (saliente) fique preso na extremidade estreita do tubo e ela é anestesiada pela corrente de gás carbônico que chega sob uma pressão muito fraca.

A seringa para injetar o sêmem é munida de uma agulha fina, de matéria plástica, provida de um dispositivo que permite aspirar e injetar o esperma.

A inoculação do esperma é efetuada diretamento num falso zangão que foi colocado em ereção mediante ligeira pressão.

A rainha fixada e anestesiada no tubo é olhada através de um microscópio estereoscópico e a ponta do abdomen da rainha deve se achar no centro do campo visual.

As placas genito-anais são delicadamente separadas com a ajuda de duas pinças seguras por duas hastes verticais fixadas sôbre a base do aparelho. Em seguida, o operador, com a ajuda de uma pinça bem fina, segura pela mão esquerda, separa com precaução uma prega mucosa situada no interior da cavidade vaginal. Com a mão direita, êle manobra a seringa que foi preparada prèviamente e colocada sôbre o seu suporte, de maneira a introduzir a ponta da agulha debaixo da ruga mucosa — o esperma foi injetado.

PINTOS
Cr$ 4,00
Filhos de reprodutores New Hampshire, importados
★ ★ ★
Criação em plena liberdade.
★ ★ ★
COOPERATIVA DOS AVICULTORES DE BENFICA
Largo de Benfica — D. F.
Tel.: 28-6718
Voga Publicidade

RAÇÕES BALANCEADAS PARA PORCOS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS À DOMICILIO

A BOMBA ATÔMICA
CONTRA AS BARATAS
ESTRADOS PARA GELADEIRAS
Proteja sua geladeira com um lindo estrado de madeira com carretilha e laqueado, para facilitar a limpeza da copa, a refrigeração do motor e contra a ferrúgem. Tel.: 25-8338 — Gilberto. Pedimos a dimensão da geladeira, marca ou pés. Não confunda meu novo endereço. Rua Pedro Américo 28. Diretamente do Fabricante ao Consumidor. Entregamos a domicilio. Rua Cel. Gomes Machado n.º 78. Tel. 3940. Niterói: Revendedor, sr. Hermes. Copacabana: UNIÃO ELETRICA LTDA. — Rua Barata Ribeiro, 349.

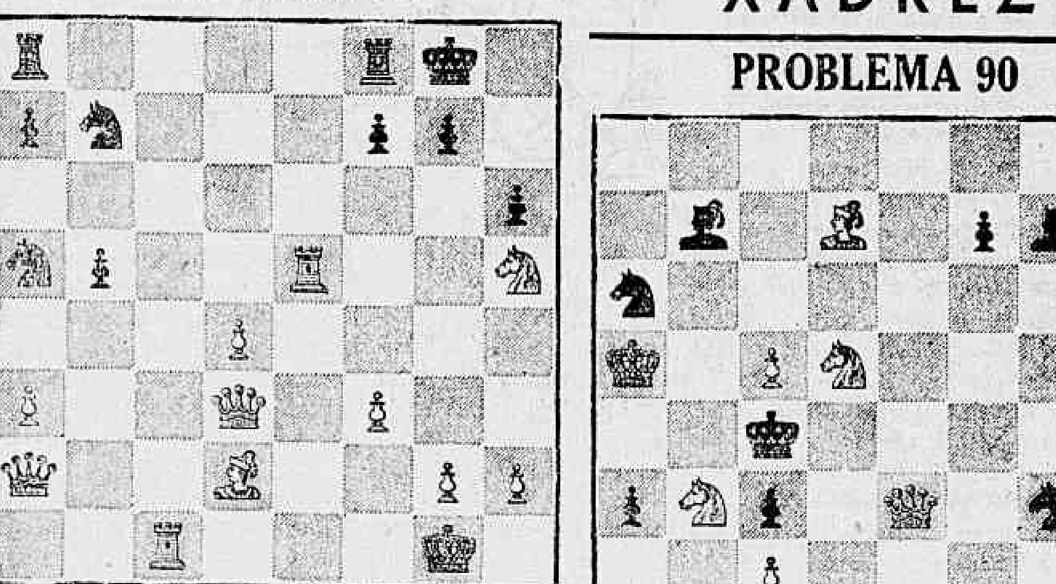
SENHOR AVICULTOR!
O "A.B.C." DO AVICULTOR, para a TEMPORADA AVÍCOLA DE 1952, oferece seu MATERIAL DE 1.ª QUALIDADE a PREÇOS IGUAIS AOS DE HÁ 5 ANOS ATRÁS
SENÃO, VERIFIQUE:
BATERIA elétrica p/ 1.000 pintos .. 9.500,00
Idem, a querosene, p/ 1.000 pintos .. 10.500,00
CRIADEIRA de ferro, elétrica ou a querosene, p/ 200 pintos ...... 2.300,00
Idem, idem, p/ 100 pintos ........ 1.550,00
CRIADEIRA, de madeira, elétrica, p/ 100 pintos ........ 1.050,00
Idem, idem, a querosene, p/ 100 pintos ........ 1.100,00
CHOCADEIRA elétrica ou a querosene p/ 50 ovos ........ 1.550,00
Idem, idem, p/ 100 ovos ........ 2.200,00
Idem, idem, p/ 200 ovos ........ 3.300,00
Idem, idem, p/ 300 ovos ........ 3.900,00
Idem, idem, p/ 600 ovos ........ 5.950,00
CAMPÂNULA a carvão p/ 500 pintos 1.050,00
Idem a óleo, americana, p/ 500 pintos 1.200,00
MISTURADOR para 300, 600 e 1000 kg. ........ ........
A. B. C. DO AVICULTOR
RUA MAL. FLORIANO, 136 - Tel. 23-3250
R. VISC. DE INHAÚMA, 113 - Tel. 43-7141
Fábrica: R. D. ZULMIRA, 88 - Tel. 48-1505
RIO DE JANEIRO

VENDA DE REPRODUTORES BOVINOS
Da raça holandesa, vermelha e branco, puros de orígem, registro genealógico internacional, de grandes estirpes leiteiras
Premiados na Exposição de Cordeiro em 1952, organizada pelo govêrno do Estado do Rio.
Filhos de HARRIE, puro-sangue nascido em 4-8-45, registrado sob o n.º 29, pag. 30, livro fechado E. E. n.º 1, proveniente do grupo Mosa, Rheno e Ysel.
1.º "BANGU BANANAL" Campeão da Raça, 1.º prêmio nascido em 9 de janeiro de 1951 na fazenda do Bananal, Maricá, Estado do Rio. Mãe: BERTA 20, registro 115 H.BB, FF n.º 1.
2.º "FLAMENGO BANANAL" 2.º prêmio, nascido em 16-11-50 na fazenda do Bananal — Maricá — Estado do Rio. Mãe: IRMÃ, registro 111, H.BB, FF n.º 1.
3.º "MADRESILVA BANANAL" 1.º prêmio, nascida em 1-6-50. Mãe: "BETSIE" registro n.º 83 livro fechado FF. n.º 1.
4.º "ENGENHOCA BANANAL" 1.º prêmio nascida em 10-2-51. Mãe: "MERY" registo n.º 110 H.BB, FF n.º 1.
PREÇO ÚNICO: Machos Cr$ 30.000,00
Fêmeas Cr$ 20.000,00
Vendas à vista. Os animais serão entregues na fazenda do Bananal, na estrada de Ponta-Negra, Maricá — Estado do Rio, onde poderão ser vistos.
Informações com o sr. Zélio Valverde na sobre-loja do Ed. Avenida — Avenida Rio Branco, 25 — Gerência do "Diário Carioca"

# XADREZ

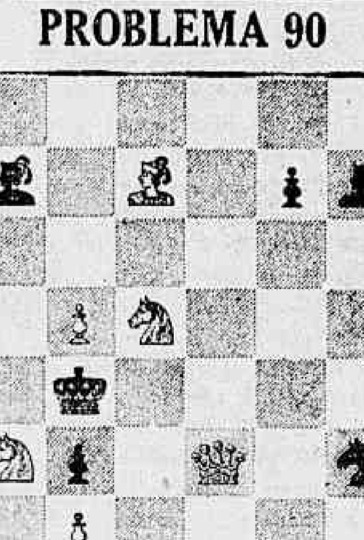
*Soluções na 5.ª Página*

## DIAGRAMA 94



Uma das mais interessantes combinações poderiam ter ocorrido na posição do diagrama. As brancas com o lance dão uma demonstração da profundidade e beleza da arte.

## PROBLEMA 90



Mate em três lances

## ESTUDO 97

As brancas jogam e ganham. (Soluções na 5.ª pág.)

# TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

## A BAHIA E O TURISMO

Ao lado da iniciativa do Govêrno Federal de fomento ao turismo — assunto entregue a estudos do titular da pasta da Justiça e Negócios Interiores — outras muitas têm surgido da parte de diversas administrações estaduais e municipais. De tôdas, porém, sobressai, inegàvelmente, a que tomou o Prefeito de Salvador, disposto a reivindicar para a sua cidade todo o prestígio turístico a que tem direito por imposição de fatores históricos, etnográficos e sociológicos. E a campanha que desfechou nesse sentido o sr. Osvaldo Veloso Gordilho iniciou-se com uma série de publicações, para difusão ampla, principalmente no País. A primeira de tôdas — "Roteiro Turístico da Cidade do Salvador" — é um livro prático, muito bem escrito e ilustrado com ótimas gravuras, que preenche fartamente o propósito de quem o concebeu — um guia simples para proporcionar aos visitantes da secular Bahia o essencial para realização de excursões dentro e fora do perímetro urbano. Nele há uma seção de informações úteis na qual o turista encontrará elementos para escolha de meios de transporte: pontos de estacionamento de carros, pontos iniciais dos ramais de bondes, plantas das linhas, indicações de hotéis, restaurantes, etc..

A para do Roteiro outras publicações da Diretoria do Arquivo, Divulgação e Estatística da Prefeitura do Salvador foram editadas, como os pequenos guias das igrejas da Bahia — igrejas do Pilar, Bonfim, Ajuda e a devoção dos Passos, Mont-Serrat (o forte e a igreja), Ordem Terceira de São Domingos, Santa Casa de Misericórdia e sua igreja; "Bahia, cidade de dois andares", magnífica foto-perfil da cidade; opúsculo sôbre o 29 de Março, data simbólica da fundação da cidade do Salvador, com documentos de grande valor; magnífica coleção de cartões postais, reproduzindo aspectos da Penha, Bonfim, farol da Barra, do Itapoã, elevador Lacerda, etc., e um Album-Lembrança da Exposição Iconográfica e Bibliográfica baiana, realizada entre 5 de Novembro de 1949 e 5 de Janeiro de 1950, nos salões do Paço do Saldanha, e promovida pela Prefeitura Municipal da cidade do Salvador.

## HOMENAGEADO O VICE-PRESIDENTE DA SAS



*Por ocasião de sua passagem pelo Rio, o sr. Viggo Rasmussem, vice-presidente executivo da Scandinavian Airlines System, de Estocolmo, foi homenageado com um "cock-tail" oferecido pelo casal R. Oestensen, ao qual compareceram figuras proeminentes da colônia escandinava no Rio. No flagrante acima, fixado durante o "cock-tail", vemos o homenageado, sr. Viggo Rasmussem, em companhia dos srs. R. Oestensen, diretor da SAS no Brasil; Dr. F. Dungs, secretário da Embaixada da Alemanha e H. Frank Arnau.*


No Rio de Janeiro
HOSPEDE-SE NO
HOTEL IMPERADOR
RUA IMP. LEOPOLDINA • 8
BEM NO CENTRO — MAXIMO
COMERCIAL — CONFORTO
E. F. CENTRAL DO BRASIL
CAES DO PORTO PRAÇA MAUA
ESTADIO MARACANA
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA — ANTIGA TIRADENTES
AEROPORTO SANTOS DUMONT
FEITOSA



Norte do Paraná
SOB AS ASAS DA PIONEIRA
Apucarana
Londrina
Cornélio Procópio
C. PROCOPIO — LONDRINA — APUCARANA
25 ANOS
VARIG tem o prazer de anunciar suas novas linhas:
a) - Fóz do Iguaçú - Apucarana - Londrina - Cornélio Procópio - São Paulo (uma vez por semana)
b) - Curitiba - Apucarana - Cornélio Procópio - São Paulo (duas vezes por semana); e
c) - Paranaguá - Curitiba - Apucarana - Londrina - Cornélio Procópio - São Paulo - Santos (três vezes por semana)
Volta obedecendo aos mesmos itinerários.
PIONEIRA NO BRASIL
Serviços Aéreos VARIG
Informações e Reservas Tel. 52-3700 (Rêde Interna) ou nas principais Agências de Turismo



EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798



DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
R. do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.



FLOTA MERCANTE DEL ESTADO
MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION • REPUBLICA ARGENTINA

TRANSATLANTICOS DE LUXO
Serviço regular de passageiros entre
NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES e vice-versa
TODAS AS CABINES SÃO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RAPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK RIO EM 11 DIAS —
VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES PARA NOVA YORK
TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

| | CHEGADAS | SAIDAS |
|---|---|---|
| "RIO JACHAL" .......... | 17 de Junho | 18 de Junho |
| "RIO DE LA PLATA" ... | 1 de Julho | 2 de Julho |
| "RIO TUNUYAN" ....... | 15 de Julho | 16 de Julho |

VAPORES ESPERADOS DE NOVA YORK PARA BUENOS AIRES
TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

| | CHEGADAS | SAIDAS |
|---|---|---|
| "RIO TUNUYAN" ........ | 25 de junho | 26 de junho |
| "RIO JACHAL" ........... | 16 de Julho | 17 de Julho |
| "RIO DE LA PLATA" ...... | 30 de Julho | 31 de Julho |

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio
AGENCIA MARITIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR
TEL. 43-4994


## O Dia de Cachoeiro ✶

*Prenunciam-se Brilhantes os Festejos Que Marcarão a Data da Próspera e Grande Cidade Espirito-santense*

(De Romualdo Perrota) — Cachoeiro do Itapemirim é um dos motivos de orgulho do Estado do Espírito Santo. Município rico, populoso e eminentemente progressista, Cachoeiro alteia-se principalmente, pelo civismo de seus filhos e pela operosidade de sua indústria, de sua lavra e de seu comércio. Ainda agora, com um entusiasmo que diz bem do civismo dos filhos do grande município, como da capacidade empreendedora de seu atual Prefeito, sr. Nelo Borelli, todos os círculos se prepararam para festejar o "Dia de Cachoeiro".

Um gigantesco programa de festividades está sendo elaborado, destacando-se um ponto alto a "10ª Exposição Estadual de animais e produtos derivados" promovida pelo Secretário da Agricultura do Estado, com a colaboração do Ministério da Agricultura e da Prefeitura Municipal.

**Mensagem ao Cachoeirense Ausente — Onde estiver —**

"A 29 de junho de 1952 será comemorado pela 14.ª vez, o DIA DE CACHOEIRO. E' uma cidade — Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo — que se enfeita para a recepção festiva a seus filhos e amigos ausentes. De caracteristicas inéditas, vem o "Dia de Cachoeiro" mantendo, há 14 anos, a legenda de "Festa Popular n.º 1 do Estado do Espírito Santo". Essencialmente popular, pela sua emotividade, pelo sentido cívico e social, congrega milhares e milhares de visitantes, que retornam todos os anos. Estamos cuidando — povo e autoridade — de fazer com que em 1952 o seu brilhantismo não desmereça as tradições que são um motivo de orgulho para todos nós.

Cachoeirense pelo nascimento ou cachoeirense por uma recordação que lhe é grata: — a festa é sua, sua presença é indispensavel.

A COMISSAO


206.º SORTEIO DE APÓLICES DA
A EQUITATIVA
Realiza-se amanhã, dia 16, às 15 horas, na séde de "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", à avenida Rio Branco, 125 — 7.º andar, o 206.º sorteio de apólices. A Diretoria convida os srs. Segurados e a imprensa para comparecerem ao ato.
A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil
Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida



CASA BANCÁRIA NACIONAL DE CRÉDITO LTDA.
RUA DA QUITANDA, 66


## O PRESIDENTE VARGAS VISITA A COLÔNIA DE FÉRIAS DE QUITANDINHA



*No início do ano a direção do Hotel Quitandinha, seguindo salutar exemplo adotado nos grandes centros de turismo do mundo, promoveu a realização de uma Colônia de Férias para colegiais de 11 a 15 anos de idade. A iniciativa alcançou tanto êxito que ficou decidida a organização de nova Colônia de Férias para o mês de julho próximo, nos mesmos moldes da anterior. A Colônia de Férias realizada no início do ano recebeu a visita do Presidente Getúlio Vargas, tendo sido então fixado o flagrante que ilustra estas linhas.*


confôrto
sem par...
entre
Rio e S. Paulo

RESERVA DE PASSAGENS
RIO DE JANEIRO
Estação Rodoviaria — Praça Mauá
Tel. 43-0120 (Pedir Expresso Brasileiro)
Agencia da Cidade: R. do Passeio, 70
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 — Tel. 36-9456
Secção de Informações: Tel. 36-0473
HORARIOS SIMULTANEOS
RIO — SÃO PAULO
5,40 — 6,40 — 7,40 — 8,40
9,40 — 13,40 — 15,40 - 16,40

Os luxuosos "G. M. Coaches" do Expresso Brasileiro, os mais modernos ônibus do mundo, são construidos especialmente para estradas de longo percurso, possuem, dentre outras caracteristicas, poltronas reclináveis, renovação interna de ar, vidros "rayban" nas janelas e possante motor trazeiro que evita ruido e trepidação.

★ Bravemente, com a chegada de novos e modernissimos carros pullmans importados diretamente dos Estados Unidos da America do Norte, e, para seu maior conforto, com a abertura de novos horarios, havera sempre uma poltrona para você!

A viagem custa apenas Cr $ 160,00
EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA.
SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • SANTOS • SÃO VICENTE • CAMPINAS



Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO
CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO


FABRICA E DEPOSITO.
AV. AUTOMOVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422
MANILHAS DE BARRO VIDRADAS


## SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 94

14tr1 - pc3pp1 - 7p-cp2T2C - 3P4 - P2D1P2 - d2B2PP - 2T3R1

Análise da partida Euwe-van den Bosch, Amsterdam, 1934.

Uma série de sacrificios ocorreria nesta posição: 1. CxPC! - RxC; 2. BxPch! RxB; 3. T5Tch! - RxT; 4. D7Tch - R4C; 5. D7Cch. - R4B; 6. P4Cch. - R3R. 7. D5Rch. - R2D; 8. T7Bch. - R1D; 9 R. D7R mate.

PROBLEMA 90 (Gold)
1. D6R-DxD; 2. B6BD.

ESTUDO 97 (Troitzky)
1. C5BI-P7D; 2. P7B-C2R! 3. CxC-P8D (D); 4. P3B (D) - R2C; 5. D8Cch. - R2B; 6. C5Dch! - R4R; 7. D7Cch. - R3R; 8. D7Rch.-RxC; 9. D7Dch. e ganham.


Emprêsa Viação Automobilista S. A.
SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO 146
Telefone: 28-6546
ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
Telefone: 43-4676
E. V. A
RIO DE JANEIRO
QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

| Partidas do Rio | Partidas de J. Fora |
|---|---|
| 6.05 | 6.05 |
| 7.15 (luxo) | 7.15 (luxo) |
| 8.05 | 8.05 |
| 13.05 | 13.05 |
| 15.05 | 15.05 |
| 18.05 (luxo) | 18.05 (luxo) |

LINHA RIO-BARBACENA

| Partidas do Rio | Partidas de Barbacena |
|---|---|
| 3.ªs, 5.ªs e Sab.. 5.35 | 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs 7.15 |

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

| Partidas do Rio | Partidas de B Horizonte |
|---|---|
| 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs 6.30 | 3.ªs, 5.ªs e Sáb 6.30 |

LINHA RIO-PORTO NOVO

| Partidas do Rio | Partidas de Pôrto Novo |
|---|---|
| 5.55 | 5.55 |
| 15.55 | 15.55 |

LINHA RIO CATAGUAZES

| Partidas do Rio | Partidas de Cataguazes |
|---|---|
| 6.15 | 6.15 |
| 12.15 | 12.15 |

LINHA RIO-MURIAE'

| Partidas do Rio | Partidas de Muriaé |
|---|---|
| 6.25 | 6.00 |

LINHA RIO CARATINGA

| Partidas do Rio | Partidas de Caratinga |
|---|---|
| 5.30 | 5.30 |

LINHA RIO SAO LOURENÇO

| Partidas do Rio | Partidas de S. Lourenço |
|---|---|
| 7.05 | 8.00 |

LINHA RIO CAXAMBU CAMBUQUIRA

| Partidas do Rio | Partidas de Cambuquira |
|---|---|
| 6.40 | 6.40 |

# "DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO


## VERANEIO EM ITAGUAÍ

"BAIRRO MONTE SERRAT"

## RAMAL DE MANGARATIBA

LOTES COM 400 mts. QUADRADOS
De Cr$ 25.000,00 a Cr$ 34.000,00
SEM JUROS E SEM ENTRADA
EM 100 (CEM) PRESTAÇÕES DE
Cr$ 250,00 a Cr$ 340,00

Tôdas as ruas já se acham abertas, incluindo uma avenida com 750 mts. de extensão com frente para a estrada de ferro e uma praça (Praça São Jorge), já construída e arborizada. Visite o bairro Monte Serrat e certifique-se de que não prometemos: realizamos. Faça uma visita sem compromisso ao local.

Informações em Itaguaí, no Bazar do Povo, à Rua Dr. Cavalcante s/n. — No Rio, Imobiliária São José Ltda., à Av. Rio Branco 18, 6.° and., salas 601/2, Tel. 23-5407.



## Para revestimento

de:
- ★ Bares
- ★ Balcões
- ★ Tampos de mesas
- ★ Cozinhas
- ★ Instalações frigoríficas

CHAPAS PLÁSTICAS
FORMICA
REGD.

- ★ Mesas de operações
- ★ Açougues
- ★ Leiterias
- ★ Bares domésticos
- ★ Refeitórios

GERLINGER & CIA. LTDA. Tel.: 22-4160










No mais lindo recanto de Petrópolis...

com apenas Cr$ 500,00 mensais

V. pode adquirir agora uma granja de 2000 m² no

## VALE DAS VIDEIRAS

em ARARAS pelo preço de Cr$ 36.000,00

TERRAS FERTILÍSSIMAS — Ideal para chácaras, pomares, granjas e sitios
[illegible] — Considerado o melhor do Brasil. Frio sêco. absolutamente [illegible]
[illegible] — Florestas, [illegible]; lagos naturais. Agua em abundância, pura, leve e cristalina

EMPRÊGO DE ECONOMIA

Além desses fatores, a aquisição de lotes no Vale das Videiras representa uma [illegible] aplicação de economia numa região de VALORIZAÇÃO SEGURA em face da sua privilegiada situação.

★ NOTA — O primeiro conjunto do "VALE DAS VIDEIRAS" compreende 3.000 granjas. A preferência na escolha das granjas não vendidas, será feita pela ordem da numeração do recibo inicial de Cr$ 500,00.

Reserve imediatamente seu lote

Um empreendimento da

CIA. AUREA BRASILEIRA e do BANCO OLIVEIRA ROXO
RUA URUGUAIANA, 47 - 2.° ANDAR - RIO — RUA MIGUEL COUTO, 7 - RIO



## TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS!!!

A MELHOR OPORTUNIDADE DO MOMENTO!



Ótimos lotes de 15 x 50 e 15 x 35 por Cr$ 10.000,00 em prestações mensais de Cr$ 191,00, e chácaras de 2.000 a 6.000m2, desde Cr$ 18.000,00 em prestações mensais de Cr$ 344,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.

A 10 MINUTOS DE CAMPO GRANDE

com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.

COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. SÓ LUCRARÁ PORQUE:
- Os lotes têm área muito maior.
- Sua localização é muito melhor.
- Seus preços são muito menores.
- As ruas já estão abertas, com 15 e 20 m de largura.
- Os lotes já estão demarcados.
- Grande facilidade para a construção imediata de sua casa.
- Várias linhas de ônibus de meia em meia hora, à porta.
- Morando em nossos terrenos o Sr. poderá facilmente vir trabalhar na cidade.
- Grande valorizaçáa, em razão de importantes obras do govêrno, em execução, junto aos nossos terrenos no Km 32 da Estrada Rio-São Paulo, para abastecimento dágua ao Rio de Janeiro.

CONDUÇÃO GRATUITA

Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nas caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Só vende terras que valem ouro"
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134-3° andar - Telefone: 23-2180

SE NÃO PUDER VIR PESSOALMENTE, ENVIE-NOS O CUPOM CLARAMENTE PREENCHIDO PARA RECEBER EXPLICAÇÕES DETALHADAS.

Nome..........................................
Endereço......................................
Cidade.................. Bairro...............


## Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª pag.)

### GAÚCHO: UMA . . .

os alvores daquela mudança de acepção já haviam sido observados em 1831 por Samuel Haigh nos pampas argentinos e alguns anos mais tarde, na campanha do Rio Grande, por Nicolau Dreys. Refere-se Dreys em termos bem claros às suas condições de polaridade social e equilíbrio instável entre nomadismo e atividade regular: no gaudério já transparece o agregado ou peão de estância. Incansàvelmente venho repetindo as palavras do francês arguto que todos nós, do extremo sul, consideramos um clássico da literatura gaúcha: "Sem chefes, sem leis, sem polícia, os gaúchos não têm da moral social, senão as idéias vulgares, e sobretudo uma sorte de probidade condicional que os leva a respeitar a propriedade de quem lhes faz benefício ou de quem os emprega, ou neles deposita confiança".

O conteúdo emocional do vocábulo, impregnava-se de valores sentimentais oscilantes, ora repulsão, ora simpatia, e esboçavam-se aos poucos os contornos de alguns significados secundários: "vagabundo mas valente nas guerrilhas"; "coureador por sua conta mas excelente campeiro"; "arisco, indócil, mas agradecido quando bem tratado"...

EM todo êsse devir que evolve sempre, caldeado com fatores novos e diversos, é muito difícil traçar compartimentos estanques, para definir um "tipo social", sem resvalar no arbítrio; admite-se quando muito uma periodização histórica, a título de comodidade e tese. Muito fácil, todavia, apontar as falhas na tese de Madaline Wallis Nichols e Emilio Coni: em ambos os casos, nota-se uma tendência para estremar fortemente o que lhes parece a crúa realidade histórica, do significado atual da palavra, atribuido a uma espécie de processo mítico e literário, e nem lhes ocorre que êsse processo também se integra na mesma realidade como um dos seus aspectos, não podendo existir sem motivação histórica.

Mais interessante no caso — e mais trabalhoso também — seria mostrar como adquiriu lentamente o têrmo novos matizes de sentido, conforme as reações de meio e momento; como afinal chegou a enfeixar todo um conjunto de sentidos que poderiam discriminar-se, a traço grosseiro, do seguinte modo: logo de início, para os capitães-generais ou autoridades e primeiros proprietários de terras: ladrão, vagabundo, contrabandista, coureador; para os capitães de milícias e comandantes de tropas, empenhados em guerra de fronteiras: bombeiro, chasques, guerrilheiro de vanguarda, isca para o inimigo, bom auxiliar para o municio e remonta; nas guerras de independência do Prata, ou nas campanhas do Sul: lanceiro, miliciano: a contar de certo momento histórico, no Rio Grande do Sul, para o homem da cidade: o trabalhador rural, o homem afeito aos serviços do pastoreio, o peão de estância, o agregado, o campeiro, o habitante da campanha; na poesia popular, um sinônimo de bom ginete, campeiro destro, com tendência para identificar-se com os têrmos "guasca", "monarca"; e finalmente, para quase todos nós, uma palavra tão limpa e tão boa quanto "mineiro", "capixaba", "barriga-verde", "baiano", "fluminense", "carioca", "paulista"...

☆

### A MONTAGEM DE . . .

falta de recursos técnicos para tal; mas que, no rádio norte-americano, constitui uma das formas mais efetivas da expressão radiodramática. Porque a técnica da montagem sonora possui no radioteatro um lugar ainda mais extenso e destacado do que o que as montagens visuais ocupam na técnica cinematográfica.

Tais montagens podem revestir as mais variadas composições. Podem ser apenas de ruidos, apenas de *cues* musicais, apenas de vozes; ou das diversas combinações destes elementos associados: ruido mais música, ruido mais voz, música mais voz, ruido mais música mais voz.

A associação de tais elementos de expressão criam uma resultante expressiva que é como que a resultante de um sistema de fôrças: resulta de tôdas mas toma um sentido próprio e novo, que não se confunde com nenhum dos componentes particulares nem com a pura e simples soma dêles. Resulta num elemento novo, numa nova expressão.

Aos leitores que, de rádio, conhecem apenas o nosso, não será fácil decerto formar idéia aproximada dos efeitos que se podem retirar com tais montagens sonoras. Não só porque nem chegam a ser tentadas aqui, como porque, quando o sejam, resultam negativas, por falta de aparelhagem sonora de precisão, de que se carece para sua exata execução, quando essa exatidão se deve medir por frações de segundo. E só na base dessa precisão infinitesimal (as *turntables* de efeitos sonoros gravados em disco são dotadas, no rádio norte-americano, de uma precisão de regulagem que chega a atingir dois milionésimos de polegada) será possivel construir a montagem sonora do rádio-teatro nas condições de efetividade que o recurso visa, como um meio de expressão de riqueza, apenas comparável à das montagens de imagens cinematográficas.

Nessa sintaxe de simbolos é que o radioautor dramático, como o cineasta, pode exprimir coisas inexprimíveis através da simples linguagem verbal: o ritmo interior da narrativa, da ação, das personagens. Algo pelo qual a dramaturgia radiofônica, como a cinematográfica, se destaca do território literário da criação artística, e que tem muito de comum com o processo criador do músico; ainda mesmo porque lida com a mesma matéria prima: a combinação de sons.

* * *

ESSA aproximação torna ainda mais compreensivel a importância decisiva que o andamento, o ritmo de tais composições radiofônicas assume na consecução do efeito visado. Efeito que nenhum recurso dialogal, por mais rico que seja este componente literário da criação radiodramática, jamais conseguirá atingir por forma tão sensível e palpitante quanto por via dêsse componente, vamos dizer, musical, que é a montagem de som. Nada, por exemplo, exprimirá com tal intensidade a aproximação progressiva de um acontecimento qualquer do que uma montagem de som (ruidos, vozes, *cues* musicais alternados e entrelaçados, repetindo-se ou não) que se faça num crescendo de volumes e de *tempo* (sobretudo de *tempo*, indo a progressão até à fração de segundo). Assim como também nada significará tão sensivelmente o progressivo afastamento de um fato dado quanto uma montagem de som em sentido inverso, em que, pela queda regressiva do volume e do ritmo, vamos tendo uma sensação de coisas que se perdem na distância e no tempo.

* * *

Este, o grande veículo especifico da criação radiodramática, cuja riqueza de expressão é infinita e suscetível de tôdas as sistematizações técnicas do academicismo e de tôdas as ousadias experimentais do "avant-garde". Veículo sôbre cuja importância cumpre insistir; ainda mais que não nos apercebemos de que, nêsse terreno, ainda andamos, por cá, em nosso rádio, em pleno pré-histórico.

☆

### ALGUNS POETAS . . .

ventude, surpreendente pela sua novidade, é ainda quase que desconhecida. Seus versos sôbre os indios estão esquecidos. Os poetas de Nicaragua têm uma dívida de honra a pagar!

* * *

ALGUNS outros poetas deveriam ser ainda mencionados, mas por certas razões não se incluem nêste ciclo. São: Alfonso Cortes (o grande louco) e Azarias Pallais — êste último um padre muito interessante, cuja personalidade é estimadíssima entre os poetas novos de Nicaragua. Queremos, porém, citar o nome de alguns jovens, cujos trabalhos já ultrapassaram as fronteiras, sempre estreitas, sendo por nós encontrados no México, na Espanha e até na França! Eles seguem um caminho que deve levar a Nicaragua, novamente, ao lugar aonde os colocou a obra de Ruben Dario. Um dos mais valiosos, chama-se Ernesto Cardenal, cujo nome tivemos a oportunidade de citar várias vezes nesta breve apresentação.

Uma figura estranha é a do jesuita espanhol Angel Martinez, hoje em dia integralmente incorporado à poesia de Nicaragua, uma espécie de Emilio Adolpho Westphalen, o pequeno surrealista de um dramatismo único. Esses, juntamente com Fernando Silva Espinoza, pintor, poeta e criador de objetos abstratos, Ernesto Mejia Santos e Carlos Martinez Rivas, são a mais bela realização.

Aquêles que ainda acreditam na capacidade poética dos "grandes países" podem olhar a desolante paisagem da Rússia Soviética aonde a poesia é tão inexistente que se transformou em cartazes. Os "180 milhões" de Mayakowsky estão, hoje em dia, mergulhados na mediocridade e na miséria. Na mais absoluta miséria moral. A poesia desapareceu em qualquer parte da Sibéria. E na pequena Nicaragua, cujo território de 148.000 quilômetros quadrados é composta de "alguns campanários", vive tanta poesia, que a República poderia, sem perigo, exportá-la para outros paises "importantes". A realidade mostra, mais uma vez, que os mitos são apenas *superstições*. A única coisa válida é a realidade — e os poetas!

☆

### RUY BARBOSA . . .

*ção, o egoismo à solidariedade humana".*

E ao fim da conferência, assim nos ensinava:

*As Constituições são consequências da irresistível evolução econômica do mundo.* Por isso as constituições não podem continuar a ser utilizadas como instrumentos, com que se privem dos seus direitos aqueles mesmos que elas eram destinadas a proteger, e que mais lhes necessitam da proteção".

As nossas constituições têm ainda por normas as declarações de direitos consagrados no século dezoito. *Sua fórmulas já não correspondem exatamente à consciência jurídica do universo. A inflexibilidade individualista dessas cartas, imortais, mas não imutáveis,* alguma coisa tem de ceder (quando lhes passa já pelo quadrante o sol do terceiro século) *ao sôpro da socialização que agita o mundo".*

Como vêdes, meus jovens amigos, Rui já se adaptara em espírito à Era de Fabula. Mas as transformações jurídicas decorrentes das transformações econômicas aumentaram, avolumaram-se, sobretudo, depois de sua morte.

☆

### JORGE GUILÉM, . . .

Essa estranha mistura de "êxtase místico e precisão matemática" — Thomas Mann definiu assim a música. A poesia de Guillén lembra os Concertos de Brandemburgo: é "luz de um mundo maduro", maduro e melhor.

Peço licença para confessar que o autor destas linhas sôbre o poeta do otimismo não é otimista. Por temperamento e por ...

(Conclui na 4.ª página)

# FELIZES

*porque são proprietários!*

TÊM UM TERRENO
NUM LOCAL ADMIRÁVEL!






LOTES DE 360 m2
A PARTIR DE CR$ 20.000,00

TERRENOS A PRESTAÇÕES E A LONGO PRAZO SEM JUROS.
MAGNIFICAMENTE SITUADOS ENTRE AS RUAS.

**CORONEL JULIO DE ABREU**

E

**FAGUNDES VARELLA**

PROXIMOS A ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO

# IMOBILIARIA SÃO LUIZ

## ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO

**RUA DO OUVIDOR, 71 e RUA DO CARMO, 71 - 3.o andar - Tel. 52-2112**

# ECONOMIA & FINANÇAS

## AJUSTE COM A ITÁLIA

COM o prazo de validade de um ano, foi assinado o novo ajuste comercial entre o Brasil e a Itália, ou melhor, a renovação do anterior com pequenas modificações nas listas de mercadorias.

Dentre as cláusulas constantes das disposições reguladoras do convênio, podem ser destacadas a 6.ª, determinando que os produtos originários dos dois países, quando importados no outro, de acôrdo com ás normas estipuladas e nos limites dos valores das listas de mercadorias, serão destinados, exclusivamente, ao consumo interno ou à sua transformação pela indústria manufatureira do país importador; e a cláusula 7.ª, disciplinando o pagamento das trocas comerciais, que serão realizadas através da conta especial estabelecida entre o Banco do Brasil e o "Ufficio Italiano dei Cambi".

A Cláusula 6.ª tem o objetivo de evitar a reexportação de produtos brasileiros para outros países, fato êsse que tem causado mais prejuízos à economia nacional, do que em geral se tem podido aquilatar. Felizmente, o Itamarati não tem se descuidado de incluir êsse dispositivo regulador do nosso intercâmbio, nos convênios comerciais do Brasil.

*

COM referência ao pagamento do convênio com a Itália, ficou estabelecido, no artigo primeiro do Acôrdo de Pagamentos, que será efetuado em dólares norte-americanos, de conformidade com os regulamentos de câmbio vigorantes em ambos os países. Esse aspecto do intercâmbio Brasil-Itália também constitui uma satisfação aos interêsses de nosso país, de vez que as listas de mercadorias, brasileiras e italianas, nos deixa um saldo apreciável nas trocas a serem efetuadas.

O intercâmbio com a Itália deve merecer a maior atenção da política de comércio exterior do Brasil. A produção dos dois países é complementar, do mesmo modo que são diferentes as bases estruturais de suas economias. Poderemos adquirir na Itália excelente material mecânico, além de boa parte de matérias-primas essenciais, em geral, escassas no mercado internacional. Da Itália vêm grandes contingentes da melhor mão de obra européia, tanto agrico-

### Será Duplicado o Nosso Comércio Com Êsse País

la, como industrial. Talvez, o maior esfôrço a ser feito para o futuro, com vistas ao aumento do nosso intercâmbio com a Itália, seja a intensificação das exportações brasileiras. Essa parece que tem sido a principal dificuldade, pois êsse país conta com suprimentos apreciáveis, de produtos tropicais provenientes do seu comércio tradicional com as colônias africanas. Pròvàvelmente seja êsse fator um dos que determinaram um crescimento maior do comércio do Brasil com a Alemanha, no após-guerra, do que com a Itália, França e Grã-Bretanha.

*

SE CONSIDERARMOS a enorme importância das mercadorias intercambiadas entre o Brasil e a Itália, os valores totais do comércio entre os dois países apresenta-se ainda muito baixo. Menos de 1,0 bilhão de cruzeiros é o valor anual do intercâmbio nos últimos anos, apresentando-se relativamente equilibrado com ligeira predominância para as exportações brasileiras. O fato de apresentar saldos para o Brasil é compreensível, de vez que o balanço de pagamentos nos é forçosamente muito desfavorável, em vista dos investimentos italianos sem contrapartida de investimentos brasileiros na Itália, e da superioridade da navegação mercante dêsse país, que lhe proporciona enorme vantagem por conta dos fretes marítimos.

O comércio com a Itália representa ainda muito pouco no total da balança comercial do Brasil, não alcançando 2% as exportações italianas no total do passivo do nosso comércio exterior; e menos de 3% as importações italianas no total das nossas exportações.

*

AS LISTAS de mercadorias do presente ajuste, entretanto, aumentam consideràvelmente o valor do intercâmbio, consignando 123,0 milhões de dólares, ou mais de 2,2 bilhões de cruzeiros, sendo, 69,7 milhões de dólares, ou 1,2 bilhões de cruzeiros para as exportações brasileiras; e 53,5 milhões de dólares, ou quase 1,0 bilhão de cruzeiros para as exportações italianas. Portanto, e cumprido o ajuste já assinado, teremos um intercâmbio comercial com a Itália muito mais intenso, o que é do maior interêsse para ambos os países, como veremos pela composição das listas de mercadorias.

Nas listas de produtos a serem exportados pelo Brasil, destacam-se o café em grão, com 38,4 milhões de dólares; algodão em rama, 12,0 milhões; cacau em amêndoas, 4,0 milhões; couros vacuns, salgados ou sêcos, exclusive os de bezerro, 4,0 milhões; sisal, caroá, piaçaba e outras fibras, 1,5 milhões; minério de ferro, 1,0 milhão; carne congelada, sòmente do Rio Grande do Sul, dependendo das disponibilidades do consumo interno, 1,0 milhão; pinho serrado, 1,0 milhão de dólares.

*

NOTA-SE ainda nas listas de exportação brasileira, um apreciável contingente de produtos elaborados, semi-elaborados e de exportação difícil, que vem atenuar uma das principais dificuldades de nosos comércio exterior, no momento. Podemos destacar os seguintes: pinho serrado, óleo de amendoim, extrato de carne, produtos farmacêuticos, óleo de oiticica, couros curtidos, manteiga de cacau, cêra de carnaúba, óleo de mamona, madeira compensada, marmores e granitos, essencias, mentol, chá, cafeina, teobromina, emetina. Esses produtos perfazem um total aproximado de 5,0 milhões de dólares.

As listas das exportações italianas estão compostas de grande variedade de produtos industriais. O item de maior valor é o denominado "fornecimentos a serem feitos à Fábrica Nacional de Motores" (conforme contratos existentes), com 6,9 milhões de dólares; vem a seguir: material para equipamento de fábricas para a produção de alumínio, celulose, papel, refinaria de petróleo e outros, a juízo da CEXIM, com 4,0 milhões. Destacam-se, ainda, máquinas e aparelhos para a indústria textil, com 4,0 milhões de dólares; tratores agrícola se implementos, 2,0 milhões; máquinas de escrever, 1,2 milhões; automóveis para passageiros, 1,0 milhão; chassis para caminhões, 1,0 milhão; cortiça, 1,0 milhão; celulose, 1,0 milhão; enxôfre, com 800 mil dólares. Nota-se ainda nas exportações italianas um valor relativamente pequeno, destinado aos produtos chamados de luxo, alcançando apenas 2,3 milhões de dólares, isso, incluindo azeitonas e azeite de oliveira nesse critério, cujas cotas são respectivamente, de 170 mil e 500 mil dólares.

## BRASIL - EE. UU

HA' REALMENTE alguns pontos duvidosos na colaboração econômica entre os EE. UU. e o Brasil.

A sucessão de acontecimentos negativos a que vamos presenciando não faz mais do que robustecer e generalizar a desconfiança, apesar de todos os protestos oficiais e oficiosos quanto à inteira validade e à concretização dêssa cooperação.

Desde a última Conferência dos Chanceleres, realizada na cidade de Washington em março de 1951, as notícias se têm reproduzido, alvíçareiras todas, quanto à nova era que então se iniciava de mutua colaboração entre os dois países amigos, em cumprimento da tese que ficou tacitamente aprovada naquele conclave e que exprimia os pontos de vista do Brasil e dos EE. UU.: desenvolvimento econômico de nosso país dentro da política de amizade e ajuda mútuas face aos eventos de ordem internacional.

Pressagiavam-se, então, planos de desenvolvimento do Brasil à base de robustos empréstimos americanos a serem concedidos dentro do espírito de cooperação efetiva e, para concretizá-los, criou-se uma comissão composta de elementos dos dois países, ao mesmo tempo que se estruturavam tôda a política financeira interna para mobilizar os necessários recursos em moeda nacional. O otimismo era geral e chegava-se a falar em requipamento dos setores fundamentais da economia brasileira...

HOJE, passados quase 15 meses, de efetivo realmente só existem os planos, já em número de 10 e enviados aos institutos de crédito estrangeiro que deverão desembolsar os tão prometidos e valorizados dólares. De tal forma está a coisa problemática, porém, nesta altura, que se comenta terem os 15,6 milhões de dólares concedidos à Cia. Paulista de Estrada de Ferro e à Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, o fito exclusivo de evitar que se esgotasse o prazo contratual válido para arrecadação do adicional do impôsto de renda, através da qual se pretende chegar aos 10 bilhões de cruzeiros necessários aos investimentos previstos em moeda nacional. Considerando-se que aquele prazo devia expirar a 30 do corrente, não há como desconhecer a procedência de tais comentários.

Há mesmo quem ligue as dificuldades na aprovação dos planos da comissão à discordância por parte dos norte-americanos das

### Alguns Reparos à Sua Política de Cooperação

recentes providências do Govêrno brasileiro quanto à remessa de lucros e dividendos. Estariam pleiteando novas medidas como condição "sine qua non" para a concessão dos empréstimos como a de maior liberalidade nas remessas, ainda que através da criação do mercado livre de câmbio, pelo qual possivelmente viriam a ser remetidas parcelas maiores de lucros e proventos retidos e acumulados.

Tôdas essas conjeturas ganham corpo e importância, à medida que são confrontadas com outros acontecimentos não menos graves e sintomáticos.

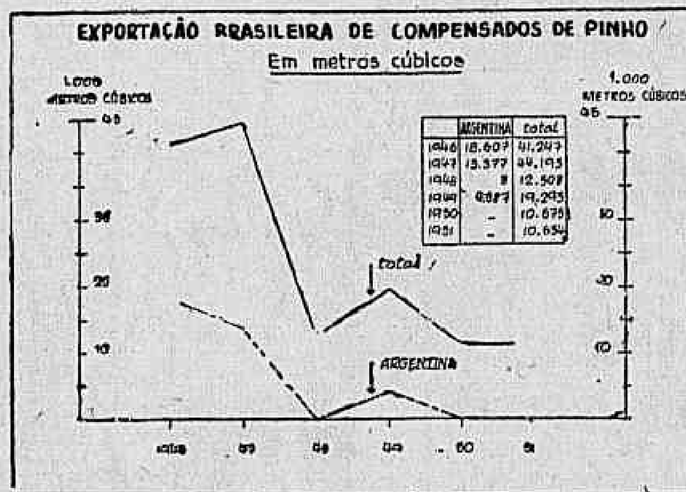
A ADOAÇÃO da política de "preços-teto" logo após a violenta campanha movida contra o café pelo Senador Gillette, política que se amplia e consolida a despeito de certo recuo nos preços das matérias primas; a criação de uma comissão internacional para o contrôle e distribuição de matérias-primas sob a justificativa de que a ameaça de guerra assim o determinava, embora tal mecanismo represente de fato verdadeiro "pool" por parte do país mais industrializado do planeta; a concessão de quotas exíguas de materias básicas e fundamentais aos países subdesenvolvidos, justamente no momento em que empreendem vigoroso impulso de desenvolvomento e progresso econômicos, como é o caso particular do Brasil; a incompreensão demonstrada para com o favorecimento e o incentivo a um movimento de disvigoroso de capitais para êsses últimos países, capitais que só emigram quando o campo de investimentos lhes interessa unilateralmente, quer por boa lucratividade a curto prazo, quer por considerações políticas e estratégicas, são todos fatos que prenunciam escassa vontade de colaborar efetivamente dando impressão de que a tão decantada cooperação econômica só existe nos acordos e nas confabulações diplomáticas.

PARA O Brasil, as experiências a respeito têm sido algo dolorosas, repetindo-se desde o advento do Plano Marshall para a Europa, que tantas decepções nos trouxe, até a realidade atual em que em lugar do que nos foi prometido em Washington estamos recebendo evasivas, quando não reclamações.

Seria razoável que os americanos adotassem política mais realista, a fim de evitar a mística que se vai formando de que a cooperação entre os EE. UU. e o nosso país só existe na cabeça de alguns idealistas e nos papel que serve para firmar convênios.

Os empréstimos totais previstos para o plano ou planos de reequipamento da economia brasileira talvez não atinjam 1,5% dos investimentos privados americanos em sua própria economia neste ano civil de 1952 — 25 bilhões de dólares. A abolição dos "tetos" do café e do cacau não ameaça, como nunca ameaçou aliás, a estabilidade econômica dos EE. UU. e a concessão de quotas de matérias primas mais compatíveis com o desenvolvimento de nosso país, cujo parque industrial se amplia e robustece, não representará desequilibrio nos fornecimentos mundiais ou no abastecimento da indústria norte-americana, nem desfalque em seus aparciáveis "stock-pilings" que, de resto, são altamente ameaçadores à frágil economia, dos países produtores das mercadorias objeto de estocagem.

SERIA, pois, de alta conveniência que os EE. UU. reconsiderassem sua atitude. As autoridade brasileiras, por seu turno, deveriam esforçar-se no sentido de tornar essa cooperação mais efetiva, inclusive auxiliando as autoridades do país amigo em encontrar o caminho certo. Política muito mais efetiva do que a de consentir calando, para ser agradável, e reclamar após o fato consumado.




## NOTAS E IDÉIAS

### Os Compensados de Pinho

A INDÚSTRIA DE COMPENSADOS de pinho no Brasil desenvolveu-se ràpidamente com o incentivo poderoso do mercado externo. A produção chegou a atingir cerca de 80,0 mil metros cúbicos e as exportações quase 45,0 mil. Isso foi em 1946-47, quando o nosso país ocupou o quarto lugar no mundo no comércio de compensados.

Depois dessa época áurea, a situação mudou muito para a indústria nacional de compensados. Acontece que o principal mercado importador era a Argentina, que já naquela época punha em prática um plano de auto-suficiência de produtos industriais, plano êsse que se não obteve êxito em alguns setores, foi satisfatório para a indústria de compensados A Argentina restringiu fortemente as importações dêsse produto e financiou os produtores nacionais, a tal ponto que, em pouco tempo, reduziu a zero suas importações do Brasil.

Com o desaparecimento da Argentina dos mercados importadores de nosso compensado, a produção brasileira declinou e entrou em crise. Entretanto, o crescimento do mercado interno e as exportações para outros mercados, embora não alcançando nem de leve os níveis de outrora, revitalizou a indústria de compensados no Brasil, que hoje vive, mal ou bem, sem as exportações para aquele país.

Ainda que não se possa dizer que a indústria nacional de compensados dispense as exportações, pois que, segundo se sabe, trabalha com menos de 60% de sua capacidade máxima, não há dúvida de que o melhor aproveitamento do mercado interno foi decisivo para que os seus prejuizos fossem atenuados e que não se tornassem necessários subvenções governamentais e outros auxílios, tão do gosto dos exportadores sem mercado e tão prejudicial à economia nacional.

A independência da indústria de compensados é um exemplo do que já pode representar o consumo brasileiro para certos produtos de difícil exportação, e do que é possível fazer sem recorrer ao comércio vinculado e auxílio oficiais.

### O Empréstimo Norte-Americano

FOI ANUNCIADA a autorização, nos Estados Unidos, dos primeiros fornecimentos do empréstimo norte-americano, através do Export-Import Bank e do Banco Internacional de Desenvolvimento e Reconstrução para atender aos planos de reequipamento ferroviário e eletrificação, conhecido como Plano Lafer.

Muita publicidade foi feita em tôrno dêsse assunto, sem dúvida da maior relevância para a economia nacional. Chegou-se mesmo a dizer que dos fornecimentos dos créditos dependeria o futuro da colaboração entre os Estados Unidos e o Brasil, temendo-se que não fossem concedidos antes do esgotamento do prazo para a arrecadação do adicional do imposto de renda, que fornecerá os 10,0 bilhões de cruzeiros — parte estipulada, em moeda nacional, para o financiamento do Plano Lafer. Como arrecadar o impôsto adicional, se não podíamos contar com os recursos em dólares?

Êsse aspecto desfavorável foi ultrapassado com a notícia citada. Entretanto, os créditos autorizados, que se diz serem de 56,7 milhões de dólares, não representam exatamente fornecimentos originais para o plano em questão. Os créditos já foram iniciados, e devemos nos congratular por isso, não há dúvida, mas é sempre bom esclarecer as coisas e pô-las em seu devido lugar.

Em realidade, dos 56,7 milhões de dólares, 41,1 milhões são para subsidiárias da American Foreign Power, representadas pelo grupo Brazilian Electric Power Company. Ora, êste empréstimo já estava sendo negócio e viria de qualquer maneira, pois que representava o interêsse do referido grupo. Apenas no caso o que se ofereceu foi uma vantagem a essas empresas, pois a American and Foreign Power não precisa assim mobilizar capitais para emprestar a suas subsidiárias que, por sua vez, pagarão, graças ao Plano Lafer, juros módicos de 4 1|2% ao Eximbank.

Evidentemente, nada se perdeu com a transação, mas na verdade os investimentos destinados ao programa de reequipamento e energia do Plano Lafer, até agora, são apenas de 15,6 milhões de dólares, sendo 8 para a Cia. Paulista de Estradas de Ferro, e 7 para a Santos-Jundiaí, isto é, cêrca de apenas 3% do total previsto no plano.

Ao que parece, o que houve mesmo foi o intúito de ganhar tempo, e não pôr a perder o "adicional" do ministro, mas isso também não quer dizer que não venham mais de 15,6 milhões de dólares, o que aliás é de alto interêsse do país.

## A CRISE DO COBRE

O COBRE está francamente na ordem do dia pela recente denúncia do acôrdo entre o Chile e os Estados Unidos. Para nós brasileiros. o assunto tem atualidade palpitante, senão verdadeiramente dramática, porque sendo, como somos, um país em processo de expansão industrial, não conseguimos ainda convencer aos grandes produtores e distribuidores da matéria prima que a quota que nos vem sendo atribuida, nos três últimos anos, é verdadeiramente ridícula face às nossas necessidades de consumo crescente.

Como se sabe, em maio último o govêrno chileno tornou pública a sua deliberação de denunciar o convênio sôbre exportação de cobre, firmado há dois anos atrás com o govêrno dos Estados Unidos. Por êsse instrumento, o Chile deveria vender aos Estados Unidos oitenta por cento da produção das minas de cobre de propriedade de companhias americanas, ao preço fixo de US$ 27,5 por libra-peso, reservando para si os vinte por cento restantes, isto é, dispondo dos mesmos da maneira que entendesse, inclusive negociando a sua exportação a preços de mercado livre. A declaração dada à luz pelo govêrno chileno sôbre o assunto está concebida na seguinte forma: "... o govêrno chileno decidiu reassumir o contrôle da exportação de tôda a produção do grupo das grandes companhias, com o objetivo de fixar para a mesma um preço tal que proporcione os dólares necessários ao comércio e ao reajustamento dos salários e remuneração dos trabalhadores nas minas, pondo um fim dessa maneira à presente greve".

A CRISE DE COBRE no Chile que ainda perdura tem sua origem em duas causas principais: a) a dificuldade de dispor da quota de vinte por cento ao preço oficialmente fixado de US$ 1.200 por tonelada; b) dilação do govêrno chileno do reajustamento das taxas cambiais, através do qual as companhias de mineração estariam em condições de fazer face aos aumentos do custo de produção. Assim, a errupção da greve foi sòmente um pretexto para que o govêrno do Chile enfrentasse o problema. Em nada de substancial é diferente a situação do cobre chileno da do estanho boliviano, já que se tratam de dois produtos de exportação vitais para os orçamentos cambiais dos países produtores. O cobre é responsável por 50 por cento da renda de dólares do Chile, de modo que o país não pode admitir que as vendas do produto sofram interrupção.

### A C.I.M.P. Precisa Rever Seus Critérios

Para o Brasil, já dissemos acima, o desenvolvimento das negociações entre o Chile e os Estados Unidos é vital, por causa da nossa necessidade do metal. Este último país, apesar de grande produtor não é igualmente grande exportador, pelo seu enorme consumo interno. E na realidade a única vantagem que oferece aos importadores do seu cobre é um preço mais barato, vantagem de efeitos muito duvidosos, uma vez que sendo o país dominante na Conferência Internacional de Matérias-Primas lhes impôs quotas muito reduzidas, dando absoluta prioridade ao programa de rearmamento.

A CONFERÊNCIA Internacional de Matérias-Primas tem um comitê especializado de cobre, aliás, o Comitê do Cobre-Zinco-Chumbo, e é através do mesmo que se faz a distribuição anual das quotas da matéria-prima. Dêle fazem parte: a Austrália, a Bélgica, o Canadá, o Chile, a França, a Itália, o México, a Noruega, o Peru, o Reino Unido, a Alemanha Ocidental e os Estados Unidos. O Brasil, apesar de não integrá-lo, tem acesso ao mesmo e figura na sua repartição de quotas (allocations). Aqui queremos sobretudo chamar a atenção para o modo unilateral como foram fixadas as mesmas. O critério que adtou o comitê foi exatamente o o consumo de 1947-48, período em que importamos relativamente pouco cobre, e que de maneira alguma pode ser tomado como índice das nossas reais necessidades, especialmente levando-se em consideração que já temos uma indústria de transformação bem importante. Segundo conseguimos apurar, essa indústria conta com investimentos da ordem de 600 milhões de cruzeiros e tem uma produção anual avaliada em cêrca de 2 bilhões de cruzeiros. Não obstante, a quantidade de cobre que temos recebido anualmente está pràticamente estabilizada, a partir de 1949, como se pode verificar pelas cifras alinhadas abaixo:

IMPORTAÇAO DE COBRE

| Anos | Tons. |
|---|---|
| 1947 ............ | 18.299 |
| 1948 ............ | 12.119 |
| 1949 ............ | 24.241 |
| 1950 ............ | 23.238 |
| 1951 ............ | 23.833 |

PORTANTO, está mais que visto que devemos estar atentos no desenrolar dos acontecimentos no Chile. Há pouco tempo atrás um jornal noticiava que o Brasil não quis comprar cobre chileno, alegando que o mesmo estava a um preço muito elevado, e que os alemães haviam nos substituido como compradores. No final, comentava maliciosamente a notícia, o cobre do Chile sairá barato para a Alemanha, porque alguém já teria dito que o Brasil importaria cobre manufaturado dêsse último país. Não temos elementos para verificar se realmente já se concretizou essa operação, mas não a consideraríamos nada excepcional diante do que se sabe. O argumento do preço é, já dissemos, verdadeiramente sem sentido, porque não adianta nada termos cobre barato, se êle nos fôr fornecido em quantidades exíguas, como vem sendo feito até agora, por imposição da Conferência Internacional de Matérias-Primas. Aliás, o processo e os métodos dessa Conferência dariam material excelente para demonstrar-se como os países subdesenvolvidos vêm merecendo um tratamento desigual por parte das nações superindustrializadas, e o que é mais estranho, em nome da distribuição equitativa dos recursos. Se o Chile quiser vender o seu cobre, não tenhamos

(Conclui na 6.ª página)

## PLANOS PARA 1953

O ORÇAMENTO para 1952 estimou a receita em Cr$ 25,5 bilhões e fixou a despesa em Cr$ 25,4 bilhões. Tendo em vista, porém, o excepcional aumento da arrecadação federal em 1951 (+ 41,5% em relação à obtida em 1950) motivada sobretudo por um incremento do ritmo inflacionário, conforme já foi demonstrado por ECONOMIA & FINANÇAS em número anterior, a proposta orçamentária para 1953, enviada em 15 de maio último ao Congresso Nacional, prevê importantes aumentos na maioria das parcelas que compõem a despesa da União.

Na distribuição por unidades administrativas o órgão que obteve maior aumento relativo foi o Conselho de Imigração e Colonização. O orçamento vigente consigna uma verba de Cr$ 8,4 milhões para este órgão, a proposta para 1953 aumentou a mesma para Cr$ 13,3 milhões, havendo, pois, um acréscimo de 58,3%. Pela relação abaixo, onde se mostra, em ordem decrescente, as unidades administrativas que obtiveram maior aumento relativo nas verbas orçamentárias a serem gastas em

### Grandes Inversões e Pequenos Gastos Com Pessoal

1953, pode-se ter uma idéia da orientação que o govêrno pretende imprimir à administração pública:

| | |
|---|---|
| Conselho de Imigração e Colonização | +58,3% |
| M. Trabalho ...... | +54,1% |
| E. Maior das F. A. | +50,8% |
| C. N. do Petróleo . | +50.5% |
| C.N.A. e E. Elétrica | +42,9% |

Além da Comissão de Readaptação dos Incapazes das Fôrças Armadas, da Comissão de Reparações de Guerra e do Conselho Nacional de Economia que tiveram para 1953 as mesmas verbas consignadas no orçamento vigorante em 1952, os menores acréscimos e decréscimos foram observados nas dotações dos seguintes órgãos:

| | |
|---|---|
| I. B. G. E. ........ | — 4,5% |
| Tribunal de Contas . | + 0,7% |
| Cong. Nacional .... | + 2,1% |
| C. de Seg. Nac. .. | + 9,1% |

A redução de 10,3% nas dotações do Ministério da Viação e Obras Públicas não deve ser levada em conta, pois decorreu do deslocamento das verbas do Plano SALTE, que na proposta para o próximo exercício aparecem destacadas, e no orçamento vigente, estão englobadas nas dotações dos vários Ministérios.

Como se vê, o Executivo pretende dar especial incremento às atividades relativas ao petróleo, à energia elétrica, à imigração, às fôrças armadas e à demagogia trabalhista.

As dotações do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio que correspondiam a cêrca de metade das verbas concedidas ao Ministério da Agricultura passaram a corresponder a cêrca de dois têrços. Talvez o govêrno pretenda compensar as deficiências dos outros setores com uma despesa adicional de 356 milhões de cruzeiros em demagogia trabalhista.

A redução de 4,5%, ou seja, de Cr$ 3,5 milhões nas verbas do IBGE também se coadunam perfeitamente com essa política. Estatísticas, mesmo que imperfeitas, dão uma idéia da realidade, o que nem sempre convém.

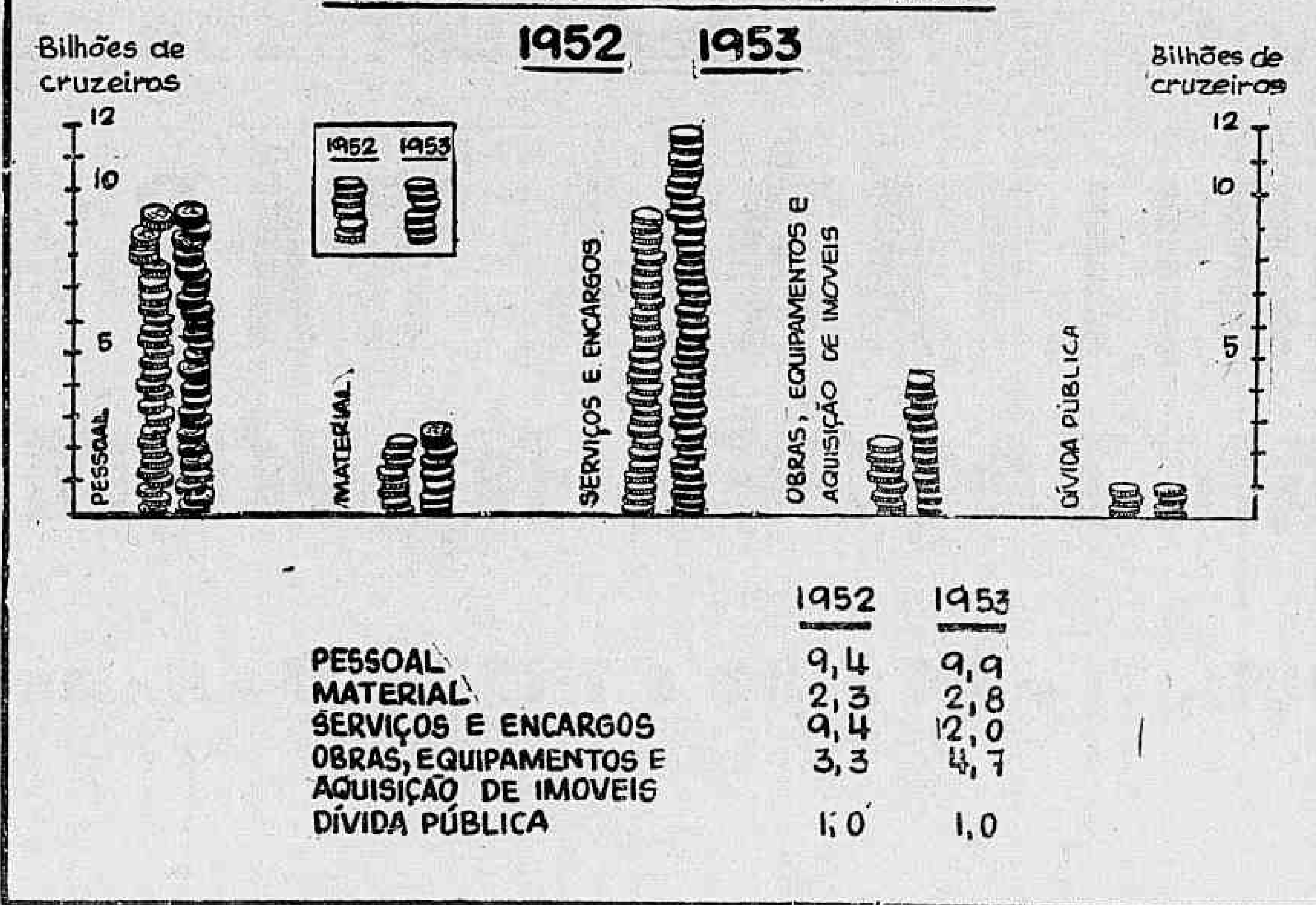
A distribuição da despesa constante da proposta orçamentária por objeto pode ser apreciada no gráfico elaborado por ECONOMIA & FINANÇAS do DC. O maior aumento relativo (+44,5%) foi observado nas dotações destinadas à verba Obras, Equipamentos e Aquisição de Imóveis, que em sua maioria é composta de investimentos programados.

A verba Serviços e Encargos foi majorada de 27,%, embora tenha se verificado substancial decréscimo em uma de suas principais parcelas, a que se refere às despesas com Auxílios e Subvenções. Em 1952 a União gastará com está finalidade Cr$ 2,1 bilhões; em 1953 esta importância foi reduzida de 30,6%, passando para Cr$ 1,5 bilhões.

A verba material sofreu um acrescimo de 23,6%, o que é perfeitamente razoável em face do aumento dos preços. As despesas com a dívida pública apresentam um aumento previsto de 0,6%, ou seja, pràticamente nulo. Tendo em vista os programas governamentais anunciados com grande propaganda no início dêste ano, no sentido de regularizar o serviço da dívida pública e de iniciar o resgate dos títulos em circulação, essa majoração das dotações parece simplesmente irrisória. Ou será que o govêrno já não pretende executar aquêles planos? Se assim é, confirma-se a hipótese lançada por ECONOMIA & FINANÇAS em número de fevereiro último, ao comentar aquele plano sôbre a dívida pública. Na ocasião dissemos que os planos oficiais de resgate da dívida interna tinham como único objetivo reforçar apenas demagògicamente o lançamento do empréstimo compreendido no plano Láfer. Nada mais seria realizado além de planos. Pela programação contida n aproposta orçamentária verifica-se que tínhamos razão.

O acréscimo previsto na verba pessoal é de apenas 5,3%. Como ECONOMIA & FINANÇAS já afirmou em número anterior, êsse baixo índice de crescimento da verba pessoal, em contraposição com o aumento observado nas demais parcelas da despesa federal, diz com clareza da política governamental no setor de salários do funcionalismo público. O govêrno provocou a inflação, aumentaram os preços, a receita pública cresceu (mais 41,5, em 1951 s/1950), o custo de vida subiu, a vida do funcionário tornou-se insustentável, mas o govêrno só pretende gastar com pessoal no próximo ano mais 5% do que vem gastando. O lucro que obteve da inflação, em vez de ser devolvido ao "barnabé", será aplicado num aumento de 54% des verbas do Ministério do Trabalho, e em outros setores, felizmente mais importantes. Assim todos os investimentos que o govêrno pretende realizar serão custeados com o di-

(Conclui na 6.ª página)



REVISTA DO

# Suplemento Feminino

# Diario Carioca

☆ **DOMINGO, 15 DE JUUNHO DE 1952**  *NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE* ☆






**...use as 3 fórmulas**

Assim como o lagu reflete toda a tranquilidade de sua placidez, a pele perfeita, espelha toda a belêza feminina. Pele sadía reflete belêza, encanto e sedução... três caracteristicas que atraem e prendem! Antisardina, em suas três formulas, garante às mulheres uma pele perfeita e as três caracteristicas que as tornarão mais sedutoras, mais belas e encantadoras.

**Antisardina. o mágico encanto da cutis feminina**

1 Para proteger a cutis e servir de creme base no maquilage.

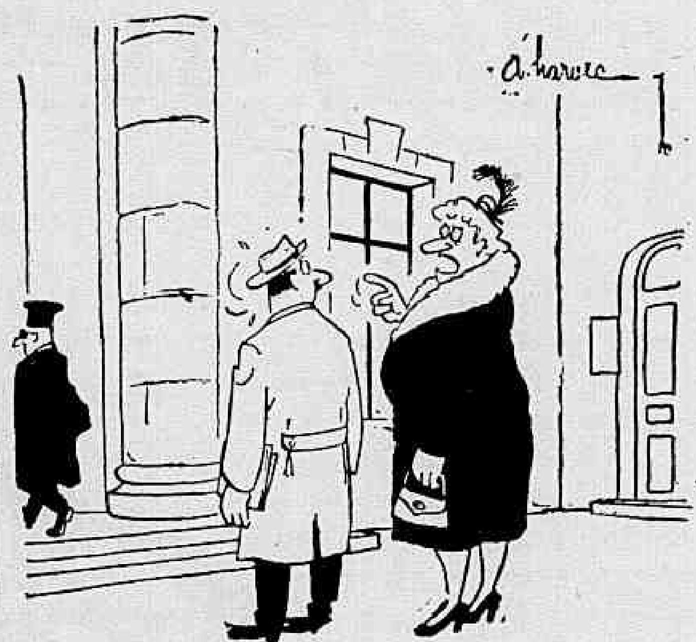
2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele e muito manchada.



*Antisardina*

***PENSÃO ALIMENTAR***



— Com meu bom apetite, verás o que custará a minha pensão alimentar...

***IMPOSSIBILIDADE***





— Há! há! Perseguido por um cachorro.. Salvo por outro!

## Crônica do Dia


**EXCLUSIVAMENTE PARA MOÇAS**

**BUREAU DE EMPREGOS — GRATUITO**

Indicamos e colocamos: secretaria, auxiliar de escritório, esteno-dactilógrafas em português-inglês, dactilógrafa, auxiliar de consultório, governantas e outros cargos.

Av. Franklin Roosevelt, 84 — 10.º andar, das 10 às 13 horas. Falar com D. Cleonice — Telefone 42-5358.


*ÊSTE pequeno anúncio, é publicado aos domingos nos principais jornais do Rio.*

*Por êle, dezenas de moças e senhoras, entre 14 e 60 anos, procuram diàriamente o nosso Bureau. São criaturas de tôdas as cores e tipos, de meios diversos, de tôdas as religiões, de vários gráos de instrução, ou mesmo sem nenhuma.*

*Vêm cheias de Fé, mesmo as que parecem mais cansadas e desanimadas. Tôdas anseiam por vencer suas dificuldades e permanecem em contato com o Bureau, até conseguirem emprêgo, a escola, ou o conselho que desejam. Num misto de esperança e descrença, a nova candidata é geralmente tímida, principalmente quando desacompanhada, tendo nos lábios trêmulos a pergunta inicial de tôdas:*

*"É aqui que se arranja emprêgo?"*

*Há as que chegam desesperadas e não sabem como começar a dizer o que querem, o que pretendem. Muitas vêzes, nunca trabalharam; terminaram os estudos e desejam começar vida nova." Onde e como? é a interrogação de tôdas.*

*Algumas já estão trabalhando, mas o salário não satisfaz e desejam melhorar o padrão de vida.*

*Outras, por serem arrimo de mãe e irmãos, lutam por mais cultura: "Seria possivel o Bureau me conseguir um curso gratuito de estenografia e inglês?"*

*Há o caso daquelas que não podem trabalhar fora de casa, devido suas obrigações de mãe junto a filhos pequeninos:*

*"Há trabalho que eu possa fazer em minha casa? perguntam.*

*Infelizmente, 50 % das candidatas que nos procuram, são moças com pouca ou nenhuma instrução e custam a compreender que têm necessidade de mais cultura e conhecimentos gerais.*

*O Bureau procura sempre ajudá-las, oferecendo-lhes cursos e quando isso não é conseguido na prpria A. C. F., são encaminhadas para outras instituições que colaboram conosco no mesmo espirito de fraternidade.*

*Moças estrangeiras, que muitas vêzes ainda não falam a nossa lingua, recorrem ao nosso Bureau. Procuramos sanar suas dificuldades com especial carinho O número de mulheres que apelam para nossos serviços, é maior cada mês.*

*Moças e senhoras, que até bem pouco tempo se dedicavam exclusivamente a seus lares, procuram trabalho fora deles, porque agora sua cooperação no orçamento da família é uma necessidade.*

*Enquanto no decorrer de 1950 tivemos 387 candidatas inscritas e, em 1951, um total de 404, nos quatro primeiros meses do presente ano, obtivemos uma média de 10 candidatas diárias.*

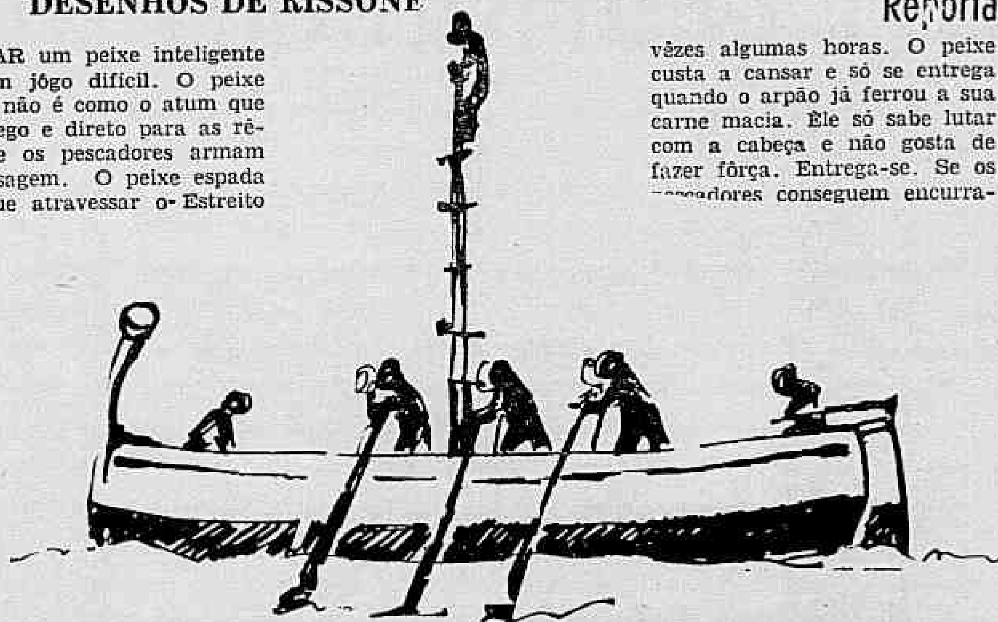
*O Bureau é ainda o centro de muitas amizades entre as moças que o procuram. Há um ajuste de interêsses mútuos e como sempre acontece com criaturas que se encontram do mesmo lado da vida, existe uma compreensão de solidariedade humana.*

*Assim, é o Bureau de Empregos da A. C. F.*

# MUITOS HOMENS E UM PEIXE

**DESENHOS DE RISSONE**

Reportagem de Nice Figueiredo



PESCAR um peixe inteligente é um jôgo difícil. O peixe espada não é como o atum que anda cego e direto para as rêdes que os pescadores armam na passagem. O peixe espada sabe que atravessar o Estreito de Messina é perigoso e que os homens estão esperando nas costas de BAGNARA e de SCILLA prontos para fisgar o arpão. Por isso o peixe caminha com cuidado, de espada em rijo, trabalhando com a cabeça e enganando o pescador.

O jôgo começa quando o dia está clareando. As pedras se mexem devagar descendo as encostas dos morros que vão dar na praia. Quando todos estão juntos começa a partida num imenso tabuleiro de dez quilômetros de extensão e uns dois quilômetros de profundidade. A primeira pedra que se move são as canoas com oito homens dentro. No centro da canoa está fixado um pau de uns cinco metros de comprimento que é atravessado em tôda a sua extensão por pequenas varas por onde sobe o observador. Um homem se põe na tôrre de madeira, pendurado como um fantoche que espera o sinal para começar o espetáculo. Este homem é o primeiro inimigo do peixe espada. Da tôrre êle espia, espreita o mar calmo, sondando para ver se o peixe está ali perto. O peixe espada vem do Mar JONIO e vai para o TIRRENO e tem de passar sob as vistas do homem da tôrre.

Outros olhos, porém, estão atentos. Dos pontos mais altos da costa de BAGNARA, em cima de morros de duzentos e cinquenta metros, outras sentinelas estão espiando, também, para ver se as águas se mexem. Em geral em cada colina ficam um homem e uma criança. Os filhos de peixe peixinhos são, diz o ditado, por isso os filhos dos pescadores começam cêdo a espreitar o peixe espada para ver como êle mexe as águas. O homem tem um pano branco encardido na mão abaixada e quieta, os olhos percorrem o mar. Vimos, uma vez, a pesca ao espada e neste dia talvez a sentinela do morro estivesse cansada; pois nós vimos o peixe muito antes que ela levantasse o braço e sacudisse o pano encardido.

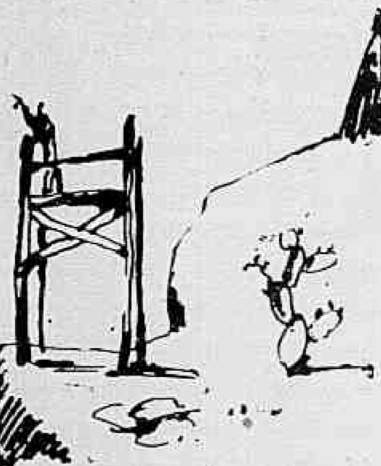
Havia tanta calma no Estreito que descobrir o peixe dava a sensação de estar uma mesa de poker quando se aposta na última rodada antes de receber o "as" para completar o "street flesh". Quem esta passeando na estrada que passa pela parte alta da cidade de BAGNARA e vê os barcos e os homens parados, quietos, imóveis sôbre o mar, olhando fixo para descobrir o peixe, fica fascinado e entra no jôgo e começa também a procurar.

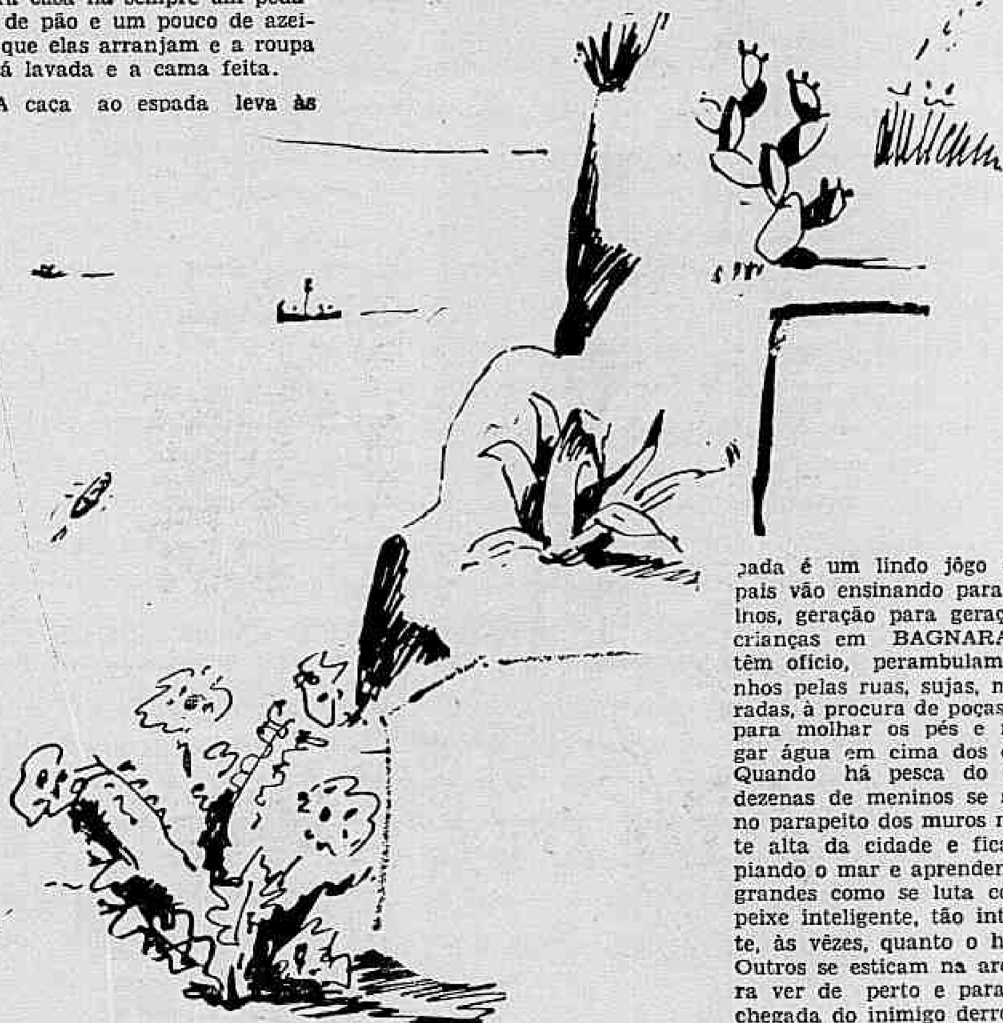
A sentinela do morro levanta a bandeira suja e dá o sinal de alarma se o homem que está na tôrre da canoa não viu ainda o peixe. Descoberto o caminho do espada os homens preparam os remos e saem atrás do peixe para não perdê-lo de vista. E' o momento de entrar no jôgo as outras pedras. Duas canoas com dez homens de braços vigorosos deixam a praia e remam em direção ao campo inimigo. As canoas cortam as águas com uma velocidade espantosa. Os jogadores estão animados. No chão destas canoas estavam as rêdes que vão cercar o caminho do peixe espada. Logo que as canoas partem os pescadores vão soltando as rêdes. Mas o peixe não para. Vem à tona, verifica a posição do adversário e muda de rumo. E as canoas com as tôrres de madeira vão atrás do peixe e outras canoas deixam a praia soltando rêdes para barrar a passagem do Espada. O peixe aparece de novo, o homem da tôrre grita, as rêdes vão se apertando e o peixe torna a sumir. Mas o pescador gosta do jôgo e tem muito tempo para perder. As mulheres estão em terra trabalhando de sol a sol e quando êles voltam para casa há sempre um pedaço de pão e um pouco de azeite que elas arranjam e a roupa está lavada e a cama feita.

A caça ao espada leva às vêzes algumas horas. O peixe custa a cansar e só se entrega quando o arpão já ferrou a sua carne macia. Êle só sabe lutar com a cabeça e não gosta de fazer fôrça. Entrega-se. Se os pescadores conseguem encurralar o peixe a partida está ganha. Neste momento entram no jôgo as últimas pedras, as últimas canoas cheias de homens fortes que conhecem as manobras do peixe quando o jôgo vai acabar. São as canoas que chegam mais perto. Na ponta da frente está sentado o matador. A canoa vira para um lado vira para o outro enquanto o espada tenta fugir ao cêrco até que é obrigado a parar. Não há mais saída. XEQUE! O homem que está sentado na frente da canoa levanta o braço e crava o arpão. Está morta a rainha. Tôdas as canoas voltam para a praia e o peixe espada vem arrastado, e as rêdes vão saindo de dentro dágua. Acabou o jôgo.

De onde quer que se veja a pesca do peixe espada é um espetáculo maravilhoso, principalmente, agora, na primavera que o mar está tão calmo, o céu azul, que a costa da Calábria parece um cartão postal. E só dêste lado do Estreito que o espada passa. Predileção, talvez, por BAGNARA e por SCILLA, das aldeias calabresas, as mais bonitas. Dêste lado se pesca, do outro lado, MESSINA, se come o peixe espada. Os pescadores vão à Sicília vender o produto do jôgo e muitas vêzes se encontram com as mulheres carregando cestas enormes na cabeça, cheias de frutas e de legumes. Só de peixe ninguém vive. A pesca é demorada e difícil e o peixe inteligente. Nos restaurantes, depois de frito, na grelha, o peixe custa caro, mas isto é a velha história, de sempre, quem faz muita fôrça não tem tempo de ganhar dinheiro. Enfim, mas vale o prazer que o dinheiro e a pesca ao peixe espada é um lindo jôgo que os pais vão ensinando para os filhos, geração para geração. As crianças em BAGNARA não têm ofício, perambulam sozinhos pelas ruas, sujas, mas coradas, à procura de poças dagua para molhar os pés e respingar água em cima dos outros. Quando há pesca do espada dezenas de meninos se sentam no parapeito dos muros na parte alta da cidade e ficam espiando o mar e aprendendo dos grandes como se luta com um peixe inteligente, tão inteligente, às vêzes, quanto o homem. Outros se esticam na areia para ver de perto e para ver a chegada do inimigo derrotado.

*XAQUE! O arpão entra na carne macia do peixe que não opõe mais resistência e se entrega aos pescadores. A espada perde o fio. O jôgo está acabado. Só resta agora puxar o peixe e remar para a praia, sair do imenso tabuleiro onde horas a fio muitos homens e um peixe jogaram uma difícil partida. Os homens são muitos e o peixe quase sempre perde, às vezes, porém, êle consegue passar pelas torres, perseguidos pelos cavalos e fugir, estreito afora, até encontrar o mar de novo. Quando o peixe passa os homens perdem.*



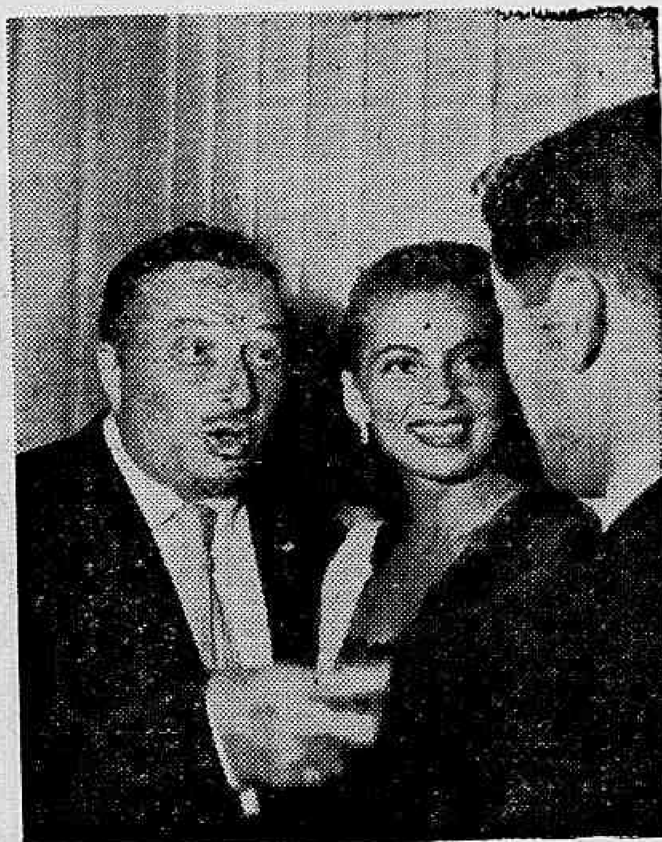




NO "LUNCH" em honra à rainha Juliana, vemos Jean Hersholt em companhia de J. Powel



EDMUND Gwenn apresenta Gigi Perreau. Gigi conta 9 anos e já concluiu 5 importantes filmes



APÓS seu divórcio com Lorraine Day, Xavier Cugat e sua noiva, A. Lane, no Ciro's

# ANNE BLYTH SUBSTITUI CLAUDETTE



***Louella Parsons***



Exclusiva Para a Revista do D. C

HOLLYWOOD — (INS) — Ann Blyth, nervosa e contente, com seus olhos brilhando, disse-me que o ano de 1951 fôra o melhor de tôda a sua vida.

"Estou curiosa em saber o que me prepara o ano de 1952", disse-me ainda a linda Anne.

Olhei para Anne enquanto conversavamos no seu "set". Usava um lindo vestido prêto com enfeites vermelhos. Sua cintura pareceu-me não ter mais do que 18 polegadas. Na verdade, é uma moça encantadora.

No dia seguinte, Anne deveria partir às primeiras horas da madrugada para Colorado Springs a fim de substituir Claudete Colbert no filme "The Korean Story". Disseram-me que Howard Hughes dera a Anne uma piscina e um bom vale para substituir Claudette que ficou doente repentinamente.

Perguntei a Anne se era verdade que recebera êsses presentes.

Ela olhando-me diretamente nos olhos, respondeu:

— "Pode ser que êle me dê uma piscina, depois que eu terminar o filme. Mas ,até agora, nada recebi. Quanto ao filme, faço o papel de uma jovem viúva que com a morte de seu marido, tem mêdo de se casar novamente".

"Para que eu substituisse Claudette bastou que fôssem feitas pequenas mudanças inclusive que a viuva fôsse um pouco mais jovem".

Quando entrevistei Anne ela terminava a filmagem de "World in his Arms", nos estúdios da Universal-International.

Da última vez que estive com ela, Anne prometeu-me trazer fotografias da Irlanda e de seus parentes.

"A Irlanda está mais encantadora do que quando a deixei e o que mais admiro na Irlanda é o seu povo sempre dado e amigo de todos. Trataram-me muito bem e nada tenho a dizer contra êles".

Anne vive com sua tia e seu tio, que a educaram. A tia fica acordada à espera que Anne volte, à noite. Do mesmo modo, os companheiros de Anne são sempre examinados primeiro pela tia. Só depois que ela dá o "okay" é que Anne sai acompanhada.

O primeiro grande sucesso de Anne foi em "Mildred Pearce", quando fêz o papel da filha que tira de sua mãe (Joan Crawford) o namorado. Depois veio o grande sucesso de "Thunder on the Hill" onde o seu papel foi mais trágico. Atualmente, tem contrato com a Universal-International embora tenha trabalhado em quase todos os estúdios de Hollywood.



ANTHONY QUINN e Mala Powers estavam passeando de bicicleta nos estúdios da Universal



ESTA foi uma das grandes noites, em seus 14 anos, para Maria. Aqui a vemos dançando om



CHEGAM ao "party" em homenagem à rainha Juliana D. Andrews e J. Allyson



RICHARD Widmark palestra animadamente com S. Hayward, durante o lunch

# As Mulheres Mais Ricas de Hollywood

## As Atrizes Não Dormem no Ponto — Fortunas Colossais — Mulheres e Negócios — A Velha e a Nova Geração — A Estrêla Esther Williams Tem Uma Bomba de Gasolina





Entre as grandes fortunas das atrizes de Hollywood, está a de Shirley Temple.

Menina prodigio, seus pais a educaram como uma criança igual às outras, deixando-lhe apenas um dinheirinho de bolso. Seu pai, que era gerente de um banco, largou o emprêgo para tornar-se o gerente da filha. Empregou tão bem o dinheiro que, quando Shirley atingiu a maioridade, em .. 1949, entrou na posse de uma fortuna de quatro milhões de dolares, repartida entre diversos valores industriais: fábricas de "nylon", fabricas de geladeiras, construções aeronauticas, e uma fazenda com mil vacas, no Novo-México.

Separada do oficial, com quem se casou em 1946, casou-se pela segunda vez em 1950, com Charles Black. Shirley despediu-se do cinema para ser "boa espôsa e boa mãe".

As atrizes de cinema, como os nossos jogadores de futebol, não têm sempre a mesma sabedoria financeira. Devemos também considerar que os seus salários não correspondem a um lucro verdadeiro; basta dizer que uma artista que receba 1.200 dólares por semana, deixa nada menos do que 650 para o fisco.

Os produtores que as têm sob contrato ganham mais do que elas, sobretudo quando as "emprestam" a outras companhias. Cita-se, por exemplo, o caso de Ingrid Bergman, que, pelo seu grande sucesso "Por quem os sinos dobram", recebeu sete vêzes menos que o produtor. Enfim, leve-se também em conta um tipo de exploração dos comerciantes... Costureiros, joalheiros, etc., "carregam a mão" quando cobram para as estrelas de cinema. Assim mesmo, muitas atrizes têm o hábito de "colocar" o dinheiro em objetos.

### PEDRAS E CASAS

Lupe Velez transformava seu dinheiro em jóias, principalmente em braceletes e, de tal forma é sua obsessão, que muitas vêzes se viu obrigada a trocar suas jóias por moeda corrente.





SHIRLEY Temple, Paulette Goddard e Irene Dunne, três estrêlas, belas ainda e donas de fortunas "respeitabilissimas" . . .

Mae West também acha que as jóias são o melhor modo de colocar o dinheiro. Entre outras riquezas, ela se orgulha de um diamante quase do tamanho de uma noz e de uma safira de 150 quilates. Quando chegou a Londres, há cinco anos, a Scotland Yard teve que enviar um grupo de detectives para proteger as 250.000 libras esterlinas que ela conduzia consigo.

Hoje obscura, Mae West foi famosíssima. Nesse tempo, um professor de psiquiatria, W. J. Fielding, declarou que os seus encantos "despertavam" os instintos primitivos do homem da caverna". Essa observação lhe custou caro. A ondulante Mae West gosta de participar de festas de caridade mas tem a fama de pagar muito mal às pessoas que a servem.

Outras atrizes preferem, como qualquer um de nós, os imóveis. Irene Dunne, associada com Loretta Young e Randolph Scott, possui um hotel no valor de cinco milhões de dólares, um grande cinema em Las Vegas, sendo acionista de uma emprêsa construtora.

Norma Talmadge é proprietária de casas comerciais em Los Angeles, avaliadas no conjunto em dois milhões de dólares.

Agnes Moorehead, ainda que não seja uma atriz de primeiro plano, ganha muito dinheiro.

### MULHERES DE NEGOCIOS

Algumas estrelas se interessam pelas indústrias. Dorothy Lamour, que trabalha quase sempre de "sarong", subvenciona uma casa de vestidos a preços módicos. A sereia Esther Williams mete o seu dinheiro em uma fábrica de roupas de banho, e é também comanditária de um pôsto de gasolina.

Assegura-se que a fortuna da veteranissima Mary Picford atinge oito milhões de dólares. Além de interêsses na "United Artists" (que ela fundou há dezenas de anos com Charles Chaplin, Griffith e Douglas Fairbanks) ela se ocupa de indústrias, televisão, perfumarias, e um pouco de literatura: escreveu um livro de memórias e um ensaio filosófico. Sua competência espanta os melhores especialistas de Wall Street.

Katerine Hepburn arruinou-se na crise de 1929.

### A FAMA DE PAULETTE GODDARD

Norma Shearer tem as finanças arrumadas, tendo herdado de Irving Thalberg quatro milhões e meio de dólares.

Gloria Swanson administra a fortuna que lhe foram deixando seus "falecidos". Pola Negri, sua rival, dirige um curso de arte dramática.

Bette Davis economiza seu salário: ganha 250.000 dólares por ano. Aprendeu dactilografia. "A gente nunca sabe o futuro" — disse ela. Só tem um hábito dispendioso: coleciona gravatas.

Sonja Henie é gastadeira mas reservou um pecúlio para a velhice: 15 milhões! E' proprietária de centenas de coisas.

Paulette Goddard tem a fama de ser muito esperta, louca pela "gaita". Correm anedotas a êsse respeito...

Marion Davies, amiga durante muitos anos do falecido Hearst, possui uma fortuna fantástica.

### GERAÇÕES MENOS VELHAS

Entre as mais jovens, Denise Darcel é, no plano econômico, uma pura representante do "exército do Pará": veio ao Estados Unidos como espôsa do soldado Shaw, deixando seu marido pelo rei do petróleo Peter Crosby. Divorciada, está rica.

Betty Grable é considerada entre as mulheres mais bem pagas do mundo. Uma vez, bandidos assaltaram-na e carregaram 75.000 dólares. Também Heddy Lamarr teve seus aborrecimentos: em 1950 ladrões lhe deram um prejuizo de 350.000 libras.

Bem, para terminar, saiba-se que da fortuna de Greta Garbo todo mundo fala, mas ninguém sabe onde anda o seu dinheiro; mistério...

CASACOS
DE PELES
BRUMEL INGLES
LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA
FRANCESA A VAREJO
OU PELO
REEMBOLSO



Preços de
Reclame
Cr$ 400., 650.,
950., 1.250.00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES
FINAS E BARATAS
A VISTA E
A PRAZO
OFICINA DE PELES
LARGO SÃO FRANCISCO
N 23 SALA 3 - 1.º AND.
Comeco da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

POLVILHO
ANTISSÉPTICO
GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FETIDOS

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. a praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

PREPARADOS DE
VALOR DA
FLORA MEDICINAL

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

CHÁ ROMANO
Laxativo brando, útil nas prisões de ventre. Pode ser usado diàriamente sem nenhum inconveniente

JURUPITAN
Combate as cólicas e congestões de figado, os cálculos hepáticos e a ictericia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, molestia da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

Vendem-se em tôdas as Drogarias e Farmacias do Brasil. Cuidado com as imitações e falsificações

J. Monteiro da
Silva & Cia.
Rua 7 de Setembro,
195 — Rio de Janeiro — Tel.: 23-2726

# Discos em Revista



## Dolores Barrios

Chegou recentemente de São Paulo e já é uma das artistas mais queridas dos cariocas. Eis o que se pode concluir a respeito de Dolores Barrios. É, de fato, surpreendente a aceitação de seus discos. Dolores gravou, faz pouco tempo, o samba-chôro "Dizem por aí" e o baião "Canarinho cantador", e agora, ao que parece, já foi convocada para novas gravações.





## Ary Ferreira

O Prof. Ari Ferreira, da Orquestra Sinfônica Brasileira vem de solar duas melodias populares, acompanhado de regional. O exímio instrumentista executa, no disco Sinter 154, o chôro "Caititú", de José Menezes e Luís Bittencourt, e a melodia do português Raul Ferrão hàbilmente transportada para o ritmo gostoso do baião.



## Leo Romano

Festejado intérprete de ritmos latino-americanos, Leo Romano dia-a-dia se firma como um expoente do estilo. Suas atuações no lindo bolero "Llanto de Luna" e na valsa "Não crês em mim", são dois significativos exemplos do que afirmamos. E o público, ao que parece, é da mesma opinião, pois o disco onde as citadas melodias foram inseridas, está obtendo uma vendagem compensadora.



## Neuza Maria

"Caminhos estranhos" e "Seus olhos dizem", apesar de já terem sido postos à venda há algum tempo, continuam sendo procuràdos pelo público nos balcões das lojas de discos. Tais melodias formam o disco que Neuza Maria gravou de forma elogiável. Tanto o beguine da face "A", como o samba-canção do verso, receberam ótimo tratamento por parte da artista.





## Heleninha Costa

Entre as músicas dedicadas aos festejos juninos, vêm alcançando grande sucesso, as gravações de Cesar de Alencar e Heleninha Costa, tais como "Fale na orelhinha de cá" e "Jica-jica". Não há dúvida alguma que a nova dupla acertou cem-por-cento. E a melhor prova disso é a aceitação popular que estão obtendo suas interpretações.





## Roberto Paiva

Roberto Paiva também esta na ordem do dia. Seu disco para São João está muito bom, principalmente o samba de Dino Ferreira e Bororó, dois compositores que recentemente se juntaram para formar uma dupla que vem dando certo. O nome do samba a que nos referimos chama-se "Vai subir o meu balão". O que, aliás, é muito justo, porque na outra face o titulo diz: "Tudo sobe minha gente".



## Dea Camargo

A Sinter lançará no mercacado, dentro de poucos dias, as novas gravações de Déa Camargo. Trata-se do samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim "Sòmente o amor". Do outro lado do disco, que deverá agradar aos fãs de Déa, outro samba, êste de José Nunes, intitulado "Noite n'alma". Ambas as melodias são, realmente bonitas.





## Ray Anthony

Foi com grande alegria que os fãs do saudoso Glenn Miller receberam as gravações de Ray Anthony lançadas no Brasil. Do antigo pianista da orquestra de Miller, cuja semelhança física com Gary Grant é impressionante, é o "Mr. Anthony's boogie", um magnifico instrumental do seu conjunto. O próximo disco de Ray, no Brasil, será o conhecido "At last".







## Bill Far

O versátil Bill Farr, que interpreta música popular americana e brasileira com a mesma facilidade, além de ser um dos mais promissores galãs do cinema nacional, vem de aumentar o seu já vasto repertório com o bolero "Depois do amor", e o samba lento "Abraça-me". Gravando essas melodias, Bill estreou nos discos, pois até bem pouco era cantor sòmente de "boites".





## Jamelão

Jamelão é um dos melhores intérpretes de sambas da nova geração. Isto fica comprovado cada vez que êle canta. Agora volta o magnífico sambista "colored" com mais dois êxitos: "Eu vou partir" e "Mora no assunto". O segundo, aliás, tem uma letra bastante curiosa, pois é tôda ela formada com palavras de gíria e ditos populares.



# A BATALHA DOS SEXOS

☆ LLEWELYN MILLER ☆

NÃO posso compreender por que há certas mulheres que aceitam sem revolta o jogo dos homens. Não perceberão elas que poderão vencê-los fàcilmente? Sòmente uma tola poderia querer uma mudança na esplêndida posição que a mulher ocupa, hoje em dia.

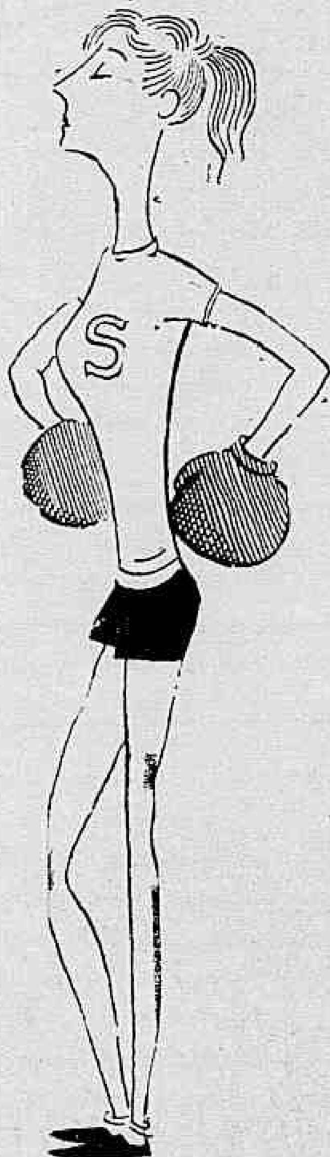
Certamente que há exceções para êsse caso, mas não por vitória dos homens, mas sim por desleixo das próprias mulheres... Em quase todos os aspectos da vida moderna, no lar, nas festas, no comércio, no amor e nos argumentos, as mulheres levam uma vantagem indiscutível. As regras dêsse jôgo eterno são tão rígidas, que não há meio têrmo. E' perder ou ganhar! Uma maravilha!!

Por exemplo: se um homem consegue transformar-se em um capitão da indústria, num grande general, um cientista notável, um político eminente ou qualquer figura de projeção, isso tudo será devido ao seu talento ou trabalho estafante? NÃO! "Atrás de todo o sucesso de um homem há sempre uma mulher de sucesso..." diz o ditado popular. Há sempre uma espôsa sob o laurel de um homem, numa espécie de remoto e misterioso contrôle, exercido em sua carreira desde os tempos imemoriais.

Por outro lado, quando uma mulher demonstra talento em algo, em arte, em negócios, por exemplo, isso constitui uma dupla vitória, pois todos dirão: "Além do mais, ela é uma perfeita dona de casa e ótima espôsa...", como se ela fôsse um super-homem por combinar carreira e casamento, uma coisa que para os homens é corriqueira...

Se, por outra instância, o marido dela é um falido nos negócios, todos dirão a ela: "Coitadinha, ela desposou um dêsses homens que não sabem conseguir a vitória na vida. Se não fôsse ela a cabeça da família, não sei como haveria de ser..." Gradualmente, um halo de heroina vai-lhe aureolando a cabeça nívea, como um triunfante sucesso, simplesmente porque o marido não se houve bem nos negócios... Mas as mulheres não podem perder!

Embora possa acontecer ocasionalmente, é quase impossível uma mulher perder uma argumentação. Em primeiro lugar, ela pode usar certos têrmos belicosos como mentiroso, bruto ou ignorante, com inteira propriedade. E elas o fazem inteiramente à vontade, mas ai do homem que chamar uma mulher de mentirosa... sua moral estará imediatamente em jôgo e não há marido, pai ou irmão que possa ir de encontro à moral de uma mulher quando ela está de veia... Ela poderá bater na mesma tecla quantas vêzes sejam necessárias, com uma inesgotável energia que não são nunca um apanágio dos homens. Mas seu argumento supremo sempre é a própria fraqueza, o que as faz terem um ataque histérico no momento preciso. Se um homem quiser usar esta arma, tudo irá contra êle, pois os homens são considerados em tudo mais fortes do que as mulheres, embora muitas vezes elas os ganhem em longevidade e resistência.



Os homens precisam continuar mantendo a lenda de que são impermeáveis tanto ao frio como ao calor. Só às mulheres é dado o privilégio de não usar pràticamente nada no verão, enquanto se aconchega em arminhos peludos na estação invernosa. Enquanto isso seus maridos precisam usar grandes calças felpudas, camisas de colarinhos, gravata e paletó em tôda e qualquer ocasião. No inverno, entretanto, exceto no campo, se êle ousar vestir um agasalho mais confortável, terá com certeza o papel de uma figura ridícula. Os homens, em minha opinião, são escravos de modas rígidas e conservadoras. Sou muito feliz em não estar nunca sujeita a elas...

A fim de manter a impressão de que todos os homens são feitos de ferro, nenhum representante do sexo forte gosta de reconhecer que está caindo, principalmente quando está dançando ou bebendo. Para as mulheres, ao contrário, o fato de estar cansada é uma arma interessante, quando quer destratar um compromisso ou quando quer ter assunto para uma confidência. Não há alternativa senão a de ir imediatamente para casa — de taxi...

EM matéria de dinheiro, de maneira nenhuma uma mulher pode perder. Se ela planeja um orçamento e realmente acerta, é considerada um gênio das finanças. Se um homem resolve dar um palpite sôbre uma receita de compras caseiras e erra, isso é uma calamidade. Uma mulher que vive exatamente com o que o marido ganha é considerada equilibrada e ambiciosa por sua família. Mas se é o marido que sugere, é imediatamente acusado de esbanjador... Se a mulher gasta de mais em suas despesas comuns e fica quebrada, isso não é um problema muito sério, porque ela poderá recorrer ao dono do armazém por um crédito, mas pobre do marido que passar das próprias economias e não puder recorrer ao banco. Nao encontra ninguém que lhe dê ajuda...

Quando se aproxima algum problema monetário, sinto uma verdadeira satisfação em não ser homem. Para uma espôsa que está sob o bombardeio de um vendedor, há a clássica saída do "preciso primeiro discutir o assunto com meu marido". Para os maridos, a não ser nos investimentos maiores, como compra de casa, carro ou mobília, não resta êsse consôlo, pois êles são supostamente de ação pronta e decidida, firmes nas decisões, vivendo da maneira mais árdua possivel...

As mulheres têm também o deleite permitido de entrar nas lojas, perambular durante horas, tomar comparações de preços, saber exatamente o que querem, para então, se assim o desejarem, comprar o que quiserem. Os homens têm que saber de antemão exatamente o preço, tamanho, côr e cheiro do que querem, a fim de entrarem numa loja, comprarem com o mínimo de tempo perdido, saindo o mais ràpidamente possível.

No lar, os homens geralmente ficam na contingência de aceitar duas condições, com a veleidade de escolher: convidados ou escravos... Como convidados, terão que aceitar o que foi pôsto na mesa para o jantar sem um comentário. Como escravos, dá no mesmo...

ESSAS são algumas das razões pelas quais eu não quero ser homem. E há outras mais, como por exemplo o não ter que andar com o cabelo cortado rente e poder usar deliciosos perfumes de flores, ao invés dos desagradáveis antissépticos usados por êles. Sou feliz por poder usar lindos brincos, assim como calças coloridas e blusas do meu feitio. Sou feliz por não precisar barbear-me. Sorrio de deleite quando penso que posso chorar à ventade no cinema... Mas há uma suprema razão para que eu não deseje ser como os homens. A mais sublime e excelsa das razões... E' que quando eu me casar, não desposarei uma mulher, mais um homem!!!


**Mme. BARBOZA PACHECO**

Leciona Corte e Costura. Com duas aulas põe a aluna na máquina e dá diploma. Executa-se também vestidos de baile, passeio, etc.. Preços módicos — Rua Hermenegildo de Barros, 56 1.° and. — Glória — Telefone 32-6612

**Dentaduras Alemãs em 3 Dias**

Exposição Permanente de GERALDO V. BROESIGKE Dentista prático-licenciado — Ed. COLOMBO, atrás do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16, 6.° andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos




**MISS ALGODÃO 52** — Esta é Miss Potricia Ann Mullarkei, a Rainha do Algodão "52", que traja um elegantíssimo modêlo em organdi-algodão, criação para tarde de Domb

# PARA O ÁLBUM DA LEITORA

## MAL ME QUER

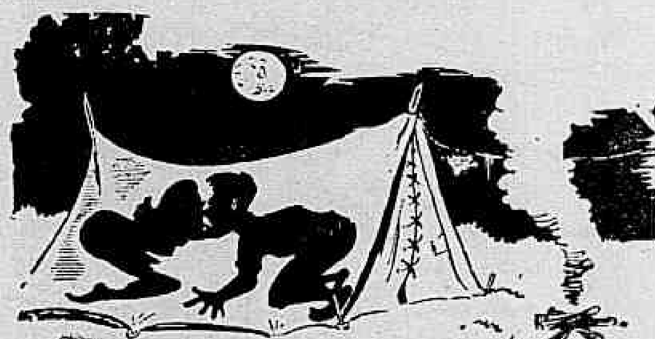
*Edesio Daher*

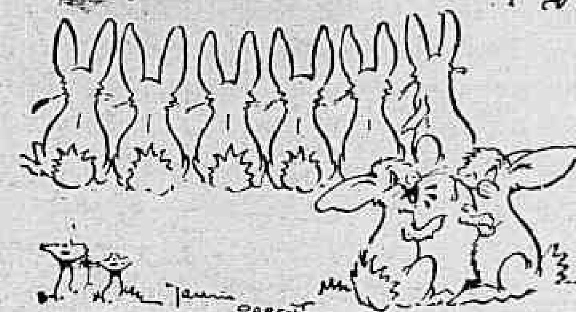
*"Mal-me-quer!... Bem-me-quer!..." Uma por uma*
*as pétalas da flôr eu vou tirando.*
*"Mal-me-quer!... Bem-me-quer!... E vai passando*
*O nosso amor, sem sombra de uma bruma.*

*"Mal-me-quer!... Bem-me-quer!..." E se avoluma*
*no coração meu sonho terno e brando.*
*Soluço mal-me-quer de quando em quando*
*mas bem-me-quer o nosso amor perfuma.*

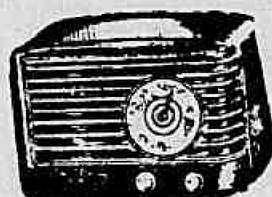
*"Mal-me-quer!... Mal-me-quer!..." Pois se renova*
*o estribilho que diz, pondo-me à prova,*
*as palavras letais do mal-me-quer?*

*Meu coração se parte num estalo:*
*Alguém tirou da flôr que despetalo*
*as palavras que rezam bem-me-quer.*





*Eu!? O cinema confunde-me as idéias! . . .*

**RÁDIOS--ELETROLAS**

*SEM ENTRADA — SEM FIADOR*

MÁQUINAS DE COSTURA Cr$ 260,00

R. Uruguaiana, 96 - 2.° Andar - (Esq. de Ouvidor)

Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

# A CARACTERÍSTICA DOS CASACOS

**Louise LU**

PARA o inverno que se aproxima, os casacos trazem como característica principal a sua amplidão. Não se faz de tecido característica principal a sua amplidão. Não se faz de tecido para executá-los. Alguns, seguindo a tendência inglesa, têm golas altas: já os franceses lançaram a moda de grandes casacos sem gola. O cor lisa, absolutamente desprovida de qualquer desenho, tem sido preferida pelos costureiros de Londres. Muito populares se tornaram em França, atualmente, os tecidos em pequenos xadrezes, de preferência branco e prêto, e que se chamam "pied de poule".

Na Inglaterra estão em voga os casacos feitos em tecido de duas faces, uma mais clara para o exterior e a mais escura para a parte interna. Isso permite algumas combinações de belo efeito; se se dobrar o punho da manga, logo aparecerá a parte escura, de excelente efeito. O mesmo em relação à gola. Para êsse tipo de casaco, as luvas devem ser longas, para o caso de se dobrarem os punhos.

E' um modêlo dêsse tipo que apresentamos aqui, lançado por Dereta, de Londres, e que obteve êxito em Paris. As mangas, que são longas. têm um franzido pouco abaixo do cotovelo. Os bolsos são grandes e o casaco não leva botões.

### COMEÇA A CANSAR A LINHA ESPORTIVA

A silhueta esportiva, que, há algum tempo foi acolhida e seguida com tanto entusiasmo pelas mulheres, hoje começa a cansar. A moda atual determina que a mulher se lembre de sua feminilidade, que deve ser acentuada como o seu maior encanto. Dereta e outros costureiros londrinos introduziram nos casacos êsse efeito de franzido que quebra a linha esportiva do modêlo.

# O ETERNO FEMININO ★ LUCIANO

*"Não invejo pròpriamente a sorte das mulheres que se casam comigo." (Clark Gable).*

* * *

Em Londres, um homem pediu anulação de casamento: a mulher, encontrada em uma agência matrimonial, o constrangera a casar-se com ela

* * *

*Aconteceu há pouco dias, em Paris. Um velho, solene, de barba branca, reclama de um jovem, esportivo, diante de um juiz, setenta mil francos de indenização.*

*— Deixe de brincadeira! — diz o moço.*

*— As condecorações que eu tenho mostram que não sou um homem de brincadeiras — afirma o velho, pausado e sério. O juiz pergunta o motivo da queixa e da indenização.*

*— Porque eu era seu vizinho de apartamento, senhor juiz, e o comportamento dêsse rapaz obrigou-me a mudar de domicílio, com minha mulher... Fui para um hotel, que me custa vinte e sete mil francos mais por mês, com mais o valor de objetos que me roubaram no hotel, quarenta e três mil francos ..*

*O juiz está um pouco estupefacto, e pede melhores explicações:*

*— Sou um homem de idade e preciso de descanso — diz o velho.*

*Meu vizinho é muito barulhento.*

*— Barulhento! — grita o jovem. Se passo o dia inteiro fora de casa! Essa é das Antilhas!...*

*— E à noite? — pergunta o velho*

*— À noite? — repete o juiz — o que êle faz durante a noite? Púdico, o velho hesita em responder. Aproveita o ensejo o próprio jovem para adiantar:*



*— À noite, como todo mundo, faço... (segue-se uma palavra poética que rima com tambor).*

*O velho replica, indignado:*

*— Pois, "como todo mundo", meu senhor, eu não o faço!*

*E como êle parece adiantadamente setuagenário, a sala da justiça fica muito alegre. O velho volta:*

*— De qualquer forma, há maneiras melhores...*

*O jovem:*

*— Eu faço como eu quiser.*

*O velho:*

*— Senhor, suas expansões são um tanto... um tanto... O prédio inteiro ouve!*

*— A Constituição — retorna o moço — me garante o cumprimento d emeu dever... conjugal, do modo que me aprouve'.*

*— Claro! Desde que não incomode a outros.*

*E o velho passa a explicar, com engenhosos circunlóquios, que seu coração combalido exige um perfeito repouso.*

*— Que tenho eu com isso? diz o jovem mal-educadamente.*

*— Me pague o prejuizo — positiva o velho.*

*— Deixe de brincadeira!*

*Bem, o juiz não deixou de ser, a seu jeito surpreendente: considerou o pedido de indenização do querelante e, para a segunda instância, nomeou um "expert"... Para... averiguar o que havia de atrapalhado e de justo em tudo aquilo.*

* * *

O correspondente em Hollywood de um jornal francês obteve de um amigo íntimo de Rita Hayworth confidências a respeito da atriz: Rita não é alegre, é triste Eis sua vida, estatisticamente: 45% ao sono; 20% a seus filhos; 15% à leitura; 5% à sua toalete, refeições e bate-papo de telefone; 4% à dança (gosta de dançar sòzinha) e os 11% que sobram, por incrível que pareça, a bela e sorridente Rita dedica às lágrimas

E o amigo, indiscreto, patético, poético, acrescenta:

— Se ela dorme tanto, é porque precisa esquecer Se chora tanto, é porque tem necessidade



de aliviar-se. A vida, para Rita, quando ela está acordada, é uma tortura constante "por causa das fôrças interiores que a dilaceram"

Conta também outra história: Rita já havia firmado contrato para o seu novo filme, em que deve fazer uma mulher de má vida, má e cheia de lascívia, mulher que dança seminua diante do cadáver do marido. Indignada, quando a par de todo argumento, procurou o produtor: só faria o filme, se a mulher, no fim, fôsse duramente castigada; não podia aceitar aquêle papel, se a história não contivesse um exemplo violento contra as mulheres dessa estirpe abominável.

O produtor deu de ombros. E como ela se enfurecesse, êle brandiu o contrato no ar. Rita foi para casa e teve uma crise de chôro que durou 15 dias.

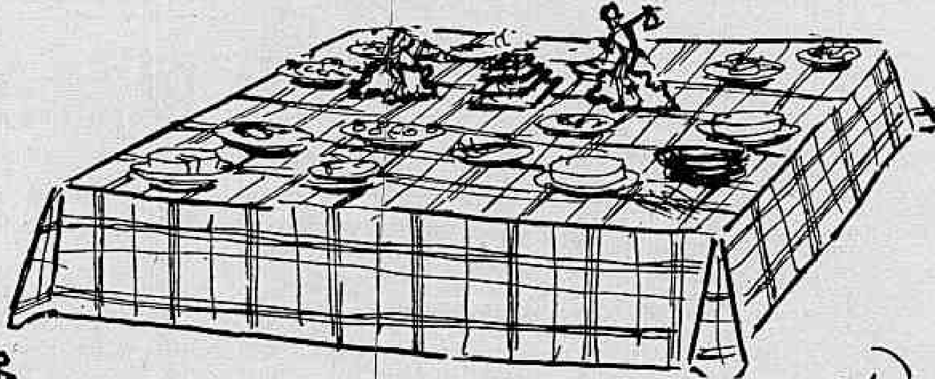
E acrescenta o amigo da atriz:

— A Rita verdadeira não tem relação com a mulher sedutora dos filmes, e sim com a moça de 15 anos atrás. Ela se chamava então Margherita Cansino. Tinha o cabelo negro e liso. Êles (os cineastas) modificaram sua fisionomia a ferro e fogo. Rita ficou presa dessa personagem 100% artificial que criaram para ela. Não é preciso o veredicto de um psicanalista para saber que, no fundo, ela gostaria de viver como todo mundo.

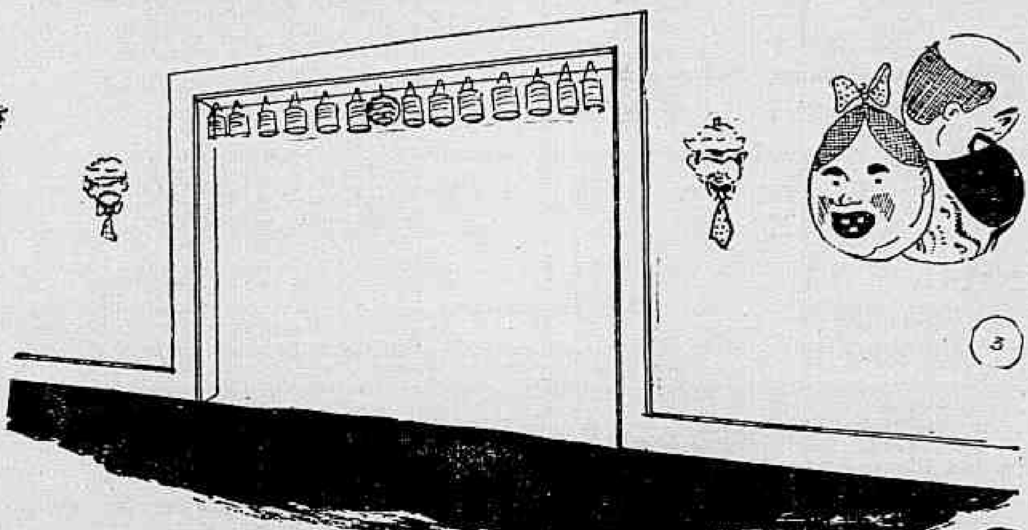
* * *

Na Inglaterra, uma senhora se queixou de que o marido a relegara a um segundo plano, depois da lua de mel, dedicando seu tempo livre aos esportes. O marido acusou a mulher de adultério. O juiz declarou que, de qualquer forma, o marido não podia se orgulhar do tratamento que dava à espôsa





1



3

# A arte de DECORAR INTERIORES

**Por J. GOULART SOARES**

4

## Para as Festas ★ Juninas ★

O DIA DE S. JOAO, um dos mais comemorados e festivos entre nós, não podia passar despercebido nesta seção. Assim sendo, fugimos às nossas normas habituais para apresentar, hoje, algumas sugestões que enfeitarão os apartamentos nesse dia. As leitoras que, por falta de terreno adequado aos tradicionais folguedos joaninos, queiram comemorar a data em suas próprias casas, encontrarão aqui arranjos fáceis de executar e que darão muita vida às suas residências.

Com poucos artifícios e pequenas alterações as leitoras poderão "camuflar" seus apartamentos, transformandoos em autênticos — terreiros.

Seguem abaixo as nossas sugestões:

1) — Cenas típicas de roceiros, como a que ilustramos, pintadas e recortadas em papelão, são ótimos motivos para enfeitarem as mesas. A miniatura de uma fogueira de São João, feita de pequenos gravetos, é um centro de mesa bastante sugestivo e fácil de fazer.

2) — As telas e aquarelas da residência, cobertas por papéis com caricaturas em colorido vivo, alegre e em motivos típicos, formam o ambiente para os festejos joaninos.

3) — Outro recurso de que as leitores poderão lançar mãos para a transformação de suas salas, é o de pintar caras de matutos em balões de borracha.

4) — Papelões recortados e coloridos, simulando chamas de fogueira e pequenos balões, podem ser colocados nas vidraças das janelas, contribuindo para a formação do ambiente.

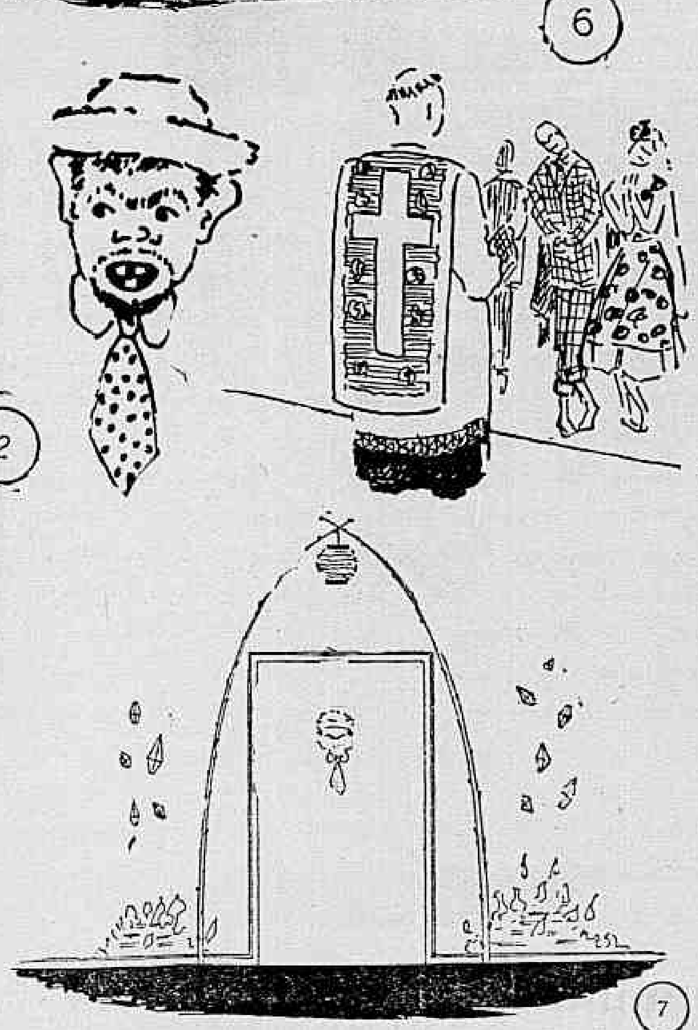
5) — Caras de matutos. de colorido espalhafatoso, recortadas em cartolina, é a nossa sugestão para compôr um pedaço de parede vazia. Poderão ser pregadas, às paredes, por meio de fita gomada transparente, sem prejuizo de danificá-las.

6) — Os arcos ligando duas salas, poderão ser tratados com lanternas luminosas, de tamanhos variados, e com predominancia do amarelo e do vermelho em seus coloridos.

Nota-se ainda nessa figura a utilização, nas paredes, das caras de matutos citadas na sugestão anterior.

7) — Na porta de entrada, dois bambus dispostos da maneira indicada nesta figura, completam a decoração, juntamente com a aplicação dos motivos típicos na porta e nas paredes.

Com as classicas bandeirolas coloridas, as sugestões apresentadas e algumas outras, como, por exemplo, um apanhado de bambus num dos cantos da sala, a leitora poderá formar fàcilmente, em seu apartamento, o ambiente adequado às festas de São João.



6

2

7

# São João CASAMENTO DA ROÇA

1 — Vestido em pois vermelho, com fitas passadas no bordado inglês, no decote, no busto, na manga e na saia. Fitas prêtas de veludo.

2 — Vestido em xadrez vermelho, preto ou verde . Com manga presunto e avental em organdi branco, devendo a anágua ser bem farta,

3 — Saia em xadrez azul-marinho. Corpete bem justo em lonita côr de abobora. Babado branco de organdi plissado, saindo da saia, das mangas e do decote.

4 — Vestido simples em lonita verde.

5 — Vestido em xadrez vermelho ou verde, peitilho em fustão, todo pregueado, e babado também de fustão franzido saindo do peitilho, das mangas e da saia.

Consciente do seu valor, a mulher digna passa, de cabeça erguida, olhando francamente desdenhosa das mesquinhesas. Ela caminha evitando todo o contato impuro.

## PENSAMENTO

Afetada e orgulhosa a mulher pretensiosa crê-se acima de todos e procura impôr essa convicção sem o conseguir, porque a sua nulidade transparece através dos rasgões da sua fantasia moral.

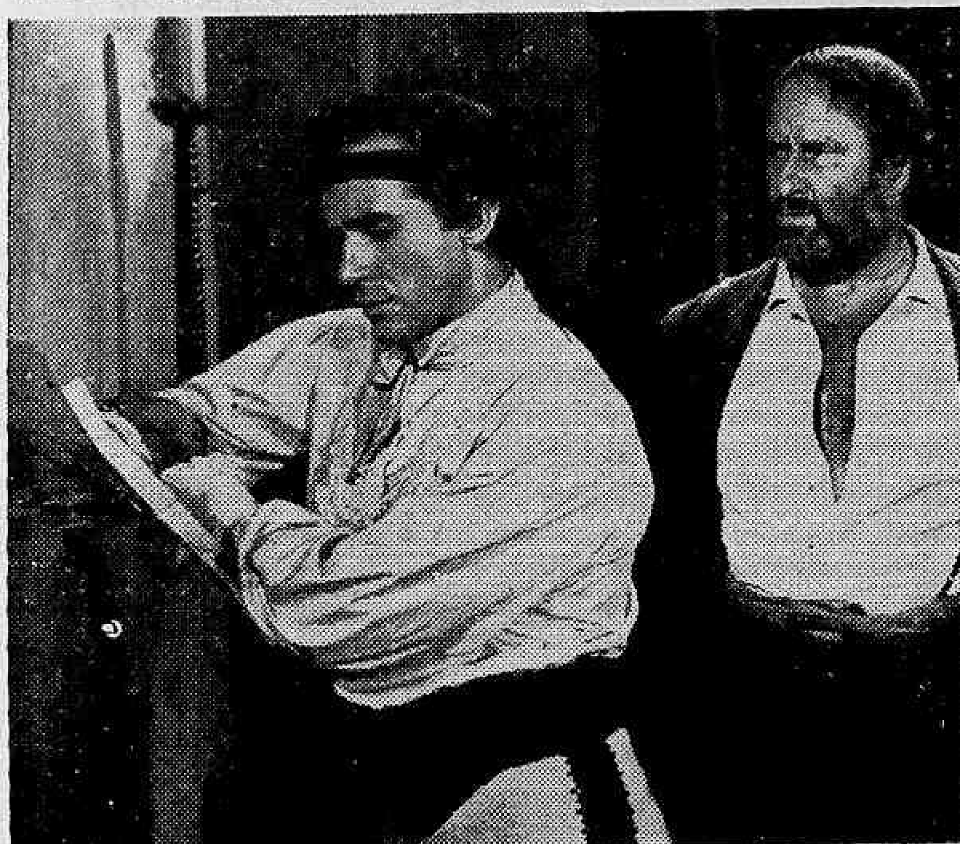
**VESTIDOS PRONTO**
**GRANDES SORTIMENTO**
**Facilita-se o pagamento. Ed cio ODEON, sala 815, Cinel dia. — Tels.: 52-6697 e 52-2**



MARCOS Zappa (Ricardo Montalban) ao lado de Bardoso, o serviçal bom



D. PEDRO Garcia descobre que Marcos tem a marca dos Renegados



MARCOS Zappa é preso e levado à presença de D. Pedro (Gilbert Roland)

# A MARCA

ESTAMOS no ano de 1825 e na Califórnia para onde estão sendo atraidos os piratas que infestavam as águas do Pacífico em virtude da recente proclamação da República do México. Um dêstes aventureiros é o Capitão Bardoso (George Tobias), o qual desembarca na costa de Los Angeles e se prepara para saquear a cidade com o auxílio de um conspirador desconhecido, tendo êste lhe dado ordens para enviar Marcos Zappa (Ricardo Montalban) um rapagão valente e destemido, com quem êle pretende ultimar os detalhes do assalto.

Seu desembarque foi vigiado por um grupo de homens comandados por Luis (J. Carrol Naish), os quais mais tarde surpreendem Marcos no albergue e o levam manietado para uma barraca armada fora da cidade. Lá os está esperando Don Pedro Garcia (Gilbert Roland), um despota que sonha tornar-se Rei da Califórnia.

Don Pedro sabe que Marcos havia tomado parte na luta pela liberdade da Cidade do México, de onde mais tarde fôra expulso como renegado. Para provar o que diz, remove da cabeça de Marcos uma tira e descobre, queimado à fogo, em sua cabeça, a letra 'R', a marca da infâmia. Para guardar segrêdo, Marcos se vê obrigado a pôr seus serviços à mercê de Garcia, o qual de início manda que êle procure namorar

**Universal International**

★

DIREÇÃO DE
HUGO FREGONESE

★

PRODUÇÃO DE
JACK GROSS

★

**Personagens**

Marcos Zappa .. *Ricardo Montalbán*
Manoela .............. *Cyd Charisse*
Luís ................ *J. Carol Naish*
Don Pedro Garcia .. *Gilbert Roland*
Anita González ........ *Andrea King*
Bardoso ............ *George Tobias*
D. José de Vásquez *Antonio Moreno*
Miguel .......... *Armando Silvestre*

★

Em TECNICOLOR



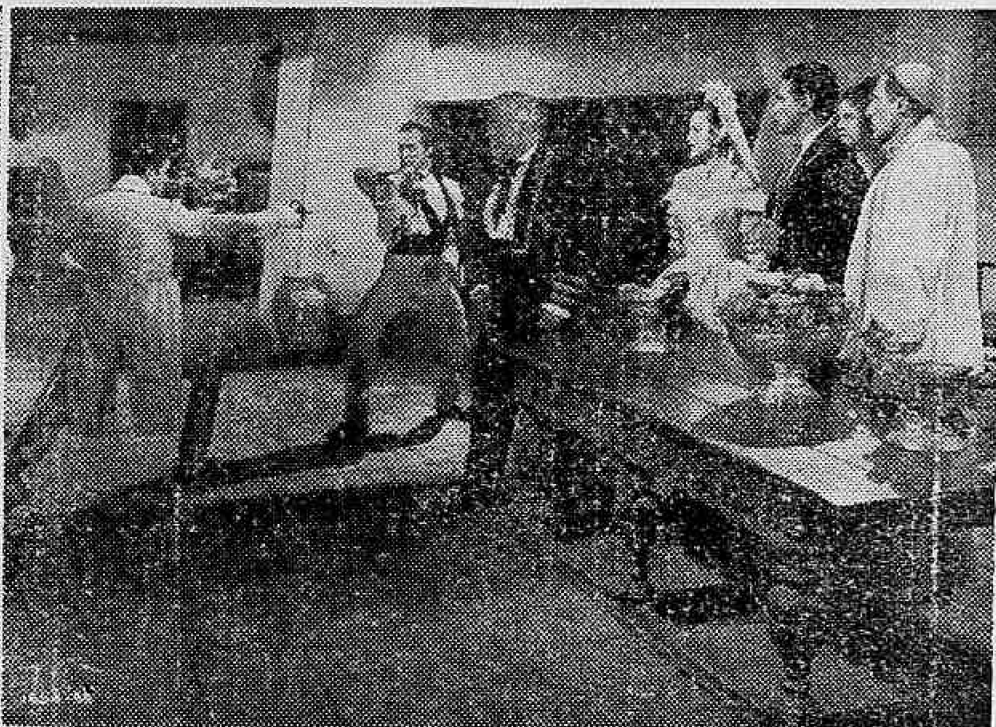
CENAS de emoção e de amor fazem desta pelicula um grande filme



MANOELA (Cyd Charisse) faz questão de dançar sempre com Marcos



MARCOS está ferido, mas mesmo assim enfrenta D. Pedro Garcia



A LUTA é dura. Golpes e contragolpes. Marcos domina o espertalhão

# DO RENEGADO

Manoela (Cyd Charisse) filha de Don José de Vasquéz (Antonio Moreno), chefe do Partido Republicano leal ao México.

A caminho de Los Angeles, Marcos ajuda os cavaleiros a se livrarem de uns bandidos. Um deles, Luís, o deixa inconsciente dando-lhe com a culatra da pistola na cabeça. Quando volta a si, o jovem encontra Manoela cuidando de seus ferimentos, estando ela em companhia de seu noivo Miguel (Armando Silvestre) e seu pai.

No Albergue em Los Angeles, Marcos encontra novamente Luís, o qual havia sido escolhido para seu criado e êste então lhe revela que o assalto havia sido simulado para que Marcos tivesse ocasião de travar conhecimento com a família e assim poder fazer uma visita à Manoela. Naquela noite Marcos recebe uma carta contendo uma mensagem algo misteriosa. O lugar do encontro seria no cassino da cidade. Ao sair do hotel, Marcos encontra Bardoso que no momento estava faiscando de raiva: êle o acalma e leva-o consigo para o cassino. Lá Anita (Andrea King) procura seduzí-lo, dando-lhe um narcótico, mas Marcos, muito sabido, não cai na ratoeira. No salão de jôgo arma-se uma briga tremenda e Marcos e Bardoso têm que fazer muita fôrça para conseguir fugir para a rua.

De volta ao hotel, Luís informa seu patrão que será necessário fugirem imediatamente porque o Capitão Cervera (Alberto Morin), Chefe de Polícia está com ordens para detê-los. Patrão e criado partem a tôda pressa, montados em velozes cavalos. No caminho se encontram novamente com Don José Vasquéz, e êste convida a Marcos para ir até sua residência, onde no dia seguinte terá lugar uma grande festa em regozijo à data da República do México com o içar da nova bandeira, festa esta celebrada pela primeira vez na Califórnia. O Capitão Cervera aparece na fazenda a procura de Marcos, mas Don José se responsabiliza pela integridade do jovem.

Don Pedro, que também fazia parte dos convidados de Don José, não obstante tôda antipatia que sentia por tôda a família, aproveita a ocasião para provocar um duelo entre Marcos e Miguel. Ao cair da noite Manoela chama Marcos para junto de si, pois ela está notando que êle parece muito preocupado e Don Pedro, quando sabe que Marcos se encontra nos aposentos de Manoela, aproveita o momento para provocar um barulho para atrair a atenção de todo o mundo que assim verá onde está Marcos. Marcos, porém, consegue escapar pela janela e a oportuna chegada de Bardoso que vinha à procura dêle, explica o porquê de sua estada no pátio.

Bardoso pede a Marcos para que êle leia para êle uma carta que acabara de receber. Dizia a missiva que Bardoso iria receber as últimas ordens ao meio dia do dia seguinte na Casa dos Prazeres.

No dia seguinte, quando a festa ia no auge, Manoela faz questão de mostrar a todo o mundo sua afeição por Marcos e o escolhe para seu par constante nos vários bailados; entre êstes o célebre bailado flamengo, e isto significativa para todos que o rapaz que a moça escolhesse para seu par era aquele a quem desejava ter a seu lado tôda a vida. O gesto de Manoela provoca uma comoção muito grande. Miguel é o único que não liga, pois para êle Marcos jamais poderá causar aborrecimentos. Horas mais tarde coube a Marcos a oportunidade de salvar Manoela da sela de um cavalo que fugira em debandada louca, a moça se salva ilêsa, mas Marcos quebra um braço e acaba perdendo os sentidos, mas antes disto acontecer êle ainda tem fôrças para pedir a Manoela que o único que deve atendê-lo deve ser o Padre João, da Missão São Gabriel.

Manoela em seguida entra no quarto de Marcos, mas o quarto está vazio. Ela se lembra da missiva da qual era portador Bardoso e a qual ela pôde ler de relance e por isto se dirige à Casa dos Prazeres. Lá estava Marcos que havia encontrado Don Pedro e com grande demonstrações de petulância às vistas de Anita e Bardoso fala de seus planos em se fazer coroar Rei da Califórnia. No momento em que Manoela chega, Anita estava procurando conquistar Marcos e fazer com que êste matasse Don Pedro, pois êste havia feito pouco dela.

Manoela, não compreendendo a situação, se prevalece de sua personalidade para castigar Marcos duramente com o chicote, fugindo em seguida. Don José de Vásquez por sua vez quando sabe que Marcos Zappa estivera nos aposentos de sua filha, exige que os dois se casem. Pouco antes da cerimônia nupcial, Don Pedro aparece em companhia de Miguel e desafia Marcos para um duelo à pistola. Marcos dispara a arma para o ar e seu adversário titubea. O encontro é terminado com a chegada de Capitão Cervera e Bardoso, o qual havia sido sequestrado com todos seus piratas e havia declarado Garcia como líder da conspiração.



Marcos Zappa resolve então confessar que é um enviado secreto do Govêrno Mexicano para desmascarar Garcia. Sua marca de renegado é falsa e êle mesmo a retira de sua testa. Don Pedro então trava com êle um duelo de espada e, depois de um acidentado combate, cai morto. O Padre João algumas horas mais tarde celebra a união de Marcos e Manoela.



MARCOS reencontra Manoella e, tranquilamente, confessa o seu amor



MANOELA socorre Marcos, leva-o ao Pe. João, a fim de ser medicado

*Preceitos de Higiene*

## As Palpitações

NÃO se assuste demasiado com as suas palpitações. Nem sempre elas são devidas a alguma lesão verdadeira do coração. Em nove vêzes sôbre dez nada têm que ver com aquêle órgão, sendo aí uma consequência dos reflexos nervosos. Quando, porém, elas coincidem com perturbações do estômago e dos intestinos, deve-se seguir imediatamente um regime alimentar meticuloso, através de uma escolha rigorosa de alimentos leves Nada de vinhos, café, ou chá O fumo, então, é um veneno

Tenha sempre presente às suas preocupações, que a anemia e o linfatismo são dois terríveis inimigos do bem viver. Para combatê-los, use medicamentos que contenham ferro, iôdo, quina, os fosfatos e o arsênico, que também são usados nas convalescênças de gripes ou febre tifóide. Quando se tratar dos 2 últimos casos, deve-se também não esquecer os tônicos do coração, naturalmente que receitados pelo médico, e segundo a origem das palpitações


**A BOLSA FINA**
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas. Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

**ALFAIATE MÁGICO**
Faz do terno velho, novo — Do defeituoso, perfeito — E do grande, pequeno — Roupas sob medida. — Recortes e consertos. — Ensina se corte moderno elegante e econômico.
TEL.: 48 4871 — TAVARES
Rua Teodoro da Silva, 358

**PELES**
Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88. Botafogo. — Telefone : 26-7973

**DISCOS**
COMPRO — TROCO E VENDO
Clássicos e Populares
*Violenta remarcação*
Preços a partir de Cr$ 5,00
RUA SÃO JOSÉ, 67
Tel. 42-2577

**MODISTA**
Mme. MASCARENHAS, modista de alta mostura dispondo de contra-mestra habilitada, aceita vestidos de baile, esporte e passeio.
PREÇOS MODICOS. Praia de Botafogo, 422, 9.° andar apto. 905 — 3.° elevador. Edifício Turquesa. — Telefone 26-0777

**RAIOS X**
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.° andar
Telefone: 22-5330




# Aprendem as Crianças a Tomar Conta do Lar ★

### ★ Escolas de Economia Doméstica Para Sanar a falta de Empregadas — Sucesso Absoluto no Aprendizado de Meninos e Meninas — Resultados Das Experiências na França, Inglaterra e Bélgica

As dificuldades advindas do alto custo de vida e as deficiências acarretadas por êste fator na economia doméstica, fizeram com que o problema de "como dirigir uma casa" preocupasse sobremaneira as donas de casa. Até há pouco tempo, o serviço doméstico era feito por empregados especializados nos diversos misteres do lar. Mas, a falta cada vez maior destes, que preferiam uma vida mais livre e melhor remuneração, escolhendo por isto às fábricas, onde o horário é fixo e as folgas de fim de semana certas, fez com que o problema do empregado doméstico se tornasse cada vez mais dificil. Desta forma, foram criadas escolas, onde as pessoas que não sabiam como dirigir uma casa, ou mantê-la, tivessem oportunidade, por meio de aulas praticas de economia doméstica, de aprender todos os afazeres quotidianos de uma casa. Mais tarde, verificaram que as crianças poderiam, desde cedo, iniciar-se nestes ensinamentos, pois concorreria para auxiliar os pais e, futuramente, lhes serviria como ótima base para o lar.

**ENSINO DOMÉSTICO**

O ensino profissional, que até então se restringia a matérias como carpintaria, mecânica, trabalhos manuais, cerâmica, eletricidade, jardinagem, agricultura, etc., viu-se enriquecido com novas matérias como puericultura, rudimentos de enfermagem e atividades domésticas em geral. O gosto e a facilidade demonstrada pelas crianças, neste novo setor, demonstrou que se perdera muito tempo em não as ter ministrado antes. A decoração, a cozinha, o arranjo da casa, economia doméstica, foram novas descobertas para crianças que, até então, só tinham oportunidade de brincar "fazendo de conta" que eram donas de casa.

Assim, na França, Bélgica e Inglaterra, em colégios cujos alunos passavam quase todo o dia dedicando-se a matérias escolares, começaram a aproveitá-las, substituindo-se por crianças os adultos que se ocupavam no arranjo da mesa para as refeições, os auxiliares de cozinha, as pagens de menores. As crianças foram divididas em turmas, e cada qual tinha sua semana de aprendizado. O refeitório era preparado e servido por alunos, a cozinha era dirigida por uma cozinheira e dieteta especializada, mas auxiliada por crianças. O colégio tinha horta própria, onde os alunos aprendiam como plantar, e as épocas de melhor produção das diferentes verduras. Assim, quando na hora do almôço era distribuida uma alface, tinham prazer imenso de a comer, pois sabiam que tinham sido êles próprios que a haviam plantado.

**APROVEITAMENTO DOS GÊNEROS ALIMENTICIOS**

A forma de melhor aproveitar os alimentos, uma vez que ainda em alguns paises o problema de racionamento permanece, era uma das partes principais da economia doméstica. De nada adianta saber cozinhar, como devemos arrumar um vaso de flores, ou ornamentar uma mesa para um banquete, se temos falta de alimento e dificuldades monetárias. E' necessário aprender, o que se pode conseguir, com os poucos gêneros alimentícios a que se tem direito, e qual a melhor forma de aproveitá-los. Assim, novos pratos e combinações de alimentos apareceram, que não estavam contidos em nenhum tratado de cozinha.

As crianças — é preciso acentuar aqui que não se tratava apenas das meninas — saiam destas instituições aptas para enfrentar a vida e perfeitamente treinadas para tomar a si as responsabilidades de um lar. Assim, muitas mães, que necessitavam trabalhar, não tinham mais a preocupação do problema doméstico: sabiam que seus filhos estavam preparados para cuidar dos irmãos menores e providenciar as refeições diárias.

O que se espera é que a nova direção, seguida por alguns colégios, seja imitada pelas demais organizações destinadas à instrução e educação dos jovens, pois dia a dia se nota a grande importância do aprendizado doméstico, como complemento na formação dos pais de amanhã .(IPA).

## Símbolo Das Côres

Rosa pálido: moderação, falta de energia, carater caprichoso;
Rosa vivo: ardor exaltado, audácia, violência;
Grenat: ciúme, constância, tristeza;
Roxo claro: dôr esquecida, fraqueza, calma;
Roxo vivo: dôr viva inconsolável;
Violeta escuro: resignação;
Violeta vivo: dôr;
Azul pálido: confiança, ternura, discrição;
Azul vivo: paixão, orgulho;
Verde pálido; esperança frágil;
Verde vivo: confiança robusta, brio;
Verde escuro: esperança secreta, dôr;
Amarelo pálido: alegria, ternura, delicadeza, felicidade;
Amarelo ouro: alegria ardente, afeição, felicidade, constante;
Amarelo escuro: felicidade turbada, ameaça, tristeza;
Café com leite: descontentamento, desconfiança sem razão;
Castanho vivo: desconfiança, ciúme, violência;
Castanho escuro: desconfiança secreta, dôr;
Côr de laranja: felicidade, alegria completa, e durável;
Branco: inocência, candura, simplicidade.

**5.ª COLUNA**





**Mme. LURDES**
(Grajaú)
Telefone 38-9179
Leciona-se corte e costura. Cursos rápidos, praticos e modernos. Preços módicos.

**DISCOS**
COMPRO E VENDO
Clássicos e Populares
RUA SÃO JOSÉ, 67 — Tel. 42-2577

# Aulas de CORTE

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à rua SENADOR DANTAS, 189 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO

**SEJA PIANISTA!**
A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Musica. Faça uma visita ao seu curso que é registrado e fiscalizado. Rua Torres Homem, 1171 Telefone 58-1757

**SENHORAS! SENHORITAS!**
Professora diplomada ensina corte e costura. Mensalidade Cr$ 100,00 — Executa-se qualquer modelo de vestido dentro do prazo desejado pela freguesa. Preços básicos. Cr$ 200,00 e Cr$ 250,00 — Mme. Luna. Tel.: 28-0058.

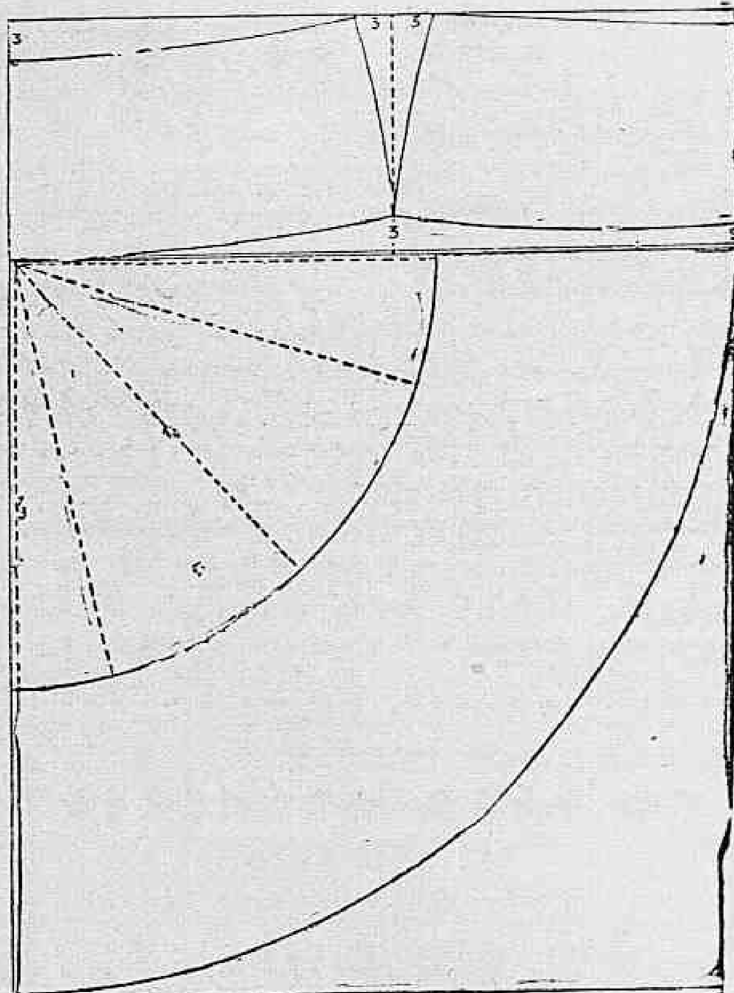
### *LIÇÃO 14*

## MOLDE PARA PALA DE SAIA

ESTA pala pode ser usada em qualquer saia godet ou de pregas. Para a confecção da mesma corta-se uma fôlha de papel com as seguintes dimensões: ½ da medida dos quadris, mais 2 cms., pela altura da pala (15 a 25 cms., mais 3 cms. Esta tira de papel divide-se em duas partes, uma das quais tenha mais 3 cms. de largura do que a outra e desenha-se exatamente conforme mostra a figura, seja qual fôr o tamanho do modêlo. No lado pode-se também tomar mais ou menos do que 3 cms. Neste caso, porém, a pala deverá ser prèviamente comparada com a largura da cintura.

## SAIA GODET SIMPLES

CORTA-SE um quadrado de papel, tendo de lado 1/3 da medida dos quadris ou da cintura, segundo o ponto em que se queira pregar a saia, mais o comprimento desejado. Dentro dêste quadrado traça-se um arco com a abertura de compasso igual ao lado do quadrado e um outro com a abertura do compasso igual a 1/3 da medida dos quadris, ou da cintura, se êste fôr o caso. Obtém-se dêste modo a metade da saia. Caso não se disponha de um compasso, desenha-se primeiro o arco menor e mede-se, então, partindo dêste para baixo, o comprimento da sai...



## *JÔGO PERIGOSO* — (Capítulo VII)




## *NOSSA ALIMENTAÇÃO*

# AS CARNES

Além de possuir um grande valor nutritivo, a carne de vaca tem um sabor diferente. Sabor diferente têm também as carnes assadas e grelhadas, como também são muito mais ricas em princípios substanciais, devendo-se preferi-las às carnes ensopadas ou cozidas nágua. Explicamos: as carnes ensopadas perdem no cozimento grande parte de seu valor alimentar. Nem mesmo a carne de vitela se iguala em substância com a da vaca. Não faz bom assado, por ser gelatinosa. Contràriamente ao que se pensa, as carnes brancas, vitela, carneiro e frango, são muito mais perigosas para os artríticos do que as outras de animais adultos.

Saudável e gostosa é a carne de carneiro, mas tem um inconveniente: é que sua gordura é bastante indigesta e não pode ser tolerada por todos os estômagos. A mais saborosa de tôdas, porém, talvez seja a do porco, não sendo tão indigesta como geralmente se pensa. Devemos, no entanto, evitar de come-la no verão, pois é um prato especifico para o inverno.

### Uma Receita: Bifes Com azeitonas

A carne deve ser cortada muito fina e bastante temperada. Derrete-se manteiga numa frigideira, arrumando-se os bifes para fritar, virando-se de minuto em minuto. Fritados, são retirados e escorrida a manteiga, com a qual é misturada uma colher de maizena. Deitam-se algumas colheradas de vinho madeira, um pouco de caldo ou água, após o que torna-se a temperar, juntando-se as azeitonas. Os bifes devem sofrer neste ponto nova fervura, juntamente com o môlho.

**Dr. Gilvan Alecrim**
CLINICA INFANTIL
Diàriamente das 8 às 11 hs.
Cons.: R. Dias da Cruz, .32
Tel: 38 9652
Res.: Av. Eng. Richard, 219

**Dr. Boavista Nery**
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150
RESIDÊNCIA: TEL.: 26-6888

**DR. ALBERTO R. ISRAEL**
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25 8689

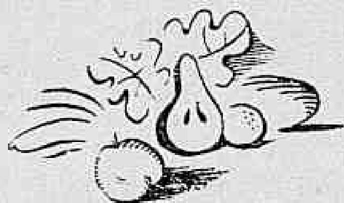
**RÁDIOS - GRANDE LIQUIDAÇÃO!**
Vamos sair do negócio! Nossa secção de radios, fonografos e eletrolas será extinguida! Eis a sua grande oportunidade para adquirir qualquer um dêsses aparelhos com UM DESCONTO DE 20% SOBRE O CUSTO REAL! Grande e variado sortimento de radios nacionais, americanos e europeus. Preço excepcional para revender aos particulares. Facilitamos o pagamento até 3 prestações, assim como aceitamos oferta para o lote todo ou separado.
**LUIZ COSTA LEAL DE MOURA**
RUA DA ALFANDEGA 111-A — 4.º AND. — SALA 401
QUASE ESQUINA DE URUGUAIANA




# O MILAGROSO COMPLEXO "B"

TODO o complexo B (não as específicas e mais conhecidas vitaminas B) aparece como sendo preventivo contra a calvície e contra o encanecimento, pelo menos nos animais, como veremos mais tarde. Segundo muitos pesquisadores, grandes doses de vitamina B ministradas aos animais, permitem maior resistência à paralisia infantil. Em recentes experiências, provou-se tambem ser de notável efeito na preservação do desenvolvimento do câncer no fígado de ratos de laboratórios. Agora mesmo há um tumulto de atividade para relatar estas descobertas espantosas aos sêres humanos.

Duas fontes praticas e poderosas do complexo B integral na alimentaça humana, são: o fígado e o levêdo. O fígado é um verdadeiro amontoado de vitaminas, conhecidas e desconhecidas — entre os elementos desconnecidos figura o fator que evita a anemia perniciosa (*). Experiências anteriores foram feitas com fígado de vitela, acarretando procura excessiva desta determinada variedade, e preços elevados. Fígado de rês, fígado de porco e fígado de galinha, são considerados como o órgão da aristocrática vitelar. raveimente mais baratos e tão nutritivamente importantes



O fermento de cervejaria ou de padaria é uma boa fonte do complexo B, por isso que o organismo vivo do fermento possui a capacidade de sintetizar essas vitaminas.

As vitaminas B mais conhecidas são a B1, a G e o ácido nicotínico, que tem tanto a ver com o que você é hoje — ou, o que é da mesma forma importante, com o que você não é.

---

(*) Atualmente tambem esse fator já foi tornado conhecido, quimicamente estudado, isolado, purificado. Está no comércio. E' a vitamina B12. (N. T.).


## SÓ PARA MULHERES

**ANITA GALVÃO**

(Consultora Feminina da Johnson & Johnson)

A lingerie, tradicionalmente, vinha em 4 cores: branco, azul, rosa e damasco. Fôsse qual fôsse a côr ou o grau de transparência de seu vestido, você era obrigada a escolher entre uma dessas cores. Oh — sim! Havia o prêto, mas êsse era por demais audacioso — usado apenas pelas "Vamps" e sereias do cinema.

Essas 4 cores ainda predominam, mas a elas foi acrescentado todo um arco-iris de outras. Afinal, é razoável que você harmonize sua combinação e "soutien", com seu vestido. Mais do que isso, se o vestido ou a blusa fôr de organdi ou outro tecido transparente — a lingerie harmonizante torna-se indispensável.

Provàvelmente você não encontrará essas peças nas lojas, mas nada a impede de fazê-las você própria. Sob um "tailleur" ou vestido marrom escuro, por exemplo, uma combinação café-com-leite, com barra de renda marron escuro, é de bonito efeito. E que tal um cereja vivo, violeta, amarelo, verde-mimosa? Um guarda-roupa de combinações pode ser tão convidativo e original quanto sua imaginação o permite.

Transporte êsse mesmo "Canteiro de flôres" para suas camisolas. E, se você dispuser de tempo e dinheiro bastante, pode combinar ou contrastar suas camisolas com os lençois. Os modernos percais de cores firmes vêm numa variedade de pastéis excelentes para lençois duráveis e de aparência sempre nova.

Com o inverno se aproximando, aquelas que moram em regiões onde o frio é mais intenso, devem prover-se de roupas para as noites frias. Isso não quer dizer, necessàriamente, flanelas, mas camisolas com golas mais altas, abotoadas até em cima, mangas compridas e um tecido mais encorporado. Uma camisola de algodão em geral é suficiente para as noites comuns de inverno e pode ser tão atraente como as do tipo decotado.

Tôdas devemos ter pelo menos uma "liseuse". Talvez você não pretenda — ou não possa — dar-se ao luxo de tomar seu café no leito, mas nenhuma de nós está livre de uma gripe ou outras indisposições. Conheço uma mulher que, em vez de dar presente aos bebezinhos recém-nascidos de suas amigas, presenteia as jovens mamães com a mais linda "liseuse" que pode comprar ou fazer. Faz maravilhas para o moral da mãezinha!

Falando de doenças e indisposições, para aquelas que acham inevitável prolongar sua estada no leito, camisolas curtas, até o joelho, são confortáveis e práticas. Devem ser fechadas no pescoço, feitas com mangas compridas ou curtas e tecido não transparente e de estilo simples. Maternidades não são lugares para exibir suas rendas.

Seja qual fôr a qualidade e a côr de sua lingerie, lembre-se de que sua boa aparência depende do cuidado que você lhe dispensa. Conserte as alças da combinação, pregue botões que faltam e beiras de renda assim que necessário. Lave-a com frequência, com um sabão neutro de boa qualidade. Não faça as combinações tão compridas que apareçam sob o vestido; e nem tão curtas que fiquem, desconfortàvelmente, acima dos joelhos

E, por certo, não hesite em sair durante "aqueles dias", com seu novo vestido transparente com lingerie harmonizando. Com o super-absorvente Modess você está protegida contra manchas embaraçosas. E Modess adapta-se tão bem ao corpo que nem se percebe! Você nem sonhava em sair nessas ocasiões, e muito menos com um vestido leve? Por que não? Você, certamente, não permitirá que um fenômeno tão natural, como é a menstruação, transforme seus planos a êsse ponto. Mande pedir, hoje mesmo, um exemplar do livreto "Ser quase mulher... e ser feliz", e conheça todos os fatos sôbre o assunto, examinados à luz da ciência moderna. E' grátis. Basta escrever para Johnson & Johnson, Dpto. 8. Caixa Postal, 5030. São Paulo.



## TAPETES E CORTINAS

**LAVAGENS E CONSERTOS**

**Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.**



## AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.

REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO

O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosao e emanação de gas. Fornece agua quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior. Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edificios

FABRICA
RUA DOS INVALIDOS N. 149



## ATENÇÃO

Alfaiate especialista em costumes de senhoras aceita encomenda de modistas como intermediária. Preços especiais. Telefonar por obsequio para 32-5002. Chamar Raimundo.



## DR. ANTÔNIO J. MARQUES

**Clinica Médica — Cardiologia — Rua Ouvidor, 183 — 3.° andar, sala 316 — Fone: 23-4588 — 2as. 5as. e sábados de 14 às 18 horas — 3as. 4as. e 6as. com hora marcada. Residência: Telefone: 46-1462**


## JÔGO PERIGOSO — (Capítulo VIII)



























# CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

**Estolas e Boleros**

PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00
400,00
e 650,00

Casacos de Brumel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

Av. 13 de Maio, 23
19.º - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE



**MODISTA**

Senhora formada pela Academia Malvina Kahane, executa qualquer modêlo. Preços módicos. — Mme ANITA — Telefone 37-9120 — (Ás suas ordens).


# CANHENHO FEMININO

## *Conselhos Vários*

### Aprenda a Limpar a Pele

A pele das jovens, trefegas jovens que se exibem à praia, nos cinemas, nos passeios públicos, graça viva das manhãs de domingo ou das tardes de todo dia, deve ser clara e limpa. Cuide de sua pele, portanto. E o faça com o seguinte crême, cujos elementos devem ser batidos com um pedacinho de gêlo, até ganhar consistência:

Oleo de oliva, 30 grs.
Cêra Branca, 6 grs.
Lanolina, 20 grs.;
Oleo de amêndoa dôce, 15 grs;
Essencia que preferir, 10 grs.

Bate-se com um pedacinho de gêlo, até ficar em consistência de crême.

### Para Embelezar a Pele

Use leite em pó misturado com água. Em pouco tempo estará com a sua pele clara e macia.

### Contra Caspa :

Resorcina, 1 gr.
Vaselina, 30 grs.

Aplica-se com os dedos, friccionando o couro cabeludo nos lugares onde há caspa, que deseparem, crescendo o cabelo com a continuação.

### Para Cabelo Crêspo

Misture, em partes, iguais: glicerina e azeite de amendoim dôce. Se quiser perfumar, basta, acrescentar umas gotas da essencia de sua preferencia.

### Para Ter Bonitos Lábios

Não morda os seus lábios para torná-los vermelhos. Umedeça-os, tôdas as noites, com glicerina ou àgua salgada. Se tiverem ressecados pela febre, molhe-os com água de pedra hume. A água de pedra hume morna tem, ainda, a propriedade de desinchar e corrigir os defeitos dos lábios.


**CORTINAS**

Senhora de gôsto e longa prática. executa cortinas, colchas e todo trabalho de decoração. Sugestões e orçamentos. Mme. MORAIS. Telefone: 37-7027.


# VARIEDADES

## A LINGUAGEM DAS FLORES

**ALECRIM** — côr: azul — significado emblemático: coração feliz — sua linguagem: sou feliz quando vós vejo

**GIRASSOL** — côr: amarelo —sig. embl.: fascinação — sua ling.: só a vós vejo.

**CRAVO** — côres: vermelho vivo, branco e vermelho rajado. — sig. embl.: ardor — sua ling.: tenho fé no vosso amor.

**DÁLIA** — côres: vermelha, amarela rajada — sig. embl.: reconhecimento — sua ling.: o meu coração transborda de alegria.

**MARGARIDA** — côres: branca ou rasa — sig. embl.: aspiração — sua ling.: os meus pensamentos e o meu amor são vossos.

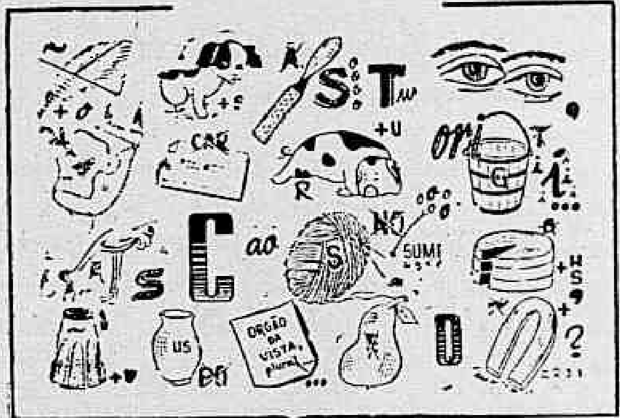
**PAPOULA** — côres: vermelha, branca, rosa mosqueada — sig. embl.: fraco ardor — sua ling.: antes de tudo amemos.

**NARCISO** — côr: branca — sig. embl.: egoismo, vaidade — sua ling.: não tendes coração.

**PETÚNIA** — côr: diversas côres — sig. embl.: eterna saudade — sua ling.: dôr que não se extingue.

## QUADRINHA ENIGMÁTICA

(A decifração dêste enigma encerra uma bonita quadrinna do trovador Luís Otávio)



## 100 ANOS = 100 CABELOS

Um europeu tem em média 150.000 cabelos com a idade de "20" anos; com a idade de "30" anos os cabelos ascendem a 120.000; aos "40", 80.000; aos "50" diminui a 30.000; aos "60" anos um homem tem em média 10.000 cabelos; aos "70" anos, 5.000; aos "80" anos, 3.000 e, finalmente, aos "100" anos, 100 cabelos.

A mulher, ao contrário, mantém a média de 100 mil cabelos até a idade de 70 anos.

## IMPÔSTO BIZARRO

O abade Coyer em 1759 propôs ao govêrno de França, um impôsto sôbre maledicência. Por exemplo, segundo o abade, cada maledicência devia ser taxada com 3 sôldos de multa com um proveito anual para o Estado de cêrca de 50 milhões, pois que, presumia-se que em França, se faziam cêrca de um milhão de maledicências diárias. O interessante é que na sua proposta, concedia ao sexo frágil vinte maledicências gratuitas diárias.

## INVENTO ATÔMICO



LANÇA-PRATOS — Êste aparelho de luxo, que permite a realização de cenas domésticas, como a que vemos ao lado, é, sem dúvida, muito eficiente. Êle pode lançar pratos ou tigelas numa velocidade de 10 por segundo. A eficácia do tiro é garantida, graças à mira enquadrada automàticamente. Você, leitora amiga, terá sempre razão, graças a êste engenhoso aparelho...

★

**Solução do enigma acima :**

Não são formosos teus olhos,
nem tão poucos originais...
— Mas se ao vê-lo os meus olhos,
são teus olhos... Pra que mais?

## JÔGO PERIGOSO — (Capítulo IX)





*Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais*

**(SUIPA)**

*Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública*

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

*Mensalidade Minima — Cr$ 5,00*

***Avenida 29 de Outubro, 1779***

TELEFONE 29 0325

# Padrão de *Beleza e Qualidade*

**OS MOVEIS DRAGO DÃO A SEU LAR CONFÔRTO E PERSONALIDADE!**

A alta qualidade e a beleza marcante dos famosos móveis Drago estão a seu alcance, mesmo que seus recursos atuais sejam limitados! Em nossa Loja exclusiva de móveis, à rua 7 de Setembro, 164, mantemos uma exposição permanente de todos os modelos de nossa fabricação! Escolha entre as dezenas de modelos de conjuntos de móveis e peças avulsas, aquêles que mais lhe agradarem e pague-os à vista... ou em suaves prestações mensais! Os preços dos móveis Drago são sempre menores, porque vendemos DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR.

**Indústrias Reunidas**

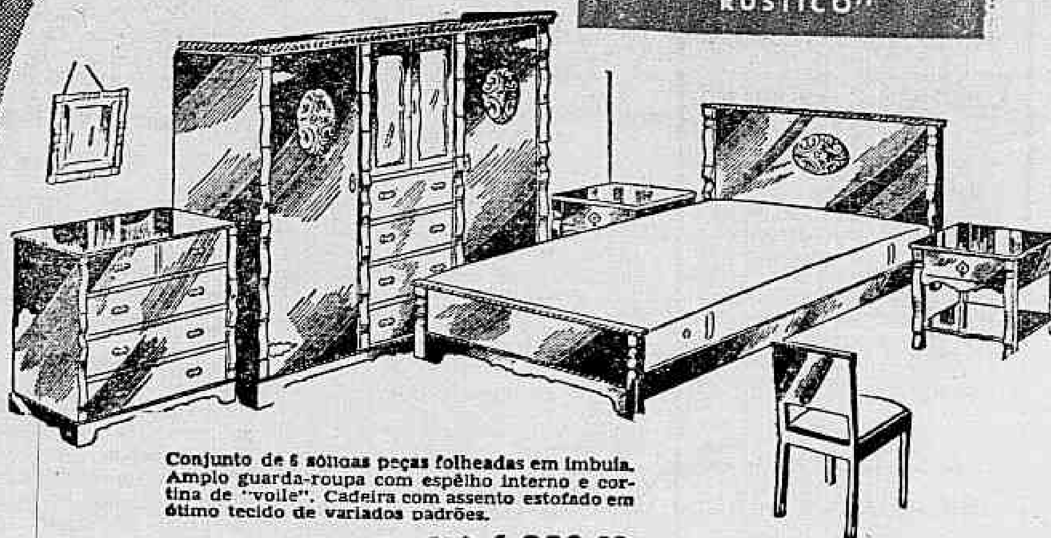
***Sofá-Cama***




**LTDA.**

RUA 7 DE SETEMBRO, 164 – FONE: 43-8704
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 – FONE: 23-3430
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 72-A – FONE: 37-1531
RUA DO CATETE, 141-A – FONE: 25-5812
PRAÇA SAENS PEÑA, 65 – FONE: 48-1572
**S. PAULO:** R. CONS. CRISPINIANO, 14 – FONE: 35-4896
*(próx. a Pr. d. T. Municipal)*

## Dormitório "RÚSTICO"



Conjunto de 6 sólidas peças folheadas em imbuia. Amplo guarda-roupa com espêlho interno e cortina de "voile". Cadeira com assento estofado em ótimo tecido de variados padrões.

**CR$ 6.950,00**

COLCHÃO DE MOLAS **CR$ 2.100,00**

## Dormitório "CHIPPENDALE"

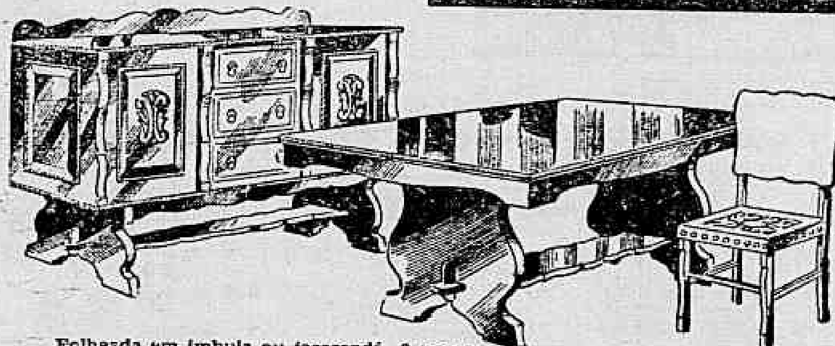


Outro magnífico conjunto de 6 peças, rigorosamente dentro do estilo clássico "Chippendale". Sólido acabamento, guarda-roupa com 2 mts. de largura, com espêlho interno e três gavetas.

**Cr$ 10.830,00**

COLCHÃO DE MOLAS **Cr$ 2.100,00**

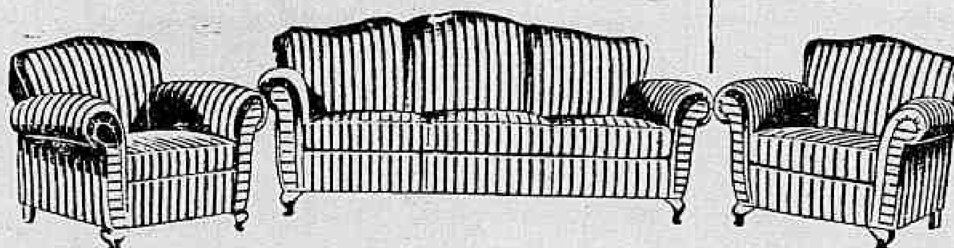
## Sala de Jantar "RÚSTICA"



Folheada em imbuia ou jacarandá. 8 peças de esmerado acabamento inclusive uma mesa c/2 tábuas, um "buffet" c/gaveta especial para faqueiro e 6 cadeiras de couro cinzelado.

**Cr$ 5.950,00**

## Grupo Inglês



Lindo e imponente grupo com molas no assento, no encôsto, nos braços e nas almofadas sôltas. Materia-prima de ótima qualidade. Inteiramente recoberto de superior tecido estampado.

**Cr$ 7.950,00**

O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

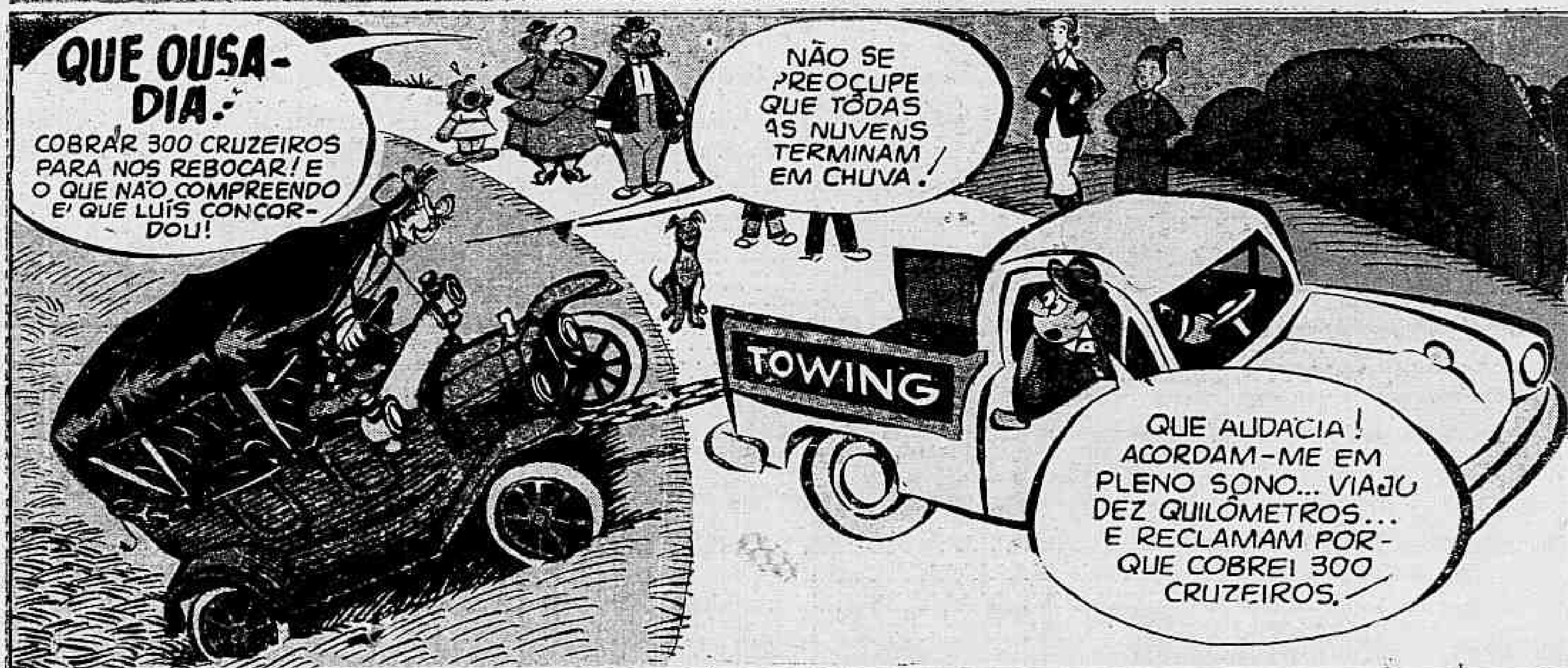
15-6-1952

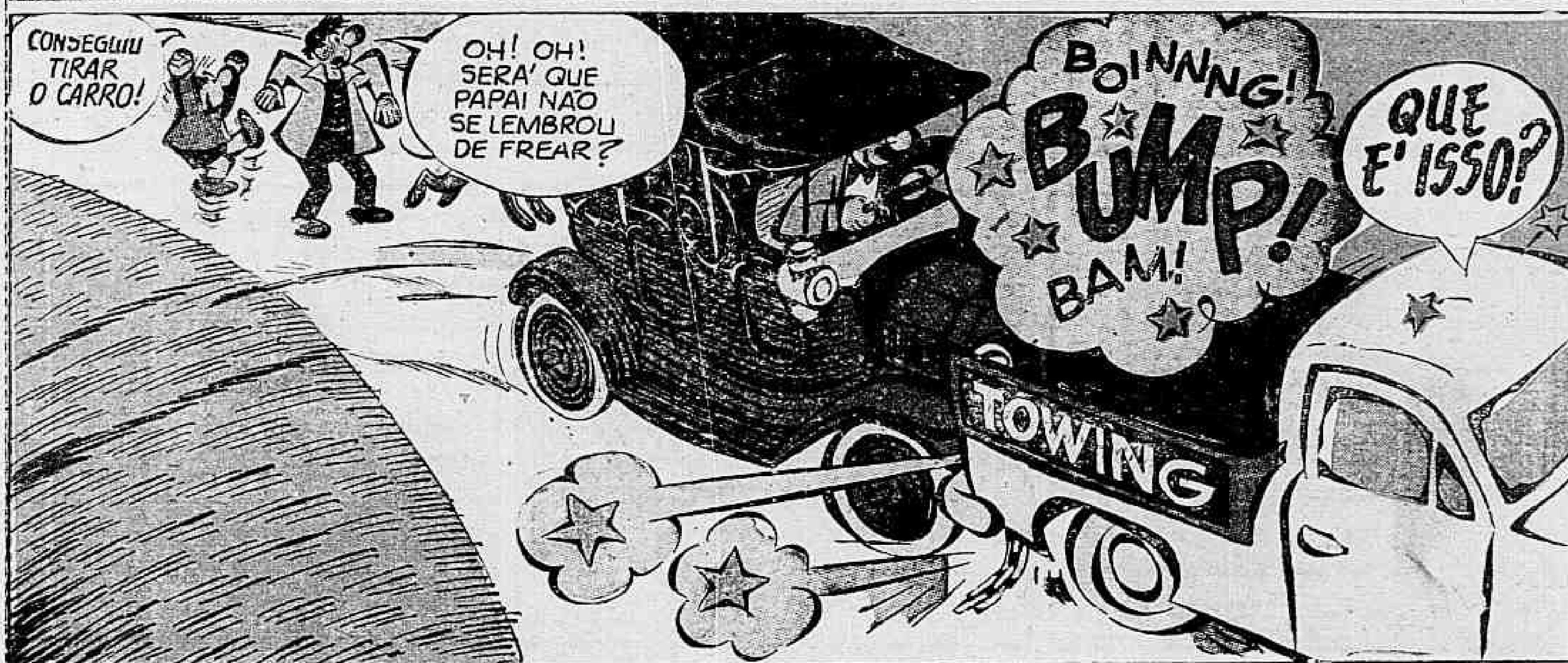
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

# QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

" ACERTO DE COMTAS "







COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

# JOE SOPAPO CAMPEÃO DE BOX

















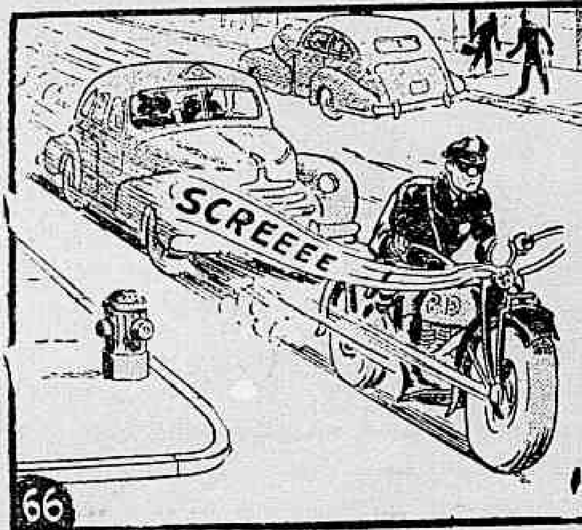

















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA




# O MISTÉRIO DA corrente do golfo



# MAMÃE Dolores





































**LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA**

# A SELVA ardente

Por Emilio Salgari




































CONTINUA

# Tom Corbett e os CADETES do Espaço

































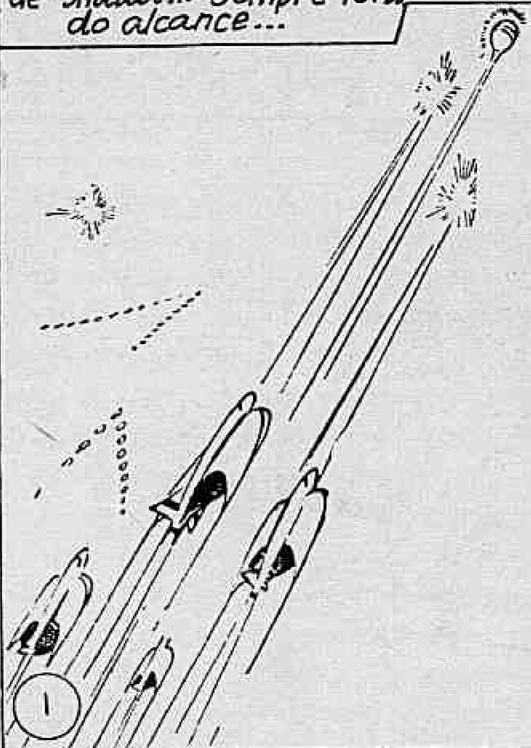




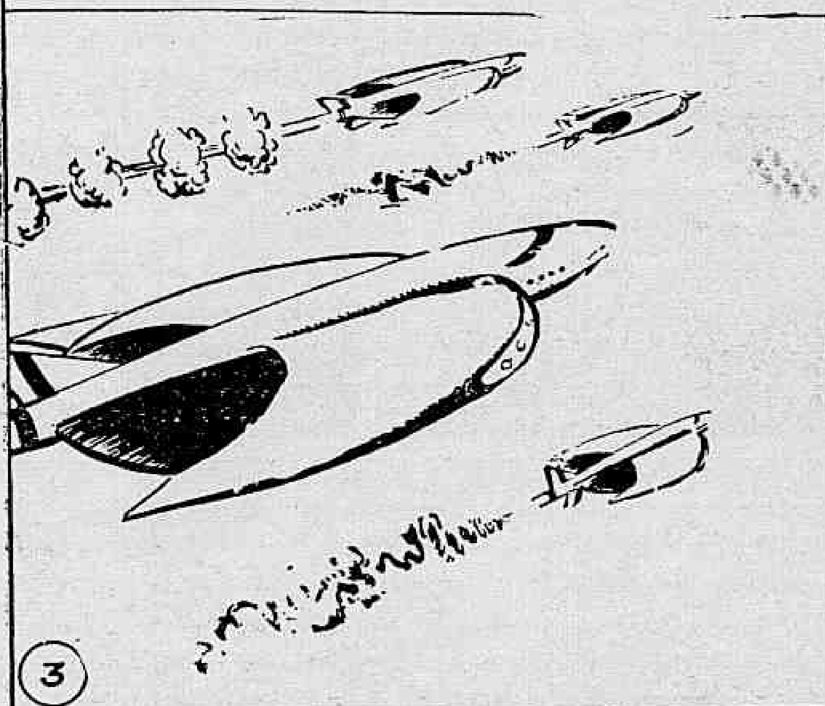


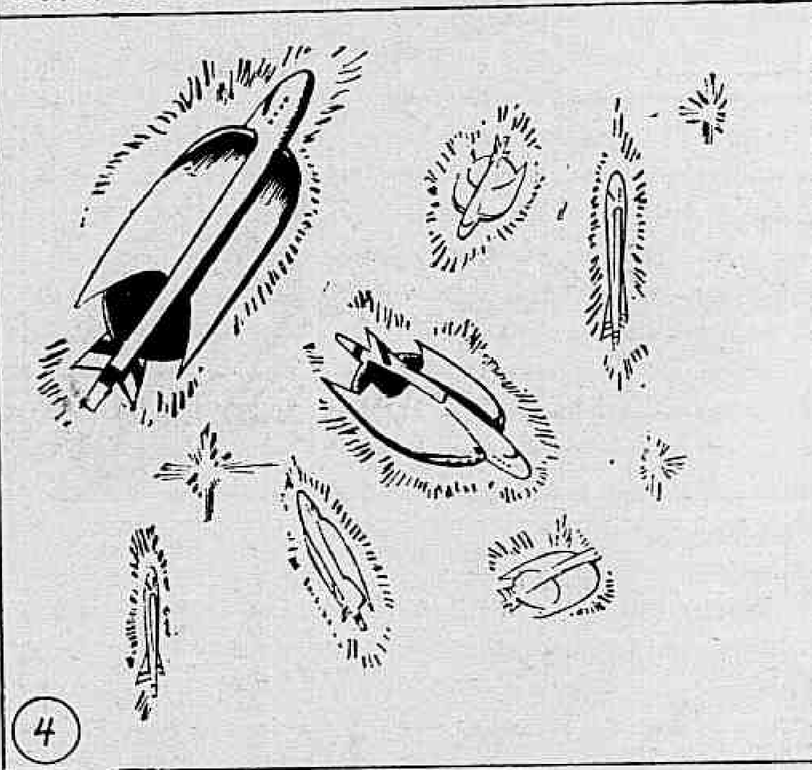

LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

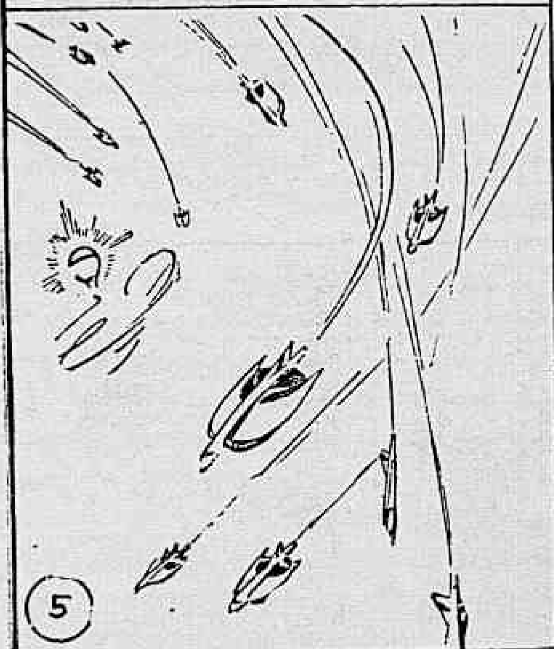

BRICK BRADFORD
por
CLARENCE GRAY

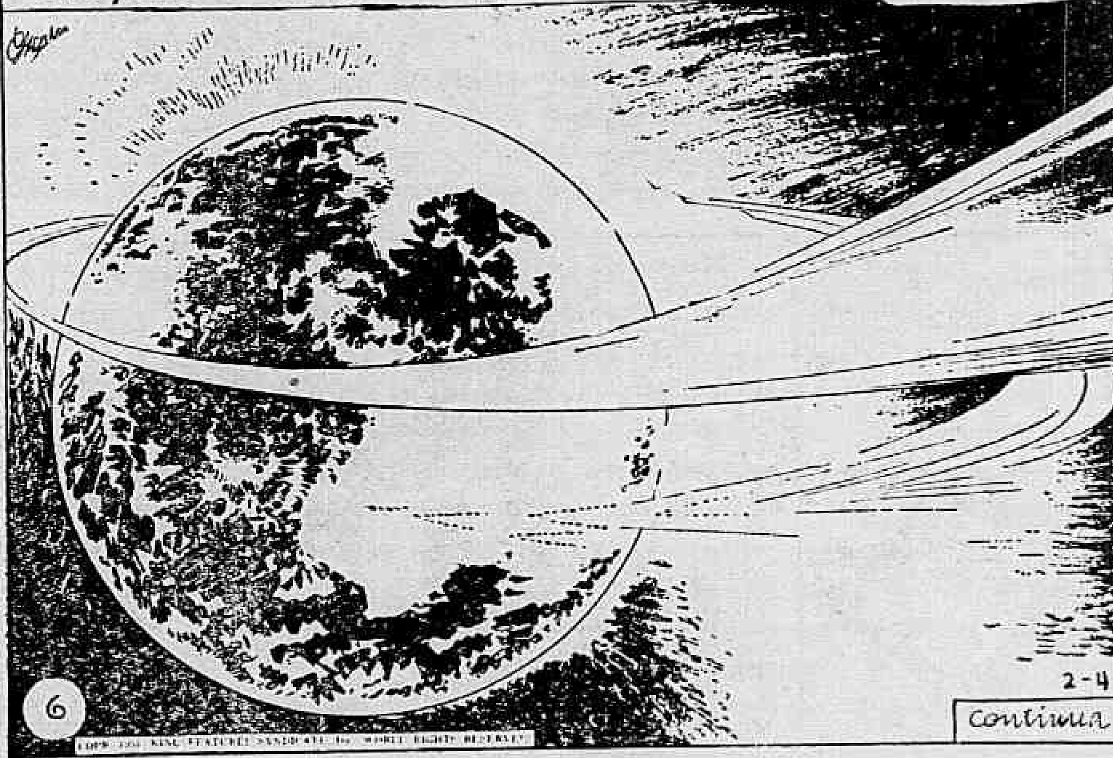

Mais alto... mais alto... Para o espaço. E Brick leva os aviões de Shada... Sempre fóra do alcance...
1


NÃO HA' FIM PARA ESTA ... ES-
TAMOS INDO DENTRO DO PRÓPRIO
TEMPO. NÃO PODEMOS CONTI-
NUAR SEGUINDO SEMPRE UMA
SOMBRA.
2


E o esperado aconteceu. Algumas aeronaves. que não contavam voar tanto, começam a ficar sem combustível...
3


E como pequenos satelites começam a cair... cair... cair...
4


No comando da esquadrilha perdida, domina o pandemonio, os poucos sobreviventes procuram regressar as bases..
5


Mas de Fertila, seguindo as ordens de Brick, os aviões da princesa dirigem-se para atacar Stygia ..
6
2-4
Continua



# SUPERMAN

WAYNE BORING










A McClure Newspaper Syndicate Feature
Copr. 1950, National Comics Publications, Inc.






















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA